RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1052 | COIMBRA — Quinta-feira, 9 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

Festas academicas

Passaram as festas da receção aos novatos, um pouco prejudicadas pelo reclame *á outrance*, que fizera acorrer as familias dos novatos, dando lhe nesta terra a primeira das deceções, e da união academica uma pessima ideia, corrigida é facto, por academicos e extranhos á academia que tudo procuraram sanar.

Não foi, porém, o insucesso relativo das festas bastante para tirar a estes primeiros dias do anno letivo o ar alegre que os distingue.

Achando importunas as festas, não podemos deixar de reconhecer a tenacidade e força de trabalho do sr. Jose d'Arruela, que poderia, em nossa opinião, emprega-la com maior resultado em proveito proprio ou da academia a que pertence.

As festas aos novatos derам a todos a impressão que dão os esforços para resuscitar as coisas mortas. Tinham a alegria, o aparato, o entusiasmo postiço da resuscitação das festas do carnaval, sem comparação, já se vê, de intuitos.

O carnaval resuscita-se para resuscitar a alegria; mas a alegria está morta, e não se pode dar vida ás coisas mortas; não se pode matar a praxe porque ella está morta e, dizem os melhores praxistas, ninguem pode morrer duas vezes.

O sarau no teatro foi uma festa nas tradições antigas em que os estudantes mostraram que, apezar das discordias que possam momentaneamente dividi-los, sabem honrar e respeitar o talento em qualquer ocasião que ele se afirme.

Alexandre Braga, dominou ás primeiras palavras o auditorio que, passados momentos, aplaudia entusiasticamente as palavras em que os chamava á vida ativa pelos interesses da patria, comprometidos por todos os bandos monarquicos.

A serenidade da sua figura, o seu gesto sobrio e forte como o dos bronzes em que a antiguidade classica consagrou os gestos dos grandes oradores antigos, a emoção comunicativa que sae do seu dizer trio, avançando dominadoramente com a tranquilidade niveladora da marcha forte duma geleira, toda a doçura que de repente anima de um calor generoso como um raio de sol a sua frase, todo o encanto da sua excecional organisação de or dor demonstrou a esta geração o talento que nos dominara a nós todos os do seu tempo.

Gomes Leal, foi ouvido e aplaudido como um genio consagrado que é.

O sr. dr. E. Sanches da Gama teve nos aplausos vibrantes mais uma demonstração do muito que é admirado o seu talento e respeitado o seu carater de eleição.

Alexandre d'Albuquerque foi recebido com o entusiasmo de quem não esquecera ainda o seu trabalho no centenario da Cebenta.

Nos estudantes não havia animosidade, notou-se isso bem na sessão da Associação dos Artistas, havia irritação pela impertinencia de uma festa inoportuna.

Essa a impressão que nos deixou o que ouvimos ao sair do teatro; porque outras preocupações nos não deixaram assistir ao espetaculo.

A SESSÃO LITERARIA

Cheia a grande sala da Associação dos Artistas, d'uma grande massa de de academicos, e familias de estudantes.

E' proposto para a presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, provocando uma calorosa ovação o nome do ilustre e querido professor.

Ouvida com aplauso a proposta dos srs. Antonio Grave e Jorge Ayres de Campos para secretarios.

Levanta-se depois o sr. dr Bernardino Machado que interrompe a nova ovação que lhe é feita, para começar:

Meus senhores! — Anno passado, por esta mesma época, eu proclamava que uma Universidade devia ser escola de tudo, mas sobretudo de liberdade.

E' que só a liberdade associa. O despotismo conduz fatalmente á discordia, ás violencias. E reciprocamente. A ninguem, pois, mais grato do que a mim este bello festival em que a academia de Coimbra protesta com toda a efusão do seu brio juvenil, os sentimentos de atrahente e acolhedora camaradagem que a animam.

Assim como a autocracia do veterano para com o novato foi sempre o infesto preparatorio da aristocracia do professor sobre o aluno e dos governantes sobre os governados, assim o abraço que hoje os antigos estudantes dão nos recemchegados é a promessa auspiciosa da solidariedade que, espero o confiadamente, em breve reinará entre todas as nossas classes sociaes.

Honra a quantos se esforçam porque a uma Universidade, a uma cidade e uma nação, divididas, dilaceradas e até mesmo por vezes enlutadas por dissenções e conflictos interiores, succedam uma Universidade, uma cidade e uma nação, inviolavelmente fortalecidas pelos indissoluveis laços da mais carinhosa e solicita cohesão!

Esse tem sido, ha muito já, o ideal dos mais generosos espiritos do corpo docente universitario, um dos quaes bem digno de ser memorado nesta consoladora solemnidade, porque tudo, todos os seus talentos e todas as suas ambições pessoaes lhe sacrificou, desaparecendo afinal na morte quasi obscuramente, o insigne professor e publicista dr. Manuel Emigdio Garcia; e foi tambem o do venerando fundador desta Associação dos Artistas, o grande amigo dos proletarios, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, que tantas vezes aqui reuniu em inolvidaveis saraus os estudantes e os lentes com a sociedade de Coimbra.

E nesse mesmo nobre ideal de confraternisação se veiu inspirando cada vez mais a mocidade academica até ser hoje felizmente unanime em lhe prestar fervoroso culto.

A academia está para a Universidade como o povo para as instituições. E' no seu seio que principalmente se geram e se elaboram as redemptoras reformas. E eu de todo o coração aplaudo a pacifica revolução democratica que os alumnos da nossa Universidade este anno emprehenderam, esboçando na vida academica a republica fraternal, que é hoje a aspiração profunda, ardente e ineluctavel da alma livre e heroica do povo portuguez.

A's ultimas palavras do sr. dr. Bernardino Machado o publico, que rompeu numa ovação estrondosa, levanta-se num impulso de enthusiasmo, e conserva-se de pé aplaudindo.

Serenada a ovação, tem a palavra a sr.ª D. Maria Gloria de Paiva que é muito aplaudida até começar a ler o dircurso seguinte:

Senhores! — Como se a alma humana não fosse um breve lampejo de sentimento, penetrado em aljofradas scentelhas, das fulgidas vibrações da fonte auriluzente da razão! Eis porque, antes de mais nada, antes de considerar, de meditar nela um só instante, de a focar bem no campo do espirito pensante e frio, de encarar-lhe, em suma, as theses, ou apreciar-lhe os corolarios, eu me comovo de senti la, de vê-la, a festa da paz e das boas-vindas, graciosa recepção com que se afagam corações de irmãos mais novos, E' que as festas da mocidade, não sei que impressivo sentimento de harmonia as faz vibrar, que falam ao coração como festa da natureza — canticos d'alma e canticos de flores refundindo-se num mesmo acorde — em que a tonalisar este festivo scenario de capas negras a cobrir virentes aspirações e gloriosas esperanças, os peitos bronzeados dos nossos choupos vetustos viessem cantando, em seus remançosos trovares, os olhos verde-negros das poeticas larangeiras, d'entre as roupagens simbolicas dos seus troncos singelos e ondeantes...

Pelo sentimento, é um poema de lirismo, esta festa; pela ideia é um simbolo!... Simbolo em que heis de ler amor e liberdade, que serão lei perene na sociedade em que vivereis.

Sois novos, como tambem somos novos, mas mais novos do que nós, que se nos tem amortecido o olhar nas vigilias do estudo e do trabalho; e emquanto a alma é joven, que então é mais sensivel e impulsiva, agora, que por assim dizer, ela vae tentar o seu noviciado para entrar no mundo social, é que é ensinar-lhe amor e liberdade!

Encetaes hoje a vossa carreira, senhores, mas que labyrintho este em que a classe se perde, quando entra de face na grande questão da lucta pela vida! Quando tantos caminhos, egualmente sedutores e esperançosos, lhe surgem, por onde ha de ela deliberar-se, se alguem lhe não ensinar que, as mais das vezes, esses alardes são futeis exterioridades e que, onde rendilhada se ostenta uma filigrana, ali se acoberta uma mazela, ou que além naquele recanto trabalhado de arabescos polychromos, ali se esbate um vicio.

Antes de instruir, e necessario educar; e a vossa educação, que hoje se inicia neste refragante feixe de donosas esperanças e perseverantes votos, irá fazendo a sua canceirosa aprendizagem nestas reuniões frequentes da nossa academia, nesta palestra afavel de todos os dias, neste dedicado convivio de cada instante.

Senhores! Eu não sei como conceber progresso sem espirito de união, e, do mesmo modo penso que a solidarisação dos espiritos trará, incondicionalmente, como corolario, um avantajamento ao organismo social.

De que vale a nossa força por agigantada e eminente que seja, se viver isolada e sem cooperantes? Emquanto o *um* não viver em sociedade no mundo da arithmetica, não passa de um esforço supremo do *zero*, prestes a extinguir-se, porque não pode multiplicar se.

E assim, por cada grande ideia ou por cada grande obra que o universo intelectual nos lega, não é um só homem, antes toda uma pleiade trabalhadora, que consagramos em cada um dos grandes nomes que a perpetuam — sejam Newton ou Pascal, Roux ou Pasteur, Boentzen ou Becquerele — porque, em verdade, não são eles unidades, não são individualidades, são gerações; não são termos definidos, são limites de progressões lançadas á historia da humanidade por não sei que anonimos colaboradores, e que, nas suas culminações, nos servem de ponto de reparo, hoje, quando volvemos os olhos atraz, sobre o passado, que queremos rememorar.

Ser grande ou ser unido, eis duas frases que na nossa mentalidade se defrontam em glorioso equilibrio, afirmado em toda a larga historia da humanidade.

Vivemos uns dos outros.

Uns nos outros, é que buscamos os conceitos para as nossas obras, o incentivo para os nossos trabalhos.

A constatal-o, todo esse numero, sempre crescente, de Congressos de todas as feições, scientificas ou literarias, que dia a dia se realisam, e que são, em poucas palavras — todo o mundo a comunicar-se o seu pensamento para incutir mais alma á Ideia a combater.

A' primeira vista, parecer-vos-ha, sem duvida, insensato e irreverente para o ser pensante, buscar na nascente mental do seu semelhante, aquilo que, só por si, deveria crear.

Insensato será concebe-lo; insensato mais ainda será manifesta-lo.

Mas então, onde está a originalidade, direis vós, talvez, sem vos lembrardes que, na realidade, este termo não existe, porquanto o que se faz é modificar a ideia, aperfeiçoando-a, re compondo-a, remodelando-a, evolucionando, numa palavra?

Para estas forças que se resolvem em singelos elementos, como aqueles do mundo inorganico, poderemos dizer, ainda, que nada se cria, mas que tudo se transforma.

O darwinismo, que fez a sintese de toda a longa vida do mundo fisico, ha de conglobar em si a não menos longa vida do mundo intelectual e moral.

Apezar de tudo, a ideia transparece sempre caraterista para cada tipo, porquanto o temperamento, a alma psicologica não é mais que um molde, uma *silhouette*, deixem me assim expressar, da alma psicologica.

A psicologia é uma recapitulação da fisiologia.

Impõe-se-nos, pois, como um preceito incontroverso, a confraternisação academica, esta consociação, esta especie de sinobiose dos intelectos, em que mutuamente se transmite tudo quanto ha de mais eloquente nesse hereditario capital que a mentalidade antepassada nos doou.

Porque é que as guerras são um regressamento na civilisação dum povo? Ai, as guerras, como as lamentam os grandes apostolos da humanidade!

Dir-se-ia, como pensa o grande filosofo russo, que nunca existiram nem Voltaire, nem Pascal, nem Switt, nem Spinosa, nem os demais escritores que poderosamente denunciaram a insania e a inutilidade da guerra e descreveram a sua imoralidade, a sua crueldade, a sua selvageria.

Todos os homens têem a mesma origem: todos devem ser submetidos á mesma lei, todos são destinados ao mesmo fim; diremos ainda com Mazzini. Acorrem, hoje, para esta solemnisação estes pensamentos de grandes auctores, tanto eles vibrem na alma d'ela tão sugestivamente emblemam este quadro de fraternisação!

Pois aqui na Universidade, que deve ser a fonte da luz e da razão, que direito nos arrogaremos para menosprezar esses que ora chegam e que serão afinal os nossos continuadores d'amanhã

A superioridade intellectual de um ou dois annos de Escola? Ou ainda para outros, a superioridade physica de uma musuculatura mais robustecida ou de um systema osseo mais bem desenvolvido?

Ou acaso a fiticia superioridade moral, de quem se julga acima da «chã e banal condição de caloiro?

Razoira e mesquinha revelação da impotencia e decriptude do espirito!

Que mal sôa aos ouvidos da actualidade essa archaica expressão de absurdos conceitos — a praxe — que a tradição mantinha de pé n'uma instabilidade fragil de degenerescencia e senilidade!

Quantos são já bem maiores do que nós!

Por até agora terem passado despercebidos, porque ainda se não manifestaram, porque ninguem os viu!

Vêde o Japão, que até ha bem pouco passava ignorado e quasi se esquecia no mapa territorial, o grande vulto que impõe, hoje, no mapa intelectual e moral da nossa imaginação.

E' nos pequenos que busco o exemplo, porque ahi mais elle se exalça convicente e flagrante,

Não pergunto hoje como é grande a Inglaterra, nem me admira que se exarem em livro de ouro as dimanações altivolas da civilisação norte-americana. O que me detem a alma em commovente meditação é vêr as investidas leoninas da Suissa na Arena do progresso; é ver ainda o pequeno povo da peninsula scandinava levar de vencida as forças naturaes que o guerreiam, no desprezo mais cru pela sorte ingrata dos seus infaustos habitantes.

Esses são os dignos de admiração e não sentem pejo ou desdouro, eles, que hoje são dos primeiros em terem ido beber a outros paizes folego para tão grande avançada.

E assim, pela sua norma, começam os grandes a libertar-se do erro, sendo de vêr, já, a China, esse colosso formidando de duzentos e tantos milhões de homens, a apresentar uma liga de estudantes, tendo como lei os preceitos mais nobres e os mais honrosos, os mais civilisadores e os mais altruistas, como sejam mandar os seus alumnos ás Universidades estrangeiras, publicar numerosos jornaes scientificos, convidar os sabios letrados a fazer conferencias nas suas escolas, adoptar os livros estrangeiros mais cuidados na sua organisação e, finalmente, associarem-se mutuamente e ligar-se o pensamento de todos os estudantes chinezes.

A China manda a sua gente ao mundo europeu, porque a China começa a divorciar-se da inercia que lhe apatisava o cerebro, aquela indolencia tão caracteristica do seu povo, e a fermentar-lhe no intimo a actividade tão bem desenvolvida do visinho imperio Hiponico.

E, desta forma, irão todos concorrendo á internacionalisação das ideias e dos costumes e participando do mesmo ideal de civilisação que, de polo a polo, tende a monopolisar o mundo inteiro, até leva-lo ao grande abside da egualisação humana.

Dessa grande epopeia universal, não é mais do que uma singéla estrophe a nossa festa de hoje, festa desataviada e singela de uma academia, que, tambem não é mais do que um simples trecho de uma nação — capitulo de um estudo.

Mas mesmo assim, nesta intimidade em que éla vive, sente-se palpitar tão grande na ideia e no sentimento, que, por êle só, cada um julga em si ter-se realisado esse grande ideal humanitario!

E' que nada, como a alma da mocidade, se electrisa ao contacto das mais intensas, como das mais subtis emanações do Bélo — a mocidade que, quando sente, toda ela é um feixe de vibrações a despedir faiscas de sentimento e pedaços do seu coração.

Mas, por emquanto, tudo são apenas esperanças aqui semeadas, esperanças que para reflorirem em tão doiradas como prestantes realisações, precisam que se não apague nunca da alma de cada um este fulgor de entusiasmo que paira imanente na atmosfera palpitante desta sala.

E só teremos decisivamente coroada a Obra, quando se constituir, emfim, esse almejado parlamento, onde reunidos os estudantes em habituaes consistorios, ali se ponham alvitres, se façam ponderações, se designem projectos, se discutam leis, finalmente, e por que lá se encontram reunidos de todas as feições — os mais velhos como os mais novos, os mais ardentes, como os mais sensatos, os mais cultos, como os mais emprehendedores, os mais rudes como os mais idealistas, ali se dirimam todas as graves questões que possam interessar o espirito da humanidade.

Será o complemento da educação universitaria, essa educação feita ali sem mestre e sem livro.

Não esqueçamos ainda que existe uma ligação bem forte entre os estados sociaes politicos e economicos de um paiz e o sistema educativo desse povo

Herbert Spencer, o grande filosopho, assim o fez sentir.

Sabei que o futuro de uma nação é um somatorio das energias que cada um dos seus membros realisa, e essas energias só se adquirem com uma educação bem dirigida e bem aplicada.

Coligados, pois, os mais velhos para receber os mais novos numa esphera de confraternisação, coliguem-se todos agora, estreitando mais o elo que já os prende, para se votarem á grande causa da união universal — que a desegualdade humana é um simbolo bem tragico no poema da humanidade!

E vós, especialmente, os que iniciaes a vossa educação segundo o caminho que heis de seguir, fazei-a sempre de olhos fitos na divisa da briosa independencia e cavalheirosa lealdade que ha de fazer resurgir a nossa Universidade de obsoletos e deturpados anachronismos que a não deixavam erguer alto bastante a fronte olimpica e serena — divisa que vossos irmãos mais velhos vos dão a beijar, numa modesta oferenda de carinhoso acolhimento, ao qual me associo com a parcela de affecto fraternal que me fez nascer nalma esta singela vida de estudante!

Sêde, pois, bemvindos!

Ouvida num grande silencio, a sua voz pequenina perde-se na grande, sala, mas os aplausos interrompem na muitas vezes durante o seu primoroso discurso, e a sua voz, comovida então, ergue-se mais alto, adquire força e vibração que faz inclinar todas as cabeças para ouvir.

No fim, grande e merecida ovação.

A vez d'um novato!

Adeanta-se o sr. Adriano de Sousa e Costa para a tribuna, alto, fisionomia meridional, insinuante e simpatica.

Revela-se um orador no que diz, exaltando a festa e um rapaz de espirito terminando: que dá o dito por não dito por na vespera, lhe ter saido uma *troupe*.

O publico fica definitivamente conquistado pelos novatos.

Fala, a pedido, Alexandre de Albuquerque, que num improviso espirituoso afirma que a academia continua a ser soberana como no seu tempo, mas que está faltando ao programa da sua festa de amor, obrigando a falar quem está rouco, sem voz e sem forças.

Grande ovação.

Começa Cunha e Costa.

E' o mesmo orador dos seus tempos de estudante, de imagem facil e colorida, ironia pronta, dição explendida.

E' interrompido a cada imagem pelos estudantes que aplaudem delirantemente a sua voz, demonstrando a necessidade de formar o caracter, como a primacial na sociedade portugueza, aconselhando a lucta politica aos estudantes, mas lucta de sinceridade e de convicção.

Seria palido tudo o que podessemos escrever d'este excepcional discurso, tão notavel pela fórma como pelo conceito.

A *Resistencia* transcreve-lo-ha, quando fôr publicado, e então poderão admira-lo os nossos leitores.

O publico de pé faz-lhe ao terminar uma prolongada ovação.

E' dada a palavra ao sr. dr. José Cid, que não estava.

Recita a seguir o sr. Henrique Martins de Carvalho uma poesia relativa ás luctas da Russia pela liberdade, num impeto de entusiasmo que aquece o auditorio que o vitoria no fim calorosamente, com efusão e simpatia.

E' dada depois a palavra ao dr. Teixeira de Carvalho que começa:

Minhas senhoras, meus senhores:

Sinto-me doente e embaraçado; não sei se poderei levar isto ao fim.

Esta sala antiga arrasta-me naturalmente para preocupações bem diferentes das desta festa de estudantes.

Desde que aqui cheguei, prendeu-se-me o olhar nas nervuras delicadas destas abobadas, tecendo uma teia rendilhada e fina, em que espreitam em florões de pedra o sol, as estrelas e todas as flores do jardim dos sonhos dos artistas da renascença.

Foi no estudo destas obras que eu eduquei o meu espirito artistico, e ao ve-las de novo, na vibração em que o brilho desta explendida festa tem posto o meu organismo, tenho de me reprimir para não vos falar na historia da arte que me é tão cara.

E não é só isto que me não deixa á vontade.

O ar passado e antigo desta sala, a disposição desta galeria donde vos falo, a balaustrada a que me encosto, o vervos aqui juntos, o rosto animado levantando se curioso num sorriso da mancha escura das capas e batinas, como flores extranhas que abrissem num lago rumoroso numa noite escura da primavera, a solemnidade deste dia emfim, tudo me faz lembrar a Sala dos Capelos. (Risos.)

E, bem o sabeis, não me deixa á vontade tal lembrança.

Sou mais timido do que pareço (risos). Falo alto e canto, muitas vezes como as creanças, para encobrir o medo.

Felizmente que me anima o aspecto dos *doutoraes,* deixae-me levar mais longe a comparação, alegra me ve-los ocupados por vossas mães, os olhos presos no vosso olhar, os labios prontos a abrir-se num sorriso branco, como se florescessem jasmins num beijo de coral. (Aplausos.)

Felizmente nestas paredes claras falta a tristeza daqueles reis tão mal pintados, a desafiar os meus odios artisticos e democraticos, felizmente que nestas paredes alvas vêdes apenas os retratos de homens do povo que o povo mostra com muito orgulho.

São conhecidos os seus nomes; alguns foram professores da Universidade e tiveram sempre orgulho em mostrar a humildade da sua origem, nunca esquecendo os artistas de Coimbra, mesmo quando enobrecidos pelo trabalho.

Foram professores e aqui trouxeram muitas vezes os discipulos a vê los e a aplaudi-los porque foi esta casa sempre hospitaleira, andou sempre na simpatia e na amisade de mestres e alunos; foi sempre a Associação dos Artistas escola de civismo, centro de atração, fonte de progresso, exemplo de solidariedade social. (Aplausos.)

Naquela parede vêdes o retrato de um grande jornalista, Joaquim Martins de Carvalho.

A mocidade do meu tempo nunca lhe levou a bem a sua linguagem, que, egual para todos, era severa de mais para descuidos da mocidade.

E, uma vez que nesta sala se fazia uma festa em sua honra, emquanto aqui oravam exaltando as suas virtudes, os vultos mais respeitados do professorado portuguez, a mocidade deu largas ao espirito academico, ridicularisando o que os outros justamente louvavam.

Era eu já formado, mas nunca deixei de andar comvosco; fui da troça que mostrava a união da academia, um amor de classe, sem duvida exagerado, sem poder diminuir de forma alguma a grandeza moral dum homem que uma classe levantava nos braços agradecida e que uma cidade inteira vitoriava.

Com a mesma vontade com que então eu ri com os que riam, vos mostro agora aquela phisionomia austera de velho, e indico á vossa admiração aquele caráter tão nobre na unidade da sua vida simples, no amor á sua classe e á sua patria, na dedicação de todos os dias á sua terra (Prolongada ovação.)

Sei bem, senhores, por experiencia propria quanto é dificil e amarga a vida de jornalista, tenho por isso autoridade para impôr á vossa admiração aquele modesto operario, que, num meio hostil de provincia, soube dar uma forma nova ao seu jornal, que hoje vereis com admiração citado na obra dos mais eruditos.

Respeitai-o, senhores, que respeitaes um grande jornalista. (Aplausos.)

Sabia que me havia de custar a falar; mas comprometi-me de pronto e vim muito alegre sem saber bem porque, não sendo professor, não sendo estudante, não tendo valor particuiar que me impozesse ás vossas atenções.

E' que, bem o sabeis, a vossa vinda me traz sempre mais alegre. E' que a vossa chegada annuncia o melancholico outono dos campos do Mondego; ouvem-se os vossos risos alegres quando as arvores começam a amarelecer, e o som metalico das vossas risadas parece fazer soar as folhas d'oiro dos platanos e dos choupos, e encher o ar do fremito da mocidade, de uma harmonia misteriosa — doce como a do vento perfumado da primavera.

E ao som d'esse riso alegre eu sinto-me tranquilisar como se me adormecessem penas e cuidados, no descanço outonal da terra e prendo-me outra vez a livros e manuscritos de que o verão me traz sempre affastado.

Como é bom ler tranquilamente agora...

Começo a amar os livros quando a vós vos começam a aborrecer.

Vêde lá como andamos afastados.

Como hei de eu compreender-vos?...

Mas deixae-me agradecer áqueles que se lembraram que vos fosse agradavel ouvir-me. Quando se chega á minha edade, alegra-se a gente quando vê que ainda não está de todo esquecido.

Vim para vos ver; que de anno para anno espero este tempo com mais anciedade.

E' que começam a ver-se outra vez agora, rostos como os que aqui se viam no meu tempo, e eu olho os com o prazer incorrigivel dum arqueologo, sempre na esperança de ver-vos abrir os labios no riso antigo que riam vossos paes, os meus companheiros do trabalho, riso que eu ri tambem.

Vim para vos dizer: Cá estou, na vossa primeira festa como na ultima, companheiro de penas e folgares, como fui de vossos paes, como fui dos que encontraes na Universidade, e como o serei dos que se vos seguirem.

Não sendo estudante, não sendo professor, não tendo qualidades especiaes que me recomendem ás vossas atenções, não tem outro motivo a minha estada aqui.

Eu sou até talvez um pouco hostil a esta festa: tudo o que faço tem o cunho do espirito academico, e procuro em todas as circumstancias interpretar o vosso modo de sentir e de pensar, sem esquecer o riso alegre e são da minha mocidade.

Sou um pouco padre-mestre em troça...

Se até venho citado como autoridade nos livros da especialidade... (Risos prolongados.)

E' hoje o primeiro dia que nos vemos; para vos habituar vou falar-vos de manuscritos e pergaminhos, a minha preocupação, sem prescindir da minha qualidade de padre mestre.

Já vos fiz os cumprimentos, vou passar á primeira preleção...

Tudo no mesmo dia!

Primeiro golpe na praxe...

Não sabeis bem o que è uma lição, não tendes ainda tido dos vossos professores universitarios senão cumprimentos.

Far-vos-ei eu a primeira lição.

Se vos aborrecerdes não o tomeis á má parte. Ha de isso acontecer-vos mais vezes durante o anno.

Eles não teem para isto mais geito do que eu! (Riso).

Objecto d'esta lição: — Da troça e do direito de a fazer. (Risos prolongados).

A troça, meus senhores, não é praxe, a troça é lei. A troça está garantida pela lei organica do instituto universitario, como um direito, como uma obrigação até.

Nos estatutos mais antigos publicados, nos de D. Manoel, lá encontrareis, se os lerdes, a troça imposta como obrigação.

O doutorando era trocado no acto publico do doutoramento. (Risos.)

Depois do doutorando dar as luvas, *hum homem h mrrado louuaua emtan leteras e costumes dograduando eem lingoagem per palav as hone tas dira alguns defettos graciosos para folgar que non seJam desintir...*

Vêde a troça arvorada em lei universitaria para abater o orgulho e a vaidade nascente do novo doutor.

Era obrigado a ouvir publicamente os seus defeitos, ditos com espirito, defeitos graciosos para folgar que não fossem de sentir.

E assim aprendia o novo doutor a ouvir sorrindo um dito de espirito.

Passou o costume e faz falta esta praxe na educação universitaria dos doutores de hoje. (Risos).

O doutor ouvia e sorria, o doutoramento era uma festa de cordealidade, alegre de musicas e charamelas, e o doutor era o mais alegre.

Nalgumas Universidades que têem mais do que a nossa, por caracteristica de raça, conservado as tradições antigas, respeitado o velho cerimonial, o doutorando entra, ainda hoje, a pedir o grau de passo leve, o rosto iluminado, como se viesse a rebentar de alegria.

Mais tarde desaparece dos estatutos este curioso cerimonial, e apareceu então o *vexamen*.

O doutor era humilhado não por uma troça amavel mas por um acto degradante, o doutor *tomava a pedra*, era vexado,

Para vos mostrar o que seria o vexamen basta contar-vos a aventura de um padre jesuita que se doutorou nesta Universidade em tempos em que ela andava em mais cheiro de santidade.

Fora o padre estudante famoso e pedira á companhia licença para se doutorar, ao que a companhia acedeu com alvoroço.

Correu o ato com um cerimonial grandioso e quando depois dos abraços que o consagravam colega dum dos mais altos corpos scientificos da sua epoca, recolheu ao colegio, levou-o o reitor á cosinha e mostrou lhe um carneiro esfolado, dizendo-lhe: Levai-o de propina ao vosso padrinho.

E foi o bom padre de batina, e carneiro esfolado ás costas, até casa do padrinho por entre as chufas dos que corriam a agravar-lhe o *vexame*.

O vexame universitario ia se perdendo e ha documentos do seculo XVI que pretendiam impo lo como obrigação aos doutores.

A troça regulamentada e obrigatoria...

E nisto dera a pratica amavel, o sorriso de confraternidade, cuidadosamente preceituado pelos estatutos de D. Manuel.

O mesmo se deu, senhores, com a troça dos estudantes.

Desde muito cedo que encontrareis a troça nas ruas de Coimbra, vêla eis nos concursos mais sensacionaes do seculo XVI.

O estudante não se limitava a troçar o estudante, ao entrar na Universidade, troçava o professor novo, e fazia abandonar as cadeiras aos professores velhos que detestava.

Não chegou ao meu tempo tão salutar costume...

E o reitor calava-se, e mandava descontar aos professores os dias em que eles diziam não terem regido cadeira, intimando os a que nunca mais apresentassem como desculpa a arruaça dos estudantes, que eles diziam não os ter deixado ler.

A troça academica não poupava mesmo os reis.

Deixai me a tal proposito contar-vos uma historia que eu gosto de contar.

Quando el rei D. Sebastião nasceu, houve grande alegria nestes reinos, que eram os seus, segundo reza a historia de então.

Coimbra, avantajara-se ás demais cidades, e ainda hoje se conserva no tesouro da Sé o relicario com o osso de S. Sebastião que era passeado pela cidade em procissão anual que ficára, por voto feito então.

A procissão passou, felizmente conservou-se o relicario...

Quando se soube que D. Sebastião estava proximo e vinha a caminho de Coimbra, toda a cidade andava tomada de alegria extranha.

El-rei porém demorava-se por o caminho.

A Universidade mandava mensageiros sobre mensageiros. Foram encontra lo perto de Condeixa a montear.

Quando lhe vieram dar parte do convite da Universidade, D. Sebastião como que acordou do alheamento em que o trazia a caça, e, ao acabar de ler a mensagem, disse com a sua resolução habitual:

— Pois vamos lá.

E deu de redea ao cavalo, pondo-o na direção de Coimbra, que entrevira ao fim d'um dia de caça, como uma cidade maravilhosa de contos de fadas, branca de casaria nova, iluminada dos ultimos raios do sol que morria num poente de apoteose.

Surprezos os cortezãos, mandaram o mensageiro adeante avisar a toda a pressa o povo de Coimbra, e começaram a fazer dar voltas a el-rei para alongar o caminho por forma a estar pronto o recebimento da cidade, quando êle chegasse.

Todos o receberam alegremente, porque era grande a atração que o moço rei exercia sobre os que o viam.

Em creança não havia pagem mais lindo na côrte portugueza e foi tal o encanto com que dançou em uma função da côrte, que o enviado de uma poderosa nação o escreveu, para a sua corte, em documento que ainda hoje se conserva.

Mais tarde, o corpo a formar se, na lucta da graça infantil, com o alvorocer da força da mocidade, perdera de beleza, esguio, de andar desengonçado; feria o tamanho exagerado dos braços.

Conservara porém a mesma côr branca, a frescura dos labios carnosos e vermelhos como as cerejas, a graça feminina do seu cabêlo loiro, e a cavalo era mui gentil figura.

A cavalo, a quebrar lanças á luz dos cirios de noite, no terreiro da Universidade, a todos dominou pela sua graça, pelo ardor que inflamava a sua carne doentia e branca, e lhe avivava o olhar.

Todos o ficaram vendo como uma esperança, mas quando, no dia imediato, elle entrou nas aulas, os estudantes troçaram no como ao mais novo.

No impeto de ardor juvenil levou D. Sebastião as mãos á espada, mas acudiram logo os cortezãos dizendo lhe que se devia honrar por o tratarem como egual, que aqueles eram os aplausos academicos.

E nisso levou gosto el-rei.

Andava então muito activa a companhia de Jesus.

D. Sebastião fora assistir á tragicomedia de *Sedecias*, que os colegiaes levaram em sua honra.

Não o levaram a bem os estudantes.

Tinham eles tambem o seu teatro em que levavam comedias alegres no gosto de Plauto e de Terencio.

E deixava-os el rei para ir ouvir *Sedecias*, ou a destruição de Jerusalem...

Uma tragedia em hexametros latinos!

Era na ultima noite, o espectaculo prolongara-se até tarde.

A' volta do colegio andavam tristes os estudantes.

Nisto passa um cavalleiro. Vê o ajuntamento. Rompe por ele, e, no meio da admiração geral, entra a cavalo no pateo do colegio de Jesus sem respeito algum.

Fez-se um grande silencio, quando viram levantar sobre os estribos aquele corpo forte e gritar para dentro, que não representassem *Sedécias*, a destruição de Jerusalem, que representassem antes a destruição de Portugal que andavam promovendo.

E, ao falar, batia com o conto da lança no chão que ecoava, cortando tristemente as coisas que dizia a sua voz profética.

D. Sebastião extranhou a frieza dos estudantes ao sahir, por não saber o que se havia passado.

O cardeal D. Henrique mandou o fidalgo para Lisboa nessa noite dando ao caso a côr de loucura.

E no dia imediato viam-se grandes pasquins em que um estudante escrevera que el-rei D. Sebastião não casaria ainda naquele ano por lho prohibir um padre jesuita de quem era amigo.

Vêde senhores que nunca a troça academica poupou nem mesmo os reis.

Deixae-me contar outro caso, mas este muito mais recente.

Viera a Coimbra D. Pedro V que andava na admiração de todos.

Muito novo, creado por o carater austero d'um grande historiador, era para todos uma esperança.

Deram-lhe os rapazes um espétaculo no seu theatro.

El-rei não ria. Desagradava isto aos rapazes que não podiam crer que a filosofia acabasse com o riso da mocidade.

El-rei, absorto cofiava o seu bigode pequenino num gesto insistente, sem um sorriso naquela noite de tanta alegria para êles. Quando, saindo da abstração em que estivera tanto tempo, olhou D. Pedro Vpara os estudantes, estes cofiavam todos a um tempo com as mãos enluvadas de branco os seus bigodes, simulando o gesto de el-rei.

E havia estudantes que tinham melhores barbas que as do rei.

D. Pedro V riu e até ao fim o seu olhar seguiu com curiosidade a animação d'aquelles homens da sua edade a rir e a folgar, contentes de o verem alegre a rir e a folgar tambem.

Mesmo o que vos parece peor, na troça, obedece a um sentimento nobre de amor e de confraternidade.

Sabeis o que quer dizer o canclão? Quer castigar o que, ao entrar numa corporação pretende viver isolado, e não procura o carinho, a proteção, o conselho d'um mais velho.

Não é uma agressão, uma brutalidade é um gesto de enfado, e de desprezo.

A troupe, senhores, tinha mais força na policia da cidade, do que a ronda dos verdiaes depois do sino decorrer, e do que as portarias do reitor.

Mas a ronda e a troupe eram hostis.

Cobria-se a cara, para a ronda não conhecer os estudantes, não para que o novato não conhecesse quem o atacava.

A ronda passou, ficou o facto misterioso como um simbolo que não compreendeis.

Meus senhores: — Este dia é, como nos mais annos, um dia de festa, alegre da vossa vinda cheia de mocidade.

Não marca uma epoca nova, uma orientação diferente o nvosso modo de sentir e de pensar.

Basta ver, senhores, que para interpretes do vosso pensamento escolhestes um nome venerado, que não é da minha geração academica e que vos falo eu depois de outros que como Alexandre Braga e Cunha e Costa são já de outras gerações academicas posteriores á minha.

Cada um de nós timbrou sempre em ser da academia do seu tempo, e com saudade lembra os companheiros de estudo.

E cada um de nós falou como falaria aos estudantes do seu tempo.

E' que o que vós dizeis agora, o que vós sentis, era o que nós sentiamos no nosso tempo; a linguagem apenas é que mudou.

Troçae, ride, senhores, sereis da vossa epoca.

A ironia é a liberdade; a ironia é a força da nossa raça, a caracteristica da literatura comtemporanea.

Para condenar a troça seria necessario rasgar a obra de Eça de Queiroz, onde a par da elegancia gaulleza ha muito do espirito coimbrão.

Não póde morrer o que está assinalado na obra de João de Deus em versos immortaes.

A ironia é a força da nossa raça e creou a mais assombrosa manifestação do sentimento de solidariedade social da arte contemporanea, a gloriosa caricatura latina.

Vede as paginas de *Assiéte au beurre* tão cheias do sentimento de amôr pelos que sofrem abandonados pelos grandes da terra, que a gente sente so ver as estampas das miserias do povo, a mesma funda emoção de misericordia que ao admirar as gravuras maravilhosas em que o grande Durer escreveu os padecimentos de Christo sobre a terra.

Ride, senhores; o riso é a linguagem do amor.

E' a primeira que ensinam ao homem que sabe chorar desde o nascer.

E' o primeiro riso a primeira alegria que damos a nossas mães; por o primeiro riso sabem elas que aprendemos já a ama-las.

Ride e sereis bons.

Não vos afaste disso a gravidade dos livros, não prejudiqueis o coração para robustecer o cerebro, que é fraco e impotente o cerebro sem um sangue ganeroso e ardente, sem a força dum grande coração.

Ride e sereis bons. Fazei do riso a arma da bondade.

E continuae, nas gloriosas tradições desta Universidade a mostrar sempre como até agora, através da historia, o mesmo grande e forte coração.

Disse.

Ao terminar o dr. Teixeira de Carvalho, o sr. dr. Bernardino Machado fechou a sessão com um viva á mocidade academica.

Continuaram ainda as ovações por algum tempo tomando a palavra o sr. Cunha e Costa que num brilhante improviso incitou os academicos, a que na quinta das lagrimas, que eram êles todos, deixassem brotar a gota fresca d'agua da quinta dos amores, imagem pitoresca dum regionalismo precioso que ele disse com a sua graça de explendido *dizeur*.

E assim terminaram as festas academicas.

E' possivel que se então tivessem começado corressem em mais alegre e franca cordealidade.

Mas quem poderá assegura-lo?

BIBLIOGRAFIA

ANNOTAÇÕES A' LEGISLAÇÃO PENAL mais importante e que não está codificada, por *Ferreira Augusto* — Moura Marques, editor. Coimbra, 1905.

Tivemos já ensejo de fazer aqui uma referencia sobre o merito d'esta obra quando surgiu em publico o primeiro volume.

Completa se agora esse valioso trabalho de compilação, elucidação e pormenorisado comento com o apparecimento do segundo volume, assaz desejado, que vem enriquecer com lustre a nossa apoucada e conscienciosa literatura juridica.

Marcando nela um logar áparte pela sua qualidade e pelo seu intuito, comprova por sua vez um saber erudito e vasto, um estudo proficiente, meticuloso e honesto, e uma actividade infatigavel e energica — atributos estes já repetida e fartamente assignalados no seu autor. Porque, na verdade, o sr. Ferreira Augusto além de ser uma individualidade com reputação incontestada na magistratura portugueza possue esse dom tão raro entre peninsulares, que se chama o virtuoso vicio do trabalho. Todas as suas produções com exhuberancia o denunciam.

O presente e ultimo volume das *Annotações á Legislação Penal* não devia pois eximir-se a essa regra, como de facto se não exime.

Nela conglobou o distincto magistrado a legislação que estabelece o regimen penal portuguez, a que diz respeito á execução das penalidades e todos os diplomas legislativos de caracter prisional e policial. Além disto a lei que fixa os principios reguladores da territorialidade e extraterritorialidade infracções, os decretos e leis relativos á organisação e funcionamento da nobre instituição do jury e ao processo criminal.

Exposta toda a materia legislativa pela sua ordem chronologica o sr. Ferreira Augusto vae-lhe subpondo sucessivamente e a proposito as respectivas interpretações legaes e doutrinaes, as elucidações proprias e derivadas da sua erudição ou da sua longa pratica do fôro, ou forrageadas nos pareceres de auctoridades nacionaes ou estrangeiras, os indiculos e referencias a outros diplomas que revogam, ampliam ou esclarecem o texto, etc.

Muito informe, muito comentario, muito confronto que facilitam o entendimento do preceito legal e a sua exata aplicação e o seu alcance.

Prestimoso trabalho pois a exigir o reconhecimento incontroverso de todos os que se entregam ás lides juridicas.

Mas o escrupulo e meticulosidade do auctor não se julgaram satisfeitos com a elaboração do que sumariamente fica indicado.

No remate d'este segundo volume, acrescenta algumas dezenas de paginas repletas de preciosos esclarecimentos e notulas a que deu o titulo de *adições* e em que se dilue tambem um saber complexo e detalhado com todo o desinteresse expendido.

Terminando, diremos que a consulta demorada e atenta desta obra muito e muito aproveitará a todos os que se dedicam ás ocupações forenses.

Ao simpatico livreiro editor Moura Marques os nossos cordeaes agradecimentos pela oferta penhorante das *Anotações*.

Enlace

Celebrou-se em Tondéla o casamento do sr. João Cardoso com a sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Carvalho, sendo testemunhas da noiva o sr. capitão de engenharia Antonio Gonçalves da Silva e Cunha e esposa a sr.ª D. Adriana da Silva e Cunha, e do noivo o sr. dr. Ricardo de Melo e a sr.ª D. Bertha Mota, sua esposa.

A' cerimonia religiosa, como ao jantar que foi servido em seguida em casa da noiva assistiram as sr.as D. Guilhermina Coelho da Mota, D. Thereza Pestana da Mota, D. Hermina Cunha, D. Maria Laura Pinto Basto, D. Conceição Balas (Castelões), D. Aurora Ferraz, D. Eduarda Velozo, D. Gloria Dias, D Jesus Moura, D. Elvira Moura e os srs. Adelino Cardoso, Eduardo Moura, Antonio d'Almeida, Henriques Pedro, Gonçalves Cunha e Manuel Simões.

No jantar trocaram se os mais effusivos brindes destacando-se os dos srs. dr. Ricardo de Mello, capitão Gonçalves e Gonçalves Cunha.

Na *corbeile* vi m-se prendas de muito valor e do mais fino gosto.

Dos padrinhos da noiva, um lindo estojo de *toilete* em prata; dos padrinhos do noivo, um lindo estojo com colheres para chá; 1 salva de prata e 1 estojo com colheres para chá, de Adelino Cardoso; 1 relogio e um estojo com colheres de prata, de Henrique Pedro; 1 bilheteira, de Gonçalves Cunha; 1 espelho de cristal, de Manuel Simões; 1 bilheteira arte nova, de J. Pessoa; 1 album, de Teixeira d'Araujo; 1 colher para refrescos, de S. Guimarães; 1 faca de cortar papel, de J. do Carmo; 1 frasco de perfume, de Eduardo Moura; 1 relogio e cordão de ouro, de J. Cardoso; 1 centro de meza, de J. Crisostomo; 1 serviço de louça chineza para chá, de Barreiros Lopes; 12 garrafas de Champagne, de A. Simões; 1 salva de prata, de D. Emilia Gonçalves; 1 salva de prata e duas argolas para guardanapos, de D. Maria Amelia Fragoso; 1 colher de prata para refrescos, de D. Tereza Mota; 1 dita, de D. Guilhermina Mota; 1 biscoiteiro, de D. Gloria Dias; 1 manteigueira de metal, de D. Maria Molelos; 1 campainha de quarto, de D. Eduarda Velozo; 1 bandeja, de D. Zulmira Pessoa; 1 par de jarras arte-nova, de D. Herminia Cunha; 1 par de jarras de biscuit, de D Eulalia de Vasconcelos; 1 biscoiteiro, de D. Estephania Moura e irmã; 2 argolas em prata para guardanapos, de D. Maria José e Alfredo Neves; 1 guarda joias, de D. Aurora Ferraz; 1 caneta de prata, de D. A. Silveira; 1 abotosdura d'oiro, de D. A. Almeida; 1 grupo de jarras em cristal, de D Conceição Balas, e varias outras prendas que não poderam mencionar-se.

Tração eletrica

Consta que se anda tratando da formação d'uma companhia para substituir por tracção electrica a tracção animal actualmente empregada na linha americana d'esta cidade.

Dever ser bem acceite não devendo faltar subscriptores, pois representa não só um grande melhoramento com que muito lucram os habitantes d'esta cidade, mas tambem deve dar uma boa remuneração para o capital que se empregar em vista do que tem demonstrado a experiencia com a tracção animal.

A linha electrica além dos pontos actualmente servidos pela tracção animal, vae servir o centro da Alta, Santo Antonio dos Olivaes e Estrada da Beira.

Voltaremos ao assunto.

Ecos

D'*O Seculo*:

Apezar das festas com que foram recebidos os novatos continuam existindo «troupes» de noite e «canelão» á porta ferrea da Universidade.

Não é assim. Deve ler-se:

Por causa das festas de receção aos novatos continuam existindo «troupes» de noite e «canelão» á porta ferrea da Universidade.

Já o previramos.

Ao lado disso tem havido incidentes desagradaveis pouco proprios a dar um grande exemplo de amor e fraternidade aos novatos.

A academia, não se interessando por eles, mostra que não dá ao facto a importancia de maior.

A praxe, com o valor que a academia lhe dá está morta ha muito.

Não a matou agora o sr. Arruela, nem a resuscitará o sr. Mario Monteiro, que aliás não tem essa pretensão.

O incidente acabou.

Deve haver tanto que fazer...

O melhor será voltar á vida normal.

Sem pretensões a conselho ..

Não pode ter essa ideia Fr. Tomaz.

Partida

Partiu no dia 31 d'outubro passado para Mafra, onde vae frequentar o curso de infantaria, o sr. João Baptista Loureiro, digno primeiro sargento de infantaria 23.

Na estação do caminho de ferro, teve uma afetuosa despedida por parte dos seus amigos.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

Municipalisação do gaz

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje uma carta que a este proposito nos enviou o sr. Charles Lepierre.

Irá no proximo numero.

Luctuosa

Está de luto pelo falecimento de sua irmã a sr.ª D. Rosa Christo, ha pouco falecida na sua casa da Silveira, o sr. capitão Francisco Manuel Homem Christo.

Sentidos pesames.

AVISO

A Direção da Liga das Associações de Socorros Mutuos, avisa os interessados de que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904, podem ser examinadas por espaço de 15 dias, na rua da Sophia, n.º 58.

Coimbra, 4 de novembro de 1905.

O secretario,

Joaquim Teixeira de Sá

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não o podendo fazer doutra forma, vêem por este meio penhoradissimos agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu querido filho e irmão, Francisco Alves.

Santa Clara, 3 de novembro de 1905.

Adelino Alves
Tereza da Conceição
Luiz Alves
Adelino Alves Junior
Antonio Alves
Manuel Alves
José Alves.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

1.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Elyzardo Lourenço, solteiro, maior, e Antonio Gomes Lourenço, casado com Maria da Conceição, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Lourenço, morador que foi no logar da Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, no qual inventariante sua madrasta Antonia da Costa, tambem ali residente.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

Rendas de Peniche

Ensinam-se a fazer todas as rendas de Peniche, tanto a creanças como a pessoas adultas, podendo o ensino ser ministrado em casa da aluna ou da professora.

Preços muitos rasoaveis.

Maria Henriqueta Ferreira Gomes — Rua da Moeda, 19 — Coimbra.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Marçano

Precisa-se com pratica de merceaaria.

31 — Rua dos Sapateiros — 25.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depóxito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur **MOLLIER**

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de v rificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curía (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1053 | COIMBRA — Domingo, 12 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

NA RUSSIA

Continua na Russia o movimento revolucionario que parece envolver a queda de uma autocracia.

O estado particular do povo russo era já, desde a declaração da guerra do Japão, comparado com o dos francezes no periodo inicial da grande revolução.

As reuniões populares tinham um ar especial e nunca observado antes. A multidão acorria com facilidade, obedecendo a uma necessidade misteriosa de se reunir, fosse quem fosse quem a convocasse.

Conservava-se atenta, pronta a comover-se, sensivel e cruel.

Agora como então, a uma impressão forte, todos se sentiam possuidos não sei de que impulso indominavel, e procediam arrebatadamente, impulsionados por um movimento de loucura colétiva.

Nunca se sabia no que terminaria uma reunião publica. Entrava-se apreensivo na egreja e no comicio, havia uma impressão misteriosa que parecia dominar a todos e dirigir os destinos para um massacre enorme, inevitavel, fatal.

Como na revolução franceza, o medo poz a magistratura suprema nas mãos dos intrigantes e o czar respondeu com ordens de repressão aos gritos da multidão.

A coroação do czar e o desastre do banquete publico foram o primeiro acto em que se estabeleceu o paralélo que depois se tem delineado e afirmado dia a dia na sequencia de factos que denotam o triunfo proximo das ideias liberaes na autocratica Russia, ainda ha pouco apresentada como exemplo demonstrativo da força do czarismo quando ele encarna ao mesmo tempo a suprema autoridade civil e a suprema autoridade religiosa.

Longe de refugiar-se no povo, longe de satisfazer as necessidades da sua época, o czar que, como Luiz XVI, se quer mostrar homem do seu tempo, como o afirma a iniciativa da conferencia de paz, deixa-se arrastar pelas conspirações da côrte julgando poder reprimir o povo com os exercitos, iludir a sua imaginação com artificios da policia.

Mas a agitação que lavrou na alma russa era profunda, o sentimento dos seus direitos entrara de vez na alma popular, a nação estava unida no mesmo pensamento que animava a massa do povo, tanto na cidade como nos campos.

Faltava apenas um abalo que pozesse em liberdade a força popular e a sacudisse do seu entorpecimento secular.

Foi a guerra russa-japoneza que teve na historia da Russia esse papel.

E desde então nem o patriotismo falso tantas vezes invocado, nem a religião foram o baluarte para afastar a onda popular do caminho da liberdade e da justiça em que entrára.

O czar hesitante, tão pronto a entregar-se a inspiração do partido dos granduques, como timido deante da colera popular, que adivinha, que parece por vezes admirar num sentimento de justiça, aparece a cada passo com a marcha dubia que a historia atribue a Luiz XVI.

Para desviar da cabeça do czar a furia popular, parece que os granduques atearam a guerra religiosa, sacrificando os judeus para salvar o soberano.

O plano porém foi descoberto e o czarismo foi convicto de reu dos assassinatos que tão cruamente se tem praticado aos milhares.

O czar passará porém por um sacrificado ao progresso por o qual se norteou.

A sua atitude dubia, as suas concessões forçadas são apresentadas por muitos como indicio seguro da sua opinião moderna.

Como Luiz XVI, que ia dar todas as liberdades ao povo, quando este se levantou a exigi-las perturbando a augusta timidez do rei...

Joaquim Antonio d'Aguiar

Reunirá na proxima quarta feira a comissão executiva do monnmento ao grande estadista, cujas sessões estiveram até agora interrompidas por motivo das ferias.

A comissão que continuará a reunir-se todas as semanas ás quartas feiras, vae envidar todos os esforços para que o monumento em projecto se leve a cabo o mais depressa possivel.

Museu de antiguidades

Andam a ser asfaltadas as paredes da nova sala do museu do Instituto destinada ao nucleo da futura coleção de quadros.

Estão chegando as grandes molduras para os quadros, fornecidas pelo estabelecimento de Martins, sucessores.

Bom seria que se reunissem no museu alguns dos exemplares de pintura antiga, que bem poucos são eles em Coimbra, e com o que se reunisse dar-se ideia do que poderia vir a ser uma galeria de pintura, incitando os particulares a depositarem os quadros que por ventura tivessem.

Como vae abrir se, o nucleo de pintura é já interessante e vem preencher um pouco a falta que ha muito se notava de uma galeria de obras de pintura ou escultura que podesse determinar a organisação de um museu de Belas Artes complemento educativo necessario do museu de antiguidades.

E bom seria que ao lado da pintura e escultura antiga portugueza, houvesse em galeria propria secções de pintura e escultura portugueza contemporanea, de que os artistas de Coimbra não têem senão raros exemplos.

Da arte antiga não faltam em Coimbra monumentos que possam servir de exemplo educativo, mas não ha nem em pintura, nem em escultura nada que possa guiar as suas excecionaes faculdades, e a estampa e a fotografia não são bastantes para suprir esta falta.

Um artista moderno não se faz só na admiração do antigo.

O conselho superior de higiene deu parecer favoravel á aprovação de um edital do sr. governador civil, proibindo que se cuspa fóra das escarradeiras, nos locaes onde as houver.

Conflito alemão

O conflito com a Alemanha veio mostrar mais uma vez a singular imprevidencia com que no nosso paiz se olham as concessões tantas vezes feitas para agradar a um amigo politico, e tantas vezes causas de conflitos de que nem sempre saimos airosamente.

No caso presente foram por esta concessão pôr-se em conflito interesses de alemães e ingleses, apesar dos avisos da imprensa tanto nacional como extrangeira que bem cedo mostraram as complicações que tal caso poderia trazer.

As concessões mais perigosas para a tranquilidade nacional fazem-se ás escondidas, sem ouvir o parlamento, precipitadamente, para fazer a vontade a um amigo.

Quando surge a complicação, o governo resolve a questão sugeitando-se a todas as humilhações.

E nada mais profundamente deprimente do que a linguagem dos jornaes governamentaes oficiaes ou oficiosos.

Para exemplo, os trechos seguintes d'*O Jornal do Commercio:*

Não foi dado seguimento aos desejos de subditos alemães, explorando uma concessão portugueza, embora não fossem com isso violados quaesquer direitos seus. O governo imperial póde sentil-o, como póde sentir que os embaraços provenham da intervenção de uma outra potencia; mas reconhecendo lealmente, a um tempo, a situação especial em que o governo portuguez se encontrou colocado e a cortezia e boa vontade de que nas suas respostas deu demonstração, *não pode evidentemente formular qualquer insistencia menos rasoavel, sobretudo por parte de um poderoso imperio como* é a Alemanha para com um *pequeno* paiz como Portugal.

.....

Precisamente na grandeza e força da Alemanha e no animo leal do imperador ha de o governo alemão colher as suas melhores inspirações de justiça para comnosco.

É diplomacia para creanças...

Livre Pensamento

Reuniram os estudantes, membros desta sociedade, deliberando continuar este anno as conferencias educativas, que o anno passado iniciaram para operarios, e aluga, uma casa onde se fizessem e fossem a séde da sociedade.

No gabinete de microbiologia da Universidade, fizeram-se 124 analizes em julho, 78 em agosto e 54 em setembro sendo 18 em julho, 20 em agosto, e 10 em setembro de urinas; 27 em julho, 15 em agosto, 8 em setembro de expectorações; 68 em julho, 34 em agosto, 27 em setembro de corrimentos e exsudatos; 10 em julho, 4 em agosto, 6 em setembro de aguas; 1 em agosto, 2 em setembro de sangue; 1 em julho, 1 em setembro de liquido cefalo-raquidiano; 2 em agosto de fézes; 1 em agosto de pulmões de bois suspeitos; 1 em agosto d'azeite.

Os estudantes republicanos resolveram entrar activamente no movimento politico portuguez e fazer-se representar em todas as assembleias, comicios congressos do partido, trabalhando, quanto em suas forças caiba, no jornalismo, pela propaganda das ideias republicanas.

Os serviços municipalisados do gaz

Regressou finalmente a Coimbra após uma longa vilegiatura o sr. engenheiro Augusto Barbosa. A noticia de tal acontecimento foi-nos transmittida por um commanicado impresso em um dos periodicos desta cidade.

Ha muito que aguardavamos a vinda de sua ex.ª, pois sabiamos pelo aviso previo que só em Coimbra a musa lhe soprava os argumentos a pospor ao relatorio que a pedido da camara municipal, gratuita e despretenciosamente elaboramos. Esperamos pacientemente, chegou emfim: mas, mau grado nosso, mais uma vez na vida nos foi dado soffrer um triste desengano. Da leitura de tal replica tresanda um fartum proprio as producções grotescas que numa argumentação fallida procuram no gracejo o valor da prova. E' o caso que nem sempre o reclame corresponde á obra annunciada. O sr. Barbosa prometteu criticar; mas com o peso da sua critica não conseguiu o mais leve desvio no fiel da balança a mais sensivel e muito menos o supposto abalo no edificio que solidamente construimos com factos observados e experiencias meticulosamente dirigidas.

E' bem certo o conceito da fabula — monts parturiens: ouvimos á muitos kilometros os gemidos do sr. Barbosa, o parto foi difficil, doloroso, tardio e por isso extemporaneo. Francamente, para dar á luz uma tal monstruosidade, era melhor não ter parido. Ha com effeito nesse artigo de supposta critica uma parte em que o sr. Barbosa se exhibe em mangas de camisa propositadamente para nos encommodar; mas felizmente não o consegue. Procura a graça mas não a encontra; força a gargalhada, ninguem ousa rir-se com «cós de calças, chinellos velhos, patacoadas» e outras frioleiras equivalentes.

Em chalaça o nosso critico foi sempre infeliz... Na outra parte do artigo o sr. Barbosa enverga a blusa de engenheiro, que por signal lhe fica demasiadamente grande, e apparece na arena scientifica hilariante como quem tem a certeza do golpe ou confia na impotencia do adversario. Finalmente, colure aquella prosa mascavada o habitual matiz do despeito.

O sr. Barbosa encommodou-se com a leitura do nosso relatorio e entretanto temos a consciencia de que tal documento foi escripto com a serenidade propria a trabalhos d'esta natureza.

Entendemos, e appellamos para o publico nesta pendencia, que o nosso relatorio, representando um esforço de investigação não offende aqueles que ás ordens do Municipio antecedentemente trabalharam, na fabrica do gaz. E' antes a expressão sincera da verdade e nunca uma «apreciação descabida, injusta e mal intencionada» dos actos do empregado que nos precedeu na gerencia. Se alguem nos estabelecesse normas de conducta no desempenho de um cargo tão espinhoso como aquelle que nos foi confiado, quer embargando-nos a critica, quer delineando a trajectoria util a convenções partidarias, teriamos declinado o mandato, pois não sabemos trabalhar senão no uso pleno da nossa liberdade. O relatorio affligiu o illustre engenheiro: porquê?

Naturalmente porque é um repositorio do estado avariado do material que a camara de Coimbra adquiriu. E o sr. Barbosa sendo o perito encarregado de zelar os interesses do povo, não o fez com a competencia que era de esperar. Isto que o critico deduziu do relatorio acha-se diluido numa serie collossal de factos. Entretanto, tivemos o cuidado de poupar s. ex.ª ao desgosto que lhe poderia advir da nudez propria a uma serie de conclusões aliás bem fundamentadas no estudo a que procedemos. Mas isso não era preciso á salvaguarda da nossa dignidade profissional e por isso não o fizemos.

Entretanto, o sr. Barbosa não ficou satisfeito: queria mais, naturalmente julgando que as nossas relações pessoaes eram o incentivo bastante á elaboração dum documento falso. Desejava talvez que terminado o estudo sahissemos na defeza da avaliação feita, contrariando assim os deveres impostos pela nossa consciencia.

E se tivessemos prevaricado, o sr. Barbosa, ufano e galhofeiro, passsearia a Calçada com os «cós das calças» arrebentados pela vaidade, segredando aos seus amigos nos centros de cavaco: aquillo é que é um trabalhinho bem feito! tem muito valor! Como porém lhe não demos a lamber as vitualhas da lauta meza do elogio mutuo, sahiu furibundo, procurando embarrilar-nos com o insulto. Enganou-se. Ao insulto não respondemos; no campo scientifico protestamos ao sr. Barbosa que nos encontra hoje e sempre...

*

Não pretendemos nunca nem pretenderemos jamais amesquinhar o trabalho do sr. Barbosa ou de quem quer que seja. No documento que a camara publicou destacam-se phrases que bem denunciam a benevolencia com que tratamos o critico, quando nas horas vagas se lembrava que em Fora de Portas havia uma fabrica de gaz por conta do municipio. Horas vagas! Vagas são todas as horas deste cidadão! Referimo-nos ao esforço empregado no sentido de bem acertar na avaliação dos bens constantes do inventario, em harmonia com o seu estado de conservação; citamos a iniciativa de levar o coke á fabrica das aguas, no intuito de obstar a uma drenagem inutil de capital e de diminuir notavelmente a despeza feita com o combustivel, etc., etc...

Não lhe esquecemos o trabalho, não occultamos as canceiras e muito menos a energia que desenvolveu no desempenho do seu cargo. Simplesmente não concordamos com as suas theorias.

Sustentamos, por exemplo, que uma canalisação com 25 o|o de fugas não pode ser apenas avaliada pelo preço da tubagem. N'estes casos, torna-se indispensavel effectuar ensaios industriaes a que os senhores peritos não procederam.

E isto não é ideia «da nossa lavra»: haja em vista o que se fez ha annos em Paris.

E' tambem no uso d'um direito incontestavel, que não concordamos com a avaliação dos fornos, gazometros velhos e remendados, etc., etc. O articulista não satisfeito com a reprimenda de setembro volta ao assumpto das retortas; e escreve agora:

«Quando as retortas que encomendei de Boulogne entraram na Fabrica do Gaz não havia outras para substituil-as, caso ellas não chegassem ao seu destino... felizmente, mercê da Divina Providencia, a encommenda chegou ainda a tempo de evitar que a illuminação soffresse, verificando-se afinal que apezar da parangona tetrica do relatorio, para armar ao effeito, aterrar o publico e ser agradavel a certos edis... As retortas para as exigencias do inverno lá estão mas são as que mandei vir e não as da industria caseira.» Eis o estendal de falsidades que o sr. Barbosa ouza escrever. N'estes periodos não ha uma só palavra verdadeira: e para attestar a nossa affirmativa convidamos o nosso critico e com elle todo o publico de Coimbra a vir á Fabrica lêr a correspondencia, examinar os livros de fabrico e as retortas em elaboração. Como consta do Relatorio, quando o antigo director deixou de exercer o seu cargo dos dezoito fornos que a fabrica tinha 3 precisavam de uma reconstrução completa (dezeseis retortas), 2 precisavam de duas retortas cada um; total: vinte retortas novas. Ora, possuindo a

fabrica uma totalidade de 42 retortas, vê-se pelos numeros acima referidos que a força de producção da fabrica se encontrava reduzida a metade. Este facto que no caso presente registamos novamente, é precioso como historico, pois dá uma ideia exacta do estado miseravel em que Sua Ex.ª deixou a Fabrica.

E, em face d'esta necessidade inadiavel, 8 mezes de gerencia não lhe chegaram para encommendar as retortas que o mestre da Fabrica já reclamava com insistencia em novembro de 1904!!

Foi por isso que ao deixar os serviços do gaz, arvorado em oraculo de pataco, me aconselhava: encommende retortas, já, já, ás fabricas da Allemanha, da Belgica, da França, etc. etc. Alarme o movimento industrial da Europa inteira se preciso fôr, desfalque os cofres do municipio que são os do povo, mas salve-me da situação critica em que me encontro! Quanto nos custa pôr em relevo factos d'uma gerencia miseravel como esta!

Sirva-nos ao menos de lenitivo a provocação, pois se não fôra elle, de forma alguma trariamos á imprensa com uma nudez tão precisa irregularidades d'esta ordem.

Já no numero de 28 de setembro d'este jornal dissemos ao sr. Barbosa que a ideia genial conselheiramente apontada não podia admitir-se, porquanto, além de contrariar os preceitos mais rudimentares da economia, de forma alguma se coadunava com o estado presente do thesouro municipal. Tres ou quatro fabricas a fornecerem 26 retortas ao preço de vinte e sete mil réis equivale ao desembolço da bonita quantia de cerca de 2:500$000 réis!! Que bella administração para uma fabrica de gaz no momento em que precisa d'uma reforma completa!

O publico tem já conhecimento de que nesta altura recorremos a fabricas congeneres do paiz e como não conseguissemos effectivar um negocio favoravel ao municipio, iniciamos em 4 de agosto a construcção de 2 retortas que faltavam no forno n.º 3. Satisfeitos com o resultado obtido, em 15 d'agosto começamos a construir as 5 retortas do forno n.º 5; e, quando em 7 de setembro partimos para o estrangeiro, já estava concluido o forno n.º 3 e o forno n.º 5 tinha 3 retortas novas, ficando os operarios a ultimar os trabalhos das duas ultimas.

Vê-se pois que não abandonamos o nosso posto em occasiões criticas.. Em 16 de setembro o forno n.º 3 produzia gaz para a cidade, pois já se tornou indispensavel nesta altura recorrer ás retortas *caseiras* para evitar a *débâcle* que o sr. Barbosa tinha preparado. Em 15 de outubro mandámos accender o forno n.º 5 que tinha sido concluido semanas antes.

Tudo isto para ir satisfazendo á necessidades da illuminação da cidade. Ora nesta altura ainda as retortas encommendadas pelo sr. Barbosa se não encontravam em Coimbra, pois só deram entrada na fabrica em 21 de outubro.

Os factos apontados constam d'um officio que em 17 de outubro enviamos á camara, onde poderá ser lido, ou na fabrica a copia respectiva e documentos varios relativos ao assumpto, pelas pessoas que nos quizerem honrar com a sua visita.

De mais, é já conhecida do publico a deliberação unanime tomada pela camara no sentido de gratificar os operarios que mais se distinguiram na construcção das retortas. Fica pois bem demonstrado que não foram as retortas encommendadas pelo sr. Barbosa as que resolveram as difficuldades inherentes ao inverno, mas sim as provenientes da industria caseira, como á laia de troça lhe chamou o illustre engenheiro. Aquellas, lá estão ainda sem funccionar; parece que s. ex.ª desconhece por completo a technica seguida no assentamento de taes apparelhos numa fabrica em plena laboração.

Imagina talvez que tal trabalho é identico ao que um artista desempenha, quando colloca um vidro numa janella em substituição de um outro partido.

Ignora s. ex.ª que o *praso final* da reforma dos fornos, introducção de retortas novas, coincidem, *por via de regra*, em Coimbra, *com os primeiros dias de outubro.*

Certamente que as suas affirmativas nesta materia são o documento mais authentico da sua incompetencia.

Em Coimbra a partir d'outubro a laboração na fabrica é de tal ordem, que, em regra, não se póde pensar em modificar fornos. E' isto o que diz o mestre da fabrica, documentando a na affirmação com 27 annos de pratica. Ora, para remediar desastres aconselha agora o articulista sómente as retortas de Stettin. D'esta vez deixou no tinteiro as numerosas fabricas belgas e as restantes allemãs.

Com relação ás retortas fabricadas em Coimbra, podemos affirmar que não se distinguem das estrangeiras, quer pela facilidade de aquecimento, quer pela quantidade de gaz produzida, quer emfim pelo consumo do coke necessario ao seu aquecimento, etc.

Pelo que respeita á duração, momentaneamente nada podemos affirmar; entretanto, tudo nos leva a crer que não será inferior á das importadas. O pessoal da fabrica, que todos os dias trabalha com ellas, póde informar o illustre engenheiro, ou qualquer pessoa que se interesse neste assumpto.

Eis o resultado pratico das nossas «patacoadas»; eis o successo obtido com os methodos que fomos «buscar á edade da pedra polida». E' que o sr. Barbosa, quando escreveu a sua critica, tinha a cabeça na pedra lascada... Pois o engenheiro que fez as suas provas em Freiberg, acceitou a direcção d'uma fabrica de gaz, onde permaneceu durante mezes (?), sem conhecer os processos technicos que seguimos no fabrico das retortas? Estes processos são materia corrente, encontram-se descriptos nos tratadistas allemães e francezes, em todos os livros classicos, nas revistas scientificas, e os engenheiros portuguezes distinctos na especialidade, como o sr. Emilio Dias, conhecem-nos nos seus pormenores. Se constituem uma novidade em Coimbra não o são na industria mundial.

Para s. ex.ª é que tudo isto é novidade!

Ora quer saber a technica seguida, os materiaes empregados, para de futuro não ter a ingenuidade de vir á imprensa manifestar a sua incompetencia num assombroso espanto — porque as retortas em Coimbra se construiram mais depressa do que no estrangeiro?

Não temos obrigação de dar na imprensa lições de chimica ao sr. Barbosa, e muito nos custa abusar das columnas da *Resistencia*, com assumptos d'engenharia. Entretanto, o estado em que se encontra o nosso critico inspira-nos tanta compaixão que não podemos furtar-nos a ministrar lhe neste logar alguns ensinamentos.

Falla o articulista em «retortas seccas ao ar», como se por ventura não fosse este o meio em que tal phenomeno se passa em toda a parte! E' no vacuo ou num gaz especial que se seccam? O *processo* de dessicação póde variar, mas é sempre no ar, mais ou menos puro, que se effectua. Depois accrescenta «.... e applicadas cruas». Naturalmente suppõe que fabricamos as retortas fóra para depois as introduzirmos nos fornos, a fim de as cozer! Bem se vê que em questões de *resistencia de materiaes* o sr. Barbosa affigura-se-nos contemporaneo do primeiro homem das cavernas. As retortas cruas não pódem transportar-se porque são muito pesadas e excessivamente frageis. Por isso, fabricamol-as *in situ* (o que aliás consta do relatorio especial) com barro de Leiria (1) e tijolos velhos refractarios pisados. Estudamos previamente as proporções d'estes e outros materiaes (que de resto tivemos de regeitar) sobre o ponto de vista da plasticidade e poder refractario. Depois procedemos á construcção das retortas, segurando-as com cambotas de madeira e fazendo na mesma occasião ou pouco depois os respectivos archetes, cuja massa ficou assim homogeneisada com a das retortas, facilitando d'este modo a formação do bloco que o interior de todos os fornos apresenta decorrido um certo tempo de uso — bloco que lhes confere a resistencia. Permanecendo assim as retortas dentro de fornos abertos na frente, com o calor proveniente por conductibilidade e irradiação dos fornos visinhos (accesos e a produzir gaz) seccaram-se muito depressa. Comprehendeu?

Porque em ceramica, o que aliás o sr. Barbosa devia conhecer, o que leva tempo, é a disseçação das peças. Aconselho a s. ex.ª a leitura de livros elementares de chimica e para fixar estes conhecimentos, um pequeno passeio, pelas ruas da baixa, em romaria selecta, ás fabricas de louça.

Depois de eliminada a agua de interposição (que as argillas têem tambem agua de constituição, não sei se s. ex.ª sabe), pode proceder-se lentamente á primeira cosedura, tendo o cuidado de fechar o forno na frente e aquecendo-o segundo o costume. Levanta-se pouco a pouco a temperatura até ao rubro cereja, momento em que se tornam impermeaveis ao gaz com a introducção de carvão, alcatrão, etc., no interior do forno, o que egualmente contribue para ultimar a cosedura definitiva.

Utilisando este processo obtem-se uma economia notavel de tempo no fabrico, que se consegue **em menos de um mez.** São estes, os factos observados; é isto o que dizem os livros; são finalmente estas as informações particulares que de varios pontos conseguimos obter. Demais, podiamos ainda recorrer a outros processos, como por exemplo: fazer as retortas em varios troços que depois de introduzidos nos fornos se reunem por meio de barro refratario (Emilio Dias); construil-as com tijolos refractarios, etc., etc. Deseja mais explicações? se ainda não conseguiu perceber que, recorrendo á technica exposta, não são precisos nem tres, nem dois mezes para o fabrico das retortas, fico ao dispôr do sr. Barbosa... e tenho aula na Escola Industrial todos os dias.

A construcção das retortas proveniente das fabricas leva muito mais tempo, porque tendo de ser transportadas a pontos distantes, e tendo de se introduzir nos fornos, o seu fabrico exige cuidados muito especiaes no sentido de obter uma homogeneidade perfeita da pasta, uma cosedura apropriada, etc. que garantam uma resistencia udispensavel ás peripecias da viagem da montagem. E apesar disso não é raro receberem-se remessas com mais de metade das retortas partidas, o que aliás não é inconvenisnte de maior.

De resto, o pessoal e muita gente que entrou na fabrica assistiu á construcção das retortas.

Por isso causou nos extranhesa que o sr. Barbosa ousasse petulantemente contestar factos dos quaes não tinha o menor conhecimento.

Com que auctoridade escreve o articulista «As retortas *para as exigencias do inverno* lá estão, mas são as que mandei vir e não as da industria caseira»? Quem lhe prestou taes esclarecimentos? Intimamss s. ex.ª a declarar na imprensa o nome do informador. Se o não fizer sabe bem a posição em que fica.

Pela nossa parte cumpre nos dizer que, no dia em que escrevemos — todas as retortas novas que fornecem gaz á cidade foram construidas na fabrica nos mezes de agosto e setembro; como tambem affirmamos que os mesmas retortas se deve a solução da crise, creada pelo sr. Barbosa, e cujas consequencias seriam ficar a cidade em parte ás escuras.

Por fim, refere-se o critico á rapidez de transporte. Antes de escrever o seu artigo era lhe melhor — mais uma vez — dirigir-se á Fabrica e pedir a correspondencia para a consultar. Teria, deste modo verificado, que em tempo opportuno se fez tudo o que agora aconselha e mais alguma coisa.

Se as retortas que sahiram de Boulogne em 6 de setembro só chegaram a Coimbra em 21 de outubro, nem nós, nem tão pouco nenhum dos intermediarios teve disto responsabilidades. Bem se vê que neste singelo assumpto se encontra *in albis* o illustre engenheiro. Consulte qualquer dos negociantes de Coimbra, porque, francamente, estamos fatigados de lhe dar lições e não queremos perder tempo com as primeiras lettras... E sobre o caso, sempre diremos, que visto s. ex.ª ser tão veloz nos processos de transporte das mercadorias do extrangeiro, não comprehendemos bem o motivo porque não lançou mão dos mesmos processos para trazer em 5 ou 6 dias o carvão... ao abandonar a Fabrica. Desta forma evitaria emprestimos onerosos, vergonhosos e incompativeis com uma boa administração, pois quando nos entregaram provisoriamente os serviços do gaz havia apenas carvão para 8 ou 9 dias! Teria sido bem melhor applicar a si proprio a therapeutica que recommenda aos outros. Porque o não fez?

Não duvidamos que a Fabrica de Stettin construa retortas em dois mezes; o que entretanto mesmo neste caso se tornava indispensavel era que não acontecesse como com a encommenda de Boulogne: demora na resposta de s. ex.ª — **42 dias,** *informações indispensaveis ao fabrico — incompletas.* E, se tivesse satisfeito os requesitos enumerados, as retortas chegariam — dêmos de barato — em 70 ou 80 dias mas, assim fabricadas á pressa, a sua qualidade seria naturalmente egual a d'outras fabricadas com todo o vagar que em tempos vieram da mesma casa. Ora, este material sahiu tão ordinario que o mestre da fabrica, quando o sr. Barbosa se dispunha a fazer a encommenda, recommendou-lhe que da casa Stettin não queria uma só retorta. Eis em resumo o que são as famosas retortas allemãs!

Já vê o critico que longe de pretendermos, metter a Europa inteira num chinello nos modestos *ateliers* de Fóra de Portas, tivemos apenas o desejo de, no cumprimento do nosso dever, remediar a serie de irregulatidades e faltas que a sua incapacidade e inercia preparou.

E o sr. Barbosa que agora declina no insulto a sua defeza, melhor lhe seria calar-se.

A camara deve uma commiseração desmedida, pois só uma benevolencia extrema permittiu aquella corporação poupa-lo a um açoite publico, com o tal chinello em que falla...

(Continuar-se-ha.)

Charles Lepierre.

8 de novembro de 1905.

(1) Já conheciamos as excellentes qualidades da argilla de Leiria (Casal dos Ovos — Barracão) desde os estudos que realisamos sobre as argillas nacionaes (*Ceramica Portugueza* — Lisboa, 1899.)

Boatos de obras publicas

De *O Seculo:*

Pensa-se em levar a efeito a construção de um cemiterio na freguezia do Bôlho, concelho de Cantanhede.

— *Foi s licitado* o proseguimento da construção dos seguintes lanços de estrada: de Lamarosa á real 47, comprehendido entre Fecha e a estrada de Portunhos a Cadima; de Oliveirinha por Covas a Candosa, e do Arco Pintado por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro, comprehendido entre Santo Antonio dos Olivaes e Dianteiro, do districto de Coimbra.

— *Pensa-se* tambem em levar a efeito o proseguimento das obras no convento de Santa Clara, de Coimbra.

— *Vae ser estudada* uma serventia de estrada da parte sul da povoação de Vale de Mattôco, passando pelo norte, com a serventia desta para a estrada real 12, districto de Coimbra.

Não se pode trabalhar mais no ministerio das obras publicas...

Jogo

Tem-se jogado o jogo de azar, um pouco em toda a parte, o que, se noutras cidades pode não ter importancia, em Coimbra com a população de estudantes tem gravidade especial, não só pelo lado dos interesses comerciaes como da influencia moral, que não é para desprezar em consciencias em formação.

Bom seria que olhasse por isso o sr. comissario de policia, e prohibisse como a lei manda, o jogo quer fosse em tavolagem quer em casa de estudantes.

E' tempo já de se fazer alguma coisa...

Por motivo dos conflictos academicos, a que nos referimos no ultimo numero o sr. vice-reitor impoz a pena de um dia de suspensão ao sr. guarda mor.

O facto penalisou em geral a todos que têem pelo sr. guarda mór a simpatia que naturalmente inspira a sua bondade e a correção absoluta nas suas funcções universitarias.

Ahi está uma complicação desagradavel que se não esperava ver surgir das festas do grau.

Nas aulas da Universidade foi por ordem da reitoria distribuido o seguinte aviso:

Por ordem superior ficam avisados todos os alunos da Universidade, que queiram revacinar-se, de que podem, para este efeito, comparecer até 22 do corrente, em todos os dias uteis, das 2 ás 3 horas da tarde, no gabinete contiguo á sala das congregações, no edificio da reitoria.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Um dia de guarda 11 horas e meia da noite. Estou de guarda na *Maternidade Lariboisiére.* No quarto dos internos estamos de sentinela eu, Dr. Risso e Dr. Egger. Risso fuma o seu cachimbo, e Egger chama-me á discussão para me ouvir. Não se calcula o entusiasmo com que vamos passar esta noite *em branco,* esperando anciosos ocasião de entrarmos *em campanha.*

A sineta tocou lamuriosamente, rasgando o silencio que nos envolve. Alguma mulher que chega. Esperemos.

Como é bom o trabalho, e vermos que servimos para alguma coisa!

Ainda de guarda Noite trabalhosa. A sineta tocou quatro vezes. De ponto em branco: blusa de linho e luvas de *cautchouc,* quasi até ao cotovelo, não tive mãos a medir. A's 4 horas da madrugada treguas; e a partir de então com a boa consciencia de quem cumpriu com os seus deveres, eu e o externo de serviço dormimos um curto somno de justo cada um sobre... *uma meza d'exame obstetrico,* no gabinete da consulta.

Mas isto não irrita... consola!

O meu primeiro certificado de estudos em Paris Obtive já o meu primeiro certificado de estudos. Com pena acabámos o nosso *estagio* na Baudlocque. No dia da despedida todos nos abraçámos, e á medida que Potocki me entregava os certificados dera nos, *pela primeira vez,* um aperto de mão.

Proveitoso, bem proveitoso foi o serviço que deixei. Eramos doze. Tres ou quatro dias na semana fizemos sob a direção do Prof Potocki e do seu assistente Dr. Le Masson o serviço de consulta gynecologica. Cada um tinha, por ordem da sua inscrição, um, dois, e por vezes tres casos para examinar. Exame clinico, rapido, diagnostico mais provavel, ligeiro interrogatorio e discussão sobre o caso, prescrição e curativos. Serviço de feição puramente clinica, dando nos uma certa rapidez de mão e de juizo. Felizmente tive o prazer de verificar que, quasi sempre, chegava e por vezes até sobrava o que d'ahi trouxe.

Nos outros dias da semana operações, feitas pelo Prof., seguido ordinariamente de lição Dos alunos, tivemos a felicidade de ser chamados para ajudantes o Dr. Risso, argentino, e eu.

As operações eram quasi sempre feitas como uma demonstração; de fórma a apanharem-se todos os tempos. Mesmo algumas vezes durante a operação, o professor esclarecia com a palavra o que ia fazendo.

Toda a gente da *Casa de Pinard* é de uma bonhomia e simplicidade, com que poucas vezes se topa nos outros serviços.

No pavilhão das autopsias do Hospital Necker Motz, polaco, que exerce o logar de preparador no laboratorio do excelente Hospital Necker (serviço de Gujon), e cujas conferencias segui e com bastante interesse e proveito, convida-me um dia para assistir a uma autopsia no pavilhão proprio, existente num dos pateos interiores do Hospital.

Não se calcula a limpeza e certeza com que... *um creado,* que eu tomei a principio por um interno, fez a preparação e a extração de todo o aparelho uro-genital, cortando com segurança nos pontos e regiões que Motz desejava ver.

Oh! quantos dos nossos alunos desejariam autopsiar como este creado!

A minha entrada no Instituto de França Não imaginem que entrei immortalisado, e que farei a minha entrada ahi de farda coberta de palmas verdes, e chapeu de bicos. Não. Entrei no *Instituto* o mais modestamente possivel, por uma porta travessa, de chapeu mole, em vez de chapeu armado, e guarda-chuva, em logar de espadim.

Vira anunciada a abertura solene do *Instituto de França,* em sessão publica, e presuroso corri para lá, a hora propria.

Cheguei a uma das partes, entrei, e com os direitos que julgava ter na minha qualidade de parcella, legitima molecula desta complexa associação que

constitue o publico parisiense, atravessei por entre uma chusma de imortaes encapotados em bélos *pardessus*, e pela frente da pomposa e grave legião de couraceiros que faziam a guarda de honra, e por fim entrei por uma das portas envidraçadas, para onde via dirigir-se a maior parte de gente. A' entrada muito naturalmente pedem me o bilhete, e bruscamente surprehendido quedei alguns minutos em discussão amavel com um cavalheiro de collar dourado ao pescoço, assim como o do nosso *Imstituto*, e que depois vi que levava copos d'agua aos *imortaes*. Não houve maneira de convence lo. *Não podia entrar s m bilhete, o melhor era ir á Secretaria*, dizia êle.

Fui á *Secretaria*. Aproximei-me, espinha levemente recurvada, dum personagem fardado, que eu supuz ser o secretario da inclita *Sociedade*. Pedi, instei, invoquei a minha qualidade de estrangeiro e por fim lá consegui que a creatura se compadecesse e me sacasse da carteira um bilhete de admissão. Ia por fim entrar no *Instituto*. Preparava já o meu sorriso e o meu *merci bien, Monsieur*, quando notei que a mão do *secretario*. do sabio academico, estacara na eloquente posição de quem pede um *pourboire*. Percebera. O sabio não passava dum guarda portão, que aliás podia ser tambem um sabio. S. Pedro é porteiro, dizem mas não deixa tambem por isso de ter honras de santo, e dos mais cotados.

Com o bilhete transpuz a *Porta*, venci o obstaculo; mas qual não foi o meu espanto quando vi que no *templo da Sciencia* se nos tomava á força o casaco e a bengala, se nos impigia um programa e se nos pedia *pourboire*, como em qualquer theatro! Bem, paguei.

Lá dentro, publico e sabios de todos os feitios: magros e gordos, altos e baixos, com pera, com bigodes, com barbas, com cabelo rapado, com calva, com cabeleira, sem cabeleira, uns direitos, outros recurvados (o typo do *sabio* perdeu-se) etc. etc.

Abre academicamente a sessão o pintor Detaille, e em seguida fala um academico de letras, que rumina uma substanciosa comunicação sob o Tonkin, e em seguida o professor Edmond Pencis que numa linguagem elegante, fina, cheia de vida e de graça, trata de uma interessantissima questão de *zoologia*. Não se calcula o talento com que este illustre professor enfeitou e vestiu um assumpto, que muitos julgam arido. Como êle me lembra o espirito brilhante, artistico, emotivo e imaginoso do dr. Bernardino Machado.

Hospital Cochin Visitei-o já, mas muito de fugida. Richelot já dera a sua consulta, e apenas pude ver Martin fazer uma extirpação dum kisto synovial do punho, a unica operação que ahi pude fazer, depois da minha formatura.

Anuncios de Egreja Aqui tudo se anuncia: cursos, conferencias, operações, corridas e até festas de Egreja.

Hoje endontrei nem mais nem menos que um cartaz em que se anunciava uma grande missa com musica, *tal qual a da capela Sixtima*, e logares marcados.

O Altar já precisa de *réclame*.

C. F.

A camara municipal aprovou na sua ultima sessão o projecto e orçamento para a reparação do caminho municipal da estrada dos Tovins a S. Sebastião dos Olivaes na importancia de 3oo$ooo réis, o projeto e orçamento para a construcção do edificio para inspecção de incendios na importancia de 4:192$ooo réis, e o projecto e orçamento para a construcção duma retrete no Largo D. Carlos na importancia de 1:074$ooo réis; o primeiro elaborado pelo sr. Antonio Vaz da Costa Roxo e os dois outros por o sr. Antonio Eitor, conductor chefe da repartição de obras da camara.

O sr. José Antunes, primeiro sargento da segunda companhia do deposito de Angola foi colocado em infantaria 23.

A camara municipal resolveu mandar abrir concurso para um logar de zelador com o ordenado de cem mil réis.

BOA PONTARIA

A proposito da destruição que se fez da *Bartolomeu Dias*, convertida em foco de beri-beri, escreve a *Defeza de Angola*:

Não foi sem, por assim dizer, revelar uma vigorosa reacção que os restos da velha corveta consentiram no seu desapparecimento.

Havia ali alguma coisa, fosse o que fosse, a protestar contra a submersão duma dezena de contos de réis, que talvez podessem ser aproveitados, presidindo a esse acto economia e preceitos de higiene.

Mas as leis são leis, e boas ou más têem de executar-se, e para essa execução, para meter no fundo o arcaboiço daquele navio, até hoje, o que mais permanencia tem tido no porto de Loanda, aprestaram-se dois dos barcos que constituem a Divisa Naval do Atlantico Sul—a corveta *Afonso de Albuquerque* e a canhoneira *Cacongo* que na madrugada de quinta feira se fizeram ao largo, dando a *Afonso* reboque á *Bartolomeu* e conduzindo a *Cacongo* o sr. comandante da divisão e alguns oficiaes de mar e terra, que foram assistir á operação do bombardeamento.

A quinze milhas da costa para E. W. onde foi deixada a *victima* começou sobre ela o fogo de artilharia á distancia de mil metros, fogo que constituia, ao mesmo tempo, exercicio daquela arma alterando se a distancia de quando em quando e tomando nele parte ambos os navios, a *Afonso de Albuquerque* e a *Cacongo*.

Fizeram-se mais de cem tiros, entre eles alguns mesmo muito bons, mas notou-se a falta de aturados exercicios no fogo de artilharia.

A's tres e meia da tarde fez-se fogo mais forte, isto é, mais proximo, a curta distancia, mesmo na intenção de romper o casco por forma a que fosse inundado e mergulhasse até a profundeza do Oceano.

Mas, ou porque o tiroteio não atingisse bem o alvo, por ser a *Afonso* um navio de muito dificil estabilidade, e por isso pouco adequado ao efeito a que visava o seu fogo, ou porque o costado do chaveco, sendo de madeira, não fosse tão vulneravel com os navios russos ás balas da esquadra de Togo, resolveu-se largar-lhe fogo, o que se fez, saltando para bordo 5 praças da *Cacongo*, que fizeram duas grandes fogueiras, uma á prôa e outra á pôpa, alimentadas por estopa embebida em petroleo e fragmentos de madeira, oferecendo pouco depois o casco da *Bartolomeu* um desusado espetaculo, constituido por um bloco enorme de chammas, ondulando á descrição das vagas.

De terra o efeito era tambem surpreendente, observando-se que o clarão do incendio se espalhava largamente na extensa superficie do Oceano.

Os dois navios encarregados de *executar a sentença* voltaram aos seus ancoradores, onde amarraram pelas 8 e meia horas p. m.

A's quatro horas da manhã ainda se não afundara o navio, porque de terra ainda se via o clarão, ja menos intenso, e como que a aproximar se da sua extinção completa.

Na sexta-feira voltaram os mesmos navios a observar se acaso algum destroço havia ficado á tona d'agua, e vogando em todas as direções provaveis de existencia de quaesquer indicios, nenhum foi encontrado.

Podia então lavrar-se a *certidão de obito* á extinta corveta *Bartolomeu Dias*, sepultada no meio das altaneirosas vagas que ela tantas vezes afrontou e dominou com o seu garboso impulso.

Como exercicio de tiro não é das melhores provas da marinha portugueza.

A noticia afirma porém que alguns tiros foram bons.

Pudéra! Não acertar a tal distancia só por bom coração.

Uma bondade de enternecer...

Na ultima sessão camararia foi aprovado o terceiro orçamento suplementar na importancia de 2:432$140 réis.

O sr. João Antonio Eduardo, musico da banda de infantaria 23 foi transferido para infantaria 24, por troca com o sr. Semião Cabral, que foi transferido para Coimbra.

Hospital de variolosos

O *Movimento Medico*, publica no ultimo numero o regulamento do hospital de variolosos a que nos referimos num dos ultimos numeros.

A noticia fecha com as seguintes frazes:

A' solicitude do ilustre Governador Civil, o Prof. Antonio de Padua, que *na causa hospitalar de Coimbra está prestando*, como teem os ocasião de mostrar, altissimos serviços e á prontidão da Inspecção Geral dos serviços sanitarios, fornecendo o material sanitario requisitado, deve-se a installação em curto periodo, *dum serviço, que, se não ainda completo, representa melhoria importante.*

O grifado é nosso e sem malicia...

Foi aposentado o sr. Manuel Alves Moreira de Miranda, chefe da estação postal de Condeixa-a-Nova.

Não houve no 23 exames para musicos de primeira classe, por falta de concorrentes.

O sr. dr. Alvaro Machado da Costa Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia oficiou á camara municipal pedindo seja feita no consumo da agua do cartorio e farmacia da Misericordia a reducção de 5o por cento.

O oficio alude á redução de 5o por cento que a camara já faz na agua fornecida aos colegios de educação da Santa Casa, além da reducção até 5o réis do metro cubico de agua consumido no seu edificio dos banhos.

A camara resolveu na sua sessão de sexta feira ultima, por unanimidade aceder ao pedido do sr. Machado Vilela.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. José Augusto Ferreira Lopes, capitão de infantaria 23.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêsa daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo Conde Barão, 5o — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère—PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradicção.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1$250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15$000 réis.

Livraria Editora = VIUVA TAVARES CARDOSO
4, Largo Luiz de Camões, 6
LISBOA

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

Rendas de Peniche

Ensinam-se a fazer todas as rendas de Peniche, tanto a creanças como a pessoas adultas, podendo o ensino ser ministrado em casa da aluna ou da professora.

Preços muitos rasoaveis.

Maria Henriqueta Ferreira Gomes — Rua da Moeda, 19 — Coimbra.

2.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Elyzardo Lourenço, solteiro, maior, e Antonio Gomes Lourenço, casado com Maria da Conceição, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Lourenço, morador que foi no logar da Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, no qual inventariante sua madrasta Antonia da Costa, tambem ali residente.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcçãa moderna e em magnifico estado de conservação.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Casa na Calçada

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

ALFAIATE

Precisa-se de oficial. Rua das Padeiras, 24. Coimbra.

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1054 | COIMBRA — Quinta-feira, 16 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

VIAGEM REAL

El-rei parte para o estrangeiro.

Assim devia ser: o paiz atravessa uma crise politica tanto no exterior como no interior; el-rei diverte-se.

Muitas vezes o temos dito, os divertimentos de el-rei mostram a sua preocupação, indicam por uma fórma pouco usada, que os negocios publicos o impressionam.

Foge el-rei para evitar complicações, para desviar cuidados, para se distrahir?

Foge el-rei, pelo contrario, para se isolar e deliberar livremente, independentemente das influencias extranhas?

Ninguem o sabe. Mas quando ha complicação politica, el-rei parece mais despreocupado e mais alegre.

Erro: el-rei anda preocupado...

Se el-rei pesca com mais insistencia, se anuncia inesperadamente caça aos javardos, se fez com mais certeza tiros admiraveis aos pombos, é que ha preocupação grave no seu espirito, é que não correm favoravelmente as coisas no seu reino.

Agora vae viajar el-rei.

Assim era de espera. Não havia mais asada ocasião.

Os partidos monarquicos esfacelam-se, acabam com o pouco prestigio da realeza, põem em liquidação o patrimonio portuguez entregando-o á sofrega voracidade das potencias; el-rei vae viajar.

Sente profundamente a sorte do paiz, e por isso vae viajar.

Está preocupado.

Um governo, sem apoio, sustenta-se á custa da violação de todas as leis, postergando todos os direitos; el-rei vae viajar.

Preocupa-o de mais o encargo de reinar.

A politica portugueza está ameaçada de conflictos diplomaticos que dia a dia se levantam e se acentuam como profundamente perturbadoras da nossa futura tranquilidade, como perigosos para a integridade do sólo nacional; el-rei vae viajar.

Conhéce o perigo, preocupa-o o futuro da patria.

Distrae-se...

Com conflictos extremos abertos, com uma complicada e perigosa crise politica dentro do paiz, el-rei vae viajar e deixa entregue ao filho que julga lhe sucederá, á sua inexperiencia, á sua pouca edade, o que ele não tem conseguido impôr ao paiz?

Mostra o seu amor ao paiz, a sua piedade paternal: deixa-lhe entregue a regencia ao principe para ele aprender. Os trabalhos fazem os homens fortes...

E' forçoso confessa-lo, temos um rei excelente.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Reuniu hontem, pelas 7 horas e meia da tarde, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, estando presentes os srs. drs. Angelo Fonseca, José de Matos Sobral Cid, Francisco Miranda da Costa Lobo, José Rodrigues de Oliveira, Guilhermino de Barros, José Maria de Sousa Nazareth, José Alberto Pereira de Carvalho; e os srs. Manuel Rodrigues da Silva, Cassiano Martins Ribeiro e dr. Teixeira de Carvalho.

Foi aprovado o texto da circular para os delegados nas diferentes terras do paiz, e nomeados delegados da comissão em Benguela, Abilio Antonio Pinto; no Principe, Augusto Alves Afonso; em Campinas, Gabriel da Fonseca; no Brasil (Santos), Viriato Correia da Costa; em Loanda, José Luiz de Freitas Ribeiro.

O sr. dr. Costa Lobo informou a comissão de que o sr. José Luciano de Castro tomava todo o interesse pela obra de justiça que ela intentava realisar e estava pronto a coadjuva-la em tudo o que podesse.

Resolveu-se por isso que fosse encarregado o sr. dr. Costa Lobo de fazer oficialmente ao sr. José Luciano de Castro o pedido para ser dado o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar á escola de S. Bartolomeu.

Deliberou-se oficiar á direção do Banco de Portugal pedindo para que em todas as suas agencias possam ser recebidos os produtos da subscrição e ser transferido gratuitamente para a de Coimbra.

Por ultimo resolveu se oficiar á camara municipal de Coimbra para que esta meta no orçamento futuro a verba destinada ao monumento.

O texto da circular é o seguinte:

Il.mo Ex.mo Sr. — Vae levantar-se um monumento em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.

A glorificação dos homens superiores que bem serviram os interesses da civilização e da liberdade é, nas sociedades modernas, uma consciente afirmação de solidariedade e um vigoroso estimulo de aperfeiçoamento social,

A gratidão publica tem sido avara para essa pleiade de patriotas, que agitaram a alma nacional, desde 1820 a 1834, revoltando-a contra a opressão da realeza absoluta, e impelindo os cidadãos á conquista dos seus direitos e ao culto da liberdade.

Foi longo e heroico o periodo de lutas e de martirios, que cobriram de desolação e de luto o paiz inteiro. Durante annos os bandidos, que se diziam defensores do throno e do altar, erguendo forcas e incitando o fanatismo e a colera da plebe infrene, brandindo o punhal e o trabuco, espalharam a perseguição e o terror com a sanha implacavel de canibaes famintos.

Afinal a causa do progresso e da humanidade triunfou; mas, depois de toda essa epopeia dolorosa, depois de tanto sangue derramado, de tantas lagrimas de angustia e de desespero, de tantos suplicios e crueldades praticadas á luz do dia e nas trevas das masmorras contra cidadãos indefezos, cujo crime consistia na aspiração de serem homens; depois de proscrito o absolutismo e proclamada a liberdade, — a liberdade estava em perigo.

Era forçoso completar a grande obra de regeneração e consolidar o triunfo da libertação dum povo.

Porque o frade, atraiçoando a sua missão de caridade e de amor, tornara-se o mais odioso e implacavel sectario do despotismo, o mais irreductivel inimigo da liberdade.

Era necessario eliminar esse poder colossal, infatigavel e onimodo, que trabalhando nas sombras, em conspiração permanente, era ameaça subversiva e invencivel de todas as conquistas liberaes.

E' então que a audaciosa coragem de Joaquim Antonio d'Aguiar vibra o golpe decisivo e desaloja dos seus covis o bandidismo ominoso da reação.

O decreto de 30 de maio de 1834 foi um ato de resolução energica, digno e indispensavel remate da guerra civil, para consolidaçao e garantia da redenção nacional. Sem essa arrojada execução, todos os sacrificios da diuturna lucta seriam infalivelmente inutilizados e destruidos.

A extincção das ordens religiosas era a consequencia necessaria e historica da expulsão dos jesuitas realisada pela vontade inquebrantavel do Marquez de Pombal. Assim estas altivas figuras enlaçam-se e completam-se.

Debalde a paixão e odio do sectarismo reacionario poderão tentar obscurecer a iniciativa gloriosa do grande patriota: a justiça é inilludivel.

A Comissão Executiva do Monumento de Joaquim Antonio de Aguiar tem a certeza de que em qualquer parte, onde palpite um coração portuguez, ahi encontrará uma adhesão a cooperar nesta levantada empreza. E dentro em pouco o vulto em bronze do ministro de D. Pedro IV, que, cheio de convicção e de fé, soube cumprir nobremente a sua missão social e defender a liberdade, erguido numa praça de Coimbra, sua terra natal, atestará aos vindouros, que a actual geração, decorridos setenta annos, animada da mesma ardente fé na omnipotencia inviolavel da liberdade, paga uma divida de gratidão ao grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, porque por um acto de altiva intransigencia assegurou a redempção politica, moral e economica da nação portugueza.

Com estes intuitos a Comissão Executiva tem a honra de se dirigir a V. Ex.ª, invocando os seus sentimentos civicos e devoção patriotica, (a solicitar a aceitação do encargo de seu delegado nessa cidade), com a mais viva confiança no auxilio que V. Ex.ª, pelo seu empenho e valimento pessoal, poderá prestar-lhe, para o bom exito da subscripção publica que activamente promove.

De V. Ex.ª at.os ven.res.

(Seguem-se as assinaturas.)

«Povo d'Aveiro»

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje algumas considerações sobre o relato que este colega faz das chamadas festas de recéção aos novatos.

Irão no proximo numero.

A rua Sá da Bandeira está convertida num lamaçal que a torna intransitavel por quem anda a pé.

Havia tode a conveniencia em mandar calçar esta rua que como está só sarve de inverno para obstruir pelas lamas levadas pelas chuvas os canos de esgoto, de verão para inundar a baixa de pó e não deixar abrir as janelas aos moradores

Na rua Larga ha tambem metade da rua por calçar desde que ela se alargou e se construiu o passeio do lado do theatro academico em construção.

No domingou reuniu o Ateneu Commercial de Coimbra, para a discussão dos novos estatutos.

Alves Correia

Imponente a manifestação em honra de Alves Correia, no dia da trasladação para o monumento que lhe foi erigido, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves.

Do *Mundo* extraimos o resumo do magnifico discurso de Antonio José de Almeida, todo vibrante do seu espirito revolucionario.

Assim escreve *O Mundo:*

Não fala só por si, fala tambem pelo velho Arriaga, simbolo purissimo da ideia republicana. E' uma situação grave. Por si fala o orador sem dificuldade, porque anda no velho habito de dizer o que sente pelas palavras mais directas e mais curtas. Mas falar em nome de Arriaga o caso torna-se dificil, porque se poderia supôr que ele tinha a pretensão de fazer passar pela sua palavra seca e despolida o verbo maravilhoso do grande tribuno republicano

Alves Correia, diz, era um audacioso possuido da febre revolucionaria. Os seus jornaes foram outros tantos reductos e o seu peito de jornalista foi, em verdade, um peito de soldado. Bateu-se sem reservas, com uma coragem deslumbrante, que ainda hoje, á distancia de annos, põe nos nervos do orador um fremito de batalha. A' ideia revolucionaria ele sacrificou tudo: o socego do seu lar, a tranquilidade da sua alma, a propria integridade da sua vida fisica. Era um impetuoso, que nas convulsões do combate, atingia a furia dos demolidores. Mas, nas vibrações indomitas do seu organismo de combatente, havia nexo e coordenação. O seu temperamento era arrebatado, mas, tambem, a sua reflexão era segura. Paixão e senso comum. Audacia e metodo. Impulso e rithmo. Exaltação e astucia. Tipo de luctador, como ha poucos, portanto.

O orador pertenceu a uma geração de rebeldes, que tiveram em Alves Correia uma das suas paixões revolucionarias. O proprio orador entrou na sua vida de jornalista revolucionario pela grande porta que Alves Correia lhe abriu nas columnas do seu jornal. O orador lembra-se bem. Era um adolescente, que soltava o seu primeiro grito de insubmisso. E foi nos *Debates* dirigidos por Alves Correia, que publicou o seu primeiro artigo politico.

E' bom prestar homenagem a homens d'esta tempera. São um exemplo que sacode a alma e desperta energias adormecidas. E, hoje, mais do que nunca, é preciso fazer essas celebrações, porque ou Portugal se resolve a sacudir o jugo que o oprime ou a sua perdição é inevitavel. Não, não somos uma raça condemnada e exhausta: somos, o que é diferente, uma patria adormecida e atormentada. E' preciso gritar-lhe que se levante. Urge acorda la para a regeneração e para a vida.

O actual momento em Portugal, é miserando e é tragico. Um governo de velhos clowns de circo, sacudindo os seus guizos e escancarando a sua face empoada, garante que na vida nacional não haverá nem perturbações nem tumultos. E' espantoso de audacia e de cinismo e de idiota! Como se elles fossem os nossos donos e nós os porcos do seu montado, ou, quando muito, os servos da sua gleba. (*Aplausos.*)

A ditadura vae sair como expediente e como desforço. E, visto que acharam pouco o roubo dos sufragios populares, no pinhal da Azambuja, querem agora montar nova maquina eleitoral, que pratique o roubo com mais perfeição.

Pois bem: Nós só temos um caminho a seguir: proclamar, na cidade de Lisboa a greve politica. (Vozes: *Apoiado! Muito bem.*)

Ou elle ou nós. Interessemos no nosso pleito toda a gente: os operarios de todas as fabricas, os caixeiros de todas as lojas, os comerciantes de todos os gremios, todo o mundo, emfim, que nos queira acompanhar. (*Novos aplausos.*) Nós iremos á frente de todos, porque a nossa marcha é implacavelmente para deante. Para o lado, quem nos possa perturbar, para nos seguir, aqueles que sinceramente desejam ajudar a nossa ideia de reivindicação. Mas, cidadãos, tomae conta, nada de perder esforços que possam concorrer para o nosso fim. O Partido Republicano já delimitou a sua atitude, já ha muito que separou a sua bandeira, cravando-a no morro mais alto, d'onde domina todas as outras. Mas agora, cidadãos, sejamos cabos de guerra e façamos um pouco de tatica.

Em toda a parte, onde se levante um esforço contra a ditadura, aproveitemo-lo. Nós não fazemos acordos com ninguem, a não ser com socialistas, porque esses são nossos irmãos de lucta e de ideaes. Mas não devemos inutilisar a guerra, que, de qualquer ponto do paiz ou de qualquer facção ou grupo politico, se faça contra a ditadura. Não! Seria um erro. O que nós devemos, até, querer e desejar é que o regimen se vá despedaçando ás proprias mãos, que se entrechoque e dilacere como uma fera demente. Da nossa parte, deve haver o tino de canalisar, em prol do movimento republicano, todos os protestos que surjam. Que o regimen, por suas proprias mãos, se morda e esfrangalhe, deve ser esse o nosso desejo.

Que isto fique bem assente: o Partido Republicano poderá rebocar quando quizer e o que quizer, mas não vae a reboque de ninguem. (*Movimento de assentimento.* Vozes: *muito bem, muito bem*)

Defendendo e proclamando, com vehemencia e arrabatamento a ideia da greve politica na cidade de Lisboa, caso seja preciso, o orador faz a traços largos, a historia das greves, para a conquista do sufragio, na Belgica, na Allemanha e na Russia Refere-se a Jaurés e á doutrina por elle tão lucidamente expressa, nos ultimos tempos, sobre Socialismo e Republica e a respeito da Russia exclama:

Cidadãos! Tambem se dizia que lá tudo estava morto. Que o unico sinal de vida era dado pelo estertor de peitos afflictos agonisando sob a bota do czar. E um dia, ó maravilha, pelo estimulo da greve geral, a revolução redemptora estala no ar sombrio das cidades e leva a sua mancha de sangue até ás terras geladas da steppe. Esse povo, já a estas horas semi-redemido, que parecia mudo para o grande canto da Liberdade, solta-o hoje a plenos pulmões, e temendo que a sua voz não seja suficientemente forte para lhe formular o timbre heroico, reforça-a com a detonação dos incendios e os estampidos da dinamite. (*Muito bem. Muito bem.*)

O orador levado na corrente da sua ideia e proferindo as suas palavras sempre de encontro ao fito do seu discurso, fala em Caldeira Feio, que lá vae sobre o mar infinito, pobre perseguido, ponto isolado e perdido, em que uma alma de adolescente imprimiu, numa grande fusão de sentimento, a tortura inarravel de todos os que sofrem.

Grande féra, o pobre rapaz! Ha mezes, atravez das furias doidas do bravo mar, ele, que é quasi uma creança, salvou, com risco da sua vida, uma pobre mãe, que, espavorida, gritava por socorro com o pobre filhinho nos braços. Belo incentivo para a filantropia, belo encorajamento dá esse governo, que para ahi está, a esses nobres atos em que se sacrifica a vida pelos outros... (*Muito bem. Muito bem.*)

O orador, num rapido movimento oratorio, termina o seu discurso, refe-

rindo-se á ameaça do poder que, a cada momento, procura intimidar a população de Lisboa, falando lhe na guarda municipal. Pois bem, exclama o sr. Antonio José d'Almeida, se eles querem o nosso sangue que no-lo venham tirar. Perdido, esparso por sobre as calçadas, não será cousa perdida Dele germinará a liberdade para os nossos filhos E não se podem considerar infelizes aqueles, que, tendo praticado todos os esforços para adquirir a liberdade, conseguiram, ao menos, armar o braço dos seus filhos para dela fazerem a conquista violenta e augusta...

Os serviços municipalisados do gaz

O numero de 8 de novembro do periodico em que o sr. Barbosa escreve, nada disse relativamente ao nosso relatorio.

Não extranhamos: a critica sae-lhe sob a forma de gotas, que por serem raras, os apologistas reputam como preciosas.

Na verdade, se a raridade é o caracter essencial do valor, a censura do nosso trabalho tem-no de facto.

Entretanto, sem «audacias mas com os melindres de trato» a que por educação estamos habituados, continuaremos na replica encetada no numero precedente.

E' escusado pensar muito para conseguir rebater a argucia avariada do nosso adversario. Elle côa as ideias atravez d'um denso reticulo que lhe faculta uma luz morosa; e é por isso que só tarde nos é permittida a leitura de aquella linguagem figurada, verdadeiro estigmate d'um polemista atrapalhado.

Ha, com effeito, naquelles requebros de estylo alguma coisa que acoberta a ignorancia propria ao audacioso engenheiro em materia de gaz.

O sr. Barbosa depois de ter fallado em retortas, que aliás viu na fabrica de Coimbra, melhor lhe era guardar silencio relativamente aos extractores que nem ao menos lobrigou; pois se já as retortas lhe tinham ficado caras no artigo publicado neste jornal em 27 de setembro! Todas as fabricas bem organisadas, fique o critico sabendo, empregam os extractores e até a antiga empreza pensava em monta los. Se o não fez, foi isso devido á desconfiança que teve de se ver forçada futuramente a passar a exploração da illuminação da cidade.

Ora, a auctoridade do sr. Emilio Dias, que então dirigia os serviços da fabrica, não deve ser contestada pelo sr. Barbosa, a não ser que deseje envolver na sua critica todos os gazomistas portuguezes! Demais, na romagem que por dever nos imposemos, observamos em todas as fabricas estrangeiras, installações de extractores, que certamente tendem a melhorar as condições economicas respectivas?

E os directores de taes fabricas, fazendo a apologia da venda do coke, em caso algum deixam de pôr em evidencia o valor industrial dos extractores.

Isto é rudimentar, sr. Barbosa!

Mas o illustre engenheiro reputa o contracto bracarense a ultima palavra no assumpto e escreve: «Está em vigor um contracto que para bem do municipio, oxalá se renove indefinidamente em que o sr. Eduardo Mattos & Irmão, de Braga, se obrigam para com a camara a gastar 600 toneladas de coke por anno».

Mais uma vez se enganou, pois. mesmo independentemente da montagem dos extractores, é muito possivel e natural até, correndo os negocios como até hoje, que no proximo anno não convenha á camara a licitação do sr. Mattos.

Os mercados do coke têem-se alterado nos ultimos tempos tão radicalmente que dentro em pouco seremos forçados, com effeito, a rescindir as actuaes bases sobre que assenta o contracto referido.

E creia o sr. Barbosa que não somos estranho a este movimento que deve reverter em beneficio do municipio.

Hoje, a producção não chega para o consumo; a Braga, apesar do stock do anno precedente, só pudemos fornecer no praso de um anno 583 toneladas em vez de 600; na fabrica não se encontram já depositos de coke.

Ora, sendo a raridade um dos elementos importantes a considerar na valorisação do producto, havendo clientes que pagam o coke mais caro que o sr. Mattos, encontrando-se a fabrica com a garantia do consumo total em virtude do apparecimento de novos mercados, parece-nos pouco economico vender o coke para Braga a preço reduzido!

Comprehendeu?

E o critico a querer prolongar o contracto **«indefinidamente»**...

Por fim outros factores podem intervir independentemente dos «extractores» na quantidade de coke vendavel. Quer s. ex.ª conhece los em parte? Ahi vae um que lhe interessa; imagine que nos proximos annos os orçamentos auxiliados pelo emprestimo futuro, nos facultam concertos importantes na famosa canalisação urbana que presentemente se nos affigura como uma panella rota, pois deixa fugir a quarta parte do gaz que nella entra!

As fugas phantasticas que presentemente orçam por 25 % podem reduzir-se a 10 ou 15 % Poupamos assim ao povo de Coimbra metade do desperdicio annual que s. ex.ª nem como perito, nem como director pôz em evidencia. Entretanto, podemos avalial-o em 5 ou 6 contos de réis! Mas, o que importa assignalar no caso actual, é a diminuição do coke disponivel para a venda que tal melhoramento representa, como derivante forçada da menor quantidade de hulha distillada. Eis um outro factor, que vem attenuar a quantidade de coke disponivel e que entretanto não deixa de constituir um beneficio notavel para a fabrica. Este homem não percebe nada disto! Nem ao menos comprehendeu o alcance das nossas palavras quando nos referimos á collocação do coke hoje produzido na fabrica!

Não attinge o systema das compensações, elemento de maxima importancia na industria, sempre a ponderar na effectivação de qualquer contracto

No proximo numero receberá o sr. Barbosa a 3.ª lição que versará sobre vida industrial, tubagens, mistificações do publico, calculos illusorios e outras galhofeiras coisas, com que o critico illustra a ultima parte do seu artigo.

Continuar-se-ha.

Charles Lepierre.

14 de novembro.

Tração eletrica

Reune no sabado sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, no governo civil, uma comissão composta de professores, comerciantes e capitalistas para tratar de estudar o problema de viação eletrica na cidade.

Os trabalhos serão feitos com actividade por fórma a ver se a cidade poderia já ter estabelecida a viação eletrica para julho.

Do que houver informaremos os nossos leitores.

Realisou-se no dia 14 a quarta audiencia geral, sendo absolvido o reu Antonio Correia, casado e residente na Cidreira, acusado de ter abusado de uma aleijada e idiota.

Foi advogado do reu o sr. dr. Gil de Mattos.

Grupo excursionista

Formou-se em Coimbra um grupo excursionista de menores de 20 annos com o fim de todos os annos fazerem uma viagem dentro do paiz.

As quotas mensaes serão depositadas na caixa economica.

A primeira excursão será ao Porto e realisar-se á em setembro proximo.

A direção da sociedade que tem o titulo de *Grupo Excursionista Recreativo*, é composta dos srs. Armindo Borges Fontoura, presidente; Raul Teixeira, secretario; Carlos Ruivo da Costa Rodrigues, tesoureiro; Julio Alcantara e Alberto Vianna, vogaes.

Memorial

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição da egreja de Santa Cruz, enviou á rainha sr.ª D Amelia, um memorial solicitando a *honrosa mercê de aceitar o titulo de Protetora Perpetua da referida irmandade, favorecida já pela alta proteção do ex.mo sr. bispo conde, na sua qualidade de juiz perpetuo, e enriquecida com os favores da corôa, desde que el rei D. Manuel, a instancias de sua filha, a dotou com a imagem que hoje possue.*

Catita. Até parece linguagem da côrte...

ILHA DO PRINCIPE

Ex.mo Sr. Redator da *Resistencia*.— Eis-me na continuação da minha voluntaria tarefa, que é dar lhe noticias deste burgo decadente, perdido nestas longinquas plagas do golfo da Guiné, entre as áridas e curiosas desertas, conhecidas por *Tinhosas, Caroço, Dois irmãos* e *Galé*, especie de sentinelas em permanente guarda d'honra ao *bouquet* do Oceano, tão decantado por poetas, como esquecido, senão abandonado, pelo chamado governo central.

Hoje, sem poder gastar *céra* com o celebre «pantanoso», agora ex, por virtude de um negociosinho da China que *arranjou*, como se depreende de uns versos que um curioso escreveu para um hebdomadario da capital, de cujo autor obtive consentimento para os publicar nesta cronica por copia que segue:

ILHA DO PRINCIPE

Sancho-Pansa, o Pedante,
anda alegre e prasenteiro,
cheg'andar mirabolante
o barrigudo «pataqueiro»...

Saiu-lhe agora a «taluda»,
por isso que anda gaiteiro,
desfez-se do «galinheiro»
por maquia bem choruda!

O negro-melro manhoso,
co' aquela manha grutesca,
'gasofilou «massa» fresca
e deixou de ser pantanoso...

Se pancada tem na «mola»
é por ser pae da Cubiça:
impingiu a tal «gaiola»
engaiolando a Justiça!

(a.) *Pfff.*

Resolvido, pois, hoje a dar um pequeno descanço ao tal *Rosa do Monte*, que usa nos seus cartões as letras simbolicas S. S. G L. cuja tradução provavel já aqui fizemos, fica de remissa, o celebre amador de viuvas em bom uso, com *chéta*, e de orphãos abastados, *doutor* pela universidade de S. Tomé, etc., etc., para dar ingresso e pôr em relevo uma nova individualidade, que alem de ir abusando demasiadamente da nossa paciencia, se tem evidenciado dia a dia, na sua especialidade principal que é a tolice. Esta creatura, agora por nós alvejada, com motivos bastante justificados e que vae ficar na berlinda sem prejuizo do Sancho-Pança ex pantanoso, usa espada e farda branca agaloada e ocupa nesta terra, apesar de não ser de cegos, nem menos de quatro logares de certa representação e não menos proventos; fazendo assim uma concorrencia bastante desleal ao popular homem dos sete instrumentos. Conhecemo lo mal, como homem; apenas sabemos que é natural da terra dos santos orgãos, isto sem a menor desconsideração pelo figo e pela alfarroba, que muito respeitamos por serem da natureza; e tão mal o conhecemos que nem nos ocorre neste momento a sua «graça» — valha nos S. Gabriel!...

Porém, não é o nome do homem artigo de primeira necessidade, visto que temos em mira apenas comentar os actos da autoridade, administrador do concelho, cargo de que o homem de Olhão se acha investido á falta certamente de pessoa competente; e visto que para nós nunca póde ser o administrador, passara, para os devidos efeitos a ser cognominado de «administradeiro» nesta nossa despretenciosa cronica.

Os quatro logares ocupados pelo nosso «administradeiro» são, alem da administração do concelho, comandante do destacamento, secretario do governo e ajudante de s. ex.ª o governador do districto. E se quizessemos levar tudo á fieira, ainda diriamos com verdade, que a mesma personalidade é o chefe da repartição civil e rancheiro, prefazendo portanto os sete logares, ou sejam sete apitos diferentes, dos quaes talvez por falta de boa embocadura não conseguiu afinar nenhum.

Sobretudo, o apito administrativo anda muito desarmonico, ouvindo-se por isso daquele lado frequentes fifias que dão muito nas vistas. Desta desafinação vamos diligenciar pôr a par os nossos antigos e conspicuos quatro leitores.

Um dos fatores, a nosso ver, é o homem de Olhão não conhecer de perto a musica do Codigo de Posturas Municipaes, pelos seguintes factos que são do conhecimento pleno de toda a gente:

Primeiro — A immundicie, a herva ou capim e diferentes pejamentos pelas testeiras dos predios de muitas ruas, é materia corrente, com o que o sr. administradeiro nada se incomoda, porque não passa por lá. Os quintaes e pateos são depositos permanentes de lixo, materias putridas, aguas estagnadas que são outros tantos elementos para desenvolverem o natural impaludismo do paiz. Não se mecheu ainda.

Segundo — Dentro da povoação, a que se dá (vadé!) o hiperbolico titulo de cidade, exibem-se livremente, descaradamente *mossumbas* e batuques, com um instrumental insurdecedor de tambores, latas e cornetas, encomodando toda a gente, praticando se estas danças gentilicas ao uzo da terra, a qualquer hora do dia e da noiter sem que a auctoridade competente regularise semelhante licenceamento.

Terceiro — Dentro e em plena cidade, é vulgar e por assim dizer diario, o uzo e abuzo de palavras indecorosas e improprias de terra civilisada, desde o estilo chocarreiro até ao obsceno, em altas vozes, sem respeito por pessoa alguma nem pelo proprio chefe do concelho, casos que sucedem entre *compadres* e *comadres* desavindos, tanto de porta para porta como dentro das tabernas, sempre que ao *cidadão* apraz lavar a roupa suja.

Não nos consta, até hoje, que sua senhoria interviesse com a sua autoridade, pondo termo ás catilinarias pestilentas. E comtudo o codigo de posturas, lá legisla o quer que seja a tal respeito.

Quarto — Dentro e em plenas ruas da cidade, andam á solta porcos e bacoros, cabras, carneiros e toda a especie de galinaceos, fazendo da cidade de Santo Antonio um baldio sem dono. ou um jardim zoologico em ponto pequeno, com a diferença d'este ser um jardim de porcaria. Não nos consta, nem consta a pessoa alguma que se tenha tomado qualquer medida cohibindo semelhante uzo que o tal codigo prevê expressamente.

Quinto — Os cães vadios, lazarentos e famintos, vagueiam livremente pelas ruas, a todas as horas do dia e da noite, ora ladrando horrivelmente, ora em lucta uns com os outros, disputando as primazias do osso desejado, ou ainda o que é peior, assaltando as calças e as canellas dos transeuntes! Esta liberdade canina dá logo ao forasteiro a verdadeira ideia do valor da autoridade que nesta terra tem a seu cargo a chefia da policia, visto que não vê a canzoada, nem os seus actos degradantes, nem tão pouco nada praticou tendente a extinguir semelhante espectaculo, reles em si e degradante aos olhos dos que vêem, isto é, aos que não são administradores do concelho. Em toda a parte temos visto o uso dos bolos de *caridade*, a rede, e outros meios de livrar as povoações da canzoada, menos nesta ilha, onde não ha olhos para ver, senão alguma cousa que deixe *massa*.

O que fará o homem? — perguntarão aqueles que nos lerem — Acaso não fará coisa nenhuma?

— Não senhores, o homem faz editaes: num d'esses varios editaes que ao menor pretexto aparecem afixados nas esquinas, legislava-se ácerca d'uma medida de ordem publica, prohibia-se o uzo de porte de armas de fogo e brancas e ainda de cacetes e varapaus de tamanhos anormaes. Ora esta medida, que não tem nada de nova, não deixa de ser acertada, tendo apenas o defeito de não ser original do administradeiro, porque a temos visto publicada dezenas de vezes. Aquele edital salvo erro, é a medida inaugurativa do funccionario, é o primeiro acto, é o debute.

Esta providencia, afinal, attingu meramente os pobres serviçaes das roças, que, vindo á cidade com cargas por caminhos maus e despinhadeiros, precisam do auxilio d'um pau para se poderem equilibrar; no entanto foram estes inofensivos trabalhadores os unicos a quem a policia rural, ou policia de pé fresco ou ainda economica, privou dos seus cacetes aliás uteis. A policia economica não desarma os seus «compadres» e amigos, portadores de madeiros que, serrados em cruz, dariam quatro bons cacetes! Aqui está como se cumpre a doutrina do edital.

E o que chega até a ter graça ou seja uma das phrases comicas d'esta «edital o-mania» é que a mesma policia é a propria a uzar uns varapaus tão alentados e respeitaveis que bem merecem o tratamento de *senhoria!* Por aqui se mostra que é a propria policia a primeira a dar o exemplo do não cumprimento das ordens do seu chefe. Isto tambem prova que o senhor... (ainda não me ocorre o nome — valha-me Santo Antonio!) — sofre d'uma grave miopia, porque ainda não destroceu os madeiros que transportam os policias do seu comando.

Conclusão: boa medida embora seja de outrem e pessima execução.

Outro edital, obrigando os portadores das roças a virem munidos de salvo conductos dos patrões, a fim de não serem presos por fugidos ou vadios. Boa medida, não ha duvida, mas não tem sido cumprida, porque a policia não está educada para serviço serio e regular. A respeito de vadios, se o sr. administradeiro quizesse prende-os de facto, encontrava-os facilmente mesmo dentro da cidade, onde vivem muitos individuos sem oficio nem beneficio e que são conhecidos parasitas. Não os prende porque não quer; talvez não lhe convenha estar a meter o corpo em funções. Resumo: fogo de vistas para inglez ver!

(*Continua*).

Urbano.

Teatro

Abre a epoca teatral deste anno com a *Dama das Camelias* no dia 25 do corrente.

E' a primeira das recitas dada pela companhia de Adelaide Coutinho, que já neste teatro e nesta peça se fez aplaudir em Coimbra.

A companhia que regressa de uma tournée artistica pelo Brazil, levará á scena, nos dias 26 e 27 a *Mancha que limpa* e o *Frei Luiz de Sousa*.

Talvez que, em vez do *Frei Luiz de Sousa*, a companhia leve á scena *As alegrias do lar*.

Na companhia, ao lado de Adelaide Coutinho, figuram Adelia Pereira, Elvira Lopes, Laura Fernandes, Maria Pinheiro, e os atores Anibal Pinheiro, Carlos Leal, João Lopes, João Silva, Vitorino de Brito, Zeferino de Albuquerque e Pato Moniz.

Foi nomeado por aclamação presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios o sr. Domingos do Valle Freitas.

Conferenciou já com o sr. dr. Marnoco e Sousa, esperando-se para breve a solução do conflito entre os bombeiros voluntarios e municipaes.

A fotografia Pinho Henriques, da Estrada da Beira, tomou o nome de *Fotografia União*, pela transmissão da propriedade do acreditado estabelecimento ao sr. Ferreira de Carvalho.

A associação de classe dos oficiaes de barbeiro e cabeleireiro realisou no domingo passado um jantar para comemorar o primeiro anniversario da sua fundação.

Chegou de França uma encommenda postal com diversos aparelhos destinados aos hospitaes da Universidade para ensino pratico dos alumnos da faculdade de medicina.

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel á continuação das obras na penitenciaria de Coimbra, incluindo a conclusão da cosinha e anexos.

O curso do primeiro anno juridico foi desdobrado em duas turmas por motivo do numero excecional de alumnos neste anno.

Teatro Chalet Dramatico

Têem corrido animados, apezar do tempo, os espetaculos deste teatro popular que abriu no bairro de Santa Cruz um pouco acima do local em que o anno passado esteve armado outro e que hoje está ocupado pelo pavilhão do mercado em construção.

Hoje levam á scena — *O Marquez de Pombal ou a expulsão dos jesuitas*, fazendo o dia prever que haja hoje a primeira enchente real.

No sabado representarão — *A inquisição em Portugal* e no domingo *O castelo do fogo*.

Os atores têem sido muito aplaudidos.

Carta do Rio de Janeiro

17—X—905.

No proximo dia 19, largou deste porto, com destino aos restantes do Brazil, onde haja de visitar a nossa colonia a canhoneira *Patria*.

Findas essas visitas voltará ao Rio, repetindo-se então algumas festas de que já se organizou um programa.

Vae deixar nos esse pequeno barquinho que durante a sua estada junto de nós, serviu de lenitivo para as saudades que todos nós sentimos longe da patria, dos que em qualquer grau nos são caros; essas saudades de que o nosso vaso de guerra nos veio aliviar, agora augmentam ao approximar-se o dia, a hora em que esse barquinho, tendo desfraldado o nosso sempre glorioso Pavilhão, se afasta como fugindo com o seu azul e branco, do meio corrupto em que tem estado; sujeito aos actos infames praticados a bordo por individuos, verdadeiros cães atacados de raiva, e que como a cobra rastejando no lamaçal do vicio e do crime, que lhe é o meio no qual vegetam no mundo, vêem misturar-se com a gente honrada e pacata, para á sombra déla praticarem as suas proezas infames e mitigar a sua sede no roubo, o seu unico meio *digno* de viver.

Já em outra correspondencia aludi ao roubo praticado a bordo da *Patria*, bem como ao terem decepado um bocado do pé da tartaruga existente a bordo; pois no domingo, 15, um outro bandido, senão talvez o mesmo, depois de a bordo visitar a nossa *Patria*, em todas as suas dependencias, conseguiu com facilidade surripiar cinco sabres, que escondidos no cinto da calça trouxe para terra, onde felizmente foi entregue á policia, denunciado por um catraeiro que teve a felicidade de lobrigar o cabo de um sabre.

O miseravel chama se ou dá-se pelo nome de José Antonio Gonçalves Nogueira; ha quem avance não ser portuguez; mas é-o na realidade, o que um entanto nada ofende o brio da nossa colonia, porque é sabido que ninguem está livre do coice dum burro lazarento.

*

A não ser esses factos que aponto, e que passam sem reparo á maior parte deste povo, tudo o mais tem corrido bem, sendo a oficialidade da *Patria* sempre muito festejada.

As visitas a bordo tem continuado sempre em crescido numero, reinando sempre um enthusiasmo profundo entre todos nós sinceros e amigos da Patria Querida.

*

No dia 16 passou o anniversario natalicio de Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia; a canhoneira *Patria* embandeirou em arco, no que foi acompanhada por todos os vasos de guerra surtos na Guanabarra, inclusivé a canhoneira alemã *Pathen* que ainda se encontra neste porto.

O dia 12, tambem foi de festa; anniversario da descoberta da America pelo homem que foi uma gloria universal: Christovão Colombo.

Com a fróta fornecida por D. Isabel de Hespanha, mostrou dentro em pouco a D. João II, que este cometeu um grave erro negando o auxilio pedido para a descoberta das terras ao occidente do Oceano Atlantico.

Naturalisou-se brazileiro o portuguez Antonio Cerqueira Barbosa.

Na Bahia, o governador sr. José Marcelino, foi atingido por dois tiros de pistola, que um alucinado lhe subscriptou, cobardemente, pois foi pelas costas; os ferimentos felizmente não são de gravidade.

O governador tem sido muito felicitado, encontrando-se entre centenas de cartas e telegramas, um do comandante da canhoneira *Patria*. O autor dos ferimentos foi preso em flagrante.

Deram entrada no hospital no dia 11, José de Sousa, de 44 adnos, viuvo, por ter cahido quando em estado de embriaguez, ficando com um ferimento na cabeça.

No dia 12, João Gonçalves, de 53 annos, por ter caido, recebendo varias contusões pelo corpo.

Foram sepultados até hontem os nossos patricios:

Antonio Ferreira Marques, de 16 annos, solteiro; Cezar Marques, de 72 annos, solteiro; Joaquim Alves d'Oliveira, de 53 annos, solteiro; José dos Santos, de 48 annos, solteiro; João Manoel Branco, de 40 annos, viuvo; Joaquim Antonio d'Almeida, de 58 annos, solteiro; Francisco Botelho, 54 annos, solteiro; Alfredo Machado, 35 annos, solteiro; Antonio Machado do Nascimento, 39 annos, solteiro; João Gomes da Cunha, 69 annos, solteiro; Candido Teixeira, 76 annos, casado; Antonio Gomes Brandão, 41 annos, casado; José Pereira da Silva, 65 annos casado; Antonio Gomes, 39 annos, casado; João Azevedo Maia, 58 annos, casado; Manuel Joaquim Fonseca Leal, 48 annos, casado; José Fernandes da Silva, 38 annos, casado.

Francisco Teixeira, 50 annos, casado; Agostinho Dias, 65 annos, solteiro; Luiz Gomes Aguiar, 39 annos, casado; Flora, filha de Manuel Victor dos Santos, 8 mezes; Antonio de Sousa Castro, 50 annos, casado; Manuel Rodrigues Caio Junior, 31 annos; Luiz Francisco, 66 annos, casado; Antonio Pinho, 47 annos, casado; José Joaquim Teixeira, 54 annos, casado; Luiz d'Oliveira, 23 annos, viuvo; Domingos Moreira Loureiro Camesão, 49 annos, viuvo; Acacio Alves, 54 annos, casado; Armando Jose Silva, 19 annos, solteiro; Joaquim Manuel da Silva, 26 annos, casado.

Trindade.

Salvé, 4 de novembro 905!

Nesse dia a minha filha Lucilia completa mais

Um anno de existencia,
No seu jardim de inocencia.

Que Deus vos faça felizes, minhas filhinhas, é o que vos deseja o vosso pae, muito amiguinho

Pompeu.

Rio de Janeiro, 2-X 905.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Domingo, 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios.
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Diferentes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiataria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa—Coimbra.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas—Rua do Cego, 1 a 7.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do-chão, e um pequeno quintal,

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

IX

A HERDADE DAS GIESTAS

O conde, apezar das minuciosas precauções tomadas por Antonio e Irene, tinha escapado á morte.

Emquanto a maior parte dos camponezes continuavam a lutar contra o incendio, alguns homens construiram uma padiola com ramos de arvores e transportaram Robert e Anete para a herdade modelo que o conde tinha mandado construir ao lado do castelo.

Chamavam-na habitualmente a herdade das giestas, porque estava rodeada por todos os lados de uma verdadeira floresta destes arbustos selvagens, que na primavera como que lhe faziam uma cintura perfumada.

Os camponezes bretões chamavam-na na sua lingua a herdade dos ramos de oiro.

Mas, se Kerchrist não estava morto, não valia muito mais; tinha um braço partido, os joelhos luxados, uma ferida grave na cabeça, sem contar as numerosas queimaduras que lhe cobriam o corpo.

Quanto a Anete, os abalos, os terrores, os sofrimentos de toda a especie, que tinha padecido uns atraz dos outros, acabavam de avançar a epoca do parto. Dera á luz antes do tempo, e a sua razão tinha-se escurecido alem disso.

Coisa estranha! O filho, nascido em taes condições, tinha uma bela saude. Era um rapazinho bonito, côr de rosa e bochechudo.

O medico da terra, que desde a chegada dos doentes não deixara mais a herdade, parecia ter tanto cuidado pela pobre rapariga, como por Kerchrist.

Vinte vezes por dia, ia de um quarto para o outro assentar-se alternadamente á sua cabeceira e de cada vez parecia mais sombrio.

Quando o caseiro Béhic e a mulher, muito afetos ao conde e a Anéte, interrogavam o doutor, contentava-se com responder vagamente, como todos os medicos em caso dificil: «Vae bem! Vae bem!»

Tinham combinado, de comum acordo entre Béhic, a mulher, a filha e o doutor, respeitar o segredo de Anéte.

O recem nascido foi tratado como um principe. Não lhe faltaram boas amas; tinha doze, belas, gordas, nos curraes do castelo. E estas amas excecionaes não gostavam de dar á lingua... podia-se-lhes confiar um segredo!

Por esse lado tudo ia pelo melhor. Mais tarde, quando o bébé crescesse, tratar-se-ia do resto.

Havia tempo! Entretanto a boa caseira e a filha Yvonete disputavam a ver qual o trataria melhor.

Para os creados não perceberem nada, e não ouvirem os vagidos da creança tinham-se instalado em quarto afastado e que até então ficára desocupado.

—Se, dizia ás vezes a mulher de Behic ao marido, a mãe passar desta para melhor vida, do que Deus nos livre, não teremos nada que encobrir e adótaremos o pequeno como nosso, não é verdade, meu homem?

—Boa! Teria muito prazer em ter um filho, já que tu nunca soubestes darmos, respondeu o velho a sorrir. Pede todavia á Virgem Santa que sare a nossa menina!

Passaram assim seis semanas; os dois doentes estavam entre a vida e a morte.

Apenas de quando em quando voltavam a si para ficarem mais fracos do que nunca.

Afinal declararam-se em Anete melhoras definitivas. A sua mocidade, o vigor do seu sangue tinham triunfado dos desgostos e da doença.

A felicidade de ser mãe acabou a cura; porque desde que a encantadora rapariga pôde ser transportada para o quarto do filho, pareceu esquecer o passado para só pensar no ser querido que deitára ao mundo.

Só deixava o bébé para se aproximar do leito do conde de Kerchrist. Ali tornava-se pensativa e triste, á vista do conde recordava-lhe o passado horrivel.

(*Continua.*)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua saluta eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur **MOLLIER**

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12—Rua da Moeda—14

N.º 1055 | COIMBRA — Domingo, 19 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

Congresso republicano

Fala-se na proximidade d'um congresso republicano e nós aplaudimos sem reservas a patriotica iniciativa.

O povo portuguez quer a republica, é esta uma frase que no ultimo livro de Basilio Téles tem uma demonstração irrefutavel.

A gente honesta em Portugal é republicana, senão aparentemente porque muitos, embaraçados pelos preconceitos sociaes se vêem prezos por compromissos hereditarios, ou por circumstancias ocasionaes da sua vida passada, pelo menos em realidade nas suas convicções intimas que dia a dia se vão afirmando e exteriorizando em actos de civismo que hão de traze-los fatalmente ás nossas fileiras.

A maioria do povo portuguez, do que pensa e sabe pensar, é republicana,

Apenas por ignorancia se encontra ainda nos campos gente honesta que acredita ser monarquica.

Essa mesma porém não acredita que a republica seja um perigo: o Brazil, que êles julgaram se ia arruinar pela republica, aparece como uma nação de vez no movimento social contemporaneo, sabendo vencer pelo novo regimen todas as complicações da plutocracia, reformando o aspecto das suas cidades, que perderam o ar envelhecido das povoações portuguezas e se apresentam com ruas largas e bem abertas, povoadas de edificios em que se vê a preocupação artistica no conjuncto e não no capricho do detalhe.

A França tirando-se a salvo da maior lucta humana possivel, a lucta contra o preconceito supremo, a lucta contra a egreja, mostrou a força e a estabilidade do combatido regimen da republica.

Cada ocasião que se ofereça é pelo povo avidamente aproveitada para nos mostrar a sua simpatia.

A receção de qualquer vulto politico republicano toma vulto de consagração nacional, e, quando combatida, é defendida pela opinião publica.

Todos se lembram das receções a Manuel d'Arriaga, dr. Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Afonso Costa.

Cada comicio é uma manifestação de simpatia aos homens mais em vista no partido republicano, que o povo conhece e aplaude egualmente, sem querer saber das suas questões pessoaes, das circumstancias que os separam.

Todos se lembram ainda com saudade da grandiosa manifestação republicana a que deu origem a visita do presidente da republica franceza.

O povo está pronto, á espera de quem o guie.

Quem será? Não haverá ninguem?

Ter-se-ha dado o caso incompreensivel de se formar opinião republicana, sem a ninguem ter vindo a ideia de governar republicamente, a ideia de que amanhã poderemos ser chamados a intervir na politica nacional e precisamos de ser um exercito disciplinado, com homens a quem obedecer, com organisação propria que nos garanta a vida e o desenvolvimento progressivo, com um programa de reformas e de administração que dê á nossa obra mais que um intento de saneamento moral, o intento de fazer entrar a nação na via de progresso e felicidade de que anda afastada?

Ao partido republicano impende a obrigação de se organisar solidamente para a luta, mas deve pensar na possibilidade de uma vitoria proxima.

O partido republicano pensa demais nas exigencias do momento, e parece que por excesso de patriotismo sem duvida, não se lembra nunca do futuro, preocupado demais com o presente.

Ora nada ha mais falso do que esta aparencia, e para o demonstrar basta saber-se que a historia de Portugal está hoje nas mãos dos republicanos.

José de Sampaio (Bruno), José d'Arriaga, Bazilio Teles, João Chagas e José Caldas, são os historiadores modernos, os que hoje lêem os que não vão procurar á historia apenas a intriga galante, o escandalo politico caro ás divagações nacionaes.

No professorado portuguez encontrareis a ideia republicana honrada com muitos dos nomes mais justamente louvados na sciencia nacional.

A voz da historia clama a força, a marcha triunfal da ideia republicana, o povo acolhe-a, mostra-se ancioso por ela.

Resta que os homens do partido republicano mostrem a sua aptidão para o combate, mostrem que sabem mandar e obedecer.

E' necessario que a organisação do partido se mostre forte para luctar e para vencer, capaz de levar o paiz á felicidade, metendo-o nas normas da civilisação moderna, no caminho do progresso.

Por isso aplaudimos com entusiasmo a ideia do congresso.

Todos, mesmo os nossos inimigos politicos, reconhecem uma organisação no partido republicano, metodo e plano nas suas deliberações.

Alguns mostram até como um perigo novo para a monarquia essa fase nova do partido republicano.

O Porto e Lisboa são dois exemplos brilhantes da propaganda fructuosa por ter sido dirigida com intelligencia, metodo e tenacidade.

Porque não generalisar ao paiz inteiro o que em Lisboa tem dado tão bons resultados?

Chamem-se a isso todos os republicanos. Que cada um mostre o que póde e vale, no trabalho; que criticar e maldizer é facil.

Que todos venham trabalhar; que o retrahimento não honra ninguem quando o civismo ordena trabalho e luta.

O tempo do recolhimento á filosofica e desenganada espetativa passou. A atitude romantica do isolamento é de efeito teatral já gasto.

O repouso é facil, a vida ativa é dificil e até perigosa.

Sabem-no bem os que mais tratam dos seus interesses.

Trabalhar, unir esforços, deve ser a tarefa agora.

E ninguem póde honestamente, em nossa opinião, furtar-se a trabalhar pela causa republicana que é a causa de Portugal.

Comicios

A ameaça de uma dictadura, sempre fluctuante, e com que o governo consegue segurar a ambição dos correligionarios, evitando o augmento dos partidarios do Alpoinismo, e ganhando tempo para corromper pelo favor os que acompanharam o ilustre parlamentar, trouxe á discussão a reunião possivel de republicanos e monarquicos em lucta contra o governo progressista.

De passagem diremos que o sr. Alpoim não arrastou ninguem, a ambição do sr. Alpoim foi a reboque da indignação dos seus amigos, que precipitaram os acontecimentos por forma pouco favoravel aos seus interesses.

O partido republicano não pode combater ao lado dos bandos monarquicos; por não poder admitir que alguem em Portugal creia hoje que a monarquia possa salvar o paiz.

Nos dois partidos monarquicos da rotação abriram-se duas crises: nasceram francaceos e alpoinistas que ficaram com os vicios de origem — o sr. João Franco e o sr. Alpoim.

O partido republicano não póde concorrer para o triunfo de nenhum dos dois grupelhos; seria comprometer a sua causa; deve guerrea-los tanto como ao regimen, e deve mostra lo bem para que o povo o veja bem.

Francaceos e Alpoinistas não perdem ocasião da adulação ao rei, na mais baixa bajulação, tudo esperando dêle.

Não podem ser os aliados dos republicanos.

Deve vê lo bem o povo que nada espera já da monarquia.

Não é a guerra a um partido que fazemos, é a guerra á monarquia que nos anima.

Não é a queda do partido progressista que desejamos, é a impossibilidade de uma administração monarquica.

E isso só se realisará quando deixarmos abandonados aos proprios esforços os bandos monarquicos em quem o povo não tem confiança.

Façam os monarquicos um comicio.

Os republicanos farão, se o entenderem, outro comicio.

Ver-se-ha então quem o povo ouve, quem o povo aplaude.

Ver-se-ha então donde virá o perigo para a monarquia.

Deixem soar as suas vozes vazias e sem convicção; não vamos dar lhes o calor e o entusiasmo das nossas crenças.

Ver-se-ha então como é falsa a popularidade do reclamo, tão custosamente paga pelos bandos monarquicos.

Ver-se-ha então de quem o povo espera a salvação da patria.

A camara concedeu gratuitamente aos bombeiros voluntarios a agua necessaria para as suas estações.

EXPLICAÇÃO

O *Povo de Aveiro* atribue-me a ideia de defender a pratica dos canelões á porta ferrea e das palmatoadas de noite, nas palavras que disse na Associação dos Artistas na sessão literaria das festas de receção aos novatos.

Tal não quizemos dizer.

Aceitando a festa, como manifestação de confraternidade, explicamos que as troças, *linguagem de outro tempo*, afirmavam o mesmo principio.

O novato entrava na Universidade apresentado pelos mais velhos aos mais novos, que o recebiam num vozear alegre sem intuitos de ofensa.

O canelão era uma manifestação de desagrado aos que, ao entrar numa corporação, se não sugeitavam a um cerimonial alegre de confraternidade e pretendiam isolar-se, viver separadamente.

A troupe era o que restava dos tempos em que o estudante não podia sair á noite, senão embuçado, para que não o conhecesse a ronda dos verdeaes e o não denunciasse ao reitor.

Pela historia da Universidade expliquei o aparecimento d'estes costumes e mostrei que era o amôr, a confraternidade, a solidariedade academica que significavam e não o despotismo e o abuso.

Se como taes se apresentavam agora, é porque com o tempo e com o abuso se perdera a sua significação.

No meu tempo a praxe, como a entendem os estudantes de hoje, estava morta já. A receção á porta ferrea era uma receção triunfal: a pasta do quintanista, e o assobio dos outros escolares significavam a mesma coisa—que tinhamos entrado no corpo universitario.

Se passavam dois ou tres dias tristes, sem vozearia á porta ferrea, logo quatro ou cinco se reuniem para animar e alegrar aquela porta fria.

Assim eram as troças do meu tempo que sofri alegremente e com orgulho.

Desde que pude proteger, abusei d'esse direito para me embuçar de noite e me meter furtivamente no meio das troupes para proteger o caloiro no momento oportuno com grande desapontamento dos veteranos.

Até uma vez me deixaram proteger o caloiro, mas á volta quizeram cortar-me o cabelo por desleal, do que me salvei a rir.

Emquanto caloiro recorria aos veteranos para me protegerem, e, quando os não tinha ia buscar a casa um caloiro de força para me proteger, e assim fui protegido muitas vezes por o João e o Vicente Puna e por os dois irmãos Castanheiras, condiscipulos meus, que me lembram com saudade.

Nem tudo era mau, queria eu dizer, nos costumes do passado, e mal avisado anda quem julga poder quebrar o laço com tradições historicas.

Os estudantes do meu tempo como os de agora, não eram, quiz eu dizer, um bando de ignorantes, d'uma selvageria brutal, sacrificando a um instituto retrógrado.

O que a commissão das festas de recéção aos novatos dizia, era o mesmo que diziam os rapazes do meu tempo; a linguagem porém é que mudára.

E eu aplaudia por ver aqueles rapazes num entuziasmo tão generoso, e com tanta força de vontade, a afirmar o que nós haviamos afirmado já por outras praticas e por outras palavras — as praticas e as palavras do nosso tempo.

Para mim, como para muita gente, é ridicula toda essa campanha contra as praxes, feita nas melhores intenções, tantas vezes, tantas vezes provocadas por ocorrencias lamentaveis.

Esses costumes morreram com o tempo. Na origem significavam confraternidade e amor.

Para mim significaram-no sempre, porque já encontrei a praxe morta e formei me ha 20 annos em medicina.

O que se vê hoje uma vez ou outra é tanto costume academico, como as troupes dos caloiros.

São caprichos do acaso, vistos sem interesse por ninguem.

As palavras que eu disse foram assim interpretadas por os estudantes. São coisas que lhes digo muitas vezes e que elles conhecem já como convicção minha.

Estranha o *Povo de Aveiro* que fosse pequeno o discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que não fosse excecional de animação e enthusiasmo o brilhante discurso de Alexandre Braga, que eu tomasse um ar alegre e á vontade, não aproveitando a ocasião de declamar principios.

E' facil a explicação: qualquer de nós não podia estar colaborando á vontade numa festa que parecia dividir a academia.

Alexandre Braga imaginava que ela congregava todos os academicos, e percebeu que ela os dividira, mal chegou a Coimbra.

Esse estado da academia não era o de hostilidade aberta á festa pela sua intenção. Em Coimbra não ha praxistas e anti-praxistas. O que havia na academia era a irritação por uma festa importuna que parecia dar razão a quem os julgava ainda presos a praticas absoletas de crueldade ignorante e estupida.

Essa irritação era pelo facto apenas, não pelo sr. Arruela, cuja vontade era conhecida, e que teve na ovação da Associação dos Artistas uma prova de generosidade de intenções da academia do seu tempo.

A festa tornou-se o que eu de principio prognosticara. Recebendo com deferencia e aplauso os que tinham vindo honrar a Academia, os estudantes receberam tudo o mais a troçar, sem tratar de saber se era bom ou mau.

Quem conhece o meio academico sabe quão perigoso é este estado de irritação, mais dificil de dominar que o da franca hostilidade.

Quando estão hostis, uma palavra generosa domina facilmente as suas consciencias juvenis.

A indiferença irritavel é porém dificil de dominar.

Nas palavras que disse. eu não quiz fazer uma conferencia. Chamei-lhe eu — lição para novatos — e lição de padre mestre. Estava por isso bem longe de qualificar aquelas breves palavras com o nome pretencioso de — *Conferencia*.

Falei-lhes ali, á vontade, como costumo falar-lhes em toda a parte, não tomando para mim as qualidades de orador brilhante, espirito superior, inteligencia fulgurante, com que o sr. Arruela amavelmente brindava todas as pessoas que colaboraram na sua festa.

E fiz, dentro dos meus defeitos como das minhas boas qualidades, o melhor que podia. Se o não consegui, não foi nem por falta de esforço nem de vontade.

Parece o *Povo de Aveiro* admirar-se de que, levantando-se um conflicto na Academia entre praxistas e anti-praxistas nós não tivessemos nesse facto mesmo um incentivo para nos animarmos.

E teria razão se o facto se tivesse dado.

Mas não se deu tal: não ha conflictos entre praxistas e anti-praxistas; as troupes, as arruaças á porta ferrea são mais ao sr. Arruela do que aos novatos; estes mesmos o perceberam já.

Mas no fundo a academia não desposou uma causa morta, num intuito romantico de noivado de sepulcro. O conflicto entre o sr. Arruela e o sr. Mario Monteiro foi considerado pel

academia como coisa particular, em que ela não interveio senão para apartar. Não houve partidos. Tudo se passou friamente e muito longe do que é costume em conflictos academicos.

A praxe está morta e se não a matou o sr. Arruela, não a resuscitou tambem o sr. Mario Monteiro.

Não havia por isso motivo para tomarmos a serio uma lucta contra os praxistas.

O insucesso das festas previra-o eu antes. Deu-se o que eu tinha previsto e mais do que eu previ.

Deve o sr. Arruela estar satisfeito: as festas deram uma vida efemera e falsa ás troças, originou o conflicto de que sairam dois processos academicos, e fizeram ouvir ás pessoas que o sr. Arruela convidou, e que colaboraram apenas para o obsequiar as palavras desagradaveis do *Povo de Aveiro* que se a mim me não ofendem nem pela intenção nem pela forma, e que provieram apenas dum mal entendido, nem por isso deixaram de me magoar pela muita consideração que tenho por quem as escreveu.

T. C.

VIAGEM REAL

El-rei parte brevemente para Paris em viagem oficial á França.

Em França trabalha-se com enthusiasmo, querendo agradecer com a antiga gentileza gauleza a receção festiva que o povo portuguez fez em Lisboa ao presidente da republica.

O que significaram porém as festas de Lisboa?

Ninguem hoje se ilude sobre a sua significação.

As festas de Lisboa demonstraram claramente o desgoto geral que ha em Portugal contra o existente, a aspiração geral para um governo democratico.

As festas demonstraram que o povo portuguez não está no atraso em que se comprazem dize-lo os que o exploram com pretexto de o governar.

Aqueles dias demonstraram que o povo portuguez é capaz de dirigir-se e de deliberar por fórma honrosa para a Patria, e está, mesmo sob o ponto de vista de educação civica, num estado adeantado de desenvolvimento, que se traduz por uma aspiração justa a um regimen democratico.

São essas as afirmações tambem da imprensa estrangeira que se mostra tão agradecida como maravilhada.

E' exatamente a opinião contraria á do regimen.

Para esse Portugal é um paiz de piolhosos, onde vive mal uma monarchia inteletual.

Em Portugal não ha *que des princes et des choses,* disse a monarquia em francez que se cita como dito historico de espirito.

E a viagem de Loubet mostrou triunfante o povo, onde os principes mal se atreviam a falar, por não saberem aquela linguagem nova de altivez e de civismo.

Quem fez as festas a Loubet foi o partido republicano.

Quem lhe deu o seu extraordinario brilho, mostrando palpitante e forte o coração portuguez foi o povo, o povo que anda divorciado dos governos monarquicos e do rei.

E é el-rei que, por dever de oficio tem de receber oficialmente o agradecimento que a França quer fazer ao povo republicano portuguez.

Acasos da fase transitoria dos governos.

Tambem os republicanos tiveram por ocasião das festas de aplaudir com energia o hino da carta por ter sido o hino glorioso de uma esperança por ser ainda o hino portuguez

Atravez porém d'este simbolismo bizarro um facto se celebra—a união de dois povos que se conheceram da mesma raça e com as mesmas arpirações.

Esse facto deve-se ao partido republicano.

E não é dos menos honrosos para a historia d'este partido.

Demissão

O sr. dr. Francisco Martins, a quem foi dada a demissão de reitor do liceu do Porto, virá brevemente tomar conta da regencia da sua cadeira na faculdade de teologia.

Os serviços municipalisados do gaz

O segundo artigo que o sr. Barbosa publicou veiu modificar radicalmente o programma que traçamos ao encetar esta polemica.

Tencionavamos, com effeito, não aceitar o convite que nos foi dirigido no numero de 6 de novembro, no sentido de exhibir em publico os serviços prestados, pois a nossa norma de conducta, longe de se abalançar ás paragens do *réclame,* limita-se á direcção pautada dum trabalho modesto, mas conscienciosamente elaborado.

Saiba o articulista, que a despeito da serie incommensuravel de palavras offensivas e de doestos accumulados, não conseguiria desviar-nos daquelle plano, se não fosse a phrase em que classifica Coimbra como um «pequeno meio de mexerico e intriga» e em que nos atribue o papel de «um adventicio que o diffama em paga da confiança, estima e favores com que o acolheu».

Adventicio sr. Barbosa, nós que estamos em Portugal ha dezoito annos ao serviço do paiz, trabalhando incansavelmente pelo desenvolvimento e progresso do ensino! Nós, que arribamos a esta bella terra, contractados pelo governo, sob a indicação do primeiro portuguez que conhecemos, e a quem ninguem em França se streveu jamais a chamar adventicio — o nosso saudoso Mestre e muito amigo Roberto Duarte Silva, professor da École de Physique et Chimie de Paris, o primeiro estabelecimento do seu genero em França, presidente da Societé Chimique e uma das maiores glorias da sciencia chimica portugueza! Nós, que com toda a dedicação fomos, podemos dizel-o affoitamente, um auxilio poderoso do grande professor José Julio Rodrigues, tanto na Escola Polytechnica como no Instituto Industrial de Lisboa, iniciando o ensino pratico e demonstrativo naquelles dois estabelecimentos! Nós, que recebemos um convite especial do estadista celebre Emygdio Navarro, no momento em que em 1889 se abriu a Escola Industrial Brotero, para vir a Coimbra reger a cadeira de chimica! E é bem certo que no momento se moviam aqui e por toda a parte forças politicas, tendentes a collocar outros, como professor! A nós, a quem o logar foi offerecido, pois não o pedimos e muito menos o mendigamos, é que o sr. Barbosa chama adventicio! Pois saiba o illustre engenheiro que dentro da Escola Industrial temos a consciencia do cumprimento do nosso dever, quer facultando a todos os ensinamentos da nossa especialidade, organisando cursos que os proprios alumnos da Universidade têem frequentado, quer effectuando só ou em collaboração com os nossos discipulos trabalhos que honram a nossa Escola.

Quantos diplomados têem sahido de Coimbra nestes ultimos annos, juntando as suas cartas as certidões modestas das cadeiras de chimica da Escola Brotero!

Quanto nos honra, sr. Barbosa, poder signalar neste logar que, entre outros, dois rapazes, ambos artistas, filhos de Coimbra, ocupam hoje posições de certa cathegoria, conquistadas com os conhecimentos que obtiveram no nosso laboratorio! São technicos, não sabem só escrever, sabem mais alguma coisa: um chama-se João Rocha, antigo segeiro, occupa hoje os logares que eu em 1888 occupava em Lisboa; o outro José Antonio dos Santos, que foi typographo na Imprensa da Universidade, está presentemente no Laboratorio de Hygiene, do Porto, e os seus serviços têem sido reconhecidos pelos seus directores e pelo proprio inspector geral dos serviços de saude.

Isto pelo que respeita á Escola Industrial.

Tendo sido, em 1891, convidado pelo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, a entrar no Laboratorio de Microbiologia da Universidade, acceitamos; e a nossa obra neste estabelecimento não é o sr. Barbosa com os seus insultos que a destroe, nem tão pouco lhe sentimos envergadura bastante para poder comprehendê-la.

Felizmente, que o nosso esforço tem merecido os applausos dos professores illustres da Faculdade de Medicina — a quem neste logar tributamos a mais merecida homenagem — ; de todos os alumnos que passando por esta Escola levam da convivencia d'este *adventicio* as mais saudosas recordações; dos proprios poderes publicos que não têem perdido o ensejo de incitar o nosso trabalho. Ainda ha bem pouco tempo num diploma official (decreto de 24 de dezembro de 1901) referindo-se aos estudos na Universidade, escreveu o legislador, no relatorio que precede a lei:

> «O Laboratorio de Microbiologia honra seja aos seus successivos directores e ao digno empregado que interinamente tem servido com todos elles, com um zelo que seria de louvar em quem tivesse uma merecida remuneração, mas que é admiravel, em quem tem servido quasi que gratuitamente».

Pois este laboratorio é hoje um centro de educação e um centro de producção scientifica. O seu nome encontra-se escripto em muitas revistas estrangeiras. D'elle têem sahido trabalhos valiosos que honram a Escola e nelle se tem fomentado a critica, por vezes ardente, mas sempre justa.

Pois lá se encontra um punhado de homens, que sem distincção de paiz de origem, alvejando o mesmo fito, pugnam pelo progresso das sciencias biologicas e pelo bom nome d'esta Universidade.

Eis summariamente os serviços prestados por este adventicio... Mas, o sr. Barbosa não se limita a chamar-nos aquelle nome, accrescenta: «que me diffama». Diffama em quê?

Em demonstrar por exemplo que a canalisação de Coimbra tem approximadamente 25 por cento de fugas, que o critico nos seus calculos avaliou em 3o? Não pode ser: pois o proprio sr. Barbosa concorda nisso no ultimo artigo publicado. Ora, tudo o que s. ex.ª agora diz devia tel-o escripto, quando lhe confiaram a missão de perito e com mais razão posteriormente, quando lhe entregaram a directoria do gaz. Cumpria-lhe este dever, não só para se livrar de responsabilidades futuras, não só para ficar nitidamente registados os seus esforços, no sentido de melhorar as condições da avaliação, mas ainda e sobretudo por ser *filho de Coimbra*, cujos interesses, nessa occorrencia, lhe competia zelar mais do que a ninguem.

D'esta fórma evitaria que viesse um «adventicio», um estrangeiro, ensinar-lhe os seus deveres civicos.

O sr. Barbosa veiu a publico reconhecer a verdade do que escrevemos no nosso relatorio; mas veiu tarde. Sabia que «as perdas pelas fugas montavam a mais de 3o por cento.» Sabia que o municipio ia comprar uma canalisação em tão lamentavel estado; permittiu essa compra sem um grito de protesto; e depois, conhecedor d'um prejuizo annual de 5 a 6 contos de réis, guardou a tal respeito o mais absoluto silencio! Nem na camara, nem na fabrica, nem na imprensa encontramos vestigios de que o nosso critico tivesse feito declarações neste sentido.

Foi preciso que decorressem 20 mezes depois da avaliação dos pertences da antiga companhia, foi necessario mais d'um anno de municipalisação para que s. ex.ª viesse finalmente confessar na imprensa que a canalisação em cuja avaliação collaborou tinha 3o por cento de fugas! Foi preciso que publicassemos o nosso relatorio, e que em cumprimento dum dever tornassemos publico o valor da compra effectuada, para o sr. Barbosa sair emfim do silencio em que até então permaneceu.

O artigo de s. ex.ª é a confirmação brilhante que tudo o que dissemos era a expressão da verdade. Mas fomos nós que obrigamos o illustre engenheiro a tal confissão *publica.*

A nossa critica apertada não lhe deixou outra saida: não podia fugir. Forçoso lhe foi confessar que não nos enganamos na apreciação que fizemos da canalisação.

Porisso saiu-se com doestos!

Entretanto o critico a certa altura sentindo o peso da responsabilidade endossa-a para o collega, engenheiro e distincto professor da Escola do Exercito, com cuja prosa enche uma columna do jornal.

Ainda bem que temos conhecimento deste importante documento. O sr. major Rodrigues Monteiro affirma:

> 1.º que segundo os seus calculos em 1903, a canalisação deixou perder 20 0|0 do gaz fabricado; 2.º que só se pode considerar como boa uma canalisação que se aproxime de 6 0|0 de fugas; 3.º que algumas emprezas se contentam com o limite maximo de 10 0|0, o que aliás reputa exaggerado; 4.º que computa, para 1903, o prejuizo resultante das fugas em 3 611$051 réis; 5.º que tal prejuizo constitue um *elemento importante* a ponderar na determinação do valor da canalisação; etc.

São *precisamente* estas as ideias e os factos expostos no nosso Relatorio.

Onde encontra, pois, o sr. Barbosa os taes dislates, calculos falsos, illusorios; rendimentos fantasticos, patacoadas, etc., etc.

Entretanto, nada do que fica exposto consta dos autos da avaliação, onde apenas se lê: «canalisação da cidade avaliada, *por accordo,* na quantia de 19.027:670 réis». E o sr. Barbosa, explicando este laconismo, escreve:

> «A Companhia, defendendo-se, não nos facultava a sua escripturação, de sorte que só *casualmente* alcancei uns dados imperfeitos...»

Então foi confiado *no acaso* que o sr. Barbosa pretendeu resolver os problemas da avaliação?

Ora, se a Companhia se permittiu sonegar os documentos, ao sr. Barbosa competia reclamar perante o municipio, e no caso de não ser attendido, abandonar o logar que lhe tinha sido confiado.

Deixamos, é evidente, ao sr. Barbosa, a responsabilidade, perante a antiga Companhia duma affirmação tão grave como esta.

Comtudo, se a Companhia sonegou os documentos aos peritos, como é que o sr. Rodrigues Monteiro, perito tambem, apresenta numeros que o sr. Barbosa transcreve no seu artigo e que só podiam ser obtidos com os dados da Companhia?

De resto, na Fabrica podem ver-se muitos dos antigos livros da escripturação, que aliás nos serviram na urdidura do nosso Relatorio.

Fica, pois, assente que o sr. Barbosa concorda na existencia das fugas. Mas ha mais e peior! Então s. ex.ª sabia muito antes da camara tomar conta da Fabrica, que a canalisação deixava perder mais de 3o por cento do gaz fabricado, e não incluiu no orçamento de 1905 uma verba *especialmente* destinada a este fim? A verba 121 do orçamento é destinada «*a reparações de canalisações geraes, adquisição de contadores, caixas de parede, carroças e ligações*» e importa, para tudo isto, em 1 400:000 réis, apenas. E' com esta pequena quantia que o sr. Barbosa se julgava apto a satisfazer a tantas exigencias? Mesmo assim não executou nenhum trabalho de reparação de fugas! Bastarão apenas 2:000 réis e 2 dias de trabalho, como no caso da Figueira, para concertar a canalisação de Coimbra?

Se assim é, devia tel-o feito; por esta forma evitaria que constatassemos 24 o|o de fugas nos primeiros 8 mezes d'exploração camararia e teria economisado ao municipio 3 a 4 contos de réis durante o tempo da sua gerencia!

Eis um dos servicos que sua ex.ª prestou á cidade de Coimbra... Dos outros que enumera quando faz a sua autobiographia gazosa, e nos quaes não tinhamos tenção de tocar se não fôra a questão do adventicio, destacamos em primeiro logar o «serviço» que se refere á introdução na fabrica do «carvão Holmside em substituição do Brandan de que a companhia fazia uso.»

Ora, em face do archivo que temos presente, podemos affirmar que ha muitos annos que a companhia usava do carvão Holmside. Isto encontra-se escripto nos livros com a letra do sr. José Doria, a quem pode perguntar se não quer ter o incomodo de vir á Fabrica certificar-se.

Demais, o sr. Barbosa tinha obrigação de saber isto, tanto mais que ao tempo já lá não estavam os dirigentes da Fabrica a sonegar os livros...

Teve a ideia, diz, de generalisar a incandescencia applicada já em alguns pontos da cidade por iniciativa do sr. dr. Dias da Silva.

Neste serviço o critico generalisou a ideia d'outro, em proposta que fez, pois não assistiu á generalidade da montagem e sobretudo esqueceu-se que este melhoramento envolvia, como aliás se acha escripto no Relatorio, modificações indispensaveis nos candieiros publicos, As lanternas devem ser vedadas na parte inferior afim de que o vento não estrague as mangas, apague as luzes e deteriore as chaminés.

Eis um serviço um tanto *manqué*...

De resto, este papel de diffamador que elle nos quer imputar, póde bem avaliar se pelas phrases seguintes do relatorio, que transcrevemos:

> A leitura dos autos dos peritos da camara, prova com effeito que foram empregados todos os esforços para que os diversos serviços constantes do inventario fossem avaliados pelo preço mais favoravel possivel, attendendo ao seu estado de conservação.

E mais tarde a proposito do coke:

> Devido á iniciativa do sr. engenheiro Augusto Barbosa começou ha alguns mezes a gastar-se coke na Repartição das Aguas da cidade, substituindo assim em grande parte o combustivel até então usado e que era a lenha.

Vê-se o quanto fomos generosos; e dizemos generosos e não justos, porque sendo justos deviamos accrescentar que ao tomarmos conta da Fabrica do Gaz, havia taes difficuldades d'ordem technica no emprego do coke nas aguas, que a camara nos encarregou de estudar o assumpto. E' que o sr. Barbosa mandára para lá o coke, mas não se lembrára que o emprego de tal combustivel exige modificações importantes nas fornalhas das caldeiras.

Hoje, devido á nossa intervenção o coke emprega-se e as grelhas não se inutilisam como acontecia primitivamente.

Outro serviço *manqué* do nosso critico...

São todos deste quilate; mas o illustre engenheiro devia ter o cuidado de evitar nos o desgosto de tão grande reprimenda.

Por ultimo, devemos confessar que nos encontramos neste momento seriamente embaraçados, pois não sabemos como dispensar d'hoje para o futuro «a confiança, estima e favores com que o articulista nos acolheu» e o que é mais, como «pagar» tal capital e naturalmente juros respectivos.

Pela parte que nos toca, cumprenos declarar que o sr. Barbosa não nos deve favor algum, mas ainda que nos devesse não era este o logar proprio e a occasião opportuna de os signalar.

Continua.

Charles Lepierre.

18 de novembro de 1905.

Liceu

Reune hoje a sessão de arqueologia do Instituto para dar parecer sobre a demolição da egreja do colégio de S. Bento, e sobre o seu valor como documento artistico ou curiosidade historica.

A egreja de S. Bento é um documento apenas da inferioridade artistica nacional, da decadencia do renascimento, não tendo valor artistico nem como linha arquitetonica, nem como beleza decorativa.

Se excetuarmos a abobada da capela-mór, de relativo efeito decorativo, e de execução artistica suficiente para a distancia, nada mais se encontra.

A frontaria é um capricho geometrico mesquinho.

Discute-se agora a demolição porque as obras do liceu a exigem, e invoca-se como argumento supremo um beneficio higienico.

Falamos já aqui no aproveitamento possivel da egreja para muzeu pedagogico, biblioteca do liceu, ou outra aplicação, modificando-lhe a linha do frontespicio sem beleza alguma por forma a tirar ao liceu a nota envelhecida que dão todos os edificios publicos de Coimbra.

E' o ar moderno que agora se pretende dar ao museu, deitando a egreja abaixo e fazendo a frontaria a toda a extensão da fachada do colegio dos Bentos que fica assim a descoberto.

Demolida a egreja, far se ha a nova frontaria que encherá de luz o interior do liceu, e permitirá a construcção de novas aulas, e ficará em frente um grande largo, onde poderão á vontade passear os alunos nos intervalos das aulas.

Far-se-ha depois a comunicação projectada do largo do liceu com a Couraça de Lisboa e teremos assim uma nova e facil comunicação para a Alta.

O edificio do liceu fica assim em condições higienicas superiores de luz e de ventilação, e desaparece ao mesmo tempo o imundo largo do liceu, enlameado, cortado de muros velhos, ensombrado por uma egreja desgraciosa,

ILHA DO PRINCIPE

(CONTINUAÇÃO)

Mais um edital; veio legislar a forma de se proceder ao enterramento dos pobres trabalhadores ruraes, que são as vitimas das assustadoras doenças do somno, amolecimento de espinha e anemia tropical, e que constituem o maior inimigo da agricultura especial deste distrito e um verdadeiro espetro do já flagelado fazendeiro de cacau. Esse *ukase*, do *douto* administradeiro, pretende obrigar os patrões a apresentar na administração o contrato dos falecidos (!) álem do certificado de obito, o qual tem de ser, *por força*, escrito nos intervalos duns impressos espaçosos, que se vendem por bom dinheiro, sem o que não ficam legaes, no entender do novo legislador.

Em quanto á certidão de obito é um documento imprescindivel em toda a parte, por ser de lei, mas o que não se exige em toda a parte é que ela seja passada com todas as letras, pontos e virgulas dos impressos do Principe, que a auctoridade aqui exige ao Zé Esfolado. A lei, manda passar uma certidão de obito em meia folha de papel selado, e a assinatura do medico reconhecida.

E' legalissima em toda a parte, menos agora nesta terra onde um administrador «arte nova« pretende revogar os codigos vigentes.

Quanto á exigencia do contrato, do falecido serviçal, é absolutamente absurda, porque o contrato é um documento pago por uma das partes contratantes, que é o patrão, papel que representa uma escritura e esta pertence a quem a fez e a pagou. Se alguem entrega contratos é porque quer; demais exigidos por uma repartição que nada tem que ver com serviçaes contratados. Portanto... disparate.

Tem sucedido muitas vezes, terem-se perdido ou estraviado contratos, e o nosso teimoso e aspero que nem uma *silva*, administradeiro, exigir nesse caso um certificado da curadoria de que o defunto era contratado! sem o que se nega tenazmente a passar a licença, embora esta não seja pelo amor de Deus!

Tudo para levantar atritos e dificuldades aos esfolados fazendeiros do Principe, que já vêem nele um algoz!

Está-se mesmo a ver o quilate desta auctoridade, que tambem é comandante da força armada, que não deixa de ser secretario do governo e ajudante do sr. governador, o que tudo somado, quer dizer: «Dá Deus nozes...».

Ora o *hominho* acostumado lá aos chefados do interior de Angola, no sertão e em meio puramente gentilico, onde a lei era sua senhoria com o costumado «quero, posso e mando» e o auritario «pague e não bufe», pretende, ao que parece, nivelar o grau de civilisação do publico do Principe com o dos seus antigos e mansos «carneiros» angolenses, tão pacificos e doceis que até se deixavam tosquiar...

Pois, se tal pensou, sua senhoria enganou-se redondamente; isto é outro meio, e outra gente.

Mas, se encarar-mos as cousas pela outra fase, concluiremos, que o verdadeiro culpado de termos aqui uma auctoridade administrativa que não convém a este concelho, nem naturalmente servirá para outro, foi claramente quem para aqui o mandou, pois devia ponderar que o homem d'Olhão, acostumado a viver num meio isolado ou sertanejo, não podia estar habilitado a prestar serviços aceitaveis num meio mais ou menos civilisado; porque nos convencemos que sua senhoria, com a permanencia no mato, desaprendeu o pouco que sabia e adquiriu umas doenças muito proprias d'aqueles climas deprimentes: a miopia moral e a catalepsia; o que bastante sentimos. Nem se póde deprehender outra cousa de um official do exercito do reino, aos quaes em regra fazemos a justiça de julgar ilustrados.

Culpados pois são os dirigentes, na escolha do pessoal que mandam para as colonias, pois de ha muito estamos habituados nesta ilha a servir com funccionarios que já não servem em S. Thomé, e que d'ali empurram para o Principe, como quem manda culposos para colonia penal! Esta é a pura verdade.

Felizmente, que temos agora aqui um governador que muito se interessa pelo seu districto, que muito tem pugnado para o melhorar e a quem a agricultura da ilha, unica fonte de receita, merece especial atenção; tendo por este facto, o sr. governador Ferreira dos Santos, sabido conquistar as simpatias geraes.

E', pois, esta autoridade, sem querermos de modo algum deprimir as outras de que não falamos, uma das que certamente, veiram para aqui por engano.

Longa vae esta cronica e mais longa seria se não receassemos uzurpar mais espaço á *Resistencia*, por isso que temos em nosso poder um documento precioso, que bem define o seu auctor, pelo qual á simples primeira vista o leitor adivinhará quem é o *sabio*. Pelo dedo se conhece o gigante e o estilo é o homem, não ha duvida. E' um papel longo, um documento precioso, que tem de ver a luz da publicidade e tem de ser devidamente apreciado. Por isso irá na proxima chronica, com o que ninguem perderá nada.

Tambem irá o resto, bem espiolhado, quanto ás bem conhecidas peias levantadas pelo novo empata até aos desgraçados falecidos no hospital (!) e mais o que se souber a respeito da espionagem por ele exercida de noite, escondendo-se atraz das cercas, para ouvir as conversas dos cidadãos, que dentro das suas casas e sem barulho comentam os atos dos que não cumprem com o seu dever, e ainda da espionagem posta em campo a pedido verbal e «amigavel» de um advogado infeliz e maroto, que receia ser agredido, visto ter praticado muita pouca vergonha.

Portanto, cá voltaremos com o resto.

—A tabela da recente contribuição municipal, que havia sido suspensa, foi afinal mandada pôr em vigor com algumas alterações, mórmente nos artigos vinho e feijão, segundo ouvimos. O capitulo I, referido a licenças, foi posto de parte. Como a tabela nova enferma de alguns defeitos, terá que ser rectificada no proximo orçamento, mas para melhor, entende-se, e bom seria que a camara, para esse efeito, convidasse algum dos dignos contribuintes, para de comum acordo se aperfeiçoar uma tabela racional e justiceira, evitando reclamações.

—Os passaportes d'esta provincia para o reino, custam a *bagatela* de 6$000 réis por cada pessoa (!) e dentro da propria propriedade exige-se passaporte ao publico com o fim de usufruir 300 réis por cada um!! Bom seria acabar com estas velharias.

Urbano.

Hospedes ilustres

Têem estado em Coimbra os srs. A. Schulten e Constantin Koenen, aquele professor da Universidade de Göttingen e este do museu provincial de Bonn.

São dois arqueologos notaveis que andam estudando por conta do governo alemão algumas das estações arqueologicas de Portugal.

O dr. Schulten em trabalhos já publicados refere se com muito elogio aos estudos dos arqueologos portuguezes e particularmente aos de Martins Sarmento.

Os dois sabios estudam ha tres mezes a velha *Numantia*, antiga fortificação romana nas origens do Douro.

Visitaram a Universidade e o Museu de Arqueologia.

No museu de arqueologia do Instituto, no da Figueira da Foz e nas ruinas de Condeixa-a-Velha, muito devem encontrar os dois eruditos para a documentação da sua obra que, no dizer de competentes, deve ser fundamentalmente importante para a historia primitiva da Peninsula Iberica.

Chegou na quinta-feira, da sua casa de Rezende, o sr. conselheiro Pereira Dias, indo hospedar-se no paço das escolas.

Não veiu para tomar conta da reitoria, e partiu hontem para Lisboa.

O sr. reitor virá, porém, assistir á distribuição dos premios que é, como se sabe, no dia 8 de dezembro.

Reassumiu a regencia da sua cadeira o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Pelo sr. governador civil foi comunicado á camara que o aterro da insua por onde se estende a Avenida Navarro, será feito no praso de dois annos parte pelo governo, parte pela companhia constructora do caminho de ferro.

EDITAL

Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de merceeiras e entrevados do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e atestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra. 16 de novembro de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Hoje, 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO e LIQUIDAÇÃO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios.
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor*.
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Diferentes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro*.
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam-se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorruentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, cháes, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

AN TONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1056 | COIMBRA — Quinta-feira, 23 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

Venha, venha!...

O comicio de domingo foi uma grande donstração de força... do partido republicano.

A opinião republicana em Portugal aumenta dia a dia e em Lisboa, principalmente, manifesta-se por tal fórma, que não é possivel qualquer grande movimento sem o concurso expresso ou tacito dos republicanos.

Os monarquicos, dissidentes, ou não, dos grandes agrupamentos politicos não têem força nem prestigio perante a opinião publica, que não aplaude senão os que defendem abertamente a sua causa.

Qual dos deputados dissidentes vitoriou o pôvo? A João Pinto Ribeiros dos Santos que lhe mostrou publicamente a consideração que tinha pelos republicanos, e que pelo carater e austeridade da sua vida é ha muito justamente respeitado.

E quando êle disse que um dia, se o pôvo esmagasse o existente num movimento vivificador de patriotismo, êle mesmo acompanharia o povo e iria com êle, a grande multidão gritou-lhe esperançada: Venha! Venha!

Ninguem que ouvisse aquêle grito deixaria de ficar convencido que aquela grande massa de povo era de verdadeiros e crentes republicanos.

E' que não ha logar nos partidos politicos para homens honestos senão nas fileiras do partido republicano.

A monarquia levou o paiz á ruina e não o pode salvar.

Não tem força e não tem vontade.

A monarquia em Portugal reduziu-se ao interesse de uma familia.

Não é uma convicção nacional: progressistas e regeneradores governam alternadamente sem se importarem com o povo, sem atenderem á opinião nacional que no nosso paiz se tem formado lentamente e que hoje explode como uma força triunfante.

E por um singular contraste, muitas vezes verificado na historia, emquanto no povo se nota o movimento da vida patriotica, de interesse pela marcha politica de que ha de fatalmente sahir o Portugal republicano, a vida politica dos partidos monarquicos definha, amesquinha-se e o poder é alternadamente ocupado pelos partidos da rotação, sem discussões, sem lutas.

Os monarquicos passam por isso de bando para bando ao acaso do interesse de momento sem isso se ver com estranheza, porque não ha diferenças de ideias, nem de planos administrativos em cada um dos partidos de rotação.

Ser progressista ou ser regenerador é hoje a mesma coisa.

A aparentar serenidade, o poder superior finge pensar que a nossa vida corre placida dentro e fora do paiz, e os dias passam descuidados por alegrias e divertimentos.

O povo sabe bem que só com os que curam dos seus interesses pode contar.

Esses só estima, esses só respeita.

E fa-lo ás vezes sentir bem cruelmente.

O povo chamando pelo sr João Pinto dos Santos deu-lhe uma indicação a que deve obedecer o seu carater intransigente e austero.

Venha para o meio dos que combatem pela Republica, sr. Pinto dos Santos. O logar é honroso, não é de invejar porém; mas quadra bem á altivez do seu carater, á sua honradez, á sua inteireza moral.

O sr. João Pinto dos Santos foi sempre respeitado no partido em que militou e sel-o-ha tambem naquele em que milita agora, mas agora que sofreu a dor da primeira desilusão, acabe de vez com elas e venha para o pé dos que combatem ha muito pela republica por só nela verem a salvação deste paiz.

Venha, sr. João Pinto dos Santos, não lhe faltarão talvez dissabores, mas sabel-os-ha levar com alegria por ver como todos trabalhamos levados pela mesma ideia, ferindo-nos por vezes, sem nos vermos, no ardor da luta.

Venha, venha!...

Instituto de Coimbra

Reuniu no domingo a secção de archeologia do Instituto, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconceloz, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Mendes dos Remedios.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos leu um oficio do presidente do Instituto, sr. dr. Bernardino Machado, pedindo a opinião da direção para se habilitar a responder á consulta que lhe fôra feita pelas obras publicas sobre a demolição da egreja de S. Bento; explicou que a sua demolição estava ha muito na mente das corporações oficiaes de Coimbra, que tinham retirado altares e objetos artisticos e que para nivelamento e construção de ruas tinham contado sempre com a sua demolição futura; terminou dizendo que a demolição da egreja permitia o alargamento do liceu, que ficaria assim com acomodações bastantes e higienicas, e modificaria tambem vantajosamente a Alta, dando lhe novas e faceis comunicações com a Baixa, e modificando o largo do liceu em que mal se podem mexer os alunos em pessimas circumstancias higienicas.

Depois de um leve debate entre o sr. Antonio Augusto Gonçalves e o dr. Teixeira de Carvalho sobre o valor documental do monumento, foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves encarregado de elaborar o parecer pedido sobre o valor documental e artistico da egreja de S. Bento.

«O Benaventense»

Vae introduzir importantes melhoramentos tanto na redação, como no arranjo tipografico e disposição artistica este nosso collega de Benavente, que Magalhães Lima dá a sua preciosa colaboração.

Parabens e longa vida.

Foi muito concorrida a feira dos 23 realisando-se muitas transações comerciaes.

POVO DE AVEIRO

Num artigo deste nosso presado colega vem uma referencia que por informação pessoal do seu autor soubemos ser á *Resistencia*.

Seria justa se a *Resistencia* tivesse propositadamente dado a qualificação de monarquico ao *Povo de Aveiro*.

No artigo incriminado a *Resistencia* referia-se na verdade á imprensa monarquica e lembrava-se do suelto de espirito com que a *Folha de Coimbra*, interpretando o sentir de muitos, qualificava o sr. general Dantas Baracho de general Boulanger.

O dito passára desapercebido, apesar de ser verdadeiramente espirituoso e qualificar bem o estado de alma de uma grande parte do nosso povo, muito sugeito a propensões de messianismo facil.

No mesmo artigo do *Povo de Aveiro* a *Resistencia* é qualificada de orgão de uma das trez commissões de descentralisação. Assim poderia ser, mas assim não é, apesar da propriedade e administração deste jornal pertencer ao nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro, e das intimas relações de amizade que têm quem o dirige com o sr. dr. Bernardino Machado.

A *Resistencia* tem procurado orientar-se sempre pelos interesses da patria e da democracia; mas a responsabilidade da sua direção cabe inteira, apenas ao seu diretor politico dr. Teixeira de Carvalho, que ha annos a redige exclusivamente desde o artigo do fundo á mais insignificante noticia.

Se a *Resistencia* anda bem ou mal, a responsabilidade cabe inteira ao dr. Teixeira de Carvalho quer seja de aplauso quer seja de censura.

As opiniões aqui expendidas são as suas, e muitas vezes contrarias ás dos suas amigos, por vezes até á ideia dominante no partido.

A *Resistencia* vive pelo seu trabalho e pela dedicação do seu amigo Cassiano Martins Ribeiro que, com muito prazer se declara, tem sido da maior dedicação por este jornal, sabendo levar com paciencia os amiudados incidentes que caracterizam a vida politica da provincia, e dando sempre a maxima liberdade ao seu diretor, mesmo quando vê contrariada a sua opinião, o que raras vezes se tem dado.

Quem dirige a *Resistencia*, quem tem a responsabilidade de todos os artigos é o dr. Teixeira de Carvalho, que tem pelo sr. Homem Christo, pela sua intelligencia, pelo seu saber e pela sua obra de orientação republicana, tantas vezes reconhecida excelente mesmo pelos adversarios, a maxima admiração e o maximo respeito.

«O Conimbricense»

Entrou no seu quinquagessimo nono anniversario de publicação este nosso colega, que por isso o felicitamos cordealmente.

A associação comercial oficiou ao sr. ministro das obras publicas, agradecendo-lhe o ter deferido a sua pretensão para que não fosse alterado o traçado da linha ferrea, e o ter incumbido á direção dos serviços fluviaes o aterro da lusua do Porto dos Bentos, no praso de dois annos.

Os serviços municipalisados do gaz

O segundo artigo do sr. Barbosa modificou o plano que primeiro estabelecemos na replica, porquanto os assumptos nelle tratados ultrapassaram os limites duma discussão scientifica serenamente apresentada. Como, porém, estamos no proposito de rebater argumento por argumento, phrase por phrase, palavra por palavra, numa palavra, tudo o que o sr. Barbosa disse e disser relativamente ao nosso relatorio, somos forçados a voltar ainda ao assumpto do seu primeiro artigo.

Escreve o nosso critico (6 de novembro):

> «Com a auctoridade dum oraculo que é da gente rebentar o cós das calças, *deu a tudo* dez annos de *vida industrial!* Com a mesma inconsciencia podia-lhe ter dado 10 dias. O trôlha, o mais ignaro, ficará assombrado se ao passar por Fóra de Portas, lhe disserem que os edificios da Fabrica só terão 10 annos de existencia.
>
> Mas o que ha de mais comico no seu calculo é a applicação da vida industrial aos terrenos da fabrica (verba primeira do inventario, 7 contos, numeros redondos, pagina 11 do relatorio). De sorte que d'aqui a dez annos quando os terrenos valerem mais do que valem actualmente, vem a parca implacavel e tira-lhes a vida... industrial.
>
> Esta dos terrenos terem os dias contados nem ao diabo lembra! Decididamente o gaz subiu-lhe á moleira».

O sr. Barbosa antes de elaborar a sua critica devia tomar algumas lições de leitura pelo methodo João de Deus. Com effeito á pagina 62 do Relatorio, lê-se o seguinte:

> DE FACTO, AGORA TODO O MATERIAL QUE LA' ESTA' NÃO TEM EM MEDIA DEZ ANNOS DE VIDA INDUSTRIAL!

Como se vê, referimo nos á *vida industrial do material* e não aos edificios e terrenos da Fabrica.

Parece-nos que o sr. Barbosa não percebe bem o significado da expressão *vida industrial*. E' naturalmente por isso que nos attribue um «abuso insistente» e «ideias galhofeiras», quando nos servimos daquella terminologia, aliás technica e bem conhecida dos engenheiros.

O critico não leu com cuidado o relatorio no ponto referido, melhor não quiz ler ou talvez não soube ler. Resulta d'ahi a lastimosa confusão de edificios e terrenos da fabrica com o material da mesma! Então os terrenos e os edificios são os materiaes das fabricas? Então o sr. Barbosa não sabe distinguir um canudo de lata, chumbo, ou coisa equivalente, uma bomba, um bico de gaz, o abat-jour d'um candieiro, as retortas e torneiras, etc., etc., dos terrenos, paredes, armações, portas e janellas dos edificios! O sr. Barbosa que tomou especialmente para si o encargo de avaliar os capitulos referentes aos terrenos e edificios, impingindo ao seu collega os canudos, não sabe fazer a respectiva differenciação?

E' evidente que com tão grande confusão mental todas as hypotheses se podem aventar.

Comprehende-se d'ahi a natural satisfação que o illustre engenheiro sentiu quando fez tal descoberta! Agora deve ver bem a differença que ha entre o material da fabrica, a cuja duração nos referimos e os terrenos e edificios cujo futuro não tratamos de discutir.

Entretanto «o trolha o mais ignaro» ao passar por Fóra de Portas fica assombrado com o estado de conservação em que se encontra parte das edificações. Haja em vista a parede da rua do Arnado, os depositos de carvão etc.

Por ultimo e ainda sobre «a vida dos terrenos», posto que nada tinhamos com o caso, sempre recommendamos ao illustre engenheiro de minas que indague dos pescadores d'Espinho se «sim ou não os terrenos têem os seus dias contados». E' que nem Deus nem o diabo lhes tem valido!

Continuando: o sr. Barbosa levanta suspeita sobre o calculo do consumo da illuminação publica, que baseamos no gasto medio de 180 litros por luz e por hora. Reputa essencial o esclarecimento dos processos empregados para determinação dessa media. Ora taes processos são correntes e conhecidos de todos os technicos; o proprio sr. Barbosa collaborou em trabalhos desta natureza quando procedemos ao exame do material d'incandescencia destinado á illuminação publica. Lembra-se?

Sómente no caso actual alargamos o campo de investigação, avaliando o consumo com o systema primitivo e com o systema incandescente; fazendo variar as pressões de 30^{mm} até 100^{mm}, afim de nos collocar nas condições da illuminação publica e attendendo ao numero de candieiros das diversas zonas da cidade.

E o methodo de que lançamos mão é tão exacto quanto se pode exigir em questões desta natureza (a não ser que haja qualquer outro processo de applicação pratica que s. ex.ª conhece e que seria favor nos communicar) pois tendo a Companhia annunciado 20 o|o de fugas, tendo o sr. Barbosa «casualmente» chegado a 30 o|o, nós, sem conhecermos os dados precedentes, chegamos á conclusão que as fugas deviam orçar por 25 o|o, isto é, precisamente a media das 2 primeiras determinações.

Será o acaso que nos serviu tão bem? E' possivel! E note se que o numero d'horas tomado como base do consumo mensal, embora official, é manifestamente elevado, o que aliás fizemos no intuito de evitar que, no computo das fugas, nos chamassem exagerados.

Por fim pedimos ao sr. Barbosa um favor muito especial: quando discutir qualquer parte do Relatorio não altere propositadamente as transcripções que faz em grypho nos seus artigos.

Proceder assim, equivale a uma falta de lealdade na discussão. Haja em vista, entre outras, a seguinte passagem:

O sr. Barbosa attribue nos a responsabilidade da phrase seguinte:

> «o valor duma canalisação é inversamente proporcional á quantidade do gaz que deixa perder»

Ora escrevemos no nosso relatorio:

> Nao é duvidoso que uma canalisação tem, ALÉM D'OUTROS FACTORES, um valor inversamente proporcional á quantidade do gaz que deixa perder.

Alem d'outros factores, escrevemos, sr. Barbosa; o que é muito differente da transcripção que fez da nossa phrase, attribuindo-nos, em prol da sua defeza, ideias que não sustentámos.

Bem sabemos que no valor d'uma canalisação intervêem diversos elementos, como a qualidade, estado de conservação, diametro, etc., tudo isto expresso sob a forma — *outros factores*. Comprehendeu agora?

Para a outra vez não modifique o que aliás se encontra escripto com toda a clareza a pag. 39 do Relatorio.

Mas, nem por isso o principio da proporcionalidade inversa deixa de ter applicação, no campo restricto das fugas, em Coimbra. Porque neste caso encontram-se espalhadas por kilometros de canalisação. A canalisação idea

dissemo-lo no relatorio, seria aquella que nada deixa perder; mas como isto é uma impossibilidade industrial, admitte se um certo limite de tolerancia. Ora, é obvio que nestas condições, quanto maiores forem as fugas, menor será o valor desta canalisação como instrumento fabril. Ahi está, sr. Barbosa a tal proporcionalidade inversa que tanto lhe tem custado a perceber, e cuja importancia se não pode contestar. Os numeros a que cheguei, aos quaes s. ex.ª dá um valor absoluto, foram, como dissemos no Relatorio, dados apenas *como indicação,* pois accrescentamos a phrase seguinte:

> o seu verdadeiro valor só se poderá saber depois dos trabalhos da canalisação urbana

Egualmente o valor minimo de oito contos em que computamos a reforma da canalisação está sujeito, evidentemente, ao mesmo criterio.

Por isso s. ex.ª não estava habilitado a tirar conclusões com a somma de numeros approximados; além do que a verba em que a canalisação foi avaliada, acceitamo-la no Relatorio por mera condescendencia.

Relativamente ao parallelo com o caso da Figueira que picarescamente cita, admiramos como o não remediou numa gerencia de sete ou oito mezes, evitando ao municipio o prejuizo de alguns contos de réis. De resto, se o critico tem o dom de adivinhar, devia ter feito surgir á superficie a tal fuga monstra que suppõe existir na canalisação urbana.

Mas, o melhor e mais pratico seria estudar ou indagar onde as fugas podiam existir para methodicamente se lhes dar remedio. Nada d'isto fez.

Como tambem a leitura da escripturação da fabrica, o exame de graphicos especiaes, ensaios directos, etc., ter-lhes-hiam demonstrado que as fugas em Coimbra se encontram, como já dissemos, dispersos ao longo de quasi toda a canalisação, tanto na parte Alta, como na parte Baixa. Conhecemos ruas inteiras cuja tubagem precisa ser substituida.

Não ha pois, paridade alguma com o caso da Figueira. Percebeu?

Por ultimo admitte o critico que o gaz nos subiu á mioleira, como se tal mistura fosse dotada das mesmas propriedades que os liquidos ethereos, alcoolicos, protoxydo de azote, etc. Julgavamos que o gaz illuminante tinha propriedades asphyxiantes. Este engeheiro sempre tem cada descoberta!

Parece-nos que temos respondido aos dois artigos que laboriosamente conseguiram ver a luz do dia.

Trez mezes de ponto devem bastar a uma critica por muito acerada que seja para um trabalho que conta apenas umas 60 paginas.

Repare que o adventicio discute na lingua de Camões e porque já não tem que rebater, sente-se neste momento tão embaraçado que não sabe se ha de escrever

Continúa.

Charles Lepierre.

Coimbra, 21 de novembro de 1905.

Companhia Vinicola

Fez-se a escritura da venda do edificio, terreno, vasilhame e maquinismo da Adega Regional de entre Douro e Liz á Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde nesta cidade.

Assinaram por parte da Companhia Vinicola os srs. José Duarte de Figueiredo e Justino Simões Alegre e por parte da Adega Regional o presidente da assembleia geral, sr. Antonio Maria Pimenta, e o secretario Jacinto de Oliveira Zuquete.

O capital elevou-se a cerca de réis 60:0000:000, sendo abatida a importancia de 10:000:000 réis, abonada pela Real Companhia, ficando os 50:000:000 réis garantidos em ações liberadas da mesma companhia.

Teatro

No proximo sabado, 25, será a festa de inauguração do teatro com a representação da *Dama das Camelias,* pela troupe de Adelaide Coutinho.

A seguir a *Mancha que limpa,* no domingo; as *Alegrias do lar,* na segunda feira.

Iremos, veremos e contaremos...

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Filantropia Academica Quando passei pela Direção da nossa *Philantropica*, propuz, creio que já lá vão dois annos, que em vez de se darem *esmolas*, se fizessem emprestimos. O estudante que necessitasse de soccorros pecuniarios para seguir o seu curso, pedia que se lhe emprestasse o necessario para vencer a sua carreira, documentando e claro a sua pobreza ou necessidade, como actualmente se faz. Creio que assim ganhava a *Filantropica*, de quem muitos dos seus protegidos se esquecem, mesmo quando se encontram na situação mais desafogada (de um me lembro eu que tem occupado logares proeminentissimos e que possue hoje uma bella fortuna); e ganhava tambem o estudante que fugiria á humilhante prova do pedido de uma esmola.

Pois tudo isso vim encontrar realisado aqui. A baroneza de Hirch legou uma avultada somma para ser dispensada em proteção a estudantes pobres; pois essa generosa dadiva é administrada e aproveitada pela fórma que acima expuz. O protegido, como li hoje, num *affiche* da faculdade, fica apenas com o compromisso *moral* de pagar a quantia que se lhe empreste, quando estiver em condições de o fazer.

Poder-se ha apresentar ahi esta ideia?

Velodromo de Inverno Na *Galeria das Maquinas* Muita gente, e muitos ciclistas. A multidão ondula, para a direita e para a esquerda, põe-se na ponta dos pés, inclina-se, espreita e vibra. Não se interessa pelo *corredor,* não simpatisa com elle: não quer saber quem é. O que quer é que a victoria pertença sempre aos *francezes*.

No fim da tarde, começam a correr as motocycletes. Barulho ensurdecedor, velocidade espantosa.

Decedidamente a humanidade caminha para a loucura!

Salão do outono Alguma coisa boa, e muita coisa má. Não se descrevem as *excentricidades* que por lá se vêem.

Parece-me que e uma exposição que interessará mais um *psichiatra* do que a um artista.

Curso de pathologia externa No impedimento do professor Lannelongue, o curso de pathologia externa é regido este anno pelo *agregé* Morestin, homem novo ainda, falando muito bem, e que eu conhecia do Hopital Cochin. Atualmente ocupa-se de *afecções articulares*

Queixa se da orientação puramente theorica que é forçado a dar ao ensino.

Cá e lá mais fados ha.

Gariel Ancioso por conhecer Gariel, e ver como se fazia aqui o ensino de *Fisica zoologica,* uma coisa que ahi não se sabe o que é, apresentei-me no *Amfiteatro de Fisica e Chimica*, á hora marcada para abertura do curso. O amphiteatro é enorme, e dentro d'ele áquela hora encontravam se perto de *quinhentos* estudantes. Quando Gariel entrou, a turba recebeu o com assobios, apupos, troça, pateada, um inferno. Gariel por tres vezes tentou começar a sua lição, mas não foi possivel. O estudante não deixou fallar o *terror,* o *filtro,* que tenta ajuizadamente prevenir e evitar a terrivel situação do *trop plein médical.* Gariel esperou paciente perto de um quarto de hora. Em vão o *guarda,* tirando o barrete por varias vezes, exclamou:

— *Silence! S'il vous p'ait.*

E por fim Gariel, que se parece um tanto na figura com o sr. professor Raymundo da Mota, retirou-se, com um ar resignado. Cumprira o seu dever de mestre, e... respeitara ou antes aturára a liberdade... de manifestação.

Louvado seja o Nosso Senhor Fôro Academico, que não deixa ver coisas semelhantes!

Brouardel Brouardel abriu o seu curso, ha já dias, no *Grande Anfiteatro da Faculdade.* A sala estava cheia de gente de toda a especie. Muitas damas. Publico um pouco impaciente. Brouardel falla de *atentados ao pudor.* Relata factos e muitas historias. O *publico gosta;* vê as coisas pelo lado *pornografico.*

A sciencia tambem se prostitue.

De manhã cedo Como o Vasco d'Oliveira chegasse de Portugal, no comboio das 7 horas da manhã, levantei me muito cedo. Nas ruas mal se via. Começavam a circular os *tramways* e os operarios iam para o trabalho.

Pastenejavam no Sena as luzes das embarcações, e por entre o nevoeiro da manhã, levantam-se solidas e altaneiras as torres de *Notre-Dame.* No tanque da Praça de S.t Michel, tres homens lavam a cara e dentro dos eletricos, magotes de operarios liam febrilmente os jornaes.

Esta gente *lava se e lê;* duas coisas que ahi pouco se faz.... infelizmente.

C. F.

Tração eletrica

No domingo reuniram-se no governo civil, como dissemos no nosso ultimo numero, professores e capitalistas para tratar do problema da tração eletrica.

Feita a exposição do assunto da reunião pelo sr. dr. Antonio de Padua que prometeu o auxilio do governo á futura empreza encarecendo a sua importancia, nomeou se uma comissão para estudar o assunto e dar dele conta em sessão a toda a comissão que então tomará uma decisão definitiva.

Esta comissão ficou composta pelos srs. drs. Bernardino Machado, Angelo Fonseca, Teixeira Bastos, Sidonio Paes da Silva, Francisco Vilaça da Fonseca, Miguel dos Santos e Silva e Antonio Augusto Neves.

Esta comissão começou já os seus trabalhos entendendo-se com varias casas construtoras para se informar do custo do material, montagem dos serviços, despezas de exploração e movimento possivel por forma a poder informar convenientemente a comissão que se propõe levar a efeito a tração eletrica e que conta na verdade nos seus membros todos os elementos que em Coimbra se poderiam encontrar para lhe garantir o sucesso prospero.

Pelo 23

Está em goso de licença disciplinar o sr. major José Maria da Costa.

*

O sr. capitão José da Silva Bandeira foi condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.

*

Regressou de uma comissão na Figueira da Foz o sr. alferes Caetano Eduardo Freire de Andrade.

*

Apresentaram-se por terem terminado as licenças os srs. alferes Albino Candido Pinheiro de Castro e o aspirante a oficial sr. Sotero Lopes Ferreira.

*

Foram promovidos a alferes os srs. Antonio Sergio de Brito e Silva, que foi colocado no 23, Alvaro Viana de Lemos, colocado em infantaria 3 e José Hoibeche Correia de Freitas, colocado em infantaria 6.

Juri comercial

No proximo sabado, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do tribunal comercial desta cidade, ha de ter logar a eleição deste juri.

Sabemos que, relativamente ao numero de comerciantes matriculados, é pouco concorrido este acto. Pois é uma regalia de lei que interessados deviam ter na maior consideração.

Mas como não serve para exibir influencias politicas...

Receção aos novatos

Do *Conimbricense:*

Estão encerradas as contas da receita e despeza das festas academicas de receção aos novatos, efetuadas nesta cidade nos dias 4 e 5 do corrente mez.

Pelos respectivos documentos vê-se que a receita do sarau realisado no Theatro Circo Principe Real foi de réis 269$900, e as despezas com as festas importaram em 319$610 réis. Houve portanto um *deficit* de 50$290 réis.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.mo Sr. Redator. — O prometido é devido. Venho portanto continuar a tratar do homem do concelho.

Em 12 de setembro, mandou êle um oficio a um particular, juntando a copia duma informação dele proprio, ácerca de uma queixa feita ao governador do districto, a qual informação visa defender-se de dificultar como dificulta, tudo que depende da sua pessoa, e dessa peça por ser longa e asnatica extraio apenas uns pedacinhos, para me furtar ao trabalho de copiar umas boas oito a dez paginas de prosa peganhenta, e que bem mostra pelo tamanho o pouco que fazer que ha lá por aquella região administrativa.

Cá vae um bocadinho: «O portador da participação não trazia o atestado, o regedor não tinha nenhuma ordem da autoridade, portanto *andou bem*».

O regedor, por acaso, não *andou coisa nenhuma*, estava em casa e não sahiu, nem o homem é nenhum andarilho.

«...se os meus antecessores *deixavam correr o marfim,* não querendo saber de receber os contratos...»

Pelo que se deprehende que tem havido, na opinião do atual administrador, colegas que *deixavam correr o marfim*... Isso, naturalmente são ainda impressões da «Logartixa» que não se apagaram de todo no espirito de sua senhoria, o que é desculpavel, se bem que não me parece termologia propria de documento oficial. Mas fiquemos por aqui, para não massar os que nos leiam, isto quanto ao papel de vara e meia.

Vamos á tal exigencia de sua senhoria, querendo obrigar os fazendeiros a tratar dos papeis para os enterros de serviçaes falecidos no hospital militar e civil

A lei é bem clara a tal respeito, mas, ainda que assim não fosse, a boa razão indicava, que, logo que o doente entrou no hospital, é porque foi devidamente abonado, e este abono garante todas as despezas que a Fazenda faça.

Nem o hospital podia estar na contingencia de esperar que lhe tratem dos enterros dos individuos ali falecidos, pois sucede muitas vezes, que os patrões dos falecidos só têem conhecimento de taes factos dias depois.

No entanto, a portaria provincial n.º 129, de 7 de agosto de 1903, que legisla para S. Tomé e Principe, ampliada pela n.º 192, de 8 de setembro de 1904, diz que o hospital abona as quantias necessarias para os enterramentos de serviços contractados e regula a forma da cobrança dessas importancias, por meio de um aviso, cujo modelo vem anexo a esta ultima portaria. Portanto, não ha a menor duvida sobre esta ninharia, mas, o nosso empata tem feito exigencias de modo a entravar mais a acção do zé albardado de cá.

Já demonstrei, na carta anterior que o homem da terra da alfarroba não cumpre as funcções do seu cargo, e hoje continuo essa demonstração com a lei na mão. Vejamos.

O art. 249 do cod. administrativo em vigor na provincia diz que o administrador do concelho: no seu n.º III, pertence lhe a inspecção das casas de venda de comidas, bebidas, drogas e medicamentos.

Até agora, nada, que nos conste, inspecionou.

Pelo n.º IV, pertence-lhe a fiscalisação dos pesos e medidas.

Nada fiscalisou.

O VI — foi atingido por sua senhoria num edital, sobre uso e porte de armas, a que já me referi. Mas a execução é a que expuz na carta anterior. A todas as horas se ouve um tiro ou o estampido de uma bomba dentro da cidade, e nem ao menos se indaga onde foi e quem foi!

O n.º VII, manda que se fiscalisem as mulheres prostitutas.

Sabemos, a este respeito, que dentro da povoação só *viu uma,* pois só a uma deu guia para ser examinada! E no entanto a prostituição e por assim dizer o uso mais comum da terra.

O n.º VIII, manda policiar os mendigos, vadios e vagabundos.

Sobre este assunto a letra é completamente morta nesta terra. Vadia, é infelizmente, quasi metade da população, que vive misteriosamente sob a proteção do mandão-mór deste burgo, um tal Monte Rosa, que se serve da vadiagem para tudo quanto é baixo e reles, especialmente para os fazer jurar testemunhos falsos.

Ainda isto não chegou ao conhecimento de sua senhoria.

O n.º IX, manda proceder á policia sanitaria.

Já demonstrei que a este respeito estava tudo por fazer.

O n.º XII, manda vedar a circulação de animaes malfazejos,

Tambem já nos referimos a este assunto: a cidade é uma pocilga, junta a um galinheiro.

O art.º 251, manda vigiar e proceder, fazendo cumprir o regulamento de policia municipal, ou seja o que se acha legislado no codigo de posturas.

Já dissemos, anteriormente, como se tem procedido ácerca deste assumpto: coisa nenhuma!

E seria um nunca acabar se nos dispossessemos a pôr tudo em pratos limpos, o que seria obra extensa e enfadonha.

Mas, sua senhoria, tem outros assumptos que lhe levam tempo e lhe absorvem completamente as suas atenções, basta dizer-se que lhe apraz levantar autos pela coisa de menos importancia, apenas para satisfazer os caprichosos pedidos do seu intimo Monte Rosa, que quer, pode e manda na repartição da policia...

Na noite de 7 do corrente, andou sua senhoria toda a noite embuscado pelas travessas e escondendo se na sombra para escutar as conversas dos particulares, que pacificamente conversavam nas casas comerciaes.

Não se limitou a andar só, pois foi certo ter posto a policia de pé fresco e os espiões em movimento, com receio não sei de que hidra, que o mandão-mór lhe impoz superiormente que existia.

Este mandão mór, nada de confusões, é um tição ou chamiço que se arroga de ser aqui o rei da terra. A gente seria e pacata cá da terra chama-lhe pitorescamente *sun mé Purru*, cuja tradução não conhecemos.

E aqui está em que o tal senhor tenente administrador gasta a sua actividade, em coisinhas pueris e caprichosas a favor de uns e contra muitos, despresando os assumptos de maior importancia a seu cargo.

Ha uns oito dias a esta parte tem havido um movimento desusado no *Santo Oficio* parecendo haver coisa anormal.

O que haverá?

Conspira-se?

Trama-se contra a segurança do mandão mór?

Está a paz ameaçada?

Não se sabe ao certo; a coisa é misteriosa, e não é coisa que cheire bem.

Nós, andamos «algo amedrontados», e tanto assim é, que nos pozemos de cócoras... para o que der e vier.

A montanha ha de dar á luz, pelo menos alguma... bernardice.

Que não mexam muito na tal *coisa,* é o que nos parece prudente, a fim de evitar alguma infeção, que se alastre e que dê os seus naturaes resultados.

Consta-nos que existe nos picos do «Papagaios» e circunvisinhos uma quadrilha de salteadores e assassinos, antigos serviçaes fugidos aos seus patrões. Mais nos consta — que entre os «pilhas» ha individuos antropofagos.

Já por cá se falla vagamente em novas eleições, visto haver probabilidades de uma dissoluções das camaras. O mandão mór prepara-se para a batalha e para mostrar o que vale ser — S. S. G. L...

Dizem de S. Thomé, que os larapios do cacau de bordo das lanchas, andam já á solta plenamente afiançados! São capazes de sair do tribunal mais honrados do que eram!

Urbano.

Associação dos Artistas

Esta prestante Associação celebrará com uma sessão solemne a distribuição de premios aos alumnos da sua escola.

A direção convidou o sr. dr. Bernardino Machado para usar da palavra nesta festa que deve ser cara á sua alma de educador, na sociedade que tanto deve a um dos seus maiores amigos, o sr. Olimpio Nicolau Rui Fernandes.

Vão ser convidados outros oradores e poetas e assim teremos outra vez uma das antigas festa desta Associação que tão educativas eram.

Carta do Rio de Janeiro

23—X—905.

O digno correspondente em Lisboa do *Jornal do Brazil*, sr. Cunha e Costa, em uma das suas cartas inserta no mesmo jornal do dia 13 do corrente, referindo-se ao porto de Lisboa que devia ser o *porto franco*, caes da America, etc., e que graças á inepcia e á falta de patriotismo do nosso governo, foi preterido em beneficio do porto de Vigo, finda assim a sua insinuante carta;

A colonia portugueza no Brazil é numerosa e rica. Ama sinceramente a sua patria; nada lhe pedo e tudo lhe dá. Tem o direito, tem o dever de intervir, activamente, na vida portugueza, e a sua autoridade é tanto maior quanto os portuguezes ahi residentes não pesam no orçamento do Estado e possuem a independencia economica, base de todas as outras. Falem, escrevam, protestem, reclamem. São, para todos os effeitos, cidadãos portuguezes e dos mais independentes, dos mais livres. São tambem dos mais uteis no regresso á patria, dos que mais concorrem para a instrucção e a beneficencia. Exerçam livremente o seu direito de critica; façam valer junto dos governos portuguezes o muito que podem e o sincero patriotismo que os inspira. *De algures nos ha de vir o remedio.*

O grifo é meu.

De onde quer o sr. Cunha e Costa que nos venha o remedio?

Só vejo dois caminhos, revoltando-me contra o segundo:

A proclamação da Republica!

A redição da nossa querida patria a uma potencia que nos dê melhores dias do que os que vamos arrastando por caminhos lamacentos...

Para a proclamação da Republica, não podemos contar com o **patriotismo** da nossa colonia aqui residente, que só é patriota quando se trata de seus nomes serem estampados nos diarios, e em letra garrafal, temendo sempre, decair das graças dos seus companheiros de banquetes, soirées e outras coisas mais...

Isto, o que diz respeito aos *grandes* que podem ser patriotas e mostrar que o são.

Os que são verdadeiros patriotas na realidade, pouco podem, porque dependem geralmente dos que o deviam ser.

Fala-se ha muito tempo em um jornal portuguez diario nesta cidade, o que se torna uma necessidade como o pão para cada dia.

Pois quando se fala no assunto, os nossos *patriotas* respondem que não comem do patriotismo. .

E como estes casos, muitos outros que eu posso citar. Mas para que, se não consigo que á minha tão humilde voz se faça eco até ao ponto que eu quero?...

Com destino a Santos, largou no dia 19 pelas 9 e meia horas da noite deste porto a nossa canhoneira *Patria*, tendo sido acompanhada até á barra por bastantes embarcações.

A bordo seguiu um redator do *Jornal do Brazil*, encarregado da reportagem até á chegada daquele barco de novo a este porto.

O comandante e mais oficiaes no dia da sua partida assistiram á missa por alma de D. Luiz I que a Asssociação de Socorros Mutuos Memoria a D. Luiz I, mandou rezar.

A companhia José Ricardo, que ha pouco sahiu desta cidade, estreiou se no dia 18 na Bahia, onde foi bastante aplaudida.

O falecimento do conselheiro Mariano de Carvalho foi-nos transmitido no dia 20, correndo em breve por toda a colonia portugueza aqui residente.

Alguns jornaes, têem estampado o seu retrato.

Tambem no dia 19 o retrato de D. Luiz I se via em diversos jornaes desta cidade.

No dia 20, na casa da correção, houve um levantamento dos individuos que ali se acham cumprindo sentenças, tendo havido combate entre estes e os guardas, tomando parte no mesmo a força armada que foi recebida sem respeito, e que foi obrigada a fazer fogo, cahindo varado por uma bala um condenado que a compasso já havia ferido mais guardas, entre êles José Domingos da Rocha, de 48 annos de edade, solteiro, de nacionalidade portugueza; tem dois ferimentos no ventre e por todo o corpo apresenta contusões e echymoses.

Faleceu hontem á noite, victimado por arterio-sclerose, o sr. barão de Monte-Castêlo, cavalheiro muito estimado na nossa colonia, bem como na sociedade brazileira

Era presidente do Liceu Literario Portuguez, onde prestou valiosos serviços, tendo sido secretario do Banco de Credito Real.

Exerceu ainda outros cargos em muitas instituições portuguezas, literarias e scientificas.

Relação nominal dos portuguezes sepultados nos diversos cemiterios:

João Gonçalves Rebelo, 38 annos, viuvo; Teotonio Rosa Martins, 65 annos, solteiro; Manuel Teixeira Garcia, 80 annos, solteiro; Rosa Ludovina Pereira, 32 annos, casada; Liborio Gomes d'Oliveira, 51 annos, solteiro; Miguel Carmo Moniz, 73 annos, viuvo; Manuel Cardoso Tosta, 30 (?) viuvo; Jacinto Ramos, 34 annos, solteiro; Francisco Alves de Sá Beleza, 23 annos. solteiro; Jesuina da Silva Monteiro. 68 annos, casada; Luiz Alberto de Faria, 26 annos, solteiro; Antonio de Sousa, 60 annos, casado; José Lopes de Sousa, 82 annos, viuvo; Luiz Jose Cardoso, 56 annos; Manuel Afonso Fagundo, 105 annos, solteiro; Marcelino Vieira da Silva, 65 annos, solteiro; Miguel Tomaz Guimarães, 59 annos, viuvo; Maria Candida, 70 annos, viuva; Bebiana Vieira da Silva, 59 annos, viuva; José Gomes Pereira, 62 annos, solteiro; José Antonio Marques, 39 annos, casado; Antonio Joaquim Sousa Cardoso Martins, 69 annos, viuvo; João dos Santos Ramalho, 26 annos, solteiro.

Trindade.

Vae ser aposentado o sr. Francisco Ernesto da Rocha, parocho de Santo Varão.

Enlace

Celebrou-se na terça-feira na egreja de S. Bartolomeu o casamento da sr.ª D. Clara Mendes d'Abreu, filha do sr. José Maria Mendes de Abreu com o sr. Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

Foram testemunhas as sr.as D. Emilia Falcão da Silva Mendes de Abreu e D. Julia Brandão Mendes de Abreu e os srs. José Maria Mendes de Abreu e dr Raul Teles de Abreu.

Parabens.

Teatro Chalet Dramatico

Não se realisou hontem o espectaculo que estava anunciado para a noute com a *Louca do Mar*.

Esta companhia que tem grangeado pouco a pouco os aplausos, constantemente prejudicada pelo tempo que tornou intransitavel a rua Sá da Bandeira, teve no domingo um granne sucesso com o drama a *Inquisição em Portugal*, que foi muito aplaudido, e ouvido com grande animação até final.

No sabado subirá á scena o *Castêlo de Fogo* e no domingo far-se-á a *reprise* do *Reino da Bolha*, com novos numeros de musica, uma das peças que mais têem agradado.

E' pois de esperar uma enchente.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

1.º aviso

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para lhe ser presente o Relatario, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, da gerencia de 1904.

Coimbra, 21 de novembro de 1905.

O secretario,

Olympio Cerveira da Costa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.os 9 e 11

Hoje, 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios.
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Diferentes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusio Simões Favas

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Um dia Robert reconheceu-a.

— Está salvo! exclamou alégremente o bom doutor; o que temia era a loucura; agora que estou tranquillo a este respeito, encarrego-me do resto. Seria todavia imprudente fatigar o doutor. Anéte, não voltará aqui sem licença minha, porque é necessario que a não interrogue. Por agora serei eu o seu unico enfermeiro.

Não havia que replicar. Um medico é senhor do seu doente, como um capitão de navio é rei a bordo.

De resto, o conde tornou-se outro em pouco tempo; a doença fugia, por assim dizer á vista, e a convalescença chegava a paço largo.

O doutor parecia, cada dia, mais alegre. Por fim disse a Anéte:

— Minha filha, ámanhã poderá vir oferecer uma chavena de caldo ao conde!

Nessa noite, houve festa na erdade!

Béhic e a familia, o medico e Anete encerraram-se no quarto da pobre mãe e, ali, toda aquela boa gente, até o bebé, festejaram alegremente a boa nova.

O pequeno contentou-se com uma garrafita de leite espesso e espumoso; mas os outros convivas foram menos sóbrios.

Depois dos bôlos de trigo negro banhados com cidra excelente, o caseiro foi buscar á adega um frasco velho, de gargalo comprido, e por tal fórma envolvido em teias de aranha que se não distinguia se continha vinho vermelho ou branco.

Em todo o caso, o seu ar respeitavel impressionou o doutor que perguntou a rir:

— Quem é este nobre patriarca, tio Béhic?

— E' a penultima garrafa d'uma barrica bordaleza que um armador gascão enviou a meu pae para lhe agradece o ter um dia de tempestade salvo o navio quasi a desfazer-se nas nossas costas. Prove-me isto! acrescentou o caseiro em tom soléne; nunca na sua vida beberá melhor. Faz trinta e dois annos no Natal proximo!

Os copos chocaram-se.

— Que diz, tio Behic, então nunca beberamos melhor? Diga antes que mesmo Deus havia de procurar debalde na sua adega um néctar egual. Pelos tres cornos de Satanaz danar-me-ia pela ultima garrafa, pois que ha outra!...

A senhora Behic benzeu-se, espantada ao ouvir blafesmor o doutor, cuja irreligião era egual á excécional bondade.

Behic, que tinha sido soldado agarrou a ocasião de questionar com a mulher que achava devota de mais e respondeu a rir:

— Se o conde curar de todo, iremos beber á laude a ultima irmã d'este, no cimo do menhir, nas barbas dos doentes. Aceita, senhor doutor?

— Se aceito?... Mas para lamber uma gota egual, iria puchar os bigodes a Belzebuth, se existisse. Quanto aos doendes, esses galopins são poltrões; escondem-se sempre quando eu passo a cavalo de noite, nas urzes. Trata-me de os fazer ver. Ficaria contente se trouxesse as orelhas de um a tua mulher.

(*Continua.*)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e pará todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, taes como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variádas das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1057 | COIMBRA — Domingo, 26 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

OS COMICIOS

Nunca é perdida a intervenção dos republicanos em cada um dos incidentes da vida publica do nosso paiz.

Assim foi que a ida dos republicanos ao comicio alpoinista resultou um acto de forte propaganda, mostrando a impopularidade dos governos monarquicos.

Os republicanos bem serviram tambem o paiz não ajudando a politica do sr. Alpoim que será de futuro o que tem sido, a politica dum progressista, a dentro das tradições de bom governo do sr. José Luciano de Castro.

O partido republicano não póde ser acusado de prolongar a duração do governo luceanáceo por o duplo facto de ter mostrado a sua força, que constitue uma ameaça ás instituições e póde por isso provocar uma coligação dos partidos monarquicos, e de ter mostrado, ao mesmo tempo, a impopularidade dos sectarios do sr. Alpoim, dando assim aso a que se consolide o abalado partido luceanaceo com os transfugas que hão de sair das magras fileiras do sr. Alpoim.

Nada póde unir outra vez os partidos monarquicos separados por ambições irreductiveis.

A perda completa do sr. Alpoim, seria uma garantia para a politica portugueza. O partido republicano colaborando nessa obra faz obra de patriotismo.

O comicio veiu mostrar que em Lisboa o povo não ouve com aplauso, e não acredita senão nos republicanos.

Eles só tem autoridade para censurar, êles só têem autoridade para prometer, êles só têem força para cumprir.

O resultado do comicio para a fácção Alpoinista foi lamentavel. Não têem a confiança do povo. Não tem uma grande massa de opiniões em que se apoiem.

O sr. Alpoim é um nulo, com habilidade apenas para conciliar vontades e garantir vótos.

Com o poder na mão não lhe faltarão nem vontades, nem vótos. Sem o poder alheará vontades, perderá votos.

O sr Alpoim é um elemento de corrupção, com um caráter maleavel que lhe permite defender com o mesmo entusiasmo opiniões contrarias, defendendo a justiça na oposição, atropelando a lei no governo. Esse o seu valor. O sr. Alpoim era um bom cooperador da obra do sr. José Luciano.

Só a ambição o fez afastar do illustre parlamentar, gloria da Anadia.

O caminho do comicio é um caminho perigoso para a monarquia, porque o povo não se mostra disposto a deixar alterar a significação do seu sentir.

Por isso dêle intentam as monarquias desviar-se.

O Jornal do Comercio, inspirador da atual situação, defensor de todos os seus erros, fecha o seu artigo editorial do dia 23 com estas palavras:

A experiencia dos comicios está feita de ha muito: só aproveita ou póde aproveitar aos republicanos.

Nos monarquicos, o paiz não reconhece autoridade para vir enfaticamente verberar erros, em que todos são culpados, como autores ou agradados consentidores.

Pode ainda desculpar-lh'os, quando mostrem contrição. Mas quando os réos ou cumplices se pretendem arvorar em ministerio publico ou tribunal sentenciador, o paiz sorri para dentro, se é que para fóra, em intenção, ao menos, não gesticula mais expressivamente.

Ao partido republicano cabe pois o dever de se aproximar mais e mais do povo, que só nele pode ter um defensor.

Os partidos monarquicos dispõem hoje só e escassamente dos funccionarios publicos.

E' bem pouco.

As ambições multiplicaram-se e fizeram a divisão dos partidos.

Elas farão a sua desagregação e a sua morte.

Aos republicanos compete, agora mais do que nunca, pensar na patria futura.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Hoje pelas 8 horas da noite deve reunir-se a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

As sessões da comissão continuar-se-ão regularmente, á mesma hora, todos os domingos, salvo caso de força maior.

Coimbra-Club

Abriu esta asscoiação em cujo programa está o promover diversões que chamem a Coimbra forasteiros fóra das épocas normaes das excursões da primavera e verão, favorecendo assim os interesses e o desenvolvimento do comercio.

Diz se que pensara em intervir já este anno no programma das festas do carnaval, que em Coimbra costumam correr ou tumultuosas ou sém animação, no meio da mais nacional semsaboria.

Como de costume, a imprensa de grande circulação começa já a dizer que vamos ter carnaval civilisado, e deixa adivinhar festas que nem em plano estão.

Quer nos parecer que com isto prejudicam Coimbra, enganando os que vem na esperança de grandes festas e acabam por achar esta cidade com menos vida e menos interessante do que realmente é.

D'aqui a pouco o anuncio de festa será, como o cartás dos espetaculos de caridade em Coimbra, olhado como sinonimo de semsaboria grande.

Reune hoje a assembleia geral da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra, para lhe ser presente o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, na gerencia de 1904.

Foi desdobrada a cadeira do primeiro anno da faculdade de mathematica.

As festas a el-rei

A proposito da recéção feita a el-rei D. Carlos em Paris, escreve o sr. conde de Burnay:

«O acolhimento feito a El-Rei não podia ser mais efusivo e captivante, e vê-se que a França está ainda sob a impressão, que foi grande, da incomparavel recepção aqui feita ao seu veneravel Presidente.

Para o brilho d'esta recéção concorreram aqui sem duvida muito os elementos populares e radicaes, mas é certo, e é bem dize-lo, que por parte d'El-Rei houve expressa recommendação de não pôr a menor restricção ás manifestações populares, ainda que em qualquer excesso de forma podessem incorrer, pois acima de tudo o que estimava era que o seu hospede e da nação fosse viva e livremente acclamado.

Assim se fez; os que quizeram aproveitaram liberrimamente a occasião de soltar vivas a instituições, que não as da nação, do que não resultou qualquer mal; o presidente Loubet teve um acolhimento como em parte alguma, e El-Rei fez prova de uma magnanima isenção, que só reverte para maior honra sua.»

O srt conde de Burnay esquece o que escreveu a imprensa franceza. Todos os jornalistas extrangeiros viram bem o que significava o recéção triunfal a Loubet, o seu caracter de protesto popular contra o regimen politico portuguez, a admiração pela grande obra da Republica franceza na sua guerra á reação religiosa que em Portugal tem uma ferverente patrocinadora na rainha sr.ª D. Amelia.

A manifestação foi de força republicana, longamente preparada, obedecendo a um programa que foi cumprido á risca.

Não havia força capaz de a reprimir.

El-rei sofreu a ovação a Loubet, a côrte acompanhou o naqueles dias de tanta alegria para o povo, e de tanto enfado para êles.

Em França, sabe-se que a viagem do presidente da republica tinha sido afastada muitas vezes pela monarquia com manifesto prejuizo para o paiz.

Agora foi imposta, e os jornaes monarquicos não se esqueceram de dizer que a Inglaterra tinha singular satisfação com a viagem do presidente, seu aliado recente, ao seu mais velho aliado.

O povo não é um colaborador passivo de festivaes.

Sabe-o bem o sr. conde de Burnay que viu acabar tumultuosamente na confusão a procissão do centenario antonino, e teve de fugir na santa companhia das onze mil virgens que contratara nas alfurjas do bairro alto.

Foi transferido para Coimbra o sr. Antonio Francisco, sub-delegado do procurador regio em Condeixa-a Nova.

O sr. Domingos do Valle Freitas, presidente da Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, enviou á camara um oficio que foi lido na ultima sessão, communicando-lhe que aquela Associação apreciando o oficio enviado pelo sr. dr. Marnoco e Sousa em data de 18 do corrente, como prova evidente da boa vontade da camara, e esperançada em que no novo regulamento de serviço de extinção de incendios os seus brios e interesses serão respeitados e garantidos, resolvera por unanimidade, em assembleia geral de 19 do corrente mez, levantar a suspensão de soccorros que se havia proposto.

A camara resolveu oficiar mostrando a sua satisfação por ter voltado ao serviço esta benemerita corporação.

Os serviços municipalisados do gaz

Ao terminar o ultimo artigo hesitamos em escrever — continua, pois não sabiamos se o sr. Barbosa voltava á imprensa discutir o nosso Relatorio. Não admira: a morosidade da sua critica é motivo bastante a explicar a duvida. O illustre engenheiro, porém, no cumprimento da promessa, voltou; mas com grande surpreza nossa nem ao menos tratou um assumpto novo do Relatorio, nas quatro columnas do periodico em que escreve. Deteve-se em divagações, naturalmente porque sente o peso das responsabilidades que lhe cabem, quer como perito na avaliação dos bens da companhia, quer como director numa administração de moletas que desenvolveu durante mezes; e por isso foge acobardado perante a argumentação justa e leal que lhe apresentamos.

A situação triste em que se encontra deve-a ao desastre da *pretenciosa critica*, pois no Relatorio poupamo-lo o mais que se póde exigir, num trabalho honestamente elaborado.

Assim o quiz, assim o tem.

Entretanto, fica prevenido que neste logar só se discute *a materia do Relatorio*, unico motivo d'esta polemica; e pelo que diz respeito a *factos* fica desde já o sr. Barbosa intimado a não contestar, com teimosia, aquillo que não conhece, tanto mais que convidamos s. ex.ª, ou quaesquer pessoas que o representem, a visitar a fabrica, onde temos o maior prazer em os receber.

Ahi vae pois mais uma nova edição das retortas e oxalá o sr. Barbosa consiga comprehender este assumpto, aliás tão singelo.

Depois de ruminar dez dias sobre o nosso artigo de 12 do corrente vem agora solerte, em termos pouco proprios, ora alcunhando-nos de pessoa de «má fé», ora attribuindo-nos o papel de «diffamador». Provavelmente, receioso, lançou mão do velho proloquio — chama-lh'o antes que t'o chamem. Podia estar descançado, sr. Barbosa, que nem por educação nem por indole estamos habituados ao insulto.

Vamos, pois, discutir pela segunda vez doutrinas já expostas — isto por mera condescendencia.

Podemos classificar os assumptos de que se occupa o sr. Barbosa em varios capitulos que trataremos successivamente.

RETORTAS. — Cumpre-nos em primeiro logar explicar o motivo, *ainda que nada tenha com o Relatorio*, porque muitas fabricas de gaz encommendam as suas retortas em vez de as fabricar.

A construcção de muitas retortas em fabricas de certa importancia, constituem antes de tudo um incommodo; a manipulação e feitura de grandes massas de barro e areias, pulverisação de tijolos refractarios, etc., exige installações mechanicas especiaes e outras que pouco se coadunam com o fabrico diario do gaz. Além disto, o preço porque *lá fóra* se compram as retortas não é *carissimo* como s. ex.ª tinha a obrigação de saber por ter feito na sua vida uma incommenda. Por exemplo, as que vieram agora custaram *em Boulogne* cerca de **60** fr. (11 a 12$000 réis), custo muito proximo das fabricadas em Coimbra.

Este preço tem evidentemente de ser augmentado da emballagem, portes, etc., variavel segundo as distancias, direitos alfandegarios, etc., a tal ponto, que as ditas retortas nos ficaram por cerca de 27$000 réis! Demais, grandes fabricas estrangeiras, contra o que o sr. Barbosa pensa, *fabricam ellas proprias as suas retortas*. Quando estudante, já lá vão muitos annos, assistimos ao fabrico das retortas nas proprias fabricas da Companhia de Gaz Parisiense.

S. ex.ª ignora tudo isto e d'ahi o espanto que manifesta a proposito de qualquer iniciativa que para elle constitue, aliás como toda esta materia, novidade. Demais, já todos sabem que o motivo fundamental porque lançamos mão d'este meio, foi a necessidade inadiavel de remediar os desleixos do sr. Barbasa; pois não ignoravamos, e isto mesmo deixamos signalado no relatorio enviado á camara, o transtorno que tal fabrico acarretou numa fabrica tão primitiva como a de Coimbra.

De resto, esta questão é meramente accidental. Quer as fabricas de gaz construam as suas retortas, quer não; quer a technica seguida seja a do collector da Sophia, ou do tratadista mais hodierno da Allemanha, *é porém facto assente, com o qual finalmente o sr. Barbosa concorda, que construimos sete retortas* nas modestas officinas de Fóra de Portas.

Custou a convencer-se; mas a verdade triumpha sempre.

Ora, depois de acceitar — *bon gré mal gré* — o facto precedente, vem ainda pôr em duvida as experiencias preliminares que realisamos com as pastas! E' o processo que tem o sr. Barbosa adotado sempre nesta polemica, de negar systematicamente factos que nem por sombra conhece. Fique sabendo que preparamos na Escola Industrial, e doscamos pastas refractarias de varias composições, com o fim de satisfazer a duas indicações que no momento convergiram: uma, a construcção das retortas, outra a construcção do grande forno ceramico das officinas da Escola, cujo projecto nos pertence. Estas pastas foram cosidas por diversas vezes e durante muitos dias nos proprios fornos do gaz, ao lado das retortas, isto é, em condições identicas áquellas a que mais tarde deviam ser submettidas. Assistiram, viram ou collaboram nestas experiencias, além do pessoal da fabrica, o nosso preparador, o nosso antigo alumno e distincto oleiro Affonso Pessoa e os nossos caros collegas os ex.mos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Silva Pinto. Se ainda não acredita queira dirigir-se áquelles cavalheiros. Foi assim que fixamos as melhores proporções das pastas. Para convencer o sr. Barbosa é necessario uma prova testemunhal!

Causou-lhe espanto (segundo o costume) que o mestre da Fabrica se recusasse a coser mais de 5co tijollos, alguns de grandes dimensões! E' espantosa a ignorancia d'este critico! Então onde queria o sr. Barbosa, que na Fabrica se cozessem tantos tijolos?

E' impossivel, e certamente se o mestre perdesse o seu tempo a ler o seu artigo respondia a tal disparate com uma formidavel gargalhada, como esta manhã aconteceu com o velho pedreiro Figueiredo ao perguntarmos-lhe se ao construir as retortas não tinha ficado reduzido a *torresmos!*

Escrevemos no nosso Relatorio — *que é datado*, o que sua ex.ª muitas vezes finge ignorar — que para satisfazer ás exigencias de inverno era preciso accender todos os fornos os quaes careciam de 20 retortas novas.

Este calculo foi baseado no estudo da labutação da fabrica nos invernos precedentes, especialmente naquelle em que sua ex.ª dirigiu os serviços do gaz.

Em primeiro logar o acendimento dos novos fornos, para a travessia do inverno, effectua-se um por um, á medida das exigencias.

Já no dia 16 de setembro se accendeu um forno que tinha duas das retortas *caseiras;* e em 15 de outubro accendeu-se outro com as restantes.

Ora, tendo as retortas sahido de Dunkerque no dia 7 de setembro, como queria o sr. Barbosa que ellas chegassem a Coimbra a tempo de poderem funccionar no dia 16 do mesmo mez!! Repare bem, tinha de as transportar

de Dunkerque a Coimbra, e de as montar no forno (montagem que leva só por si 10 a 15 dias) no praso de 8 dias!

Pois bem: só se o sr. Barbosa tem processo de conseguir este transporte e montagem em *oito dias é que pode declarar em publico* que as suas retortas podiam vir satisfazer as exigencias do inverno!

De contrario, tinha forçosamente de soffrer a illuminação se não fosse o auxilio das famosas retortas caseiras.

E fica o sr. Barbosa intimado a responder — sem os subterfugios do costume — no seu proximo artigo á questão assim posta.

Muito brevemente accenderemos outro forno porque vae augmentando o consumo do gaz á medida que nos vamos aproximando do fim do anno.

E, caso que de certo o espantará, este forno soffreu apenas ultimamente um ligeiro reparo, indispensavel para atravessar o inverno, pois apesar de estarem na fabrica as retortas de Boulogne, não as poudemos utilisar, porque isto envolvia a inteira desmontagem do forno, o que é impossivel, como já dissemos, nesta altura do anno.

Naturalmente sua ex.ª extranha que agora (fins de novembro) não estejam todos os fornos a funccionar, como aliás tinhamos calculado em harmonia com os dados colhidos nos annos transactos.

Vamos explicar-lhe o motivo: Em outubro de 1904 (o primeiro mez da sua gerencia) distillaram se 389 130 kilos de hulha; venderam-se 39:258 metros cubicos de gaz. Em outubro de 1905 (5.º mez da nossa gerencia) distillaram se 331.270 kilos de hulha e venderam-se 38:546 metros cubicos de gaz Quer dizer: distillamos 57:860 kilos de carvão a menos, cujo valor é de cerca de 376$000 réis, e vendemos sómente menos 712 metros cubicos de gaz, cuja importancia é de 42$720 reis. Este ultimo facto, de somenos valor, explica-se pelo adiamento das aulas.

Agora, o que d'aqui resulta e é illucidativo é que, comparando o mez de outubro — gerencia do sr. Barbosa com o mesmo mez da nossa gerencia conclue se que o municipio fez este anno uma economia de 333$000 réis. Isto apenas num mez, o primeiro que podemos comparar, pois que o sr. Barbosa tomou conta da fabrica em outubro de 1904.

Mas já que s. ex.ª quer estas comparações, indispensaveis a delimitação de campos, continuar-se hão. Vê-se agora claramente qual o resultado na nossa intervenção de patacoadas e galhofeiras, rendimentos phantasticos — intervenção que redundou para o municipio numa economia de 11$000 réis diarios.

Ora sabe como conseguimos isto? Podemos dizer-lh'o em poucas palavras: foi acudindo a algumas fugas dentro dos inexequiveis limites do orçamento que elaborou e que mais tarde discutiremos. Foi procedendo a um inquerito rigoroso ácerca do modo verdadeiramente lastimavel como s. ex.ª deixou os serviços dos contadores, etc E obtivemos tudo isto com as famosas retortas da industria caseira! Já vê que a sua qualidade não é tão má como ao longe lhe parecia... Ora, d'hoje para o futuro o sr. Barbosa antes de criticar analyse, como mineralogista emerito que se diz, as materias em que é especialista. Tudo o que acabamos de expor é a expressão sincera da verdade. Nem o sr. Barbosa, nem ninguem pode pôr em duvida os factos signalados sem primeiro os examinar. Desta maneira cumpre-me declarar que o sr. Barbosa, ou qualquer pessoa que disso se queira incumbir, pode ir á Fabrica certificar-se das asserções feitas, onde nos encontra todos os dias. De contrario, qualquer contestação no campo dos factos, não nos merecerá a menor atenção, deixando ao publico o encargo de avaliar dos processos seguidos pelo nosso critico.

Finalmente, aos resultados e economias acima referidos não é extranha a nossa permanencia diaria na Fabrica do Gaz.

E' escusado dizer ao sr. Barbosa, que o sabe melhor do que ninguem, os numerosos dias que intervallavam as suas visitas...

Em sciencia economica o nosso critico alinha pelo mesmo diapasão: Parece que tem desejo de comprometter os cofres municipaes. Como o dinheiro lhe não pertence... E' o caso que depois de nos ter suggerido encommendas de retortas na linda cifra de réis 2 500$000, conhecedor da existencia de retortas em Braga, porque lh'o dissemos, vem censurar-nos porque as não compramos e diz:

> «A grande *débacle* resolvia se com meia duzia de mil réis que a fabrica de Braga pedia a mais.»

Meia duzia de mil réis, sr. Barbosa! Cerca de 18$000 reis em cada uma, ou sejam em 6 — 108$000 réis a mais! Para o illustre administrador, cem mil réis é uma gotta d'agua no oceano; umas moedas de vintem no opulento orçamento municipal de Coimbra! Ainda bem que desta vez nos criticou por sermos economicos, por defendermos com energia o dinheiro que nos não pertence, mas sim ao povo.

Censura-nos pelos sacrificios que fizemos, procurando resolver a crise que pelo seu desleixo preparou, com o menor dispendio possivel. Ainda bem! Acceitamos esta censura sem replica.

E ainda o sr. Barbosa não sabe que aos 108$000 réis que accresce no custo, se tivessemos feito tal compra, teriamos de addicionar despezas umas permanentes, resultantes das menores dimensões destes apparelhos (2,m28 apenas de cumprimento), outras provenientes das modificações importantes que tinham de soffrer as cabeças de ferro fundido, para n'ellas se poderem applicar. Em resumo era material que de forma alguma convinha á Fabrica de Coimbra, e se n'elle fallamos foi apenas para mostrar que desde o começo da nossa gerencia não descuramos o assumpto.

De tudo o que lêmos no novo artigo o que mais nos assombra é a insistencia na questão da viagem das retortas. Emquanto esteve na Fabrica dormiu; depois de sahir suspendeu se lhe, como que por encanto, a lethargia, e eil-o, pela primeira vez activo e pressuroso em busca d'informações sobre os incidentes da tal viagem.

Pois bem, voltemos ao assumpto e fazemol-o com tanto mais prazer quanto é certo que o publico, que não possue o Relatorio, ignora por completo as responsabilidades do sr. Barbosa.

Tendo sido perito por parte da camara, e conhecendo por isso de ha muito as necessidades da Fabrica, assumindo a directoria em principios de outubro de 1904 e tendo sido instado pelo mestre para effectivar a encommenda das retortas, só em 7 *de fevereiro de 1905* — **130 dias** depois de tomar posse é que se dignou escrever para Boulogne! As informações pedidas vieram pela volta do correio (11 de fevereiro) — Pois s. ex.ª, só fez a encommenda no dia *22 de março*, isto é, **39 dias** depois da recepção daquella carta. Isto é que é pressa!

E desta vez tendo andado «aos tombos» com os diccionarios, foi á Escola Industrial pedir *«misericordiosamente»* que lhe fizessemos a traducção da carta! Fica em paga da pretensa lição de chimica que, lembre-se, não passa sem reprimenda...

Como porém, até 8 de abril a casa constructora nada tivesse dito, o sr. Barbosa escreveu novamente. Veiu resposta de Boulogne em 12, dizendo que nada tinha recebido. A carta de 22 de março perdera-se...

Pois bem, apesar dos escandalosos atrazos já referidos, o nosso veloz critico, ainda gastou mais **13 dias** para mandar copiar a carta cuja traducção lhe haviamos dado.

Em conclusão, levou **MEIO ANNO (182 DIAS)** a fazer a famosa encommenda.

Com que direito, com que auctoridade vem á imprensa discutir a demora de alguns dias na viagem das retortas *quem tem na consciencia o peso de 182 dias de desleixo!* Em casos tão graves o pudor não fica mal a ninguem.

Mas ha mais, o sr. Barbosa depois de todo este trabalho não ultimou a encommenda das retortas.

Ahi vae a historia que é interessante:

Sentindo a necessidade da vinda das retortas, 2 dias depois de tomarmos conta do gaz (10 de maio) escrevemos á casa constructora pedindo *toda a urgencia na execução.*

Pois bem no dia 13 de maio fomos procurados pelo sr. Barbosa, que seriamente atribulado, nos entregou uma carta de Boulogne.

Nesta carta pediam se novas informações de ordem technica que sua ex.ª devia ter mandado e sem as quaes não podia executar-se a encommenda.

«Reveja se na sua linda obra»:

Cartas de Boulogne

> ... Nous avons dû fabriquer spécialement les moules nécessaires á l'exécution de votre commande **dont toutes les indications indispensables** ne nous sont parvenues que le 17 mai.

Escusado será dizer que fomos nós que escrevemos a carta de 17 de *maio* e sem a qual se não podia effectuar a construcção das retortas. Desde a primeira carta que o sr. Barbosa escreveu até sevultimar a encommenda decorreram **100 dias!!** Como para escrever a primeira carta gastou 130 dias, temos um total de **230 dias,** quasi **oito mezes!** E ainda foi preciso que nós, como Director, fechassemos o contrato, fornecendo indicações que elle não soube dar.

Esta materia encontra-se bem documentada e detalhadamentã exposta a pag. 22 do trabalho que tivemos a honra de apresentar á camara municipal. E' do relatorio — discuta-a e conteste-a se é capaz...

Continua.

Charles Lepierre.

Coimbra, 24 de novembro de 1905.

Impostos

Foi arrematado no dia 24, nos paços do concelho, o imposto do consumo nas freguezias ruraes do concelho, sendo dado o de Torre de Vilela a Maria da Graça por 13$400 réis; o de Brasfemes por 47$600 a Antonio Maria Ferreira; o de Souzelas a José Ferreira Junior por 95$200; o da Lamarosa a José Simões Duarte por 60$100; o de S. Silvestre por 101$100 a Manuel Mendes Lopes; o de S. João do Campo a Julio Maria Ferreira por 105$100; o de Antuzede a Antonio Joaquim da Silva Melo por 200$00; o de Arzila a Antonio Taborda Junior por 11$400; o do Ameal a Bento Fernandes Mota por 20$400; o de Taveiro a Francisco Ferreira dos Santos por 50$200; o da Ribeira de Frades a Adelino Mano Dias por 170$00; o de Sernache a José Mateus dos Santos Junior por 110$400; o de Almalaguez a Manuel Rodrigues Claro por 103$500; o de Antanhol a José Mateus dos Santos Junior por 36$400; o da Assafarge a Abel Correia da Cunha por 22$100; o de S. Martinho do Bispo por 901$000 a José Fernandes Geraldes; o do 1.º grupo de Santo Antonio dos Olivaes por 513$000 a Daniel David; o do 2.º grupo de Santo Antonio a Antonio Carvalho por 70$200; o do 3.º grupo por 43$900 a Joaquim Maria Maia; o do 4.º grupo a Francisco Simões por 100$600; o do 5.º grupo a Manuel Francisco Gonçalves por 18$100; o do 6.º grupo a Antonio dos Santos Cardoso por 32$900; o do 7.º grupo a Manuel Murta por 30$300; o de Eiras a Antonio Rodrigues Pinto por 220$500; o de Castelo Viegas por 8$300 a Manuel Simões Diogo (1.º grupo), e o do 2.º ao mesmo por 21$400; o de Ceira por 137$800 a Manuel Lopes; o do Botão a José da Trindade (1.º e 2.º grupos) por 43$600, e o terceiro grupo a Antonio Francisco Marques por 38$400.

Foi assim este anno a importancia do imposto de 3:316$900 réis, sendo no anno de 1905 de 2:632$000 réis.

Ha pois já hoje, sem os impostos que faltam por arrematar e que devem render 300$000 réis, uma diferença a maior de 684$900 réis.

O conselho superior de obras publicas vae emitir parecer sobre as reparações na egreja paroquial de Alfarelos e sobre a limpeza do rio do Pranto no districto de Coimbra.

Tem estado nesta cidade o sr. Tomaz Ribeiro a tratar de assuntos referentes aos serviços de correios e telegrafos.

Ha pedidos para mais 55 instalações de telefones, havendo porém em deposito apenas trinta aparelhos.

Brevemente virá de Lisboa o pessoal necessario para montar as novas linhas.

Foi concedida demora por 10 dias em Coimbra ao sr. Correia de Sousa, alferes de infanteria 6.

Caminho de ferro de Arganil

A camara comunicou á companhia do caminho de ferro do Mondego as condições que põe para a passagem da linha do caminho de ferro de Arganil pelos seus terrenos, e que devem ser inseridas na escriptura, que ha de fazer-se antes do assentamento da linha entre a estação e porto dos Bentos.

Essas condições são:

1.ª — Toda a linha entre a grade da estação A e a rampa do porto dos Bentos será assente ao nivel das calçadas existentes e das novas que a companhia deve fazer no aterro da insua até ao dito portó.

2.º — Terá contra-carris em todo o seu percurso entre os ditos pontos afim de que o transito de vehiculos e peões se faça livremente sem obstaculo algum.

3.º — Nenhuma vedação, marcos, agulhas, etc, serão permitidas estabelecer na linha entre os ditos pontos.

4.º — Disporá a directris de forma que a serventia da rampa do porto dos Bentos continue a dar passagem livremente a vehiculos carregados e peões.

5.º — A companhia fara de novo a parte da calçada e pavimentos de ruas, largos, passeios, etc. que precisar levantar para assentamento das linhas, deixando todos em bom estado antes da abertura á exploração.

6.º — A companhia fará o aterro dos terrenos que vae expropriar para o alargamento da avenida Navarro e o da rampa de concordancia desta com a travessa da Sota, revestindo os de calçada á portugueza e fará um passeio de 4,m0 de largo desde a quina do largo das Ameias até á referida travessa, em tudo egual ao passeio fronteiro do jardim.

7.º — O alinhamento limite da Avenida, será o indicado no projecto de 2 de setembro de 1904 para os terrenos a expropriar, ligando as duas rectas por meio de uma curva de concordancia de 100 metros de raio.

8.º — A companhia fará os trabalhos necessarios na linha já estabelecida da companhia dos tramways, para que esta e a do caminho sigam paralelas sempre e só divirjam á entrada do largo das Ameias.

9.º — A companhia fará o aterro proposto na insua dos Bentos de 11,m30 de largo, medidos na berma da estrada da Beira, assentando nela os carris e contra carris segundo o disposto na clausula 1.ª.

10.º — A companhia fará na rampa do porto dos Bentos todas as obras necessarias para o inteiro cumprimento da clausula 4.ª.

11.º — A companhia revestirá toda a faixa de aterro de 11,m30, que tem a fazer na insua dos Bentos, com calçada ao nivel dos carris e contra carris, sendo a do passeio de 6,m00, com pedra meuda em banho de argamassa hidraulica limitada por um lancil de cantaria de 0,15 × 0,40 de secção.

12.º — A companhia manterá sempre em bom estado de conservação, a linha, calçadas e pavimentos das ruas e largos que atravessar desde a grade da estação A até á insua e porto do mesmo nome, numa faixa de 2,m65 para cada um dos lados do eixo da linha.

a) A camara conserva o direito de poder em qualquer tempo conceder as linhas que lhe forem requeridas por outras companhias ou particulares para o estabelecimento de novas linhas ferreas para a tracção eletrica, a vapor ou animal, junto á do caminho de ferro do Mondego, entre a grade da estação A e o porto dos Bentos, deixando apenas a faxa de resguardo de 2,m63 para cada um dos lados do eixo desta.

b) A anuencia da Camara não importa a permissão para mais tarde se montarem novas linhas, desvios ou agulhas nos terrenos municipaes.

Estão na secretaria da camara em exposição durante oito dias, a contar do dia 27 do corrente o orçamento ordinario de receita e despeza para 1906 e o quarto orçamento suplementar ao ordinario do anno corrente.

Partiu para o Algarve o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Herculano de Carvalho.

Durante a sua ausencia o seu consultorio odontalgico será dirigido pelo sr. Caldeira da Silva, cuja competencia na especialidade é reconhecida, e cujo credito está ha muito feito.

Juri comercial

Realisou se hontem, pelas 11 horas da manhã, nas salas do tribunal do comercio a eleição do juri comercial.

Ficaram eleitos para o primeiro semestre os srs.:

Albino Godinho de Matos, Antonio Dias Temido, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria Sousa Nazareth, Jayme Lopes Lobo, Joaquim A Simões, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, João Vieira da Silva Lima, José Antonio Gomes dos Santos, José Antonio Lucas, José Joaquim da Silva Pereira, José Monteiro dos Santos, Julio da Cunha Pinto, Manuel Joaquim Miranda, Miguel José da Costa Braga, Paulo Antunes Ramos, Roque d'Almeida Mariano.

E para o segundo semestre os srs.:

Antonio Domingos Graça, Antonio Francisco do Vale, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Correia, Antonio da Silva Braga, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Correia, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Vilaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, José Maria Mendes de Abreu, Julio Machado Feliciano, Lotario Lopes Martins Ganilho, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues.

A direção da Associação Comercial, evidenciando mais uma vez o cuidado com que zela os interesses confiados ao seu cuidado, fez distribuir pelos comerciantes a circular seguinte:

> Il.mo Ex.mo Sr. — No proximo sabado, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de realisar-se na sala do tribunal do comercio desta cidade, a eleição do juri comercial.
>
> Compreende V. Ex.ª que este ato representa uma importante regalia que a lei concede ao comercio, facultando-lhe a escolha, por eleição, entre os seus membros, dos individuos mais competentes para julgarem as suas causas comerciaes.
>
> Impõe-se, portanto, a todos os comerciantes com voto nesta eleição, o dever de concorrerem a ella, manifestando assim o seu interesse por um assumpto que tão directamente lhes diz respeito. Mas infelizmente, não o tem compreendido assim, e d'ahi resulta a eleição do jury ficar quasi deserta, dando o comercio uma fraca ideia da compreensão dos seus proprios interesses e dos seus deveres civicos!
>
> Talvez fosse devido a isso que o actual ministro da justiça apresentou na ultima sessão legislativa uma reforma do jury comercial, em que desaparecia a eleição, sendo esta substituida pelo censo da contribuição industrial. Desapareceria assim um acto liberal e justo, da escolha de competencias por eleição, para nos serem impostos os que mais pagassem, como se a renda de cada um fosse apaganio do seu saber e da sua competencia.
>
> Pelo exposto, ha de V. Ex.ª convir na necessidade de tornar concorrido o acto da eleição do jury comercial, afim de não dar razão aos inimigos d'esta justa regalia do comercio.
>
> A direção da Associação Comercial julga, portanto, cumprir o seu dever chamando a atenção de V. Ex.ª para este assumpto, e lembrar-lhe ao mesmo tempo a conveniencia de não esquecer a eleição do jury, que ha de efetuar-se no proximo sabado, 25, pelas 11 horas da manhã, como acima fica dito.

Associação Academica

Realisa-se hoje a eleição dos corpos gerentes para o anno lectivo de 1905 a 1906.

Parece notar-se este anno mais interesse por este acto que, ha annos a esta parte, corre muito abandonado.

Bom seria que isso fosse signal de vitalidade academica, ou vontade de encarar a serio o problema capital da sua existencia, a construcção de casa propria.

Como está, a Associação Academica nada representa e nada significa.

Recebemos do sr. dr. Antonio Augusto Cortezão o segundo opusculo de defeza na sindicancia que foi movida aos seus actos, como medico do partido municipal de S. João do Campo, pela camara municipal de Coimbra.

Agradecemos.

Carta do Rio de Janeiro

30—X—905.

Chegam-nos minuciosas noticias da chegada da canhoneira *Patria* a Santos, onde as festas da nossa colonia têem atingido até ao que pode haver de mais belo em circunstancias taes, a dar credito ao que se lê nos jornaes vindos daquela cidade, e ao que o telegrafo nos transmite.

No dia 25, Ernesto Borges da Costa, padeiro, foi morto com um tiro de revolver, por um seu amigo que lhe mostrava a arma que queria vender, sendo provada a casualidade do facto.

O infeliz era solteiro, e contava 45 annos.

No mesmo dia, Manuel Tavares, de 21 annos, foi atingido por uma enorme e pezada coluna de pedra, nas obras em que trabalhava, morrendo instantaneamente. Teve a mais horrivel das mortes.

Deram entrada no hospital no dia 24, José Martins Pinto, 23 annos, ferreiro, com ferimentos em uma das mãos, por ter cahido; no dia 27, José Manuel Pimenta, 44 annos, com os dedos da mão direita esmagados pela engrenagem da maquina com que trabalhava.

No dia 22, na praça de touros teve logar a festa do laureado artista Adelino Raposo.

No dia 29, a dos tambem muitos simpaticos cavaleiros A. Serra e Vitor Marques.

Têem estado banidos os trambulhões.

Chegou ha dias o cavaleiro José Bento, com sua *troupe* que vem dar algumas corridas, com os *18 bichos* que fez conduzir de Lisboa.

Foi ha dias levado á scena, no Recreio Dramatico, o drama em 5 actos do popular romance *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, que foi um verdadeiro sucesso no Rio; toda a imprensa se tem ocupado do assumpto como uma maravilha.

Com 138 annos de edade, acaba de falecer um pobre preto que noutros tempos a escravatura arrancou da nossa Africa e o trouxe nesta terra longe dos seus..

Foi pronunciado o dr. Gomes Neto que, como já tenho referido, é acusado de ter envenenado sua esposa a qual veio a falecer.

Foi de novo preso e recolhido á Detenção.

Trindade.

Na ultima sessão do conselho superior de instrução entre outros pareceres distribuiu se o da creação de uma escola em Telheira, distrito de Coimbra.

O sr. dr. Abel da Cruz Pereira do Vale, sub-delegado em Cantanhede foi transferido para Tabos.

O ministerio do reino aprovou o projeto e orçamento que a camara municipal de Coimbra votou, em 10 do corrente mez, para a edificação destinada ao serviço de inspeção de incendios na importancia de 4:192$000 réis.

Foi aprovado superiormente o projéto que a camara mandou elaborar e aprovou para as retretes publicas no Largo do Principe D. Carlos, que estão orçadas em 1:074$000 réis.

Abriu no Rocio, em Lisboa, consultorio de doenças de mulheres e creanças a sr.ª D. Domitilia Hormezinda Miranda de Carvalho.

Foi apresentado, na ultima sessão da camara municipal de Coimbra, o orçamento ordinario para 1906, na importancia de 13:021$216 réis, mandando-se annunciar a sua exposição em conformidade com a lei.

COMUNICADO

Constando-me que varias pessoas me consideram administrador, procurador, ou cousa semelhante do ex.mo sr. João Miranda, desta cidade, venho declarar que tal asserção é falsa. Simplesmente uma ou outra vez tenho sido o imediato de algumas transações secundarias, sendo todavia aquele cidadão quem dirige o negocio, embora mediatamente e por ultimo só ele quem firma os contratos.

Aquele senhor o declarará se de tal se carecer.

Coimbra, novembro de 1905.

Floro Henriques.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

A partir do dia **3 de Dezembro** proximo futuro o horario de comboios de 1 de Junho do anno findo, soffrerá as seguintes alterações:

Dias de circulação dos comboios Sud-Express

— O comboio n.º **21** efetuar-se ha ás segundas e quintas-feiras.

— O comboio n.º **22** efetuar-se-ha ás quartas-feiras e domingos.

Dias de circulação dos comboios mixtos n.os 23 e 24

Os comboios n.os **23** e **24** efetuar-se hão ás segundas, terças, quintas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 1 de Junho do anno passado, com a modificação introduzida na marcha do comboio mixto n.º 15, entre Figueira e Pampilhosa, pelo Aviso ao Publico de 20 de Novembro de 1904, continuando a não haver, como atualmente, a ligação do comboio n.º 6 com o expresso n.º 55 da Companhia Real.

Lisboa, 13 de Novembro de 1905.

O Engenheiro Diretor da Companhia,
Marquez de Gouveia

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

VENDE-SE

Uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platamo e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilete, um lavatorio toilete, banquinha de cabeceira e argola para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um fonografo com cento e tantos cilindros, um arreio de montaria, sistema Rio Grande do Sul (Brazil), com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objetos, Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal e terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas—Rua do Cego, 1 a 7.

ANUNCIO

1.ª publicação

Em sessão do tribunal comercial da comarca de Coimbra de 11 do corrente e por sentença da mesma data, foi mandado, em harmonia, com a ultima parte do art.º 133 do Codigo de Falencias, seguir o processo de falencia de J. Silva Coelho, casado, comerciante n'esta praça, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º oficio, e no qual já se acha marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, tendo sido nomeado, para administrador da massa, o negociante Antonio José Fernandes, d'esta cidade e para curadores fiscaes a firma requerente da respectiva falencia, Camilo, Loureiro & Costa, da cidade do Porto e Augusto da Cunha, d'esta mesma cidade.

Coimbra, 13 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletes ELASTOPHOR

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.os 9 e 11

Desde 19 do corrente, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇÃO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

---

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

A pobre caseira que tremia de medo como um pinheiro agitado pela brisa do mar, mal pôde tartamudear a esta apostrofe:

— Se o sr. medico não fosse tão bom, toma-lo-hia pelo proprio diabo. Ah! o nosso caro cura Antonio tinha bem razão para dizer, Deus lhe fale nalma, tinha bem razão para dizer que os medicos são herejes e que se deveria...

— Espéra, a proposito de Antonio, interrompeu o doutor, pergunto muitas vezes a mim mesmo se ele terá em verdade morrido. Ainda ultimamente a justiça me encarregou de examinar os fragmentos d'ossos encontrados nas ruinas do castélo; reconheci bem ossos de cavalo e de cão, mas nem o mais pequeno resto humano. O rapagão era por tal fórma constituido que o esqueleto deveria ter deixado vestigios. Um verdadeiro gigante tal frageza. Se um dia me dissessem que resuscitou não me espantaria mais do que se fosse com Lazaro, e acreditaria imediatamente em tal milagre...

— Oh! Quanto a isso, faz mal em duvidar, sr. doutor, respondeu Behic. Eu estava no incendio. Segurei na escada por que subiu o abade. Um rapaz atrevido, garanto, era o tal dizedor de missas! E agil! e atrevido. Nem um *lascar* no regimento se teria atrevido á fazer o que ele fez! Ora nunca apareceu, por conseguinte lá ficou. E creia: eu não adoro tanto os curas como minha mulher, mas morreu como um bravo, como dizia o meu coronel.

— Por minha fé, não insisto, replicou o doutor; desde que me diz que o viu, não ha duvida, e, já que Antonio morreu como um heroe, bebamos um ultimo copo á sua saude! De resto, a moral d'isto é que nós maus oficios pódem estar boas pessoas...

Se o caseiro e o doutor tivessem, em quanto falavam, olhado para Anete teriam fica o impressionados com o seu olhar triste e o seu ar de soffrimento. Com efeito cada palavra com respeito a Antonio fazia á pobre rapariga uma ferida cruel.

Por fim não poude conter-se, e, levantando-se da meza, disse tentando um sorriso:

— Doutor, o sino de recolher já tocou ha muito tempo. Desculpe-me o lembrar-lh'o, mas estou ainda convalescente e fatigo-me depressa.

— Oh! Perdão, minha formosa menina; é verdade, esquecia-me, tão bem aqui me acho, que devia estar deitada ha muito tempo. Vá! A caminho! Tio Behic mande aparelhar o burro; o tempo de acender o cachimbo, e estou comvosco.

— Sr. doutor, disse a caseira no limiar da porta, desejo-lhe boa viagem; mas se quizesse obsequiar-me, aceitaria este rosario bento; para afastar os doendes é infalivel, e depois de todas as suas brincadeiras d'esta noite tenho medo de que nos aconteça alguma desgraça, ao passar pela lande. Vae dar meia noite, é a hora má!...

— Obrig do, boa mulher, mas tenho coisa melhor do que o seu rosario para afastar os encomodos de toda a especie, respondeu alegremente o doutor, tirando d'um dos bolsos um revolver de grande calibre. Com isto, acredite, atreve se a gente com Satan e o seu sequito... Vamos, meus amigos, boa noite, até ámanhã.

E saltando para o selim partiu a trote largo. A caseira, vendo-o afastar-se, perdido no nevoeiro, abanava com a cabeça e dizia:

— Hão de ver que mais dia menos dia lhe acontece uma desgraça! E é pena, porque é um bom homem! Mas tambem porque não vae êle nunca á missa e se ri dos curas e dos lobis-homens?

— Olá! O' tia! Quando acabar de imitar a coruja com os seus gritos sinistros, avise, respondeu duramente Behic. Um homem como o doutor não tem necessidade de mascar orações, contenta-se em fazer bem á pobre gente, é a sua religião, e vale mais na minha opinião que a dos tonsurados! E por agora basta! Vamo-nos deitar. Tarda-me o dia de ámanhã para saber como estará o conde.

No dia seguinte, como tinha sido combinado, ao meio dia, Anéte levou a primeira chavena de caldo a Kerchrist, O doente bebeu-a com avidez, á maneira de um homem que esteve muito tempo em jejum, e, desde esse dia, começou a convalescença.

Por isso, no fim da semana, o doutor autorisou a nova mãe a fazer companhia regular ao conde.

E' escusado dizer que ela lhe contou tudo pouco a pouco.

Robert ficou assim sabendo, não sem um sofrimento horrivel, a traição e os planos terriveis da sua muito amada Iréne e do seu amigo Antonio.

Para aquela alma leal foi uma desilusão e um despedeçamento.

O pobre homem estava consternado.

Anéte, em presença d'este desespero, chegou mesmo a arrepender-se de ter descoberto a trama culpada em que ia perdendo a vida; mas, refletindo nisso, dizia comsigo que seria impossivel deixar Kerchrist ignorando o que se tinha passado em volta dêle.

Era necessario vi-lo a saber num dia ou noutro. Esta convicção tinha-a assegurado e déra-lhe coragem para dizer tudo.

Pouco a pouco, o conde acalmou-se.

Contentava-se com exclamar ás vezes: «Oh! os miseraveis! Oh! os infames!» Mas já não arrancava os cabelos, nem chorava.

Eram as lagrimas que tinham comovido Anete.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, ciphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencsião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sôda, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

MARQUE de FABRIQUE

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega-se tambem de encommendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessórios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87—Rua Batalha Reis—87

GUARDA

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annuciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1058 | COIMBRA — Quinta-feira, 30 de novembro de 1905 | 11.º ANNO

VIAGEM REAL

Todos se deviam alegrar pela forma como em Paris estava sendo recebido el-rei, pelas mostras que davam o publico e os jornaes de respeito pela personalidade artistica e scientifica de el-rei, de simpatia pelo seu caracter franco, pelo seu espirito verdadeiramente parisiense.

Assim falavam os jornaes monarquicos portuguezes.

E' bem diferente a impressão que se tem ao ler os jornaes francezes: o rei de Portugal aparece como um rei ridiculo de um paiz ridiculo, obéso e comico como o Gargantua das terras de Rabelais.

El-rei oferece coleções naturaes ao *Museu*, oferece um quadro ao *Figaro*, o *Museu* dá uma sessão de agradecimento, o *Figaro* publica o desenho, e a sessão de agradecimento é aproveitada para ridicularisar a singular mania de rei erudito que o nosso monarca herdou dum tio que lhe morreu no Brazil, e o desenho de el-rei é francamente trocado, no cruel espirito gaulez, e apresentado como podendo concorrer honrosamente ao *Salon des Independants*, onde se acumulam os quadros maus que o *Salon* recusa.

E el-rei passa nos jornaes parisienses como monarca pretencioso e ridiculo de um país sem arte e sem sciencia.

E aqui está ao que fica reduzida a tão apregoada grandeza da monarquia.

No mesmo cortejo de gala, numa cidade em festa, passam na mesma carruagem entre aclamações um rei e um presidente da republica e ninguem se curva respeitosamente senão perante uma grandeza, a grandeza moral de um homem representando um grande país, a grandeza do presidente da republica.

Isto, em França, o país das grandes antigas tradições heroicas da monarquia...

Não deve surpreender o facto.

Em Portugal dera-se o mesmo, ha bem pouco tempo.

Na viagem do presidente a Portugal, nos cortejos triunfaes que percorreram Lisboa as aclamações eram para um só, que nem era do nosso país, nem dum país aliado, mas que simbolisava perante o povo a força de uma grande ideia.

Caridade

A ex.ma sr.ª D Maria Thereza de Moser enviou de Lisboa um donativo de roupas e dinheiro á infeliz Leopoldina da Conceição, moradora na rua do Cano dos Amores, em favor da qual invocámos, ha tempos, a caridade publica.

E' com lagrimas que a desventurada abençoa a liberalidade da generosa bemfeitora, que desta forma prestou um consolador alivio á miseria.

ARQUEOLOGIA

Reuniu, como noticiámos, no domingo a secção de arqueologia do Instituto para ouvir ler o relatorio sobre o valor artistico da egreja de S. Bento, de que fora encarregado o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Estiveram presentes os srs. Antonio Ribeiro de Vasconcéloz, conego Prudencio Garcia, Mendes dos Remedios, José Nazareth, Antonio Augusto Gonçalves e Teixeira de Carvalho.

Era uma hora da tarde quando foi aberta a sessão pelo sr. presidente que a seguir deu a palavra ao sr. Antonio Augusto Gonçalves para ler o relatorio.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves começou por ler dois oficios; um do sr. governador civil pedindo a demolição da egreja de S. Bento em nome da higiene e das necessidade de ampliação e melhoramento do Liceu, e outro do sr. director das obras publicas que parecia dar a indicação de que sobre o caso fosse consultada a secção de arqueologia do Instituto.

Passou depois a ler o relatorio em que a egreja é filiada como documento arquitetonico na escola de arquitetos portuguezes que no nosso paiz sofreram a influencia de Felipe Terzo, e de que em Coimbra ha mais obras, umas ainda entregues ao culto, outras tendo sofrido aplicações diferentes.

Como exemplo dessa escola a egreja de S. Bento é perfeita, comquanto por acabar.

Ponderando a possibilidade de uma demolição o relatorio termina, afirmando que a secção deseja conservar-se alheia ao assunto, faz notar todavia que tem sido sempre a utilidade publica a invocada para justificar a demolição nem sempre justificada dos monumentos nacionaes.

O dr. Teixeira de Carvalho, tomando a seguir a palavra, disse que assinava o parecer, que o sr. Gonçalves elaborára com toda a sua erudição e com a sua extraordinaria sentimentalidade artistica, por lhe parecer que êle marcava o seu verdadeiro logar á egreja de S. Bento na serie historica dos monumentos nacionaes.

Disse mais que, sendo partidario da demolição que em sua opinião se impunha para melhorar higienicamente o local e para dar ao Liceu o desenvolvimento indispensavel, acabando de vez com o estado vergonhoso da sua fachada, assinava todavia o relatorio da secção por o achar justo e por em seu espirito se harmonizarem as duas opiniões.

O sr. conego Prudencio Garcia disse que louvava o relatorio e era de opinião do dr. Teixera de Carvalho. Ele achava tambem bela a egreja, mas achava bem que se demolisse.

O sr. dr. Nazareth aprovando o relatorio, tece os maiores louvores ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, á sua erudição e aos serviços prestados á arte nacional e propoz que se oficiasse ao sr. governador civil para que, antes da demolição da egreja, se tirassem as fotografias e planos que a secção de arqueologia indicasse, e se removessem para o museu de arqueologia as lapides e inscrições que por acaso lá houvesse dignas disso.

O sr. dr. Mendes dos Remedios manifestou se contra essa ideia porque dava azo a supôr-se que a sessão de arqueologia aconselhava a demolição.

O sr. dr. José Nazareth disse que não via tal inconveniente, porque, desde que a secção de arqueologia do Instituto se não pronunciou nem a favor nem contra a demolição é porque admittia que qualquer dos dois factos se desse.

O sr. dr. Mendes dos Remedios disse, que se do relatorio se podésse concluir a demolição, que o não assinaria.

O dr. Teixeira de Carvalho disse que assinava o relatorio e que já déra até verbalmente e por escrito, no jornal que dirige, a sua opinião favoravel á demolição.

O sr. dr. Mendes dos Remedios declarou não perceber.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho explicou: a egreja de S. Bento é um bélo monumento arquitetonico, mas não tem aplicação.

Conserva-lo, como está, para o ir despojando de altares e azulejos, para lhe ir amputando capélas, para o deixar abandonado á acção destruidora do tempo, deixa-lo vergonhosamente transformado em deposito de materiaes das obras publicas, era claramente servir pouco os interesses da arte.

A egreja de S. Bento é um templo bélo, mas incompleto na fachada, d'uma arquitetura que tem outros exemplares em Coimbra.

Para o estudo, como monumepto nacional, a egreja de S. Bento vale tanto em pé, como no papel em desenhos e descrição. Não ha ali nada que não possa reproduzir se hoje por um simples desenho.

Ha obras que perdidas são insubstituiveis: um baixo relevo, uma pintura

A egreja de S. Bento póde fazer-se hoje, e póde fazer-se até melhor; porque os canteiros de Coimbra são hoje superiores aos artistas que fizeram as esculturas da egreja de S. Bento.

Foi o que se fez com a casa de Balzac, notavel como obra de arte, e como recordação historica: desenhou-se fotografou se descreveu-se e demoliu-se.

A obra do passado não nos prende de todo os braços.

E' bem demonstrativo o exemplo de Barcelona.

A egreja de S. Bento é um belo exemplar d'uma fase de arquitétura, e um bélo exemplar de incapacidade dos canteiros de Coimbra.

E' um documento duplamente valioso, tanto a favor como contra a capacidade artistica nacional.

O liceu precisa alargar-se; o logar que lhe fica fronteiro é lamacento, imundo e frio, com pessimas condições higienicas á porta d'um liceu.

A demolição da egreja modificará completamente aquele aspéto: o liceu ficará um belo edificio, desafrontado, com um explendido largo para recreio dos alunos, grande, bem iluminado pelo sol, bem ventilado, com comunicações mais faceis para a baixa.

O sr. dr. Vasconcelos declara que, por transparecer muito a ideia da conservação da egreja contra que se pronunciou, assinará o relatorio como vencido.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho afirma que não vê tal necessidade: o relatorio respeita ambas as opiniões.

O mesmo afirma o sr. conego Prudencio e o sr. dr. José Nazareth que propõe algumas reformas na redação.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves declara que o seu pensamento transpareceria mais claro do relatorio, se ele não tivesse de ser assinado por toda a direção.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho propõe que o relatorio seja votado, como foi lido, e, posta á votação a sua aprovação, foi aprovado.

O sr. dr. José Nazareth expõe depois á direção que procurára o sr. diretôr das obras publicas para lhe indicar alguns pontos em que as obras ultimamente feitas, não satisfaziam as necessidades do museu, e que fôra por ele atendido em tudo, propondo por isso que a direcção oficiasse ao sr. Goes agradecendo-lhe a amabilidade e prontidão com que deferira o pedido da sociedade.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves propoz por fim que se oficiasse ao sr. Oliveira Matos agradecendo-lhe os favores com que tem continuado a honrar a secção de arqueologia do Instituto.

Depois de nomeadas comissões para irem agradecer ao sr. Bispo Conde os serviços prestados na organisação da galeria de quadros do museu de antiguidades, e para solicitarem o auxilio do sr. reitor da universidade para o mesmo museu. Foi encerrada a sessão.

O QUE ÊLES FAZEM

E necessario, na verdade, que o oficio de reinar não seja absorvente para que todos os monarcas da Europa experimentem a necessidade de se entregar a ocupações variadas, que são, um pouco, o seu violão de Ingres.

A falar a verdade, qualquer que seja a profissão que abracem, não se mostram excecionalmente brilhantes.

Deve-se talvez excetuar o principe de Monaco cujos trabalhos oceanograficos são de primeira ordem.

O nosso hospede actual, o rei de Portugal, é um pintor que os amadores apreciam, á falta de profissionaes. O *Figaro* publicava hontem, um esboço de D. Carlos, digno dum membro do Instituto.

Parece, anuncia-nos o nosso confrade, que o vão *agravar* com côres.

Esperamos que o fim da viagem seja o proximo *Salão dos Independentes*.

O joven rei de Espanha faz do automobilismo a sua ocupação principal. Ninguem conhece, melhor que êle os carburadôres e aquela quarta velocidade que lhe dá sensações agradaveis e multas numerosas.

O sultão de Marrocos entremeia as suas conversas com o sr. de Tattenbach de prodigios de colódio. É um fotografo distinto, que reproduz as suas mulheres, se ouso falar assim, e as comunica aos jornaes ilustrados de França.

O rei de Italia, esse, escolheu um ramo mais severo. E' agricultor-amador, funda e cultiva jardins de ensaio. Esquece os seus dissabores com os capuchinhos do Vaticano *en surveillant ses capucines*.

Que dizer de Guilherme II.? Esse é universal. Faz tudo e com *maestria* egual. Pintura, escultura, arte dramatica, aerostação, faz evoluções em todos os generos, mesmo no genero massante. E o que não faz manda-o fazer, o que é um excelente modo de não se fatigar.

E é de um belo exemplo. Todos estes reis que trabalham e que «fazem alguma coisa» se impõem á admiração dos povos.

Ha alguns mesmo cuja tarefa, apesar de mais vaga, não deixa de ter um certo interesse.

E assim é que o rei Christian da Dinamarca, faz... reis para a Europa...; que Leopoldo II faz partidas, que Jorge I da Grecia *fait la navette* entre Aix-les Bains e Paris; que Oscar, da Suecia faz... boa cara á má fortuna; que Eduardo VII faz... reflexões sobre as doçuras de Paris, de que sua grandeza o afasta, e que Abdul-Hamid faz café..., a maior parte das vezes mau.

Quanto ao pobre Francisco José faz o que póde... e já não pode grande coisa ...

Só o czar da Russia não faz nada. Ou antes, sim, faz pena.

René DUBREUIL.

A conferição das medidas de capacidade do concelho far-se-a na oficina de pesos e medidas do mercado de D. Pedro V, em todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

No proximo sabado o sr. dr. José Sobral Cid fará no Instituto de Coimbra, a primeira das tres conferencias que dedica a problemas de educação.

Os serviços municipalisados do gaz

Ainda o assumpto das retortas. Vímos que o sr. Barbosa demorou 130 dias antes de dar o primeiro passo na encommenda das retortas. Depois gastaram-se 100 dias até ao complemento do contracto, e ainda assim fomos nós que o ultimámos. Em *16 de maio*, em resposta ás informações que fornecemos como supplemento ás faltas do articulista, a casa constructora communicou nos — **que antes da primeira quinzena de Agosto** não podia satisfazer a encommenda, porquanto lhe era «*impossible de réduire en quoi que ce soit sur ce délai qui nous est absolument indispensable pour une bonne fabrication*. Esta fabrica que o sr. Barbosa escolheu, como sendo a melhor para executar a encommenda é a *primeira a declarar que lhe são indispensaveis* **tres mezes** para executar um bom fabrico.

Que me diz a isto o engenheiro hoje apologista do fabrico *express* de Stettn?

Feita a encommenda, não descuramos como era nosso dever a questão do transporte, por quanto, custando as retortas na fabrica 11 a 12$000 réis, os transportes, emballagem e direitos 26 a 27$000 reis, não podiamos attenuar as duas ultimas verbas, mas procurámos influir na primeira. Já em 16 de maio, em resposta á nossa carta de 12 (4 dias depois de assumir provisoriamente a directoria) em que chamavamos a attenção dos constructores para a questão dos transportes, elles nos respondiam:

> «Nous avons fait le nécessaire pour nous procurer du fret *á meilleur compte* soit du Hâvre, soit de Dunkerque ou d'Anvers, d'où les départs sont très fréquents.»

Em 16 de julho escrevemos novamente para activar a remessa. Foi nos respondido que era impossivel ultimar a encommenda *antes de fim d'Agosto*. Tudo isto consta do Relatorio e da escripturação da Fabrica.

Depois d'isto, em 30 de julho, chamamos novamente a attenção da casa de Boulogne sobre o meio *mais rapido* e *economico* de transporte das retortas (n.º 342 do copiador). Em resposta a esta carta disseram-nos (5 de agosto) que já se tinham informado das linhas de transporte, concluindo que a de Dunkerque ao Porto era a *mais economica*. Prometteram aproveitar o vapor que de Dunkerque havia de sahir em 6 de setembro.

E assim aconteceu. Já vê o sr. Barbosa que não descuramos a questão. Em dois mezes e meio escrevemos 5 cartas, emquanto que s. ex.ª em **21** dias escreveu apenas 4 para nos endossar por fim a encommenda por effectuar.

Em 22 de agosto a casa de Boulogne anunciou a sahida das retortas pelo vapor das «*Forges de Denain et Anzin*, de 6 de setembro. O conhecimento e mais documentos chegaram a Coimbra em 13 e nesse mesmo dia foram enviados ao nosso agente Leite e Rosas, do Porto.

Depois d'isto, para activar a vinda do material, escrevemos em 24 e 26 de setembro e telegraphamos em 9 de outubro. Escrevemos neste mesmo dia, e seguidamente em 12 e 14. Por seu lado o nosso agente escreveu em 14 e 25 de setembro e 9, 10, 13 e 16 de outubro. (Vide documentos e copiador da Fabrica que se encontram ás ordens do sr. Barbosa e de quem os quizer consultar). Onde encontra pois o sr. Barbosa descuido da nossa parte na remessa da retortas?

Póde agora comparar a actividade que desenvolveu — devidamente docu-

mentada no nosso ultimo artigo — com os exforços que empregámos para conseguir um fabrico e uma viagem rapida e *economica* ao material encommendado. Que importancia têem agora as peripecias da viagem que salpicou de gracejos, no intuito comico, mas pueril, de desculpar a sua inercia! Pois não se achava premeditada a crise e ao mesmo tempo resolvida antes da sahida das retortas de Boulogne? Sim: é verdade e é melhor não insistir...

De resto já dissemos a s. ex.ª que as pretensas velocidades hoje previstas não tiveram applicação na encommenda da hulha, pois é certo que apezar da carta *particular* (?) que recebeu de Leite Rosas em 13 d'abril, quando entramos para a Fabrica (8 de maio) o tal carvão ainda não tinha chegado Porque não lhe applicou o tal methodo de velocidades que agora aconselha? Nós, muito vagarosos, temos prevenido as coisas de tal fórma que até hoje, temos tido sempre um stock de carvão para muitas semanas. Valha-o Deus sr. Barbosa e *mais aos seus informes particulares.*

E sobre retortas temos conversado.

Relativamente ao carvão de Holmside com que tanto se ufanou o illustre engenheiro no seu primeiro artigo, agora considera tal *introducção* uma «minharia». E'-o de facto, pois esta palavra (Holmside) encontra-se impressa nos diarios de fabricação que agora nos servem e que herdamos da companhia!

Incandescencia—O sr. Barbosa teve a ideia de generalisar a incandescencia em Coimbra, applicada por iniciativa do ex.mo sr. dr. Dias da Silva a algumas ruas da cidade — generalisação que propoz mas a cuja montagem não assistiu. A iniciativa suggeriu lhe depois do orçamento approvado, e como não hou-vesse verba para a effectivar, declarou á camara que tal melhoramento não importava augmento de despeza, por quanto disse ao ex.mo Presidente a despeza com mangas, chaminés e bicos será compensada com a economia resultante do menor consumo de gaz. Ora tal facto não se deu, nem se podia dar, como aliás devia saber.

Em segundo logar não curou — por o ignorar naturalmente — das modificações a introduzir nas lanternas.

D via propôr desde logo a respetiva vedação, sem a qual se inutilisam com rapidez as mangas e chaminés.

Em nada d'isto falhou, como era o seu dever; pois não basta propôr, é necessario fazer acompanhar a respectiva proposta dos elementos pecuniarios indispensaveis á sua execução. Ora o sr. Barbosa não tinha no orçamento meios para a installação dos novos bicos, e muito menos para vedar a parte inferior das lanternas. Logo devia harmonisar a sua proposta com o orçamento correspondente. Não o fez porque não comprehendeu o augmento de despezas inherentes á inovação.

E vem agora criticar-nos por não termos emendado os seus erros technicos e administrativos! Teria razão para nos censurar se nos deixasse um orçamento especial para a vedação dos candieiros. Ora tal não fez; e em logar de proventos deixou-nos os encargos do pagamento da installação — para o qual não havia verba destinada no orçamento.

Accrescenta no artigo:

> «Ora quem lançar os olhos complacentes para os candieiros da illuminação publica verá com espanto que taes vedações ainda não foram feitas...»

Os olhos compacentes lançamos nós e o publico, para essa administração que ordena sentenciosamente trabalhos sem recursos para os effectuar!

Não encontramos nos cofres municipaes verbas destinadas ao cumprimento das exigencias do sr. Barbosa. Entretanto lembre-se que as nossas propostas não se limitam ao papel; quando as fazemos temos presente ao nosso espirito o meio pratico de as executar. O o sr. Barbosa que passeiou a cidade *com olhos complacentes*, mirando o fundo dos candieiros, não viu tudo, ou melhor não viu bem. Julgamos, entretanto, do nosso dever mais uma vez ensinar-lhe que deve bem observar antes de criticar.

A despeito dos minguados recursos do orçamento insufficiente que o sr. Barbosa organisou, entendemos que era nossa obrigação applicar as ideias expendidas no Relatorio. Neste sentido, nas ruas pela primeira vez illuminadas durante a nossa gerencia (Cerca dos Jesuitas, Anthero do Quental, estrada da Estação Velha) mandamos collocar candieiros vedados na parte inferior. Demais, *todas as lanternas* que pelo estado miseravel em que se encontravam (bella compra do municipio!) tiveram de ser concertadas na officina do gaz, d'alli sahiram devidamente vedadas. Haja em vista, sr. Barbosa, alguns candieiros da Estrada da Beira, Rua do Infante D. Augusto, Casa do Sal, Rua Nova, Rua de Sá de Miranda, Santa Justa, Rua Direita, Rua da Magdalena, etc. Passeie por ahi os seus olhos complacentes e verá que mais uma vez elaborou em erro.

No orçamento do proximo anno figurarão verbas especiaes, embora diminutas, destinadas a satisfazer as exigencias da incandescencia.

O sr. Barbosa não quer comprehender as difficuldades de obturação immediata de todos os candieiros da cidade. Mesmo em 1906 este serviço vae ser executado paulatinamente por varios motivos: entre os quaes avultam os encargos da compra, emquanto as Côrtes não approvarem o emprestimo, pois não podemos incluir d'uma só vez verba sufficiente no orçamento. Questões economicas são de somenos importancia para o illustre critico.

Continua.

Charles Lepierre.

Coimbra, 24 de novembro de 1905.

Comicio

Reunidos ante-hontem á noite os representantes do partido republicano, ficou o sr. dr. Bernardino Machado encarregado de communicar aos progressistas dissidentes que os republicanos verão sempre com simpathia que os outros partidos vão á praça publica protestar o seu respeito pela soberania popular, que podem todos contar com o seu espirito de tolerancia e de ordem para as reuniões publicas que promovam, e que, para que nenhum equivoco resulte destas disposições, o sr. dr. Bernardino Machado subirá á tribuna do comicio que os dissidentes progressistas realisarem nesta cidade, a fim de, quando já houverem falado todos os oradores monarquicos, definir, em breves palavras, a atitude do partido republicano para com eles, que é certamente de aplauso e de incitamento, mas não pode ser de confiança politica, porque já hoje a não pode inspirar ninguem enquanto se mantiver dentro da monarquia.

Creança encantadora!...

Do *L'humanité:*

Convencionou-se que o rei de Espanha é uma creança encantadora.

L'Eclair, que o tomou sob a sua asa, conta os seus gracejos singulares.

«Outro dia, á meza, Afonso XIII pede que lhe sirvam logo um grande copo de ouro e que o encham de cognac. Não que seja inclinado a beber, mas gosta desta especie de fanfarronadas um pouco juvenis. A rainha mãe inquieta se então e pede ao filho que renuncie áquela experiencia de robusto bebedor

— Perfeitamente, responde, perfeitamente! Já vejo o que é, minha mãe...

E, voltando-se para o creado:

— Traga outro copo para sua magestade.

E' com efeito de muito bom gosto!

As eleições dos corpos gerentes do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que se realisaram no domingo, deram o resultado seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Antonio Coutinho Moura Bastos; vice presidente, Barnar o Carvalho; 1.º secretario, Nery Marques Ladeira; 2.º secretario, Francisco Fernandes Costa Mourão; substitutos, Adelino Viriato da Costa e Almeida e Francisco Antonio Santos Junior.

Direção—Presidente, Joaquim Teixeira de Sá; vice-presidente, José Miguel da Fonseca; secretario, José Ferreira da Cruz; vice-secretario, Antonio Francisco da Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; vogaes, Ernesto Ribeiro Cruz e Manoel Sarmento; suplentes, Abel Augusto Costa e João Rodrigues Martins.

Conselho fiscal—Luiz Augusto Teixeira, Antonio Augusto Paixão, Miguel Braga; 1.º e 2.º suplentes, Carlos Ribeiro e Luiz de Almeida.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Respeito pela liberdade Topei hoje nas escadas do meu hotel com um letreiro que dizia:

Prenez garde á la peinture
s. v. p.

Ora este *s. v. p.* quer dizer, nem mais nem menos que: *s'il vous plait*, ou, por outros termos, que se isso nos agradar, podemos á vontade coçar o nosso fato pela parede, e bezunta-lo com tinta, livremente.

Gentes da minha terra! Isto é que se chama respeitar as publicas liberdades.

Desprez, no curso de clina biologica Desprez lembra muito o nosso prof. Gonçalves Guimarães, pela calva, pela barba e pela clareza.

Ouvi lhe uma lição sobre tecido muscular. Uma verdadeira lição sem *precipitados:* pura, limpida e clarissima. Faz clinica de *giz*, e clinica de *geito*, porque é: de fallar e escrever, depois fez ele mesmo as suas demonstrações.

Brindeau. — Conferencias de obstetrica Brindeau é um *agregé* ainda novo. Qualquer coisa do dr. Pedro Nazareth. Conferencias claras e simples.

O francez tem um talento *didactico* manifesto.

Gilbert. — Lições de terapeutica Quando entrei no Anfiteatro onde o prof. Gilbert faz as suas lições de terapeutica, varios estudantes copiavam cuidadosamente as formulas, que pelas paredes se encontravam, bellamente escriptas em quadros negros.

Gilbert tem uma dição hipnotica. Tudo numa só toada. Claro, de resto, como a maioria, se não a totalidade dos professores francezes. Tratando da applicação terapeutica do iodo e iodetos ousou fazer a proposito de cada afécção com que aqueles importantes medicamentos se aplicam, uma descrição summaria mas suficiente de cada uma das afécções.

Poirier. — Lição de anatomia Faz anatomia de casaca e bouquet de violetas.... no amfiteatro das lições é claro. Desenha lindamente, fala com elegancia, e tem maneiras. Numa lição que lhe ouvi, falou quasi toda a hora só de labios.

Le Bargy da Anatomia Anatomia em traje de *soirée*.

Cornil. — Anatomia patologica Cornil é um velho e sabio professor de maneiras modestas e simples. Alto, voz roufenha. A primeira vez que o vi, falava das lesões proprias das congestões pulmonares. Havia sobre a mesa tres ou quatro pares de pulmões, belamente servidos em... bandejas, que pareciam de prata. Durante a lição projécções. No fim liberdade plena de ir examinar as peças sobre a mesa da lição.

Hutinel. — Patologia interna Hutinel; lembra ne *figura* Mr. Paul Bergamin. Que a patologia me perdoe a profanação!

Anda tratando da *tuberculose*. Fala com certo brilho, não obstante ter uma voz birrenta e desagradavel. Estou aqui, estou Borges de Figueiredo...

Roger. — Patologia experimental Roger. Bela figura de francez. Longas barbas. E' o primeiro professor francez que vejo falar sentado.

Na abertura do seu curso, onde só tratará este anno de *tubo digestivo*, não só expõe o seu programa, como tambem muito gentilmente anuncia á assembleia uma serie interessantissima de trabalhos inéditos feitos no seu Laboratorio. Esta lição foi já publicada na *Presse medicale*.

Rieffel. — Anatomia dos orgãos genito-urinarios Rieffel, *agregé*, fala com *bravura* e com proficiencia. A sua dição desagrada a um portuguez. Qualquer coisa de homens que vendem *pós para dentes*, nas nossas feiras. E' uma declamação que ferindo certos ouvidos portuguezes, tem feito com que erradamente digam que os professores francezes são *charlatães*. Rieffel, prova, porem, de sobra que é um anatomista distintissimo. Ouvi-lhe já duas lições. Na ultima levou a hora, falando com um desenvolvimento e sciencia extraordinaria d'uma metade do *sacrum*.

Richet. — Fisiologia Este anno o professor Richet só se ocupará da fisiologia do sistema nervoso. O professor Richet é mais idoso do que eu esperava. Tem um ar um pouco fatigado, e no tom da voz, no gesto, e na figura, lembra-me um pouco o já falecido professor Paulino de Oliveira.

Questões de pronuncia Os francezes pronunciam os nomes estrangeiros sempre á *franceza*. Ora isto tem-me dado que fazer.

Um dia estava eu assistindo a uma *perineorrafia* no Hospital Broca, quando vi que o operador dr. Robert Prouçst, pedia uma pinça de *Coché*. Olhei para o taboleiro a ver que pinça seria aquela, quando depois de algumas exitações percebi que o que elle queria era uma pinça de *Kocher*.

Rieffel noutro dia falava do tuberculo de *Anelé*, a proposito de vertebras lombares. Pois só passado algum tempo é que vi que elle falava do tuberculo de *Hen e*

Mais adiante o mesmo Rieffel fala dum celebre anatomista *Amfé*. Revolvo em vão o cerebro á procura d'este extranho anatomista, que só mais tarde vim a saber que era *Humphry*.

Oh! comme ils écorcheut les mots étrangéres!

C. F.

Historias

Emquanto o povo francez, a quem o fisico do nosso rei poz de bom humor, canta:

Quelle prestance!
Quelle elegance
A ce Braganee...

os jornaes contam os mais picarescos casos transformando o rei de Portugal num rei de opereta, o rei da *Noite e o Dia*, do povo feliz dos *toujoues gais*.

E é para notar que o jornalismo francez, que ainda ha pouco mostrou tão grande admiração pelo pelo povo portuguez, mostre tão pouco respeito pelo seu rei.

E' que tudo tem contribuido para tornar ridiculo o rei de Portugal tanto os artigos dos adversarios, como as prosas dos amigos.

Algumas anedoctas que conta a *Presse:*

«Um dia, numa «ferra» de touros, a que assistia Sua Magestade, uma das féras soltou-se inesperadamente, e avançou, de cabeça baixa, sobre um campino. O pobre homem seria, certamente, atirado pelos ares, sem tripas; mas El rei, vendo a imminencia do perigo, corre sobre a rez, segura a por uma ponta com o seu forte pulso, fumando tranquilamente.»

Outra:

«Celebrava-se em Lisboa o centenario de Santo Antonio. Um cortejo imenso andava nas ruas e dizia-se á boca pequena que os livres pensadores fariam uma hostil manifestação. El rei assistia ao desfilar do prestito do theatro de D. Maria. De repente ha um movimento de terror; a guarda municipal, pensando que se tratava d'um ataque dos revolucionarios, carrega sobre a multidão — «espadeira, mata, esmaga, espingardeia, e deixa o solo juncado de cadaveres. Sua Magestade, porém, faz um signal á guarda, exclamando:

— Alto! Não é nada.

Este gesto, diz a *Presse*, impediu, nesse dia, a guerra civil!»

Ainda outra:

«Ha uma sedição nos quarteis. As tropas saem para a rua, soltando gritos revolucionarios. El-rei é imediatamente informado, monta a cavalo e surge no meio dos regimentos insubordinados. Os soldados aclamam-no — e abaixo a revolução!»

O que significa isto que tanto nos deprime? A adulação.

Não ha um só acto dos que se atribuem a el-rei que ele se não julgue capaz de praticar; são um reflexo dos seus exageros de peninsular.

Mas estas historias tornam-nos ridiculos, porque toda a gente imagina que nos deliciamos com elas.

Carta do Rio de Janeiro

6 — XI — 905.

Agostinho Martins d'Oliveira, negociante, casou ha tempos com D. Emilia Martins de Oliveira, apezar da opposição do irmão desta, Francisco José Martins, portuguez, de 23 annos de edade, solteiro, empregado no comercio, que desde então não mais viu com bons olhos sua irmã.

No dia 5 á tarde, dirigiu-se ele á casa de seu cunhado e ali entrando pediu á irmã que fosse falar-lhe com urgencia.

D. Emilia de nada desconfiando, chegou se ao irmão, que depois de lhe dirigir algumas palavras asperas, lançou mão de um revolver e disparou lhe á queima roupa quatro tiros, dos quaes nenhum atingiu o alvo.

José Martins, tentou em seguida fugir, mas foi preso em flagrante, e levantado o respectivo auto.

Em S. Paulo, o sr. Joaquim Gil Pinheiro, entregou ao comandante da canhoneira *Patria* um cheque no valor de um conto de réis, para a caixa dos naufragos portuguezes.

O cheque foi feito sobre o banco de S. Paulo.

Os cemiterios desta cidade, no dia de finados apresentavam o aspecto de ricos jardins. Estiveram durante todo o dia apinhados de pessoas que iam depositar as suas flores sobre as campas onde jazem os que durante a vida lhe eram caros.

Nesse dia, pensei eu:

— Não tenho ninguem nessas moradas tristes.

No dia imediato recebi a noticia do falecimento de minha pobre irmã, que tanto sofreu desde os seus 8 annos até aos 26.

Paz á sua alma.

E' com alegria intensa que leio os jornaes brazileiros que registam as victorias dos nossos soldados no Sul de Angola.

Eles bem desafiam o nosso governo, convidando o a um castigo aos selvagens... mas o bruto a nada se move.

No dia 31 do proximo passado, a Real Sociedade Club Gimnastico Portuguez, comemorou o seu 37.º aniversario com uma festa cheia e rica a que não faltou o que ha de mais belo e distinto nesta cidade.

A imprensa portugueza nesta cidade, fez se representar pelo nosso amigo Luciano Fataça, director do *Portugal Moderno*.

Concedeu se *exequatur*, afim de que seja cumprida, a carta rogatoria expedida pelo juizo de direito da comarca de Vila do Conde, em Portugal, ás justiças desta capital, para avaliação de bens no inventario a que se procede por obito de Antonio José Moreira.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, em reunião de 3 do corrente, lançou na acta um voto de pesar pelo fallecimento do barão do Monte Castelo, presidente do Liceu Literario Portuguez.

No dia 5, teve logar na praça de touros, antes de principiar a tourada, uma ascenção do balão *Portugal* capitaneado pelo sr. Magalhães Costa. Foi porém d'esta vez pouco feliz, não indo o balão visitar os passarinhos, pois que uma avaria o obrigou a descer mais rapido do que o que queria.

A tourada... quiz tambem acompanhar o balão no descanço, os bichos preferiram ficar quietos a prestarem-se a divertir os outros... espectadores bem entendido.

Mais um que passa para a terra da verdade... O sr. conde de Paço d'Arcos.

Que a terra lhe peze pouco.

Chega até nós a noticia de ter sido agraciado por Sua Magestade Fidelissima, com a Gran Cruz da Ordem de Christo o sr. Camelo Lampreia.

Esta já vae longa de mais, e por isso ficam para o proximo vapor as referencias ao caso, pois que é bem digno de sobre o assumpto alguma coisa se dizer.

Posso porém desde já assegurar que o agraciado se sente satisfeito, e os que o rodeiam muitos contentes.

Chegou a esta cidade o dr. Alfredo Varelas, deputado, que tem estado em Lisboa, devido aos acontecimentos de Novembro. S. ex.ª traz de Portugal as mais gratas recordações, sentindo se satisfeito pela fórma como foi recebido na capital luzitana.

Suicidou se, para o que amarrou uma corda na bandeira de uma porta, Manoel Soares, de 35 annos, natural da Ilha de S. Miguel.

Deixa mulher e tres filhos nesta cidade, e na mizeria. Ha tempo que se encontrava desempregado, dando se ultimamente ao vicio da ambriaguez.

Em Morro Alto, estado de Minas, falleceu no dia 31 do proximo passado D. Leonor Ferraz Seará, esposa do nosso patricio sr. Antonio Ferraz Seará, negociante naquela localidade.

Deram entrada no hospital, no no dia 1, Manuel Luiz, de 33 annos, casado, com ferimento na perna esquerda, por ter cahido quando trabalhava a bordo de uma chata; no dia 6, Manuel Ramalho, 38 annos, carroceiro, por ter cahido quando conduzia uma carroça passando-lhe as rodas sobre o peito; Domingos Gonçalves, de 32 annos, por lhe ter passado sobre um pé uma das rodas da carroça de que era condutor, ficando o pé esmagado; no mesmo dia, Eduardo dos Anjos, de 43 annos, casado, por ter cahido quando pretendia tomar um carro electrico, ficando com varias contusões pelo corpo.

Foram sepultados nos ultimos dias nesta cidade os nossos patricios seguintes:

José Baptista Vieira, de 56 anaos, casado, Bernardo José Andrade, de 54 annos, casado; João Pereira da Silva, 64 annos, casado; Maria Isabel Ferreira, de 78 annos, viuva; Manuel Moreira Gomes, de 26 annos, solteiro; José Joaquim Pereira, de 40 annos, solteiro; Maria Pinto Bernardes, de 37 annos, casada; Joaquim Thomaz da Silva, de 55 annos; Maria Rita da Conceição, de 55 annos, solteira; Manuel Tavares, de 25 annos, solteiro; Bento de Andrade, de 23 annos, solteiro; Anna Rosa, de 52 annos, casada; Ana Maria do Rosario, de 66 annos; viuva; Francisco Pereira da Silva, de 48 annos, solteiro; Joaquim Coelho Seabra, de 67 annos, solteiro; Antonio Arnaldo Nogueira, 61 annos, solteira; Joaquim Teixeira, casado; Bernardo dos Santos, de 24 annos; Manoel Gonçalxes, de 27 annos, casado; Victorino Pinto de Paiva, de 35 annos, solteiro; Antonio Dias da Silva, de 22 annos, solteiro; José A. da Silva, de 52 annos, casado; Barão de Monte Castelo; José Francisco d'Oliveira, de 75 annos, solteiro; José Ribeiro Canil, de 50 annos, casado; Joaquim Baptista, de 50 annos; Alfredo Gonçalves Portugal, de 30 annos, solteiro; Manoel Joaquim Afonso Cancela, de 45 annos, casado; José Joaquim da Cunha, de 38 annos, solteiro; Manoel Conceição Teixeira, de 38 annos, viuvo; José Rodrigues Penido, de 78 annos, viuvo; Antonio Domingos Gonçalves, de 47 annos, casado; Antonio Joaquim Dias, de 85 annos, annos, viuvo.

Trindade.

Teatro

Nos dias 13, 14 e 15 do proximo mez de novembro teremos ocasião de ouvir *A filha do feiticeiro, O principe Lili* e *Por cima e por baixo,* peças montadas com grande luxo de scenario e mise-en-scene pela companhia de opera comica que explora o Teatro Carlos Alberto, do Porto.

Cada uma das peças é cheia de numeros de musica, de maestrinos tanto nacionaes como estrangeiros: os scenarios são de Eduardo Machado e Salvador; os aderessos de Benoit e os maquinismos complicados de Francisco Lima.

O guarda-roupa é riquissimo. A orquestra vem do Porto.

São tres noites de animação nesta sonolenta vida de Coimbra.

Diz se que além das recitas de assignatura, a companhia dará no dia 16 uma recita extraordinaria ou com a repetição da revista fantastica *Por cima e por baixo* ou com as *Travessuras de Cupido.*

Fala-se em que, no domingo proximo, o grupo alpoinista realisará um comicio em Coimbra.

Afirmam porém outros que o segundo comicio terá logar, como é natural, no Porto, e que só a este sucederá o de Coimbra

Diz-se tambem que o exito do comicio no Porto é muito contestavel e que isso determina o procedimento, aparentemente inexplicavel dos alpoinistas.

Emfim parece que a atitude dos jornaes republicanos de aberta hostilidade ao sr. Alpoim tornam pouco viavel o comicio do Porto.

Nós somos, como dissemos já, contra a colaboração de republicanos e alpoinistas.

Mantemos porém o direito de protestar a par nas ruas e nos parlamentos.

Mas nas ruas, como nos parlamentos...

Se o partido republicano décidisse tomar parte no comicio, a sua atitude não poderia ser senão de aberta hostilidade.

Sobre a crise social portugueza, sobre a sua solução o partido republicano tem ideias absolutamente diferentes das dos alpoinistas.

E o partido republicano não pode mesmo ter confiança em que sejam cumpridos os compromissos tomados por um partido a cuja frente se acha um homem que tem faltado a todos os compromissos tomados com os que defendem as liberdades populares e o futuro da nação.

Assiette au beurre

Magnifico o numero dedicado por por Leal da Camara á viagem de el-rei D. Carlos a Paris.

Os desenhos do grande caricaturista vingam-nos bem de todo o ridiculo que a viagem de el-rei está fazendo cahir sobre Portugal.

O sr. dr. Teixeira de Abreu foi nomeado prra a comissão que estudará a reforma da tabela dos emolumentos dos salarios judiciaes.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48—COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor !**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B.—Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

Tribunal Commercial de Coimbra

Leilão judicial

No dia 10 do proximo dezembro, pelo meio dia, e pelo processo de fallencia da firma commercial d'esta cidade de Coimbra, Castro Reis & Davim, e no estabelecimento que foi da mesma firma, na rua Eduardo Coelho, se ha-de proceder á venda, em leilão, dos effeitos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, cujas avaliações se encontram no referido processo, que pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Presidente,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Neves.

ANUNCIO

2.ª publicação

Em sessão do tribunal comercial da comarca de Coimbra de 11 do corrente e por sentença da mesma data, foi mandado, em harmonia, com a ultima parte do art.º 133 do Codigo de Falencias, seguir o processo de falencia de J. Silva Coelho, casado, comerciante n'esta praça, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º oficio, e no qual já se acha marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, tendo sido nomeado, para administrador da massa, o negociante Antonio José Fernandes, d'esta cidade e para curadores fiscaes a firma requerente da respectiva falencia, Camilo, Loureiro & Costa, da cidade do Porto e Augusto da Cunha, d'esta mesma cidade.

Coimbra, 13 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas—Rua do Cego, 1 a 7.

Ver na 4.ª pagina o annuncio

Automoveis e motocicletos ELASTOPHOR

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que até ás 3 da tarde do dia 9 do proximo mêz de dezembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes generos para consumo dos Collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano; 1:000 litro de feijão branco; 1:000 litros de feijão vermelho; 2:000 litros de feijão frade, e 1:000 litros de grão de bico.—As propostas serão entregues, na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia.—A Mesa reunirá extraordinariamente no dia 10 do referido mez de dezembro pela hora do meio dia, para proceder a abertura das propostas, e adjudicará o fornecimento quando por ventura os preços offerecidos convenham á administração da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de novembro de 1905.

O PROVEDOR,

Alvaro da Costa Machado Villela.

VENDE-SE

Uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platano e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilete, um lavatorio toilete, banquinha de cabeceira e argola para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um fonografo com cento e tantos cilindros, um arreio de montaria, sistema Rio Grande do Sul (Brazil), com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objetos, Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

Alfaiates

Na alfaiataria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa—Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Depois de ter acabado a historia dos amores e dos crimes de Irene e de Antonio, viu-se forçada a pobre rapariga a falar das suas desgraças.

Durante muito tempo não pôde decidir-se; só a ideia de se ver obrigada a córar deante do conde, que estimava e amava como um pae, lhe tirava toda a coragem.

Por fim, um dia, fez apelo a toda a sua energia e, com os olhos no chão, confusa, palpitante, contou as suas fraquezas e confessou a sua maternidade...

Mas, em vez de a repreender, de a amaldiçoar o bravo Kerchrist pegou lhe nas mãos, puxou-a para ele e beijou-a na testa.

—Pobre rapariga, disse com uma voz doce, não és só tu culpada, sou-o tambem eu. Deveria ter desconfiado daquele homem de olhos em braza; deveria ter dito a mim mesmo que uma rapariga isolada, uma pobre pequena ignorante da vida, como tu és, tinha necessidade de apoio de conselhos; deveria ter substituido tua mãe, visto que te tinha adotado!

«Sou, sim, culpado e nunca me consolarei de tal; mas, se não posso reparar o mal de que, em parte me reconheço como causa, prometo-te, pobre pequena, procurar por todos os meios diminuir-lhe as dolorosas consequencias. Teu filho será o meu. Educa-lo-emos juntos. Nunca o deixaremos. O que me resta de fortuna é suficiente ainda para poder prometer-te uma felicidade relativa para ti e para teu filho.

Anete tocada até ao fundo do coração não sabia como agradecer ao conde; só os seus olhos enternecidos provavam o seu reconhecimento.

Kerchrist presumira muito da sua energia moral.

A' medida que readquiria as forças fisicas, tornava-se mais sombrio, mais triste.

Tinha julgado poder esquecer...

Tinha-se enganado. A afeição sincera, mas simplesmente paternal, que tinha por Anete, não lhe bastava.

O seu coração e o seu corpo eram ambos muito novos para poderem contentar se com esta especie de amor.

Poz se, a seu pezar, a pensar ainda na mulher que tinha adorado tanto, na sua traição, no seu cumplice maldito. Umas vezes levava Anete a contar-lhe todo esse passado medonho, outras censurava a rapariga por não ter guardado silencio.

X

A JUSTIÇA

Algumas semanas depois, no outono, o conde de Kerchrist e Anete passavam nos arredores da erdade.

Robert, quasi valido, apoiava-se ao braço de Anete, e marchava com dificuldade pelas ervas altas do campo.

Uma grande melancolia havia invadido o espirito de Robert e o da sua companheira, melancolia produzida pelo proprio aspecto da natureza.

Estava bom tempo; o vento que passava nos ramos e que cortava as folhas mortas era quasi quente. O ceu, levemente coberto, tinha côres dum vermelho violaceo anunciando mau tempo para o dia seguinte, no dizer dos maritimos e camponezes.

— Ah! Queria ter morrido, minha cara Anete, sofro horrivelmente...

— Como pode falar dessa maneira, sr. conde?

—Amava a condessa e amo-a ainda; e tudo deveria fazer-ma aborrecer!...

—Foi muito enganado, sr. conde, e lastimo-o de todo o coração. Mas não estou eu aqui para continuar a cura? porque se o corpo vae melhor, a cabeça está ainda muito doente! Não pense mais nesses horrores; pense em continuar a sua socegada vida de outro tempo... Com o resto da sua fortuna pode ter ainda uma posição elevada na sociedade...

—Ah! Não me fales de sociedade, minha filha. Não posso mais tornar a aparecer. Não posso confessar o que sei: o roubo e o incendio criminosos com a cumplicidade daquele padre! Sou para lastimar, mas não estou desonrado ainda; não se sabe nada; julgam a condessa fantastica, infiel; ninguem sabe que é criminosa, graças a Deus!

—O padre, o homem maldito... Crê que esteja morto?

—Tu mesmo me disseste que toda a gente o afirma, e, se o que se conta é exacto, não terá muito provavelmente saido do incendio... Todavia, como foi êle que o acendeu, talvez tenha garantido a retirada... Mas a audacia nem sempre sae victoriosa...

—Então crê?...

—Creio, espero mesmo que Antonio não existe já.

—E a condessa?

Ao ouvir estas palavras, pronunciadas por Anete em voz doce e insinuante, Robert Kerchrist foi tomado por um tremor nervoso e, deitando um olhar á rapariga, disse-lhe com severidade:

—Cala-te, Anéte: não falemos mais da senhora de Kerchrist, peço-te...

Ela obedeceu, e continuaram silenciosamente o seu passeio melancolico.

Quando entravam na herdade por o conde estar muito fatigado para poder ir mais longe, veio ao seu encontro um creado preveni-los de que os esperavam dois senhores da cidade.

Kerchrist, habituado a receber constantemente visitas de amigos, não se admirou daquela nova, esforçou-se por apressar o passo.

Foi grande a sua admiração, quando, ao entrar no pequeno salão em que o esperavam os dois recemchegados, verificou que não conhecia nem um nem outro.

—Retira-te, Anéte, disse ao sentar-se na seu fauteuil e deixa-me. Depois voltando-se para os visitantes:

—A quem tenho a honra de falar?

Uma das personagens tinha o ar de uma certa distincção, contrastando muito com o do outro; reconhecia-se facilmente o patrão e o subordinado.

O que tinha ares de auctoridade declinou logo as qualidades e o nome:

—Sou Cartilier, procurador imperial, e este senhor é o meu secretario.

O conde teve um sobresalto.

(*Continua*)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos
e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrega se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos êstes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1059 | COIMBRA — Domingo, 3 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

Os republicanos e os comicios

A atitude do partido republicano a respeito dos comicios promovidos pelo grupo de dissidentes progressistas, a que preside o sr. Alpoim, tem sido muito discutida pela imprensa monarquica, que tem afirmado com uma uniformidade enternecedora, que tem sido má por ir de encontro aos interesses do partido republicano como contra os da nação.

A afirmação clara de que a atitude dos republicanos é má, feita pelos monarquicos, deve deixa-los de consciencia tranquila.

Não engana o criterio, que poderiamos chamar historico: quando os actos do partido republicano desagradam aos monarquicos, é porque a ferida foi grave e funda.

O partido republicano deve, por este criterio infalivel ter andado bem.

E assim foi.

O partido republicano afirmou por um acto publico que não quer colaboração com qualquer partido monarquico, seja qual for.

O partido republicano tinha do sr. José de Alpoim resentimentos por factos publicos conhecidos de todos. Podia neste caso apresentar-se francamente hostil ao sr. José de Alpoim. Ninguem poderia estranhar-lho.

Não o fez. O partido republicano viu no sr. Alpoim um chefe monarquico nem melhor, nem peor do que qualquer dos outros.

Hostilisa-o por êle ser monarquico, e aproveita a ocasião de mostrar por um acto publico a sua generosidade contra um adversario, a força dos seus principios democraticos não fechando aos monarquicos o comicio, como estes nos fecharam o parlamento.

O comicio está aberto a todos, para exporem as suas ideias, para as discutirem.

O partido republicano não se interessa pelo grupo alpoinista, não tem confiança alguma nas suas declarações, na afirmação dos principios dirigentes da sua futura politica.

O partido republicano não abandonará o povo, e irá ao comicio que tem sido até agora a sua unica assembleia politica.

E não fechará as portas do comicio a ninguem, porque a ninguem fechará as portas do parlamento quando lhe chegar a sua vez de governar para bem dos interesses do nosso paiz.

O partido republicano não vae ao comicio para aplaudir uma linguagem em que não pode acreditar.

Por muito grande que fosse o valor scientifico e moral dos homens que rodeassem o sr. Alpoim, o partido republicano não poderia aplaudil-os, porque o sr. José de Alpoim tem feito as mais rasgadas afirmações liberaes na oposição para lhe faltar vilmente quando no poder.

O partido republicano garante a todos o direito de protesto, o apelo ao povo, a unica esperança de salvação deste paiz; mas não o abandonará á mercê dos que possam abusar da sua boa fé, dos que possam engana-lo hoje com palavras a que lhe faltarão ámanhã.

Não quer o partido republicano que acusem de impedir um movimento que pode acabar numa revolução.

Irá ao comicio; não para colaborar com monarquicos, mas para não abandonar o povo.

Vae ao comicio, não para interromper a ordem, não para protestar.

O partido republicano não vae a reboque das ambições de ninguem. Protestará, quando entender, onde e como entender.

O partido republicano não fechará o caminho do comicio a ninguem, porque a ninguem fechará tambem as portas do parlamento.

Santa Clara

Parece definitiva a resolução de construir a avenida de comunicação entre o bairro de Santa Clara de alem da ponte, com o convento novo de Santa Clara, não estando ainda, ao que parece, adoptado definitivamente o projecto.

Ha, já aqui o dissemos, um que deve ser adoptado de preferencia a outro qualquer, por conveniencia da saude publica e por condições especiaes de embelezamento

Essa estrada partindo da parte debaixo do convento, caminharia para o pantano da fabrica, subiria pelos terrenos da cerca até perto do seu muro de onde caminharia em lacetes demorados ate ao pateo do mosteiro.

Não póde servir de argumento contrario o inutilisar os terrenos da cerca, em grande parte desaproveitados e maus para a cultura. Na parte posterior ao convento tinham as reclusas onde entregar-se com mais recato aos cuidados de jardinagem.

Desapareceria pela arborisação e pelo traçado da estrada, alem do pantano fétido o estado irregular e de abandono que apresenta a cerca, e o convento transformar-se-hia num santuario pitoresco.

O sr. bispo-conde, cuja opinião e conselho não é indiferente na decisão do governo, deveria empenhar o seu valimento para que fosse este o traçado aprovado.

Com isto praticaria s. ex.ª um alto serviço á população daquêle bairro e mesmo á da cidade.

Acabando com o pantano, melhorariam as condições hieginicas do bairro de Santa Clara, de si já tão precarias.

E o bairro a Santa Clara, e as suas condições higienicas são de uma influencia capital na higiene de Coimbra, pela sua proximidade da cidade.

Ainda ha pouco a epidemia de variola mostrou o perigo que constitue para esta cidade o estado de abandono em que se tem deixado aquêle populoso bairro, séde de uma fabrica importante.

A nossa opinião dizemo-lo francamente: somos pouco afétos a santuarios, e não é pelo engrandecimento d'isto que pugnamos; mas, ao lado do santuario, ha um melhoramento higienico que se impõe.

Em embaraço

O imperador Guilherme está numa situação dificil e que se irá agravando dia a dia; porque o que lhe cria a dificuldade é a contradição entre a sua politica autoritaria e o movimento geral da Europa. Um tufão de revolução arrasa um grande imperio visinho. O czarismo que era como que a mais firme coluna do absolutismo europeu foi abatido pela tempestade, e, ao cair, abalou ao longe o solo sobre que repousam os poderes da opressão. Até da clerical e feudal Austria-Ungria um vento revolucionario se levanta. O velho estado catolico e mascarrado não pode manter-se senão fazendo apelo á força moderna do sufragio universal. E o sufragio universal austriaco, revindicado pelo proletariado socialista e conquistado por ele, mostrar-se-á vivo em acção.

Assim, de toda a parte, a Alemanha do Imperio, das castas e dos senhores ruraes. é investida por ventos de tempestade; o povo alemão, de movimento tão demorado, começa a estremecer como uma floresta compacta, embaraçada e dormente, aonde se propaga emfim o abalo dos ventos. O povo operario de Saxe, que ha annos se deixou despojar do sufragio universal nas eleições do Landtag, manifesta agora por cortejos a vontade de o reconquistar. O congresso de Iena fez da greve geral um meio de resistencia que poderia, sob o impulso dos acontecimentos, tornar se num meio de ataque. Na Polonia prussiana, a comoção da Polonia russa desperta os espiritos. Ouvi dizer um dia a Renan: Em França a ordem social é um arco de papel. Na Alemanha é uma parede.

Não sei se a antithese é forçada; mas até o muro se fende. Se o imperio não quer ir dar a um conflicto com o povo, é necessario que se apresse a democratizar as instituições, a dar o sufragio universal como lei eleitoral a todos os Landtag, abater a força politica dos senhores ruraes, fazer penetrar até ao exercito um espirito mais popular. Não obterá sem duvida do Reichstag os 250 milhões de impostos novos de que tem necessidade para acabar com o *deficit* annual, senão depois de grandes debates em que as revindicações da democracia e do proletariado se manifestarão com um acento novo, vibrante do eco profundo dos acontecimentos russos.

O mesmo embaraço na politica exterior. O imperador da Alemanha quer poupar o sultão, primeiro porque sabe fazer pagar-se disso em privilegios economicos, depois porque o sultão é uma das forças autoritarias existentes na Europa. Guilherme II não póde todavia separar-se da Europa no momento em que esta exige do sultão o cumprimento das reformas prometidas, na macedonia.

Por isso o embaixador alemão insta, diz-se, com o imperador para êle ceder. Mas a Alemanha, alegando que não tem navios no mediterraneo, recusa associar-se á manifestação naval na Europa contra Abdul-Hamid. Se este posesse em execução as ameaças veladas, se respondesse á insistencia da Europa com um levantamento organisado do fanatismo musulmano e com o masacre dos europeus estabelecidos na Turquia, a responsabilidade do Kaiser e da diplomacia alemã seria terrivel.

Não se venha alegar que a Europa não tem que intervir na Turquia para impedir praticas odiosas e inumanas, por não intervir na Russia para reprimir os abominaveis massacres organisados pelos bandos negros da contrarevolução que dirigem os funcionarios. Porque, primeiro, a Turquia contraiu com a Europa compromissos precisos; e depois porque não está demonstrado que a Europa podesse ficar inátiva se os sinistros atentados dos bandos negros tivessem continuado a assolar a Russia. Alem disso o povo russo despertou; e é a sua força revolucionaria que hade restabelecer por fim a ordem na liberdade. Não é pelo contrario de esperar que os movimentos dos povos oprimidos e violentados pelo sultão possam bastar para instituir um regimen de garantias humanas. A Alemanha não tem por isso pretexto nenhum, um pouco serio, a invocar para cobrir a sua abstenção que o sultão interpretará como um incitamento á resistencia. Torna-se assim tanto externa, como internamente, a potencia mais reaccionaria da Europa; e é assim que vae a caminho de se isolar. Este grande paiz, em que o pensamento foi tão ousado, vae perder o contacto com o movimento geral da civilisação humana. Um regimen politico e social, velho e pesado, vae feril-o de um mau estar terrivel e de uma especie de paralisia inquieta, até na sua aparente força militar e na sua poderosa expansão economica.

Este isolamente moral da Alemanha no mundo aparecerá tanto mais claro ao povo alemão, que nenhuma imprudencia externa fornecerá ao imperador uma discussão. Era loucura esboçar o sr. Delcassé uma politica de exclusão sistematicamente contra a Alemanha que poderia parecer uma politica de provocação. Dava ao Kaiser ocasião de excitar o patriotismo alemão. Quanto mais se deixar abandonado a si mesmo o imperador, mais dificil será manter o regimen arcaico de politica retrogada que, dia a dia, fará da Alemanha uma anomalia na Europa transformada. E' pela paz, sabia e firmemente mantida, que ha de morrer o absolutismo militar e feudal da Alemanha. Quando a França republicana, e a Inglaterra liberal acordarem em afastar, tanto quanto em sua mão estiver, toda a ocasião do conflito com o Imperio Alemão, este ficará sob o peso de dificuldades de toda a especie. O sr. Delcassé que tentava confortar com as suas palavras de tribuno e complacencias de toda a especie o czarismo amigo do Kaiser, e que permitia a este que se desse como o defensor da Alemanha cercada e ameaçada, julgava talvez fazer politica anti-alemã. Fazia na realidade politica anti-franceza e anti-europeia. E servia maravilhosamente o Kaiser. Quando este ficar envolvido por uma Russia revolucionaria, por uma Austria democratisada, por uma europa ocidental resoluta e evidentemente pacifica, a antinomia do seu sistema de absolutismo e de militarismo com o mundo novo rebentará tão violentamente que até a passividade alemã sentirá o abalo.

Jean Jaurès

Comicio

Tem hoje logar, como noticiamos, o comicio promovido pelo grupo dissidente do partido progressista que acompanhou o sr. José de Alpoim.

O comicio realizar-se-á no Theatro Circo pela uma hora da tarde, sendo presidido naturalmente pelo sr. dr. Fernandes.

Além deste ilustre professor da faculdade de direito, discursarão os srs. João Pinto dos Santos, dr. Egas Moniz, visconde do Ameal e dr. Pedro Martins que lerá a moção.

O sr. dr. Bernardino Machado exporá depois as ideias do partido republicano de Coimbra, sobre a situação politica e o valor desta manifestação, que não pode, como todas as declarações de qualquer partido monarquico, inspirar-lhe confiança.

Foi solicitada superiormente a construcção de uma fonte em S. Martinho d'Arvore.

Os serviços municipalisados do gaz

Não é facil traduzir fielmente o assombro que nos causou a leitura do ultimo artigo do sr. Barbosa. Conhecedores dos variados processos da polemica ainda não haviamos visto debater na arena este do *jogo do empurra*.

De facto, tendo-se verberado aqui o procedimento do illustre engenheiro, quer como perito porque não exarou nos autos a percentagem das fugas nem tão pouco fez entrar este factor na avaliação da fabrica, quer como director do gaz porque descurou este assumpto de importancia magna sob o ponto de vista economico, o critico, desculpando-se primeiro com subterfugios que inutilisamos após uma argumentação pautada e conscienciosa, procura agora escapulir-se declarando que

> «Desde o começo dos trabalhos para a avaliação do material da companhia do gaz, o presidente da vereação transacta foi sendo por mim informado do seu andamento até á data da assignatura do auto da avaliação, em que findou a minha missão como perito da camara. O estado da canalisação e as perdas pelas fugas constituiram precisamente o assumpto em que mais demoradamente me detive nas communicações que lhe fiz, as quaes eram, como não podiam deixar de ser, de caracter particular. Quando mais tarde, no principio de outubro, entrei para o serviço da camara nada tive que accrescentar ao que já estava dito e sabido.»

D'este modo o sr. Barbosa attesta que fez «*communicações de caracter particular*» ao ex.mo presidente da camara transacta sobre as fugas que como perito constatou na canalisação urbana. Não queremos, é evidente, entrar no dominio intimo de taes confidencias, pois só vemos de facto e nada mais.

O nosso critico já em tempo endoçou ao seu collega a responsabilidade da avaliação da tubagem; agora pretende diluir mais o negocio e naturalmente não fica por aqui... Entretanto, feitas ou não taes communicações, para o nosso caso o resultado foi o mesmo porque o municipio com isso nada aproveitou.

De facto, os numeros que s. ex.ª obteve, como representando o gaz perdido atravez da tubagem, nem influiram no preço da fabrica, nem levaram o polemista austero a incluir no orçamento de 1905 uma verba especialmente consignada ás fugas — verba que podesse ser aproveitada neste sentido, e muito menos lhe serviram de incitamento a trabalhos de restauro na canalisação da cidade.

Os calculos ficaram na escuridão; ninguem mais poude lubrigal-os; nem na camara nem na fabrica descobrimos vestigio d'algum documento errante que a tal materia se referisse. Por tradição oral tambem nada nos chegou, e podemos affirmar que os membros da vereação presente não conheciam coisa alguma do que respeita ao valor das fugas da canalisação adquirida. De mais, o sr. Barbosa é o primeiro a confessar que como elles nada perguntassem a tal respeito, nada disse. Bom systema este de querer que os vereadores do municipio sejam technologistas adestrados no fabrico do gaz illuminante, afim de poderem ver das necessidades de exploração!

Em uma palavra, os calculos do sr. Barbosa constituiram um segredo de estado, não se utilisaram quando deviam servir e por isso com elles nada se aproveitou.

Diremos mais; teriam permanecido

eternamente secretos se não fora o relatorio e o debate que se lhe seguiu. O nosso trabalho tem ao menos este merecimento: trouxe á luz do dia os mysterios que o sr. Barbosa se preparava occultar perpetuamente.

Mas não ficam por aqui as allusões pessoaes constantes do artigo que temos presente: nelle se encontram referencias ao actual vereador do pelouro aguas e gaz e ao chefe da repartição das aguas — individualidades que evidentemente nada teem com o relatorio que publicamos, unico motivo d'esta polemica.

Queixa-se tambem da juncção das duas repartições aguas e gaz—juncção effectuada sob a sua superintendencia e com a qual nada temos que ver. Emfim, procura por todos os meios disseminar as responsabilidades...

Esta, a impressão desagradavel que nos deixou o artigo em discussão.

Agora, cumpre-nos responder por partes para que tambem a disseminação da critica não prejudique o valor do argumento. E a proposito começamos pelas

Fugas — O sr. Barbosa voltando ao assumpto procura em vão desculpar a indolencia propria, investindo-nos da responsabilidade do gaz que todos os dias se infiltra na terra ou se lança nos canos de esgoto. E ainda bem que d'esta vez somos nós sómente os incriminados. Diz, então em seu abono que alguma coisa fez: cita as fugas que tapou, refere-se ás invernias da sua gerencia e termina por criticar o orçamento.

Em primeiro logar cumpre-nos demonstrar que se não viram resultados no tal trabalho que o sr. Barbosa desenvolveu para evitar as fugas. O nosso critico, como «*a companhia lhe não facultava a sua escripturação*», avaliou «*casualmente*» em 30 % as fugas. Comtudo, o seu illustre collega, servindo-se de numeros que só a companhia lhe podia ter fornecido avaliou as fugas em 20 %. Nós calculamo las em 25 % — numero intermedio ao que o sr. Barbosa tirou do *acaso* e ao que o sr. Rodrigues Monteiro obteve, servindo-se naturalmente de documentos da fabrica.

Ora, antes de mais nada dirigimos ao sr. Barbosa a seguinte pergunta: a companhia sonegou ou não os documentos referidos?

Aguardamos impaciente a resposta.

Depois; ligando mais valor, como é natural, ao numero obtido pelo sr. Rodrigues Monteiro do que ao do sr. Barbosa calculado ao ácaso, chegamos á conclusão de que as fugas, que no momento da expropriação eram de 20 por cento, em junho passado elevaram-se a 25 por cento! Isto é: durante a gerencia do sr. Barbosa as fugas em logar de diminuir, augmentaram de 5 por cento!!

Onde se encontram, pois, os resultados dos numerosos trabalhos desenvolvidos pelo illustre polemista?

Por outro lado, o sr. Barbosa queixa-se de que nada podia fazer neste sentido até janeiro porque não havia verba no orçamento para gastar! Neste ponto estamos perfeitamente d'accordo. Mas, o illustre engenheiro, sentindo, como agora diz, a necessidade de pôr termo ás fugas, introduziu no orçamento de 1905 a verba n.º 121 destinada a satisfazer a este fim e que se acha redigida como segue:

«Reparações das canalisações geraes, adquisição de contadores, caixas de parede, carroças e ligações ..... 1.400$000 réis.»

Isto sr. Barbosa não é uma verba, tem de tudo, é antes um *bric á brac!*

Nella, como o articulista devia saber, se acham incluidos os salarios dos 9 ou 10 operarios das officinas, que só por si quasi que a absorvem. Regula esta despeza entre 100 a 110:000 réis por mez, o que no anno prefaz um total de 1.200$000 a 1.320$000 réis.

Ora, o sr. Barbosa conhece muito bem o trabalho variadissimo que estes operarios effectuam durante o anno e que portanto só excepcionalmente, com grande sacrificio, se podem deslocar para levantamento e substituição de canalisações. Mesmo assim, como veremos, conseguimos d'elles alguma coisa neste sentido, durante a nossa gerencia. Esta verba serve além d'isso para pagar a agua gasta na fabrica que orça por 150$000 réis por anno. Como se vê só as duas despezas, salarios e agua, esgotaram a verba onde agora se quer introduzir subrepticiamente as *fugas*.

Mas ha mais: o sr. Barbosa durante a sua gerencia de janeiro a maio, gastou desta verba o seguinte:

Compra de 2 contadores.....	98:500
Metal amarello cerca de.....	25:000
Vidro para lanternas cerca de.	20:000
Carreto do material transportado das aguas ao gaz....	4:200
Total.....	147:700

Isto além de outras despezas meudas em cimento, estanho, vergalhões, barras de ferro, limas, colla, tintas, etc., em resumo, todo o material indispensavel á officina, e algumas peças duma grande carroça que custou uns 300$000 réis e que ainda não chegou a servir—tal é a sua utilidade! E se alguem conseguir introduzil-a no atrio da fabrica, não logra dar-lhe uma volta sem primeiro obrigar as mulas a trotar por cima dos fornos — tal é a sua grandeza!

Vêmos, pois, que ao tomarmos a direcção da fabrica, encontramos a tal verba, que agora o articulista destina ás fugas, não só exgotada, mas até alcançada: por um lado, as duas despezas obrigatorias, salarios e agua a que ella só podia satisfazer; por outro, perto de 150 mil réis já gastos pelo sr. Barbosa, accrescendo ainda a prespectiva de todas as despezas da officina até ao fim do anno. Em conclusão: tivemos de fazer orçamentos supplementares, sem conseguir tirar do tal conto e quatro centos um magro seitil que podessemos destinar ás fugas da canalisação. O sr. Barbosa em logar de nos entregar dinheiro para remediar as fugas, forneceu-nos um deficit. Com que direito nos condemna, pois, por não emprehendermos no começo da nossa gerencia concertos de certo vulto na canalisação da cidade, a nós, que temos feito obra com o seu orçamento! Além disso, com que auctoridade pode fallar quem dormiu o somno do justo nos mezes de janeiro, fevereiro, março, abril, e parte de maio, *estes ultimos magnificos para obras desta natureza?* Mas o sr. Barbosa não emprehendeu taes obras nem podia emprehendel-as porque não tinha verba no orçamento. E não incluiu a respectiva verba, porque só reconheceu a importancia das fugas da canalisação de Coimbra, quando leu o nosso relatorio.

Esta é que é a verdadeira conclusão a que somos fatalmente levados depois da leitura dos depoimentos que tão confusamente tem lançado na imprensa.

O nosso critico censurou-nos por destinarmos no relatorio a quantia de 2:000$000 réis para começo das obras de reparação da tubagem. E diz que tal quantia foi proposta a «olho». Sim, e certo que nos servimos dos olhos para a propor, e se o sr. Barbosa utilisasse devidamente os seus, tel-a-hia proposto tambem.

Pensavamos em dividir os dois contos de réis em duas partes, uma para materiaes e outra para operarios. Não proposemos mais, apesar de julgarmos de toda a urgencia o concerto das canalisações, porque conhecemos bem melhor que o sr. Barbosa as difficuldades inherentes a este ramo de serviços.

Sabemos o «*quanto custa a desfazer e refazer o metro quadrado de calçada, o metro cubico de escavação e baldiação...*» e foi por isso e por mais alguma coisa que o sr. Barbosa não diz que só propozemos dois contos de réis.

O articulista concentra o seu pensamento nas difficuldades de mexer a terra e põe de lado, coitado, as difficuldades muito maiores de assegurar permanentemente a illuminação publica e particular, durante a execução destes trabalhos e outras que agora lhe não dizemos.

Finalmente, elle contesta-nos a auctoridade em assumptos de canalisação. Está certo; sabemos pouco d'isto como de tudo; não julgue que nos dá novidade.

Mas agora ouça, sr. Barbosa: quem procedeu á ampliação da canalisação nas ruas novas das da cidade (Cerca dos Jesuitas, Anthero do Quental) e estrada da estação velha? Fomos nós. Conteste-o se é capaz.

O illustre engenheiro tendo no orçamento uma verba especialmente destinada a este fim, até maio limitou se a assignar a encommenda dos materiaes!

Depois, quem reparou fugas, levantando e substituindo canalisações nas ruas do Tenente Valadim, no Mont'Arroyo, da rua Lourenço Almeida Azevedo, na Sophia, no Castello, no Seminario, etc.

Responda outra vez: foi o Lepierre que eu como municipe tão injustamente censuro. Já vê que sem nos exibirmos em almoeda como o sr. Barbosa, perito em *canudos*, alguma coisa temos feito com pequenos orçamentos supplementares, na medida das forças pecuniarias de que dispômos, no sentido de ir atenuando os prejuizos resultantes das fugas. E se mais não temos feito a responsabilidade cabe ao engenheiro que elaborou o orçamento de 1905.

Continua.

Charles Lepierre.

Coimbra, 2 de dezembro de 1905.

João Machado

Este nosso amigo foi nomeado professor auxiliar de modelação na Escola Brotero.

Foi uma excelente determinação que não fez mais do que consagrar por um acto oficial o que era já na realidade um facto.

A oficina do sr. João Machado é ha muito escola complementar da escola Brotero: nela se ensina ha muito a modelar, e néla se teem feito os melhores canteiros de Coimbra, os que exercem a sua profissão com mais respeito pela arte.

O sr. João Machado é um artista consciencioso, trabalhador, um fanatico pela sua arte, um apostolo do ensino.

Conhece os artistas, sabe as suas aptidões, tem o habito longo de as adivinhar, de as desenvolver e de as dirigir; não podia fazer-se mais acertada nomeação.

Os nossos parabens.

Continua...

Da correspondencia do Porto para *O Seculo:*

Uma troça de estudantes. — Os estudantes do Instituto Industrial realisaram esta noite ûma engraçada procissão, de troça á receção dos caloiros em Coimbra. Iam vestidos pitorescamente, causando hilaridade a todas pessoas que assistiram ao desfile da brincadeira.

Depois realisaram uma sessão solene ao ar livre, sendo pronunciados discursos. Publicaram tambem o numero unico intitulado *O Caloiro*, com colaboração artistica muito apropriada.

Ainda hei-de ver o sr. Arruela convencido da necessidade das troças, se esta troça continuar por muito tempo...

E' o que dão as perturbações da vida social: acaba a troça dos veteranos aos caloiros, começa a dos caloiros aos veteranos.

Isto até deve ter um nome lá em sociologia...

Um dia destes um novato injuriou o retrato do sr. Arruela exposto na loja do sr. Martins, ao lado de um mimoso bordado feito por uma senhora, representando o Senhor dos Passos, que tem ouvido tambem muita palavra má.

E á parte o desacato, o caso presumido do caloiro teria uma certa justificação, mereceria até incitamento pelas boas intenções artisticas que revelava: o retrato é mausito, é..., salvo o devido respeito a quem o perpetrou.

E nisto somos da maxima imparcialidade. Com a mesma convicção diremos que o Senhor dos Passos ainda é peior.

Arbitros avindores

A convite do sr. dr. Antonio Tomé presidente do tribunal de arbitros avindores, reunem-se hoje nos paços do concelho os presidentes das associações de classe para a constituição do tribunal.

A camara, na sua ultima sessão, aprovou o orçamento de 590$000 réis para a reparação da estrada entre Sant'Anna e Celas.

Manifestação republicana a Antonio José d'Almeida

Houve hontem na estação velha uma extraordinaria manifestação republicana a Antonio José d'Almeida, que ia para o Porto no mesmo comboio em que chegavam os progressistas dissidentes que vinham para o comicio de hoje.

Os estudantes republicanos, que estavam em sessão preparatoria da abertura do seu agrupamento politico, sabendo casualmente que passava por Coimbra, áquela hora o grande tribuno democratico, dirigiram-se, sem poder dominar o seu enthusiasmo, á estação velha, o que a principio fez supôr que houvesse qualquer manifestação ao grupo dissidente, que porém se não esperava.

Quando o comboio chegou, os estudantes republicanos, que tinham avistado Antonio José d'Almeida, correram para a carruagem em que êle vinha, com os vivas mais calorosos ao nosso amigo, á patria, e á republica.

A estação oferecia então um espetaculo extraordinario de um contraste frisante: a um lado um grupo que cumprimentava friamente os progressistas dissidentes que chegavam; ao outro, um grupo de rapazes, cheios de vida e entusiasmo patriotico, saudando triumfantemente Antonio José d'Almeida, que aparecia muito palido, descoberto, agradecendo a inesperada e calorosa manifestação, que se calava a um signal seu, deixando echoar no silencio, feito como por encanto, a sua voz forte e clara, annunciando a libertação breve da patria escravisada, o fim da infame corrupção monarquica.

Cada apostrofe da sua palavra dominadora, era cortada por ovações triunfaes dos academicos, secundadas pelos passageiros que, saindo do comboio se encorporaram na manifestação republicana.

Antonio José de Almeida foi verdadeiramente eloquente, daquela grande eloquencia natural, exuberante, de entusiasmo generoso e comunicativo que faz a força da sua palavra dominadora.

Parecia estar num dia antigo da sua brilhante e heroica mocidade, rodeado pelos rapazes do seu tempo, que o paiz inteiro viu com tanta esperança.

Quando êle acabou a manifestação aumentou de enthusiasmo que se conservou vibrante até á partida do comboio.

E' dificil dar uma impressão do impulso com que aquela massa se adeantou alguns momentos, de capas no ar, as bocas abertas num grande grito á republica, acompanhando por instantes o comboio em marcha, em quanto a figura palida de Antonio José d'Almeida se sumiu na escuridão da noite com uma evocação profetica, e ao fundo se escoava tristemente o grupo apatico dos que tinham vindo esperar os correligionarios do sr. José d'Alpoim.

Premio Valmor

A camara de Lisboa, que por um legado testamentario do visconde de Valmor tem um premio annual para o dono e auctor do projecto da casa edificada nesse anno, que se distinga pela beleza da construção, resolveu, ouvido o parecer do juri tecnico que para isso nomeara, não distribuir este anno o premio, por o juri assim entender fazer se e acrescentar essa quantia, como permitem as disposições testamentarias a que nos referimos, ao premio a distribuir no proximo anno.

O juri, apesar de não achar nas construções feitas durante a anno nenhum a que pudesse atribuir-se o premio, julgou todavia dignas de uma mensão elogiosa as do sr. Antonio José Gomes Neto, cujo arquiteto foi o sr. Jorge Pereira Leite, e a do sr. Miguel Angelo Lambertini, de que foi arquiteto o sr. Nicola Bigalia, autor do projeto da Associação Academica que não chegou a concluir-se.

Obras

A camara que votou na sua ultima sessão a verba de 1:455$000 réis para a construcção de um muro de suporte para os terrenos que foram escavados na edificação do pavilhão de peixe no mercado, mandou proceder á construção imediata de parte desse muro, avaliada em 415$000 réis.

OPINIÕES

O partido republicano afirmando que o comicio de Lisboa foi uma manifestação republicana tirou, dizem as folhas monarquicas, a força á manifestação.

Não entendemos; o que não admira porque, até á edade em que vamos, ainda não tivemos o prazer de nos chamarem estupidos.

Quem tira o valor á manifestação não são os jornaes republicanos; mas sim os jornaes monarquicos que são pagos pelo regimen para serem lidos, aplaudidos, e recitados de cor pelos monarquicos.

Se os republicanos afirmam que o comicio foi republicano, os monarquicos só tem um modo de contrabalançar a acção, que julgam anti-politica, por um acto patriotico — demonstrar que o protesto é geral, que, comicio, estavam homens de todos os partidos.

E o melhor teria sido até irem lá.

Se o protesto é justo, se todos se devem unir ao sr. José de Alpoim por vantagem nacional; porque não comparecerm regeneradores de todas as cores.

Porque não vieram francamente orar ao povo, desde que ha necessidade de uma manifestação que se torne como de protesto geral do paiz?

Se, como dizem os jornaes monarquicos, a opinião publica é monarquica, os jornaes monarquicos tinham na sua mão convence-la de que a manifestação fôra monarquica, visto que só a êles leem, só nêles creem.

Os monarquicos não estiveram no comicio. Toda a gente o sabe.

O *Jornal do Comercio* publicou até um balancete das forças reunidas com erros de cifra que indicam a capacidade profissional do sr. conde de Burnay.

Os monarquicos foram informados pelos monarquicos, e devem ter acreditado nêles.

Se a opinião publica sabe que o comicio foi republicano é porque êles o disseram.

A não ser que...

A não ser que a opinião publica seja republicana e não acredite na prosa monarquica; mas então não haveria meio de iludi-la; nem a imprensa republicana o faria.

Desenganemo-nos porém: o que desgosta profundamente os monarquicos é não poder escrever mais uma uma vez que o partido republicano fez ingenuamente, mais uma vez, o jogo de uma ambição monarquica.

Dr. Sousa Refoios

Foi alvejado por quatro tiros de revolver disparados por um alienado o sr. dr. Sousa Refoios, na ocasião em que passava, hontem á noite, pela Calçada, acompanhado pelo sr. dr. Machado Vilela.

Este incidente causou uma dolorosa impressão em todos os que conhecem de perto o amantissimo chefe de familia que é o sr. dr. Souza Refoios.

A' hora a que escrevemos dissiparam se felizmente os boatos terroristas que a principio se espalharam.

São os seguintes os nomes propostos pala camara para a junta do lançamento da contribuição industrial e de juros para 1906:

Efétivos—Julio Machado Feliciano, Julio da Cunha Pinto, Antonio Nunes Correia, Antonio José de Moura Basto, Lotario Copes Ganilho e José Maria Teixeira Fanzeres.

Suplentes—Manuel Rodrigues d'Almeida, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Antonio da Cruz Machado, João Moura Marques, Francisco Borges e Francisco Correia.

A Associação de classe dos pintores civis oficiou á camara para que esta obrigasse á caiação e pintura dos predios, acudindo assim á crise em que se debate esta classe.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Manuel Constantino, tenente do distrito de recrutamento e reserva n.º 23.

Sem pés nem cabeça

Da correspondencia de Coimbra para o *Seculo:*

A autopsia feita ao cadaver de Antonio Martins, assassinado nos Palheiros, como detalhadamente informámos, revelam que a morte foi devida a hemorrahagia meningea, existindo um grande coagulo na região direita da cavidade craneana.

Não havia externamente na cabeça qualquer ferimento ou contusão; mas abaixo, na região temporal, existia em ambos os lados uma contusão nos tecidos molles, mais pronunciada do lado direito do que do lado esquerdo.

Não deixa de ser curioso este caso em que ha contusões na região temporal ficando intacta a cabeça...

A não ser que se refira á cabeça dos dedos.

E fiquemo-nos por aqui em hipotheses...

Ora vê! Isto é que lhe não ficava mal pedir que lhe fizessem Ninguem póde ser obrigado a escrever de coisas que não sabe...

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, Ribeiro de Vasconcelos, José Nazareth e Teixeira de Carvalho foram em nome da secção de arqueologia do Instituto agradecer ao sr. bispo conde a boa vontade que tem mostrado em ajudar a secção nos seus trabalhos, e os serviços já prestados.

O sr. Bispo Conde, que recebeu com amabilidade e bondade habitual a comissão, afirmou a sua vontade de cooperar tambem na organisação da galeria de quadros, que agora a secção iniciou, deixando mais uma vez penhorada a direcção pelo interesse e favor com que tem sempre seguido e secundado os seus empreendimentos.

Comicio adiado

Hontem, pela meia noite, quando se comentava ainda a extraordinaria manifestação republicana a Antonio José de Almeida, espalhou-se a noticia de que os dissidentes não realisavam o comicio.

Esta noticia é confirmada pelo aviso que se anda distribuindo a horas em que não podemos alterar a paginação do nosso jornal.

Adiar-se ha o comicio, ou desistirão os progressistas dissidentes de o fazer?

Corre com insistencia este ultimo boato.

A camara aprovou o projecto do contracto a fazer com a companhia do caminho de ferro de Arganil, aceitando por lhe parecerem justas, algumas modificações ás condições que a vereação apresentara previamente.

Associação dos Artistas

A direção da Associação dos Artistas foi oficialmente convidar a camara para assistir á festa do anniversario da sua fundação, que deve realizar-se no dia 8 de dezembro proximo com a distribuição soléne dos premios aos alunos.

Na sessão de hontem foram apresentados á camara, com aprovação superior os projetos e orçamentos do edificio para a inspeção dos serviços de incendios, retretes no largo do Principe D. Carlos, ampliação do posto desinfecção, e reparação da estrada de Santo Antonio dos Olivaes.

ANNUNCIOS

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chrontcas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Bom emprego de capital

Na rua da Louça, n.º 71, vendem-se, no dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas moradas de casas compostas de tres andares e lojas, sendo uma na rua da Louça, com os n.os 71 a 75, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4 e outra no Terreiro da Herva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto Fonseca, rua João Cabreira.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericoadia de Coimbra:

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres do concelho de Coimbra na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, afim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos artigos 113 e 118 do dito regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

1.º Certidão de edade;

2.º Certidão d'obito de pae;

3.º Atestado de bom comportamento;

4.º Certidão do competente juizo dos orfãos que mostre a sua pobresa, e na sua falta atestado do paroco.

E para constar se passou o presente que será afixado no logar do estilo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.os 9 e 11

Desde 19 de novembro, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor.*
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro.*
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

---

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Póde estar socegado, senhor, disse o magistrado. O que faço é apenas oficioso e sem caracter oficial, simplesmente em seu interesse, interesse conéxo com o da sociedade inteira de que sou protetor.

— Bem. Póde continuar, senhor. De que se trata? Não tenho conhecimento de nenhum facto que necessite a intervenção da justiça; o seu procedimento surpreende-me muito.

— Vou, sem duvida, avivar-lhe grandes dores, senhor conde, mas o dever obriga-me a isso. Venho perguntar-lhe, em nome da lei, se sabe onde está a sr.ª de Kerchrist? A sua desaparição, coincidindo com a do incendio do castélo, levantou graves suspeitas no espirito dos magistrados instructores...

— Oh! Senhor! disse Robert com indignação.

— Não creia que por minha parte haja a menor suspeita contra a sr.ª condessa; mas devemos confessar que o que se deu é extravagante...

— Senhor, replicou com dignidade, a sr.ª de Kerchrist é minha mulher; mas deixei lhe sempre a liberdade de me amar ou não amar; não sou d'estes maridos que correm com a lei na mão atrás da esposa infiel... A sr.ª de Kerchrist partiu na vespera d'este fatal incendio, que causou desgraçadamente a morte do pobre cura de Tres-Hir e de que eu mesmo ia sendo vitima. Ignoro os motivos d'essa separação... Ah! Sofro muito; não me interrogue mais, senhor!...

O procurador baixou os olhos agudos e tomou um ar de compuncção respeitosa, quasi humilde:

— Seja! Não quero continuar a interroga-lo; é necessario todavia que saiba tudo: do inquerito, que se fez depois do incendio, resulta que o fogo foi posto propositadamente, e que houve disposição de muitas materias inflamaveis no castelo, por fórma a tudo desaparecer nas suas chamas. O culpado, ou os culpados é o que nós procuramos. Ora seria nos util interrogar a condessa.

Kerchrist estava aterrado.

O procurador fez por um momento menção de se retirar, para respeitar a dôr do conde; o secretario levantou-se e dispoz-se a acompanha-lo.

Kerchrist saiu de repente do seu torpôr chamando os a ambos.

— Por favor, estou pronto a responder-lhes de novo; mas parecem-me mal dirigidas as suas suspeitas. Já lhes disse á bocado: a sr.ª de Kerchrist não está misturada com este drama e declaro-lhes terminantemente, acrescentou o conde levantando-se com dignidade, que, se soubesse que a condessa era criminosa, eu a não denunciaria; se conhecesse onde se esconde, não vo-lo diria! Julga que um Kerchrist póde abaixar-se para obedecer ás sugestões de qualquer, mesmo da justiça? Estamos acima d'essas fraquezas humanas; a filosofia ensinou-me a desdenhar da jurisprudencia, e das leis...

Aqui o procurador interrompeu o conde.

— E' ir um pouco longe, senhor...

E examinava atentamente a fisionomta do conde.

Este não conseguiu ocultar a sua comoção; em prasença do magistrado; que tinha suspeitas tão bem fundadas, Robert tinha medo de perder a presença de espirito e de se deixar levar pela conversa a alguma imprudencia.

— Acabemos. Continue as suas investigações, que lhe agradecerei; porque não entendo nada d'este grande desastre; mas, peço-lhe como um grande favor, não meta a condessa em nada d'isto...

— O meu dever, replicou o magistrado, obriga-me a fazer todos os esforços para reconhecer a verdade.

— Bem sei, disse o conde.

Os dois visitantes olharam um para o outro. O secretario partitular fez um signal particular ao juiz.

Cartilier estava já no limiar da porta quando voltou e, tomando as duas mãos de Kerchrist, disse-lhe:

— Tenho só uma pergunta a fazer-lhe, sr. de Kerchrist.

(Continua.)

Tribunal Commercial de Coimbra

Leilão judicial

2.ª publicação

No dia 10 do proximo dezembro, pelo meio dia, e pelo processo de fallencia da firma commercial d'esta cidade de Coimbra, Castro Reis & Davim, e no estabelecimento que foi da mesma firma, na rua Eduardo Coelho, se ha-de proceder á venda, em leilão, dos effeitos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, cujas avaliações se encontram no referido processo, que pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Presidente,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Neves.

VENDE-SE

Uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platamo e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilete, um lavatorio toilete, banquinha de cabeceira e argola para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um fonografo com cento e tantos cilindros, um arreio de montaria, sistema Rio Grande do Sul (Brazil), com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objetos, Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 1$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, sipbões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Água da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1060 | COIMBRA — Quinta-feira, 7 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

O COMICIO

O que significa politicamen e o comicio de ámanhã?

Pode dizer-se antes de realisado.

O comicio está julgado antecipadamente, como o grupo politico que o promove. Sem importancia e sem valor na vida politica corrente, o comicio é como o acto de rebelião do sr. José de Alpoim, visto com indiferença pelo publico, que com indiferença viu a sahida do sr. José de Alpoim das fileiras do partido progressista, onde não deixou a vaga de um talento politico, onde se notou apenas a sua ausencia pela falta de uma ambição.

A desersão do sr. José de Alpoim não surpreendeu ninguem senão pela feição que tomou. A sua desersão era esperada, mas ninguem presumia que fosse em nome da moralidade que o sr. José de Alpoim se separasse do grosso do seu partido.

Admitindo muitos que no partido progressista se havia de dar o que ficou de bom tom chamar-se a crise de saneamento moral que no partido rêgenerador originou a sahida do sr. João Franco das ordens do sr. Hintze Ribeiro, o sr. José de Alpoim era por todos apontado como o legitimo sucessor do sr. José Luciano, o que tinha as manhas proprias que distinguem o ilustre parlamentar e o fazem irmão politico gemeo do sr. Hintze Ribeiro.

Nunca ninguem pensou que o nome do sr. Alpoim podesse vir a marcar na historia um movimento politico de sã moralidade.

Ninguem o admite ainda hoje: o sr. José de Alpoim está julgado; gasto e sem ideias, pretende viver á custa de expedientes que êle proprio desacreditou.

O sr. José de Alpoim é um ambicioso, sem cultura scientifica, sem o valor politico que pode dar o estudo e conhecimento dos problemas sociaes, educado na má escola da politica monarquica portugueza, apenas com o valor da intriga, vivendo da exploração do favor, da corrução franca e abertamente exercida e soprada aos quatro ventos.

O sr. José de Alpoim não promoveu a crise politica a que deu o seu nome.

O sr. José de Alpoim sahiu do seu partido numa attitude nobre, quando ia ser escorraçado.

Julgou mais proxima a chefia do seu partido que vinha de longo tempo preparando do que ela estava realmente; foi impelido pela força acidental de uma sucessão de factos, e achou-se emfim á frente de um bando de ambiciosos, em que ha de facto homens honrados que por ingenuidade e boa fé acompanharam este falido homem politico, levados pela força sugestiva dum gesto nobre.

Esses, porém, poucos são, neste agrupamento pequeno de ambiciosos.

Isto o que pensa o paiz.

Porque não dize-lo? Porque não grita-lo, agora que é a hora oportuna?

O partido republicano mostra com este adversario uma generosidade, que não surpreende a quem conhece a sua historia, de continuadas ilusões e desencantamentos, acreditando facilmente, julgando sempre um crime não aplaudir uma voz que se levante, seja a de um ladrão, logo que ela fale a linguagem do patriotismo, logo que as palavras signifiquem amôr á causa democratica.

Seja!

Os dissidentes querem chamar o povo ao comicio? O partido republicano consenti-lo-ha.

Podia impedi-lo. Não ha crueldade em afirma-lo, e deve registar-se.

O partido republicano podia impedir o comicio, substituir a sua voz á voz dos dissidentes.

Podia faze-lo, seria um inimigo a menos, seria esse o interesse do paiz.

O partido republicano não fecha, porém, a porta do comicio e deixará falar a vontade os dissidentes; porque não quer servir-se do interesse do povo com os monarquicos da razão de estado, tantas vezes covardemente invocada contra êles.

E nisso não faz grande sacrificio politico: o partido do sr. Jose de Alpoim está julgado e condenado.

Alpoinaceos ou franquistas, ambos têem o mesmo ferro monarquico a marca-los.

Distribuição de premios

Amanhã, á noute, realisar-se-a na Associação dos Artistas a distribuição de premios aos alunos, em sessão comemorativa do quadragesimo terceiro aniversario da fundação da mesma sociedade.

O sr. Sebastião da Silva Leal, socio honorario d'esta agremiação, ofereceu alguns exemplares da *Coimbra Antiga e Moderna*, do sr. Borges de Figueiredo, e o sr. Augusto Lino duas lembranças de Lisboa para serem distribuidas pelos alunos.

Os socios que desejem assistir á sessão soléne devem requisitar os seus bilhetes na sede da Associação até ás 7 e meia horas da noite.

Está de luto pelo falecimento do sr. José de Sousa Gonzaga, seu sogro, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

O funeral realisar-se á, ámanhã, saindo o corpo de casa para a Sé Cathedral á uma hora da tarde.

Sentidos pezames.

O sr. reitor da Universidade resolveu adiar a distribuição de premios que estava para ámanhã, por motivo do falecimento do sr. dr. Sousa Refoios e das especiaes circumstancias em que se deu.

A distribuição de premios far-se-ha com a solemnidade e festas do costume depois de férias do Natal.

FUNERAL

Na segunda feira, pelas 11 horas da manhã faleceu o sr. dr. Sousa Refoios.

A morte era esperada já, e ter-se-ia dado antes se não fossem os cuidados clinicos que desde o tragico acontecimento rodéaram o ilustre professor até ao seu fatal desenlace.

O seu leito foi vigiado pelos seus colegas no professorado e pelos seus discipulos que até á ultima hora foram da maior solicitude e abnegação.

Desde o principio que o sr. Sousa Refoios viu a gravidade da situação, mostrando a sua excécional força de vontade, não se deixando examinar, habituando todos á ideia do perigo, sorrindo dêle quando descoberto, vendo a impossibilidade da operação, mas fazendo chegar até ao seu leito o cirurgião que mais admirava para conseguir a tranquilidade futura da familia na consciencia do irremediavel.

O figado foi lacerado pela bala produzindo desastres irreparaveis. O pulmão estava intacto. A morte deu-se como ele a diagnosticou desde o começo — por hemorrhagia.

Antes do funeral foi lhe tirada a mascara por os nossos amigos srs. Antonio Augusto Gonçalves e João Machado,

O enterro foi o maior que temos visto em Coimbra. O comercio fechou as suas portas durante a passagem do funeral.

A' beira da sepultura falaram os srs. drs. Pereira Dias, reitor da Universidade; Costa Alemão, Egas Moniz, Basilio Freire e Daniel de Matos, professores de Medicina; Araujo e Gama, professor de theologia; Bernardino Machado, professor de Philosophia, o estudante sr. Santos e Silva e o operario sr. Antonio Carneiro.

Mal se podia ouvir com a multidão enorme que se juntou no cemiterio.

Aqui deixamos as palavras de justiça pronunciadas pelo sr. dr. Bernardino Machado:

Meus senhores! — Que grande, que tremenda desgraça! O dr. Sousa Refoios não era só um dos primeiros medicos operadores, gloria da sciencia e do magisterio portuguez, era tambem um valoroso patriota, cujos intrepidos serviços á causa da liberdade contra a reação não devem ser esquecidos.

Só a demencia seria capaz de atentar contra uma vida tão preciosa e benemerita, que bastou soar a noticia de que ela perigava, para logo Coimbra inteira, alvoroçando-se, num estremecimento que repercutiu de golpe por todo o paiz se precipitar em estos doloridos para a sua porta, á busca de uma esperança, e torturada por não poder ir á cabeceira do seu leito, que os seus ilustres colegas cercavam desveladamente, levar-lhe ao menos o cordeal da simpatia popular em troca do curativo e da saude, que tantas vezes recebera da sua inexcedivel pericia clinica. E até o clamor das revindicações e das discordias sociaes se suspendeu na praça publica, para que nada perturbasse o silencio religioso da nossa anciedade, ai! bem depressa transformada no mais lancinante desengano.

Com este tragico acontecimento, meus senhores, é tristemente de natureza a aconselhar-nos a cordealidade, a tolerancia reciproca, em contraposição á loucura da perseguição e da violencia, que tanto ataca os individuos como os partidos, ameaçando ferir de morte a unidade secular da alma nacional!...

O sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire, que sucedeu na cadeira de anatomia ao sr. dr. Refoios, disse comovidamente as palavras seguintes:

«Parece que ainda não acredito o que estou vendo! Tão fundamente radicada na vida, com tão intenso e poderoso relevo se movia no ambito da faculdade de medicina e no quotidiano labor da vida clinica da cidade a personalidade inconfundivel do professor Sousa Refoios!

Este homem, na plena expansão do seu talento e da sua actividade, passeiava despreocupadamente com um amigo no logar mais publico da cidade e á hora de maior concorrencia local. Um louco que havia cinco annos ruminava sombriamente a sua obsessão homicida, trazia lhe ali a morte no bolso do seu varino e nós assistimos assombrados á scena mais intensamente tragica, mais dilacerantemente macabra e shakespeareana que a imaginação do homem é capaz de conceber!

Foi como se uma luz se apagasse e deixasse em redor uma longa noite, escura e glacial E' que eu não conheci ainda neste meio homem de mais vigoroso destaque e que fosse mais homem na forte viril e mascula expressão da ideia!

Para elle poder era querer: e ninguem jámais teve um querer de tão incomparavel energia.

A sua carreira academica foi uma especie de jornada epica, luminosamente assinalada por ininterrompidos triunfos e conquistas. Alma diamantina pela preciosidade, pelo brilho e até pela dureza, que encerrava quando se tratava d'escalar a posição almejada para um caminho desassombrado e retilineo a golpes de trabalho, de iniciativa e de audacia, o dr. Sousa Refoios foi o lutador mais infatigavel que conheci, o mais intemerato, o mais irresistivelmente levado no cume da onda que arrasta todos os que, como elle, trabalham no cultivo e aperfeiçoamento da sciencia moderna pelos processos modernos

Educado numa epoca em que a feição teorica do ensino dominava na faculdade de medicina, o dr. Sousa Refoios, cheio de sonho e de ideal, que decidira ser, como foi, um dos primeiros cirurgiões modernos, ampliou e enriqueceu o Teatro Anatomico e o Muzeu d'Anatomia e organisou sobre bases praticas os estudos anatomicos, decadentes na Universidade desde Carlos José Pinheiro e levou-os a uma altura que sempre procurei manter, sem nunca poder egualar!

O dr. Sousa Refoios era o simbolo modelar do professor moderno. O seu espirito subtil, temperado e d'ordem e de metodo, abrasado em lucilantes claridades, penetrava resolutamente na propria contextura dos factos, iluminava lhe todos os recantos interiores, recolhia com virtuosidade tudo quanto eles tivessem d'aproveitavel ou desprezivel, aproximava e catalogava os conceitos e a lei surgia infalivelmente com uma precisão mecanica, inexoravelmente, como a seta que busca o alvo. E assim deixa um imenso vacuo na faculdade de medicina que tarde será preenchido.

Incomparavel mestre! Saudoso amigo, adeus! Chorem sobre a tua sepultura todas as alvoradas as suas lagrimas mais sentidas! Venham todas as primaveras, os rouxinoes, as toutinegras e todas as cousas simples que amaste, embalar te no teu sono eterno! Que eu virei tambem, de vez em quando, evocar o teu grande espirito e colher a forte inspiração com que se deve combater pela Sciencia e pela Verdade!

Adeus!

A cidade, cuja vida como que paralisou com o tragico acontecimento, ainda não voltou á tranquilidade do seu viver habitual.

Dr. Sousa Refoios

I

Ao sr. dr. Daniel de Mattos.

Deixe-me dizer-lhe, meu caro mestre, a necessidade que tive de escrever o seu nome ao começar estas notas e impressões pessoaes,

Um dia que eu me queixava da reação violenta que tinham as censuras que eu fazia pela imprensa, quando escrevia, e que eu julgava exageradas e desproporcionadas com os meus ataques, o dr. Refoios olhou para mim sorrindo e, abafando as palavras com o riso breve e cortado com que adoçava as palavras boas que queria dizer, disse-me no fim: Custa-lhe isso? Pois eu digo lhe sinceramente que a maior recompensa do que eu pudesse dizer ou escrever seria o que lhe acontece a si. Se se ofendem assim é porque o julgam uma consciencia, falando com sinceridade, e, quando se é assim, as palavras têm outro valor.

Tenho contado isto, dr. Daniel, muita vez com a alegria que tenho quando me lisongea a opinião dos que respeito e admiro pelas qualidades que não tenho.

E desde então vi que não era só exagerada a reação as censuras minhas: as palavras de elogio, que escrevo, são-me retribuidas sempre com exagerados agradecimentos.

Desde então sou mais conscientemente sincero no que escrevo de bem ou de mal.

Nunca ao Refoios foi indiferente o que eu escrevesse, e o pouco que tive ocasião de dizer em seu louvor foi-me sempre agradecido na subtil maneira que êle tinha de dar uma intenção a um olhar de acaso, a um vulgar aperto de mão.

Havia por isso de gostar de ler, o que vou escrever, o pobre morto...

Oferecendo lhe estas breves impressões, escritas com a sinceridade e desprendimento que procuro sempre, eu quiz, meu caro Daniel, significar-lhe mais uma vez que me não são estranhas as dôres e as alegrias do seu grande e nobre coração, quiz afirmar-lhe que sou na admiração e no respeito por egual.

Seu discipulo e seu am.º

T. C.

Quando publiquei o meu estudo sobre as veias das estremidades pedi licença ao dr. Refoios para lh'o oferecer.

Agradeceu me visivelmente contente e demorou se mais tempo nesse dia a conversar comigo.

Passaram dias, encontrou-me e levou-me para a ponte, porque desejava falar me. Fui e fiquei surprehendido quando lhe ouvi dizer:

— Ofereceu-me a sua dissertação, aceitei e agradeci, como lhe agradeço agora, como amigo e como companheiro de trabalho. Realisou essa ação completemente. Peço lhe agora que desista desse oferecimento.

Perguntei lhe os motivos e quando êle acabou de os dizer respondi-lhe:

— Seja o que fôr. Entendo que é do meu dever oferecer-lhe o meu trabalho. Hei de lh'o oferecer. E' do meu dever, hei de faze-lo.

— A isso não tenho nada que responder...

E assim foi numa ocasião dificil de minha vida, e assim o encontrei sempre — respeitando a vontade onde quer que ela assinalava um carater.

Transcrevo hoje aqui essa dedicatoria:

Meu caro mestre:

O oferecimento deste livro era um dever que se me impunha e que cumpro com muita satisfação.

Quando num noviciado que eu julgava breve, tomei conta do logar de preparador de anatomia normal, não me agradou, confesso-o hoje, o tirocinio que era indispensavel e necessario. Tinha acabado a minha formatura, e os meus 24 annos sonhavam planos irrealisaveis de imaginação meridional, antevendo descobertas faceis e fataes, longe da anatomia terreno arido e esteril, muito percorrido e explorado de sabios. Pouco a pouco porém, o exemplo diario de V. Ex.ª estudando, dissecando, ensinando, mudou as minhas primeiras ideias e creou uma bela paixão pelos estudos anatomicos, grande, desordenada, que V. Ex.ª soube regularisar e dirigir, dando á minha vida de estudante um belo fim de estudo regular e methodico, creando em mim o desejo de saber e a vontade de ensinar. E em breve o estudo da anatomia me absorvia o tempo que corria rapido e tranquilo, e me dava um prazer raro e dificil depois dos 25 annos — o de contar mais um amigo.

Aceite V. Ex.ª: o oferecimento desta obra, não porque vale como trabalho anatomico que nada é, mas sim pelo que representa, uma amizade sincera e duradoura, como são as que se adquirem trabalhando, com o respeito dos que trabalham.

São passados bastantes annos; não encontro nada que cortar.

Publica-la-ia hoje como então.

Para ele a afirmação do carater foi sempre respeitada, e sempre aconselhada qualquer que fossem os resultados.

Este um facto que sempre me impressionon pelo contraste na vida que levava e cujo fim uiilitario largamente apregoava. Para ele o que não fosse de utilidade social ou individual era desprezivel. D'ahi o contraste aparente no respeito que sempre clamou bem alto por os que afirmavam sempre e fosse, como fosse, o seu caracter.

Outro facto da nossa vida de anatomistas, das horas passadas a dissecar por-nos-ha na intimidade da sua vida profissional, ensinar-nos-ha o mecanismo da sua organisação de operador.

Um dia veio o dr. Refoios encontrar-me depois da aula, no teatro anatomico em que eu ficara fazendo uma preparação que devia ser demonstrada no dia imediato.

Parou, calado como costumava, esteve vendo por algum tempo e por fim perguntou:

— Para que é?

— E' a preparação para amanhã.

— Prepara assim?

— Preparo.

E expliquei-lhe o processo que ideára para fazer a preparação.

— Mas pelo processo classico faz-se tambem.

— Faço; mas por este é mais seguro e não temos senão este cadaver para amanhã.

Demorou-se por mais tempo e foi-se.

No dia imediato apareceu mais cedo. Mostrei-lhe a preparação acabada e perguntei-lhe sorrindo:

— Está bem feita? Diga lá mal do processo.

— Está bem. Mas eu não sou assim. Eu nunca abandono um processo de preparação preconisado, sem êle ter dado nas minhas mãos o resultado que conseguiram os que os aconselham. Só depois de tér confiança nêle, de o executar sem esquecer um detalhe, e de ter a certeza de nunca me falhar, é que eu me atreveria a modifica-lo. Antes disso não!...

Este facto como outros da sua vida diaria de professor mostram-no-lo como um espirito disciplinado; e foi o sempre, tanto na disciplina mental do seu espirito, como na do seu organismo enfermiço que tratou e robusteceu, sabendo dominar os seus nervos e tornando os musculos doceis e obedienres á acção da sua vontade.

E é por isso que êle se impõe como uma individualidade scientifica de grande e fecundo exemplo, para respeitar na vida como na morte.

O dr. Sousa Refoios não nasceu operador. Fez-se com o tempo, uma solida disciplina, uma vontade de ferro.

E fez-se operador e grande operador, como os melhores, á custa de um trabalho constante num meio hostil, senão indiferente.

O homem que na vida politica nos aparece apagado e sem valor, é na vida scientifica uma personalidade que se impõe ao estudo como ao respeito dos que conheceram a sua obra e, por o conhecerem de perto poderam avaliar-lhe os intuitos e medir-lhe o alcance.

Admirador das qualidades dos anglo-saxões, imaginando-os triunfantes por um erro de leitura, o dr. Refoios procurava ter na voz, nos gestos, a força sugestiva de um instrutor alemão.

Ao ve-lo operar, sobre tudo nos primeiros tempos, percebia-se de mais a ginastica que produzira o ritmo dos seus movimentos operatorios; essa impressão desaparecia porém, quando, no seu decorrer, a operação aparecia na sua unidade, na sucessão progressiva dos seus tempos.

A principio, ao ve-lo operar ficava-se com confiança nele, dominava absolutamente a serenidade, o ritmo mecanico dos seus movimentos; mas o discipulo perdia um pouco a confiança em si; parecia-lhe impossivel chegar pela educação a dominar tão completamente nervos e musculos: era como um oficial latino, vendo manobrar um pelotão de infantaria alemã.

Nos ultimos annos essa impressão desaparcera: o córte era nitido, facil elegante, e o operador sorria ás vezes.

Estava feita a educação: o dr. Refoios era um operador excécional; tudo sabia fazer; tudo podia modificar.

Começou a sua obra a aparecer com caracter proprio, original.

Era o resultado da disciplina do seu espirito.

Mostra-lo-emos na analise da sua obra, que faremos pelas impressões pessoaes que nos deixou.

T. C.

Eleições

Realisou se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas.

O resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Paes do Amaral.
Vice presidente — Bento Rocha.
1.º secretario — Abel Simões de Carvalho.
2.º secretario — Augusto José Lopes Guimarães.
1.º vice — Rodolpho Pimenta.
2.º vice — Luiz Pereira da Motta.

DIRECÇÃO

Presidente — Albino Amado Ferreira.
Vice-presidente — Antonio Maria dos Santos.
Secretario — José Gonçalves de Campos.
Vice secretario — João Bizarro.
Thesoureiro — Francisco Nogueira Secco.
Vogaes — Rodrigo Gonçalves da Silva e Manuel Pires.
Substitutos — Joaquim Luiz Olaio Junior e Luiz Ramos.

CONSELHO FISCAL

Antonio José do Nascimento
José Augusto Lopes d'Almeida
Julio Ferreira da Piedade.
Substitutos — Abilio dos Santos Sá e Antonio Luiz dos Santos Azevedo.

Reune hoje a congregação da faculdade de medicina para prover a regencia da cadeira vaga pelo falecimento do sr. dr. Sousa Refoios.

Uma comissão de alumnos da faculdade foi pedir ao sr. dr. Daniel de Matos para tomar sobre si o encargo da regencia da cadeira do que foi na Universidade o companheiro de luta e de trabalho de todos os dias e de todas as horas.

Teatro Chalet

A companhia d'este teatro popular, que está sendo pela sua modestia e empenho em atender o publico tão aplaudida leva hoje á scena a *Louca do mar*, e ámanhã *Santo Antonio*, a oratoria de Braz Martins, sempre tão aplaudida.

No sabado a *réprise* da *Inquisição em Portugal*.

IRMANDADE

O comicio promovido pelos dissidentes do partido progressista, de que é capitão mór o sr. José de Alpoim, que a principio se julgara adiado sine die, surge-nos afinal para ámanhã, dia da immaculada Conceição.

Nada mais grato ao animo do sr. José de Alpoim, celebre nos fastos dos desperdicios monarquicos pelas suas larguezas com os conegos.

Ninguem foge ao seu fadario.

O sr. José de Alpoim tem-se empenhado em barafustar aos quatro ventos que não tem nada de commum com o sr. José Luciano. Nunca foi da sua intimidade, nunca foi a sua confiança.

Algum papel que tem que compromete o ilustre chefe do honrado partido progressista veiu-lhe á mão, não se sabe como.

Oh! Não!...

Se êle nunca quiz saber de poucas vergonhas Lucianaceas...

Não! Não ha ninguem mais diferente.

Mas o diabo tece-as.

O sr. Alpoim marca um comicio; mas o comicio adia-se:

Todos julgam a ideia do comicio posta de parte, e o comicio aparece marcado com todas as pompas do rito para amanhã, dia da Imaculada Conceição.

E assim consegue o sr. Alpoim mais uma qualidade para a chefia.

E assim consegue o sr. Alpoim aproximar-se por um subtil artificio dos cognomes, que ficarão assignalando na historia patria o nome de José Luciano de Castro, o patriarca da Anadia.

Na terceira cidade do reino, naquela que no dizer de trovadores romanticos, sempre escolheram para ser coroados reis os monarchas portuguezes, fez ele um comicio dia da Imaculada Conceição, á sexta feira.

E assim conaeguiu as suas esporas de oiro.

E assim foi armado cavaleiro.

A' sexta feira...

E assim adquiriu por justo fôro o ser chamado o imaculado.

E no ceu empalideceu a estrela do imaculado de Anadia, num dia aziago, á sexta feira...

Manuel de Arriaga

Do nosso colega da capital *A Patria*, extraimos o telegrama seguinte:

SETUBAL, 4. — A convite da grande comissão promotora do centenario bocageano, veiu hontem a Setubal, iniciar a serie de conferencias, que a mesma comissão pretende efectuar, em homenagem ao grande poeta setubalense, o eminente tribuno e fervoroso caudilho da democracia portugueza, sr. dr. Manuel d'Arriaga; a preleção que como antecipadamente fôra designado, teve logar, pelas 8 horas da noute, no theatro D. Amelia, d'esta cidade.

Em virtude de um manifesto, profusamente distribuido ao povo democratico de Setubal, sabia se que o ilustre conferente chegaria a esta cidade, ás 3,20 da tarde, e isso foi o bastante para que á estação do caminho de ferro convergisse grande quantidade de povo, que á sua chegada se expandiu enthusiasticamente, numa delirante manifestação de apreço ao eloquente tribuno e apologista strenuo da causa popular.

O sr. dr. Arriaga, com o seu habitual sorriso, emanado da grande sinceridade que sempre lhe foi peculiar, agradeceu reconhecidissimo tão significativa e espontanea prova de apreço e consideração, e, em seguida, tomou logar em um trem, acompanhado de tres membros da comissão do centenario, que os conduziu ao edificio do hotel Esperança, onde lhe foi offerecido, particularmente, um jantar, pela comissão do centenario.

Ao banquete assistiram, entre outros cavalheiros, o sr. D. Carlos Pereira Coutinho, digno administrador do concelho.

A's 7 e meia horas da noite, já o edificio onde se devia realisar a conferencia se encontrava completamente cheio de povo, vendo-se ali representadas todas as classes sociaes, inclusivé o clero, por um dos seus mais negregados servidores...

A' 8 horas em ponto, ecôa em em todo o edificio do theatro uma estridente salva de palmas, precedida de repetidos vivas ao dr. Manuel d'Arriaga, á Democracia, á Liberdade.

E' o ilustre preletor, que se aproxima e vae dar começo á conferencia.

Antes, porem, usa da palavra o sr. José Joaquim Fragoso, presidente da comissão do centenario, que, em breves palavras, faz a apresentação do orador.

Em seguida, toma este o seu logar, tendo antecipadamente agradecido a fórma captivante e entusiastica como fôra recebido.

Começa o illustre conferente, por classificar, como revestida da maior justiça, a consagração que Setubal, em breves dias, vae prestar ao mais insigne poeta do seculo XVIII, Manuel Maria de Barbosa du Bocage.

Nem outra cousa era de esperar, da população inteira, da cidade que lhe foi berço, que o via nascer e que hoje aprecia vaidosa, as suas belas e maravilhosas produções literarias.

Bocage — diz o orador — foi um sabio e um martir ao mesmo tempo.

A causa sublime da liberdade, que Bocage sempre defendeu e amou, deve muitissimo ao insigne vate.

E se a sua obra grandiosa e immorredora, não criou, de momento, maiores fóros de celebridade, foi porque o tempo era dos mais criticos e anacronicos, que Portugal tem atravessado; mercê da calamitosa preponderancia reacionaria da epoca.

Referindo-se aos defeitos de Bocage, atribue-os o orador, ao meio asphixiante e tenebroso em que Bocage viveu. Passa depois a lêr diversos sonetos do poeta, em que o grande mineiro do coração humano, em quatro penadas, faz verdadeiras historias, e autopsias ás diversas calamidades, que persistentemente assolavam a patria n'aquela epocha historica.

A seguir, faz uma breve recopilação de diversas criticas de homens celebres, nacionaes e estrangeiros, á obra do grande poeta, e termina pedindo para que todos de coração, prestem o seu maior concurso, aos festejos que ora vão realizar se em consagração do seu primeiro centenario.

O nosso illustre correligionario aconselha mais, a que de futuro todos deverão trabalhar em prol da Verdade, da Justiça e do Direito para a conquista da Liberdade que tão atrophiada foi, pela maldita seita de Loyola, no perio do memoravel em que viveu Bocage.

O dr. Manuel d'Aarriaga foi n'este momento, novamente alvo, de uma estrondosa ovação, que continua até ao dr. Manuel d'Arriaga recolher ao hotel Esperança, onde se hospedou este grande tribuno da Democracia Portugueza.

Condecoração

Ao sr. capitão de infantaria 23, Joaquim Maria Ferreira foi concedida a medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Curso sanitario

Está aberta até ao dia 20 deste mez a matricula para o curso sanitario.

Podem concorrer os medicos pela Universidade ou qualquer das escolas, e os estudantes do quinto anno em qualquer das escolas como na Universidade.

O requerimento deve declarar a filiação, naturalidade e vir acompanhado da publica forma das cartas ou da certidão da matricula no quinto anno dos respectivos cursos.

Para serem admitidos a exame terão os alunos de provar que concluiram o seu curso medico.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

O rei chegou O rei chegou já ha mais de meia hora, porque já lá vão quasi oito dias.

Quando parti mais o Cruz, para os lados do *Bois de Boulogne*, os parisienses tomavam logares e os regimentos alinhavam-se pelas ruas do percurso.

Tropas, musicas e curiosos. Os feixes de bandeiras que de ordinario marcam os edificios publicos, eram mais lavados, e tinham em sua companhia algumas bandeiras portuguezas.

Dentro da nossa carruagem, caminhavamos um tanto orgulhosos. Pelo menos ouvia-se o nome da nossa terra.

Acampamos na *Place de l'Etoile*, onde para pudermos comodamente ver Sua Magestade, pagamos 1.5o. Sua magestade bem nos pode agradecer.

A pé firme, e com algum frio, esperamos durante quasi uma hora. Mais um serviço a lançar em conta. Outros terão conseguido uma comenda com muito menos.

Emquanto esperavamos, as tropas faziam evoluções, passavam carruagens prenhes de fardas e fitas, e á nossa volta uns malandrins vendiam retratos dos monarcas.

Soam clarins. Ouve-se a *Marselheza*. Tropeiam cavalos. Desfilam a largo trote os couraceiros, e no meio, preso, encolhido, como se fosse a fugir, um velho de barbas brancas e de casaca, semeia timidamente umas continencias.

O Presidente que passa Dentro em pouco ouve se ao largo o rugir rude dos canhões, a multidão agita-se, alguns oficiaes compõem as fardas e de novo, se ouve o tropear de cavalos e o tilintar de espadas. A trote largo desfilam novamente os couraceiros, e no meio deles, numa carruagem com cocheiros de fardas de azul e ouro passava de fugida Loubet e D. Carlos. *El rei vem bonito:* fresco, solido, e bem fardado.

Daqui e dali varios francezes clamam: *Vive le roi!* um viva surdo, especial, que não tem nada a expansão e a franqueza dos nossos vivas.

Soam clarins, toca-se o *Hino* e dentro em pouco tudo se desfaz.

Paris está contente e lisongeado.

Fiquem, porém, certos, que em nada augmentou a consideração pelo nosso paiz.

Vive le roi! Nem um viva a Portugal.

O feitio artistico do francez fa-lo adorar as fardas, as *corôas* e as fitas.

Paris adora os reis, e, diga-se o que se disser, estou convencido de que lêem pena que o Presidente não tenha manto e sceptro.

Tal qual como os ateus que vão á Egreja, para ouvir a musica e ver o explendor das cerimonias religiosas! De resto... *pas de religion.*

Os reis e os santos são bons para... se verem.

A França é uma republica mascarada da monarquia.

Para que serviu a viagem real El-rei foi util a Paris. Faça-se-lhe justiça. Ficou esta gente sabendo que Portugal e Hespanha são dois paizes á parte, e mais ficou sabendo que Portugal é... *um paiz governado por um homem gordo.*

El-rei no reino dos sabios De todas as festas realisadas em honra de *El rei*, aquela que mais me interessou era a do *Muzeu de Historia Natural*, uma *festa scientifica*, em que tomaram parte sabios como *Recquerel*, Madame *Curie*, *Lippman*, *Moison*, etc.

Dei uma *gazeta* ao Hospital, enverguei a sobrecasaca, puz o chapeu alto, e bati na vespera do dia marcado, para casa do ilustre Director do Muzeu—o sr. professor Edmond Perier, para quem levava uma carta de apresentação. Sua ex.ª não recebia. Estava todo entregue aos preparativos da recepção de Sua Magestade. Instei com o guarda portão, dizendo-lhe que trazia uma carta de Portugal para sua ex.ª o sr. Director. Palavra santa. Abriram-se de par em par as portas do ilustre professor, e dentro em pouco eu tinha a honra de ser recebido no seu gabinete de trabalho.

Conversamos alguns minutos, falamos do dr. Bernardino Machado, que

me quizera fazer o favor de me apresentar, e mais uma vez tive o prazer de ver os traços imperecivels á boa lembrança que o meu presado Mestre e Amigo, deixa em todos que têem a felicidade de o conhecer.

Por fim, mostrei-lhe o empenho que tinha em assistir á solenissima sessão em que o *Museu*, receberia Sua Magestade. Era quasi impossivel. O *protocolo* francez era exigente; era pela *casa do presidente* que corria a distribuição; mas, apesar de tudo, sua ex.ª levou a sua amabilidade a escrever por seu proprio punho uma ordem especial para me deixarem entrar no Anfiteatro.

Estava servido.

No dia seguinte lá estava eu. A sala quasi cheia. Instrumentos por sobre as mezas e os sabios a postos. *El rei* fez-se esperar. Quando entrou, todos se levantaram e de pé, em silencio, esperou-se que se acabasse de tocar a *Marselheza*.

El-rei foi saudado pelo professor Edmond Perier, e em seguida El-rei sacando do bolso um papel dobrado em quatro, leu com voz sonora, calma, bem timbrada, num francez puro, que não era *franciu*, um bem redigido agradecimento.

A assistencia interrompeu por vezes com aplausos o discurso delicado e fino do professor Perier, interrompeu tambem, com... *pateada* (pela simples razão de que cá tambem frequentemente se aplaude com os pés), a oração carinhosa e fóra da *forma* oficial do sr. D. Carlos.

Toda a gente supunha que os reis não fallavam; e, deve dizer-se, que foi sem fingimento algum que espontaneamente a assembleia rompeu em aplausos, clamando, como sempre, surdamente: *Vive le roi!*

El-rei fez boa figura e... agradou.

Depois do discurso de el rei todos se sentaram. Começa então a sessão.

Primeiro fallou *Becquerel* sobre o *uranio*. *Becquerel* é um cavalheiro bem tratado, de barbas cuidadosamente penteadas, e parecido um pouco com Mr. Loubet. Fallou e fez algumas demonstrações.

A *Becquerel*, seguiu-se *Madame Curie*. Simples, calma, clara e sem arrebiques. Fez uma curta exposição sobre o *radio*, de que rapidamente mostrou alguns dos efeitos do seu poder radiante. Uma pagina d'um livro de clinica dita em voz de mulher.

A *Curie* seguiu-se *Mr. Lippmam*. Uma cabeça exquisita, com lunetas, enquadrado numa fita vermelha: *Ordem de Christo*, talvez. Fez por varias vezes abrir a bocca á assembleia, mostrando projeções de fotografias de paisagem, pessoas, e até d'um espetro solar, com as respetivas côres.

Depois de *Lippmam*, *Lacroix*, typo de missionario de sobrecasaca, que contou historias da erupção de Martinica, mostrando curiosas e interessantes fotografias do fenomeno.

Por ultimo, se a memoria me não falha, coube a vez a *Mossan*, cuja figura, agora, passado alguns dias, confundo com a de *Lippmam*. Mostrou o seu *forno electrico*, assim uma especie de caixa magica onde fez ferver *ferro*, como quem ferve agua, e onde consegue fabricar *diamantes*... microscopicos. A certa altura toca uma campainha, fez correr um panno, e mostrou no fundo um trecho do seu laboratorio, onde de longe vi funccionar o *forno elétrico*.

A sessão acabou, el-rei saiu, a musica tocou, e eu... parti.

C. F.

Pedido

Os alumnos do terceiro anno medico dirigiram-se ao sr. dr. Angelo Fonseca communicando lhe que iam pedir á faculdade de medicina para ser facultada ao ilustre professor uma enfermaria do hospital, onde podesse fazer com todo o desenvolvimento pratico indispensavel o ensino da sua cadeira.

Os alumnos pediram ao sr. dr. Angelo Fonseca para patrocinar a sua causa junto da faculdade.

O sr. dr. Angelo prometeu aos alunos advogar, com o calor que merecia a sua justa pretensão, o pedido dos seus discipulos.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

ANNUNCIOS

200:000$000 réis

A Commissão das loterios faz publico que não pode satisfazer os pedidos de bilhetes e suas fracções para a loteria do Natal, por se acharem todos vendidos

Lisboa, 4 de Dezembro de 1905.

O secretario, *José Murinelo*

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Mercearia e casa de vinhos

Antiga Casa da Santa

Rua Ocidental de Mont'Arroio

Trespassa-se este estabelecimento, bem afreguezada, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar, rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chronicas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro-therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges.—Coimbra.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Desde 19 de novembro, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor*.
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro*.
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48—COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B.—Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

—Diga! Oh! Como eu sofro...

—Tem confiança na rapariga que vela sobre o sr. —Anete Le Bihan?

O conde deu um salto, apezar da sua fraqueza, e teve uma explosão de indignação.

—Que diz? Mas os senhores são miseraveis? Como! Essa creança que eu eduquei, que esteve para morrer por mim, que me ama como amaria seu pae, atreve-se a suspeitar?.. E' infame!

E o conde caiu aniquilado no fauteuil.

O juiz recuou quasi atemorisado pela colera daquele pobre homem, ainda tomado pela doença.

Anete, que estava no quarto visinho, e que ouvira tudo, abriu rapidamente a porta e aproximou-se do conde olhando com fixidez aterradora os dois homens que, ha tanto tempo, torturavam o doente.

—Anete sou eu! Que me querem? Sei tudo o que disseram, estava ali ao lado! Vocês são caluniadores, entendeis?

—Devagar, menina, disse Cartilier com um gesto protetor e desdenhoso, não tome esses ares deante dum magistrado que tem por missão descobrir os autores deste crime inaudito... Se quer, vou interroga-la tambem, já que está na nossa presença; peço ao sr. conde que não veja nisto falta de cortezia a seu respeito

Ia continuar, quando Anéte, com o acento da colera mais sincera e mais leal exclamou:

—Saiam! São indignos do papel que lhe confiaram Veem aqui tomar as vitimas pelos culpados. Que posso eu dizer-lhes? Nada que o sr. não saiba. Então eu, como o meu caro conde, estive para morrer e atrevem-se a ter suspeitas de mim? Saiam... saiam...

Desta vez, o juiz, não querendo sem duvida usar da severidade logo na primeira entrevista, desappareceu bruscamente com o secretario, erguendo os hombros.

Anete e o conde de Kerchrist ficaram interdictos.

—Foste muito violenta, minha filha, disse Robert em tom de censura.

Anéte, não podendo responder, soluçava por forma a partir a alma.

Voltou a si pouco a pouco e a colera empurpurou de novo o seu rosto.

—Está bem! disse com violencia. Já que é assim, direi tudo ao juiz. Não é o mais simples e o mais leal? Porque hade ocultar a verdade? Que necessidade tem de poupar essa criminosa?

—Perdão, Anete! Perdão! murmurava o conde. Perdão! Que toda a gente ignora a verdade! Suplico te. Vamos! Vem para aqui! Conversemos..

Anéte aproximou se respeitosamente do fauteuil e ajoelhou aos pés do conde.

Este pegou-lhe na cabeça entre as mãos e olhou-a com ternura paternal.

Depois disse-lhe, com uma voz quebrada pela emoção:

—Minha cara filha, não te disse já; não te tenho provado sempre que te considerava como minha filha? Para que fazeres-me sofrer? Dize, anda: não dirás nada? Tu sabes que essa desgraçada está d'ora avante morta para mim... a quem tentou matar, a quem tirou a maior parte da fortuna; sabes que esse padre maldito a ajudou, se lhe não sugeriu tão horriveis crimes. Pois bem! Que vantagem tiraria eu de se saberem com certeza taes factos? E' ainda sobre mim que havia de saltar o oprobrio; porque os que se lastima são muitas vezes os desprezados tambem, tal é a lei cruel da natureza humana! Para que queres tu que esses juizes escavem mais na nossa vida de familia?

—Então? Socegue, caro conde! disse, tomando uma atitude resignada; farei tudo o que ordenar, não sou sua filha? Não sou sua escrava?

De repente levantou-se com colera e disse:

—Mas não! não posso: é loucura, é crime! Não ouviram este homem? Não me quiz acusar a mim! Quando sei toda a verdade, heide deixar que as suspeitas caiam sobre mim? Não pense nisso; não ha aqui questão de pae nem de salvador, trata-se de Anete que é acusada!... Não me calarei, senhor conde; bastante sacrifiquei eu já a minha existencia! Torno-me egoista, nunca mais me sacrificarei!

—Anete, suplicava Robert, Anete, não fales assim, continua a tua obra de dedicação.

—E se me acusarem a mim, o senhor defende-me? Dirá a verdade inteira ou deixar-me-ha contar o que sabemos?... Não! Não é verdade?

—Pois pensas isso, Anete? Julgas-me capaz de tal infamia! Nunca! disse o conde.

A pobre rapariga desfez-se em lagrimas.

Kerchrist puxou-a de novo para si.

—Minha filha, disse-lhe, bem sabes que te quiz sempre bem. Não te tratei eu sempre como se fosses minha propria filha?

—Bem sei, senhor conde, e é por isso que eu me defendo com tanto ardor. Porque não hei de falar? Porque quer que vá ocultar ao juiz o que ouvi?

—Não advinhas, Anete? replicou o conde. Não tenho eu interesse em que se não fale mais no que se passou de tão horrivel? Peço-te, Anete, não fales, porque hão de voltar esses homens, fica certa disso... quando um juiz se apodera de uma causa, não a deixa; inventaria antes uma fabula do que ter o ar de não dar com a pista de um crime.

Anete continuava pensativa.

Kerchrist acrescentou:

—Examinei bem aquele magistrado, emquanto me interrogava e me revolvia a consciencia e o coração; é novo, tem o olhar profundo, deve ser ambicioso. Devemos desconfiar dos ambiciosos!...

—Dir-se-ia, sr. Robert, continuou Anete, que somos nós os criminosos, ao passo que somos as victimas...

—Vae, deixa-me, disse Kerchrist, tinha necessidade de ficar só.

Mas antes de se retirar depoz um beijo paternal na testa de Anete.

Anete sahiu com as lagrimas nos olhos.

(Continua).

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, no: Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1061 | COIMBRA — Domingo, 10 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

A caminho da Republica

O comicio foi o que antecipadamente aqui escrevemos, um facto sem importancio politica passando no meio da indiferença publica.

Isto na mais favoravel opinião; porque se poderia afirmar que, aparte os aplausos devidos a simpatias pessoaes que aproveitaram a ocasião de se exteriorisar, havia hostilidade da parte da assembleia, que só os esforços dos republicanos poderam conter.

O comicio mostrou que os dissidenres precisavam do apoio dos republicanos, que não pouparam esforços para impedir actos publicos de franca hostilidade.

E assim devia ser.

A atitude que os dissidentes tiveram, passado o comicio de Lisboa, com os republicanos, querendo tirar do comicio conclusões contrarias á opinião publica, a linguagem da sua imprensa, abonava pouco a sinceridade do grupo politico, a que a chancela do sr Alpoim tirava toda a autoridade.

O comicio de Coimbra correu friamente, abandonado pelo publico, concorrido na sua maior parte por academicos, a quem ali chamavam não interesses politicos, mas simpatias pessoaes.

As manifestações nunca tiveram calor senão quando as palavras dos dissidentes era de oposição clara á monarquia, e as maiores ovações foram para o sr. dr. Bernardino Machado e para o sr Campos Lima.

O comicio de Coimbra não teve uma nota nova pela parte dos dissidentes.

Alguma coisa se acentuou e se acentuará dia a dia. O que até agora era indiferença vae transformar-se em franca hostilidade ao sr. Alpoim.

Sobre isso não póde haver duvidas.

O comicio de Lisboa foi um comicio republicano.

Republicano foi tambem o comicio de Coimbra.

A ovação feita ao sr. dr. Bernardino Machado quando êle entrou no comicio demonstrou claramente que o publico estava com êle.

Demonstrou-o tambem a fórma como foram ouvidas as suas palavras de censura á atitude duvidosa dos dissidentes.

O publico, aplaudindo o sr. dr. Bernardino Machado quando êle dizia aos alpoinistas que caminhassem francamente e fossem por dever civico, não dissidentes do sr. José Luciano, mas dissidentes da monarquia, interrompendo-o e aclamando as suas palavras com um ardor só egualado nas passagens mais violentas do discurso do sr. Campos Lima, condenou por uma fórma brilhante o procedimento dos alpoinaceos e mostrou a pouca confiança que eles lhe merecem, enquanto sob a influencia nefasta do homem que pretende explora-los.

O comicio de Coimbra veiu demonstrar que a scisão do sr. Alpoim foi considerada como facto particular, sem importancia poltica e perfeitamente indifferente portanto á opinião publica.

A indiferença porém vae desaparecendo

E aparece a hostilidade, não d'um partido, mas da opinião publica.

Depois do comicio de Coimbra a ninguem podem ficar duvidas de que um comicio dos dissidentes no Porto será impossivel.

A consideração com que a honradez de alguns amigos do sr. Alpoim os fez receber pelo publico desaparece deante da figura capital do chefe dos dissidentes.

O sr. Alpoim vae a caminho de ser corrido á batata.

Mas não podem inutilisar-se os homens honrados que andem levados por um impulso generoso neste movimento.

Para esses o caminho está marcado, — o da Republica.

Nas fileiras do partido republicano ha logares honrosos para os que não queiram ver inutilisada a sua actividade, para os que queiram combater com desassombro e com independencia.

Quatro cartas

Meu caro amigo — A noticia que o teu jornal no seu numero de 30 de novembro proximo passado publicou sobre a reunião da secção de Arqueologia do Instituto que se ocupou do valor artistico e historico da egreja de S. Bento, obriga-me a escrever esta carta no intuito de esclarecer, perante os teus leitores, uma passagem que me respeita e que ficou para êles, por ventura, um pouco enigmatica pela forma, quero crêr que sem proposito, ela apareceu redigida.

O que eu expuz na reunião da secção é o que repito agora, aqui, quasi textualmente, como sintese da minha convicção: eu, disse, ou sou pela demolição e não assigno o relatorio elaborado pelo sr. Gonçalves, ou assigno o relatorio e voto *in limine* a demolição.

Para esclarecer o voto que tinha a dar perguntei: a egreja tem valor sob o ponto de vista artistico? Tem no tambem como monumento historico? Lucido, como sempre, erudito, sabedor, seguro da sua convicção, Antonio Augusto Gonçalves respondeu me afirmativamente e tu mesmo, depondo indecisões, assentiste á opinião daquêle nosso amigo.

Dada esta resposta da parte daquêles dentre nós que na secção, evidentemente, tinham todos os titulos ao nosso acatamento, não hesitei um instante no caminho a seguir. Para mim, no caso, não havia meio termo. Assim o entenderam tambem o relator e o presidente da sessão, o nosso amigo sr. dr. Garcia de Vasconcelos, que assignou o documento como *vencido* explicando e aclarando que assim procedia porque do relatorio transparecia, frisantemente, a ideia da conservação da egreja e ele tinha a sua opinião comprometida no sentido contrario tendo até o seu nome, no oficio do sr. Governador Civil para o sr. Ministro das Obras Publicas, sido citado como favoravel á demolição.

Houve um momento em que tu pensaste em assignar tambem *vencido*... mas depois assignaste sem declarações por entenderes, disseste, que as duas opiniões se harmonisavam. E' um modo de ver subjectivo que podia guiar a tua conducta e explica-la aos teus olhos. Eu nada tinha com isso e só ousei dizer o que, agora mesmo e ainda e apesar da tua lição verbal e escrito, continuo a dizer — que não entendo.

Porque a egreja é um belo monumento arquitectonico e sem valor como documento historico eu fui e sou pela sua conservação, e assignei o relatorio porque o achei como tudo, afinal, e numa só palavra — justo.

Não quero, nem devo abusar da hospitalidade do teu jornal e por isso termino já agradecendo-te a inserção desta carta e assignando-me.

Coimbra, 7-XII-1905 — Teu amigo e admirador, *Mendes dos Remedios.*

Meu caro Mendes dos Remedios

O meu temperamento não me garante, sabes-lo bem, que, no pouco tempo de que posso dispôr, responda á tua carta na linguagem, tão cuidadosamente medida, que a tua amisade procurou para me escrever.

Por isso, nada direi á tua carta, que publico, apesar de discordar dela em mais de um ponto, mesmo sem serem pontos de arte.

O caso está liquidado: a comissão dos monumentos nacionaes, esse, digamos assim, venerando areopágo, acaba de condemnar a demolição da egreja de S. Bento, citando, ao que me dizem, Haupt, o que é o maior esforço da erudição nacional.

Estimo a decisão, pelo prazer que te deve dar.

Veio tarde, e é pena, o venerando areopágo e assim desapareceram sem remedio a torre da Sé Velha e a torre das Cabaças.

Vês? Lá ia eu sem querer...

Desculpa.

Am.º certo
T. C.

O artigo publicado no n.º 1:058 da *Resistencia,* dando relato pormenorisado das opiniões expendidas na reunião da secção de archeologia do Instituto, ácerca da importancia artistica e historica da egreja de S. Bento desta cidade, sobre que fôra consultada, afigura-se-me em alguns pontos redigido por forma não isenta de preoccupações singulares:

Pondo de parte, porem, outros reparos que possam suscitar-se e secundariamente me interessam neste momento, eu venho rogar me seja permittido, marcar á margem, em nota elucidativa, uma liberatoria rectificação, na passagem onde se affirma que o juizo emittido e sanccionado pela secção, ao mesmo tempo que aconselha a conservação da egreja de S. Bento, se acha plenamente de accordo com a sua destruição:

«O relatorio, diz o artigo, *respeita* ambas as opiniões.»

Ora uma tal attitude seria d'uma engenhosa commodidade pratica, sem duvida; mas pecca por inverosimil e sobre tudo por inteiramente contraria á substancia do relatorio e á exacção das declarações feitas.

Se assim fosse, o papel desempenhado pela secção seria d'uma inutilidade anodina e emoliente, d'uma duplicidade, que chega a ser offensiva do prestigio da corporação, reeditando sem graça o jovial *couplet* do *Rei damnado.*

O equivoco d'esta interpretação foi, sem duvida, superficialmente deduzido da forma cautelosa da redacção do documento.

E é esse equivoco que cumpre desfazer, para a justa delimitação de responsabilidades presentes e futuras.

Eu tenho a declarar cathegoricamente que tanto menos respeito me merece a opinião vandalica do botabaixo, quanto é grande e convicta a consideração pelas pessoas, que no sentido da demolição se possam ter pronunciado.

Fique isto bem assente. E, mais ainda, que é por esse sentimento de legitima deferencia, que me abstenho de dizer o que penso d'esta inaudita obsessão que, não obstante protestos e reclamações reiteradas, tem proseguido ferozmente por esse paiz adeante, malbarantando, assollando e destruindo todo o patrimonio nacional da nossa accidentada evolução artistica.

Se estamos concordes em que o edificio vale intrinsecamente como alva de architectura, e historicamente, como affirmação d'um estylo e d'uma epocha, como se concebe que, em nome de quaesquer vantagens especiosas e hypotheticas, se possa destruir, de coração leve?...

A peregrina dicacidade de que um monumento, pintado em caixas de phosphoros ou lenços de assoar, equivale á obra real e tangivel, não passa d'um paradoxo de espirito, como these de facecia ligeira. E acho o assumpto grave de mais, para anedoctas de almanack.

Eu não pretendo discutir nem azedar os animos. Já o declarei, por deferencia pessoal com os meus amigos.

Está a egreja irremissivelmente condemnada?...

Pois seja! Cousas peores se têm feito, neste paiz, onde os mais nefastos desacatos d'esta ordem se converteram em materia corrente. E debalde se clama; sem esperança de entrarmos, em melhor caminho.

As interpelações no parlamento levantadas pelos deputados Rodrigues de Freitas, Consiglieri Pedroso, Fuschini e outros, provocadas por factos semelhantes, foram sempre illudidas em capciosas evasivas e vãs promessas. E por mais duma vez em discursos da corôa tem sido solenemente prometidas providencias inadiaveis, que ponham cobro á furia devastadora que envergonha a civilisação dum povo que se diz avançado.

Numa nação que no decurso de 70 annos tem deixado defraudar, pela rapinagem e pelo commercio illicito, a riqueza enorme do seu espolio artistico; — que consente que as obras mais preciosas, pertencentes á nação, restos da sumptuosidade historica do seu passado, sejam, com escandalo publico, adjudicadas á cubiça e ao capricho de altos magnates; que não tem, ainda hoje, um inventario sequer dos artefactos em posse das corporações, sem garantias de fidelidade; que conhece os monumentos nacionaes simplesmente pelo ressequido e misero catalogo, que em 1880 lhe foi fornecido por uma commissão de curiosos; uma nação, unica no mundo, onde, á parte o decreto de D. João V, de 1721, não existem leis efficazes e protectoras, nem commissões de inspecção e vigilancia superior, que intervenha nos delictos de vandalismo, todos os dias perpetrados; em que o seu grande museu de arte, pomposamente chamado nocional, attesta a mais irrisoria pelintrice de sordidez e de penuria; em que a unica collectividade, desde 1875 encarregada de manter a chama sagrada da tradição da arte, successivamente reforçada com as mais lidimas *vestaes,* não tem força, nem auctoridade, sob a suspeição de gerar em seu seio ambições de sinecuras vindouras, á sombra dos monumentos nacionaes; em que nos quadros de instrucção publica não entra uma noção de esthetica e de historia de arte, para a educação das classes cultas, e d'ahi esta lacuna na integração espiritual dos dirigentes; n'uma nação d'estas não admira a derrocada geral dos velhos edificios, com tanto que fiquem no papel e na photographia os registros de taes crimes, para regosijo e edificação dos pósteros!...

Positivamente tudo isto seria burlesco, se não representasse uma verdadeira calamidade social.

Porque nunca em sociedades humanas a arte assumiu um papel tão preponderante na vida e nos interesses dos povos, como na epocha actual.

E, n'esta agitação assombrosa, só as nações atrasadas se mostram desnorteadas e hesitantes.

Paro aqui, porque vejo que involuntariamente me alonguei em desabafos estereis, quando o meu intento era restringir a duas unicas palavras um esclarecimento que reputo indispensavel.

A. Gonçalves.

Meu amigo:

Não vale a pena discutir.

Nem eu o faria em circunstancia alguma, desde que isso magoasse o meu amigo Antonio Augusto Gonçalves que pelo tom da sua carta mostra ter dado ao meu artigo intenção, que não tinha, de o melindrar.

Tinha uma opinião contraria á sua, disse-a.

Não pensei que com isso o irritaria tão desagradavelmente.

Pareceu-me que, conservando a minha opinião, podia assinar o relatorio que lhe foi encarregado por proposta minha, apezar de o saber contrario á demolição, fi-lo.

Isto só quiz fazer e mais nada.

Por isso não expliquei facilmente o tom da sua carta, que me magoou apenas o tempo breve que costumam incomodar-me os gracejos descabidos dos meus amigos.

Isto sem ideias de o magoar...

Não!

A' nossa velha amizade faço bem o sacrificio do cazarão de S. Bento.

Sacrificaria-lhe mesmo a vaidade se a tivesse; mas eu sei bem o que valho, e que nunca a fama me levará o retrato a caixas de fosforos e a lenços de assoar, como o Gonçalves diz, quando se lhe azeda o espirito.

Desculpe o dito, escrito na comunicativa alegria dos fracos que, como eu, acabam de passar um mau bocado.

Emfim, Gonçalves, o que mais me alegra é ver comsigo, na harmonia da mesma opinião, o venerando conselho dos monumentos nacionaes.

Não imagina a impressão que estes casos extravagantes me fazem no fim da minha vida...

Mas isso acabou, em sacrificio voluntario e alegre á nossa velha amizade.

Sinto-me mesmo com força para sacrificar-lhe muito mais.

amigo velho
T. C.

Reune hoje a comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar pelas 8 horas da noite na sala das sessões da Associação Comercial.

A *Resistencia* fez-se representar no comicio que tem hoje logar em Lisboa pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Os srs. Carlos Olavo e Ramada Curto partiram hontem para Lisboa a tomar parte no comicio republicano que hoje deve realisar-se nesta cidade.

Os academicos republicanos foram despedir-se dos seus colegas no rapido da noite e fizeram na estação velha uma calorosa ovação aos nossos correligionarios srs. Gonçalves e dr. Afonso Costa que iam para o comicio de Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado partiu no mesmo comboio para Lisboa, sendo, como os nossos amigos, muito aclamados.

O COMICIO

Estudantes moços nos camarotes, estudantes novos nas galerias, estudantes imberbes pela plateia, emfim, na sua grande maioria um publico de gente de pouca edade, como o sr. Arruela não conseguiu para as festas de recepção aos novatos.

Começa o sr. Visconde do Ameal, outro menino, dizendo na inexperiencia dos verdes annos grandes coisas, com um gesto acanhado e rigido, a voz entarolada, como se estivesse engasgado com uma arrofada.

Disse a contento geral.

Deu a seguir a presidencia ao sr. José Caetano dos Reis, que fala com ar bondoso, em voz socegada de burguez recmdiado com courelas ferteis ao sol.

Agrada e é aplaudida a sua figura de velho bom e simples.

O comicio vae arrefecendo...

Começa o sr. dr. Fernandes dizendo grandes verdades contra a mediocracia que nos governa, calcando a lei, refere-se ás orgias reaes e tem... uma delirante ovação.

E assim foi em todas as partes do seu belo discurso, mais de um democrata ardente do que de um monarquico conservador.

Pergunta-se entre o publico porque não está o dr. Fernandes no partido republicano, ou se já lá esteve.

O sr. Fernandes acaba num efeito rétorico por defender a dictadura e vae-se a bela impressão!...

Segue-se o sr. dr. Egas Moniz que fala da França, da Inglaterra, deixando a gente sempre á espera de alguma revelação; que as deve ter interessantes, êle que desde menino tem entrada franca na casa do sr. José Luciano.

Oh! Se êle quizesse...

Mas o sr. dr. Egas Moniz não quer e o publico aplaude apenas a sua figura simpatica, as suas belas maneiras, as suas boas palavras...

Fala o sr. João Pinto dos Santos e diz palavras sentidas e nobres, vozes de liberdade, ditas por uma consciencia.

Grandes e sucessivas ovações.

Carlos Amaro fala em seguida na sua voz doce;

Tratava-se do caso de um homem que, nas mãos da justiça, espera ha muitos mezes que justiça lhe seja feita. Trata-se do caso Djalme.

Não quer averiguar ali — diz — se éle é um inocente ou um criminoso; é um homem que está á espera de ser absolvido ou condenado, e sobre quem a magistratura portugueza vem ha muito exercendo uma deshumanidade revoltante. Seja criminoso, embora, esse homem, a respeito do qual ha no entanto manifestos indicios de inocencia, nós devemos protestar contra o facto de êle ainda não ter sido julgado, porque, embora criminoso, quanto mais para êle descermos, mais subiremos perante a nossa propria consciencia.

E sejam os estudantes, os que com êle trabalham, nnma camaradagem de todos os dias, os primeiros a levantar energicamente a sua voz, e a fazerem do caso Djalme, uma questão sua.

Que assim os estudantes de Coimbra, preparando a resistencia dessa arbitrariedade do poder judicial, se lembrem da atitude dos estudantes de Paris na questão Dreyfus.

Se a principio, quando a voz de Zola se ergueu em defeza do inocente, êles lançaram o nome do eminente romancista á lama, mostrando assim toda a corrução dum paiz, nesse momento apodrecido — quando a verdade iluminou inteiramente todos os espiritos, foi esse nome, que êles ergueram e aclamaram perante o mundo!

Que os estudantes portuguezes, interessando-se pela questão Djalme, se lembrem deste facto.

Em seguida, o talentoso e ardente academico lê a moção que ha dias foi apresentada no Centro Democratico de Instrução, do Porto, por ocasião da conferencia do sr. Xavier Esteves; e envia para a meza uma moção concebida em termos identicos.

Pede ainda o orador aos proprios dissidentes que ali declaravam que teem pelo seu lado uma boa parte da imprensa, para a fazerem interessar pela situação lamentavel do caso Djalme.

E em palavras dum arrebatado sentimento, termina, evocando esse homem que do fundo da sua prisão reclama unicamente — justiça.

Segue-se o sr. Campos Lima e diz:

Livre da pressão disciplinar de partidos politicos e com a sufficiente independencia para falar claro, sem subterfugios a mascarar a frase e a falsear o pensamento, não tomaria a palavra nesta ocasião se o que dissesse tivesse de ser subordinado á orientação do grupo organisador deste comicio. Isto bastava para definir a sua situação ali.

Disse-se, e acreditava que sem fundamento, que, entre os estudantes, aqueles de quem poderia recear-se uma manifestação hostil e perturbadora da ordem do comicio tinham sido procurados e instantemente rogados pelo sr. dr. Pedro Martins para, quando não secundassem e aplaudissem os oradores monarquicos, ao menos se mantivessem numa reserva atenciosa. O orador não acreditava isso e bastava-lhe a explicação de que o sr. dr. Pedro Martins apenas fizera ligeiras perguntas a um ou outro estudante, no intuito de precaver-se contra possiveis surprezas desagradaveis. Mas o boato correra e êle não podia deixal-o justificar no silencio em que, por outros motivos, os estudantes republicanos até certo ponto entenderam dever conservar-se.

Mas ao tomar a palavra começava por declarar que ninguem o tinha procurado para o impedir de falar e que falava de conta propria. Não está ali tambem por uma concessão graciosa do grupo organisador deste comicio mas no uso legitimo dum direito. Ele que não aspirava a conquistar nunca um logar no parlamento, êle que não saberia mesmo suavisar a frase ao sabor do regimento de nenhuma camara, nem moldal-a aos interesses de nenhuma fação politica, não tem nem pode ter outra tribuna que não séja aquela, a do povo, mas sempre que a ela subia fazia-o com a confiança plena e a inteira consciencia de que era a sua.

E naquelle momento em que ela tinha vindo sendo ocupada por quem tinha sempre preferido a outra, de que o povo se desinteressou, por quem espera desse mesmo povo, crente e bom, o perdão de antigos erros e o aplauso com que impôr-se ás camarilhas politicas, como era grato subir áquela mesma tribuna com a tranquilidade de espirito de quem não sentiu vez nenhuma a tentação de se bandear com um partido monarquico, nem respirou a atmosfera viciosa dos ministerios.

Aprecia em seguida o movimento iniciado pelos dissidentes e entende que estes pretendem uma destas duas coisas: crear e impôr ao paiz uma opinião a seu respeito ou entendendo êles que essa opinião já está feita, consultal-a. No primeiro caso nós temos razão, justificada por anteriores promessas não cumpridas dos partidos monarquicos, de não acreditar nas afirmações feitas por quem não soube ainda apartar os interesses do povo dos interesses dos governos. No segundo caso nós temos mesmo o dever de lhes manifestar dum modo preciso e que não deixe duvidas essa desconfiança.

Um protesto assim iniciado não pode ter evidentemente uma feição popular. E a prova ficou feita já a quando da ingloria romagem de João Franco pelo paiz.

No entanto nós temos todo o prazer em ver destacar-se no rotativismo constitucional e em dois partidos cuja força tão apregoada tem sido pelos respetivos adeptos, essas duas novas fações, porque esse facto é o sintoma mais claro da desorganisação e fraqueza dos defensores do existente.

E o proprio sistema parlamentarista que tão admiravelmente tem servido os interesses da monarquia, êle que não pode servir os interesses do povo, acaba, pelas dificuldades que estas scisões criam aos partidos, por nem mesmo satisfazer os monarquicos, independentemente da interferencia dos republicanos.

Apesar de tudo devemos ter um certo interesse pelo que dizem os oradores progressistas dissidentes e ouvil-os com a maior das atenções. E' que êles são sobretudo uns optimos depoimentos, nas revelações que por vezes fazem *do que lá vae por cima*.

Ligados intimamente, por afinidades politicas e por interesses partidarios, durante um certo tempo, aos homens do poder, elles entraram no segredo de certas combinações, palparam e viram em toda a sua evidencia factos que nos são ocultos a nós, os que andamos arredados das regiões misteriosas da alta politica. Nestas condições tudo quanto nos digam que possa servir de esclarecimento a respeito da desmoralisação das coisas publicas não póde deixar de ouvir-se com atenção.

Todavia nós temos justificadas duvidas sobre as boas intenções com que essas coisas são trazidas a publico e isto, quando mais não houvesse, pelo facto de algumas das afirmações dos dissidentes aparecerem ainda tocadas d'uma certa hesitação que se não harmonisa com consciencias sinceramente revoltadas, e outras afirmações, embora claras, não terem nem sequer transpirado num tempo em que para eles a sua vida politica decorria ainda serena e suave como o mais poetico e tranquillo murmurar de fonte...

Assim, que vale a afirmação dos nove mil contos de aplicações indefinidas? Porque se não fala claro a este respeito? Que preoccupações ou delicados escrupulos contéem ainda os amigos do sr. Alpoim para não dizerem tudo o que sabem?

Se é ao povo que vêm falar, o povo não entende outra linguagem que não seja a da verdade nua e crua, que não póde dizer-se em meias palavras.

Interrogados a respeito de factos de pressão autoritaria como o que se denuncia na lei de 13 de fevereiro, dizem-nos que reprovam esta lei odiosa Mas como poderam conter toda a sua indignação os deputados progressistas que assim fallam e não ergueram no parlamento o seu protesto procurando anular o que agora, qne se aproximam do povo, lhes parece tão hediondo?

Dizem-nos, a proposito da confusão dos dois erarios, que o orçamento é uma burla. Mas quando noutros tempos mais tranquilos e de menos exaltação liberal, pronunciaram os deputados amigos do sr. Alpoim esta frase tão retumbante que mais parece ter sido feita para os ouvidos ingenuos do povo?

Mas nós não podemos exigir-lhes mais, devemos contentar-nos com o que elles nos dizem e aproveitar todas as ocasiões em que falem para os ouvir. Para isso tinham vindo ali. Porque repetia, as declarações desses homens são verdadeiros depoimentos.

Mas fique-nos sempre o direito de, quando eles esquecendo o seu papel de simples testemunhas, se metem a julgadores e a propôr planos de regeneração social, a falar de liberdade e amor ao povo, de lhes dizer, e nisso ia resumir todas as considerações que poderia fazer. Meus senhores, nessa parte as vossas palavras, merecem-nos a mesma indiferença que o Czar das Russias a propôr a paz ao mundo, ou o papa a falar de socialismo; essas palavras não vos nascem espontaneamente do coração, são mentidas aos outros e são mentidas a vós proprios; pois se é o povo, o amor ao povo, a liberdade do povo o que as inspira como se compreende que vós o não tivesseis procurado sempre e ainda neste proprio momento estejaes hesitando entre elle e o rei? Não, as vossas palavras são determinadas apenas por um expediente de politicos e o povo que derrue os tronos e transforma o mundo pelas revoluções não póde perder tempo a aplaudi-las.

Não é possivel descrever o enthusiasmo que provocaram em todos aquelas palavras ditas rudemente, com a audacia dos novos, na linguagem franca da verdade.

Todos sentiram a sua força: o comicio ia liquidar desagradavelmente para o sr. Alpoim.

O sr. Campos Lima poz a moção de desconfiança, e os aplausos do publico aclamaram-na.

O comicio estava julgado, a desconfiança votada, e não poude o sr. dr. Pedro Martins apezar da sua inteligencia desfazer o efeito das palavras do sr. Campos Lima, tanto mais que o sr. dr. Bernardino Machado nas suas declarações lhes indicava o caminho franco a seguir.

São essas palavras do sr. dr. Bernardino Machado a unica justificação do comicio, e assim o entendeu o publico, que, o aplaudiu delirantemente e abandonou o teatro apenas acabou de falar o ilustre professor, sem querer saber dos outros oradores.

Era aquela voz, a que tinham ido ouvir os republicanos.

Ela ecoava limpida e sonora em cada consciencia.

Com elas fechamos o relato do comicio.

São por egual para republicanos e monarquicos.

Meus senhores! — Em nome do partido republicano cumpre-me declarar:

Que os republicanos votaram a moção proposta ao comicio, porque a abolição das leis de excepção e de monopolio, a autonomia local, a liberdade eleitoral e a fiscalisação parlamentar são ha muito revindicações do partido republicano, que as faz sob este governo, como as tem feito e fará sob todos os ministerios do engrandecimento do poder real.

Que, depois do sufragio final dos esforços quasi seculares dos grandes partidos constitucionaes para se estabelecer em Portugal o regimen monarquico representativo, toda nova tentativa de reconciliação entre o povo e o trono não é hoje para as forças de ninguem, não só porque a monarquia, impenitentemente reacionaria, a não quer, mas ainda porque a não quer tão pouco o espirito progressivo do nosso povo, cada dia mais consciente e cioso dos seus direitos e desenganado de que nenhum estará garantido pela lei, emquanto acima dela houver autoridade constituida que possa afrontosamente e impunemente infringi-la pelo seu arbitrio ditatorial, emquanto, pois, não se implantar entre nós o genuino governo da nação, pela nação, o governo republicano.

Que, portanto, aos dissidentes dos actuaes partidos monarquicos, progressistas e regeneradores, para bem servirem com segurança d'exito a liberdade, só resta um recurso, e é tornarem-se tambem dissidentes da monarquia, vindo alistar-se lealmente sob a bandeira republicana; e, quanto a nós republicanos, não pense ninguem que fazemos ainda hoje alguma campanha esperançados em ver a liberdade, por minima que seja, definitivamente triunfante dentro da monarquia, as nossas revindicações são sobretudo libelos de acusação contra ela, que todas as liberdades individuaes e colectivas nos tem ultranjantemente conculcado, para que a nação, que a julgou e condena, a exautore para sempre do poder.

A ovação extraordinaria que coroou o discurso, os vivas ao dr. Bernardino Machado, á patria, á republica, que irrompiam vibrantes e fortes de muitas bocas, transformaram aquela sala dum salão de conferencias academicas numa verdadeira reunião popular, grande pelo enthusiasmo, grande pela ideia, grande pelo coração do povo que se ouvia bater alto e forte.

Eleições

Reuniu na sexta-feira em assembleia geral o Monte-pio da Imprensa da Universidade, para eleger os corpos gerentes para o futuro anno de 1906.

Ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Presidente, dr. Francisco José de Sousa Gomes; 1.º secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; 2.º secretario, José de Jesus Simões.

Direção — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Carlos Costa; thesoureiro, Albertino Gonçalves; vogaes, Antonio Borges de Melo e Manuel Martins.

Conselho fiscal — Antonio Ferraz, Otavio Marques Cardoso e Antonio da Silva Rocha.

Não se realisou hoje a eleição dos novos corpos gerentes da Associação do sexo feminino, por falta de numero.

Associação dos Artistas

Realizou se hontem a sessão solene comemorativa do anniversario da fundação desta sociedade.

A sala estava vistosamenta engalanada, alegre dos damascos e arbustos artisticamente dispostos.

Ao fundo. no logar de honra o retrato de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, a quem a sociedade deve os momentos da sua prosperidade maxima.

Por baixo a bandeira da Associação, e, num quadro as condecorações que haviam sido conferidas a Olimpio Nicolau Rui Fernandes por ocasião da exposição industrial que a Associação dos Artistas realisou, e que este legou por sua morte á mesma coletividade.

A sala cheia de senhoras e cavalheiros tinha um ar festivo e de franca cordealidade que foi a nota dominante de toda esta sessão democratica em que por vezes todos se sentiram tomados de uma comoção estranha, desabafando em palmas e bravos ruidosos.

Abriu a sessão o sr. João Paes, expondo os fins da reunião — comemorar com a distribuição de premios aos alunos o quadragessimo terceiro aniversario da instalação da Associação dos Artistas.

Querendo dar mais brilho á solenidade haviam convidado para presidir o sr. dr. Bernardino Machado, um verdadeiro apostolo da instrução, e que a êle ia entregar a presidencia, agradecendo ao mesmo tempo a acedencia pronta que sua ex.ª fizera ao convite da sociedade.

Tomando a presidencia no meio de uma grande ovação, disse, depois dela serenada, na sua palavra carinhosa e persuasiva o sr. dr. Bernardino Machado:

Minhas senhoras e meus senhores! — A Associação dos Artistas de Coimbra festeja no seu aniversario d'hoje 43 annos de vida, isto é, de camaradagem, de socorros mutuos, de discussão e d'orientação comum. E' assim, amando-se, assistindo se e disciplinando-se, que o nosso bom povo vae por todo o paiz promovendo a irresistivel mudança das instituições. A sua crescente força organica assegura cada vez mais entre nós a vitoria da soberania da nação.

A Democracia impõe-se Para prova, ahi está a creação do tribunal d'arbitros-avindores, que, reclamado pelos operarios desta cidade, a camara municipal, — sob a presidencia do insigne economista, o lente da nossa Universidade, dr. Marnoco e Sousa, — apoiando-se nêles, conseguiu ha pouco fazer decretar. A esta conquista outras devem seguir-se incessantemente. E' um codigo civil inteiro de que o operariado necessita. E precisa de revindicar tambem todos os seus direitos politicos, a começar pelo do sufragio, até mesmo para, com êle, possuir na sua mão o mais poderoso instrumento de reforma e progresso social.

Para esta sua campanha d'emancipação têem as classes trabalhadoras de marchar em massa, sem quebra alguma de continuidade de geração em geração, inspirando-se sucessivamente nas virtudes preclaras dos seus precursores, e preparando com toda a diligencia o espirito das novas falanges para o culto da independencia e da honra. E' o que a Associação dos Artistas de Coimbra compreende perfeitamente. E eu com todo o fervor a acompanho tanto nas suas reiteradas homenagens pela memoria do seu e meu querido amigo, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, o venerando apostolo do socialismo liberal, como na sua carinhosa faina educativa, em que me é dado esta noite tomar uma parte gratissima, entregando aos seus melhores alunos o justo premio do seu esforço. Não só esta associação, toda a familia operaria sabe muito bem quanto lhe quero, como estou identificado com ela nos mesmos sentimentos e aspirações, e o enternecido afeto que voto aos seus filhos.

Falaram depois sendo muito aplaudidao os srs. Nicolau da Fonseca, empregado na Agencia do Banco de Portugal, o estudante Gustaf Adolf Bergstrom e Adriano do Nascimento, empregado no comercio.

Fez-se ouvir durante a festa um sexteto composto pelos srs. Ribeiro Alves, Bernardo de Assunção, Vasco E., Francisco Macedo e Augusto Paes, sendo todos os numeros muito bem executados.

Distribuiram-se premios a mais de

quarenta alunos, sempre numa alegria comunicativa sob a mais forte comoção.

Foi uma bela festa, que veiu coroar d'um magnifico exito os esforços feitos pela direção para resuscitar o brilho das antigas festas d'esta casa que figuram na historia da cidade como exemplo de civismo e compreensão clara dos deveres e obrigações sociaes.

A Associação deve estar contente com a festa que teve o brilho das antigas solenidades celebradas nesta casa.

O dr. Teixeira de Carvalho não poude assistir á sessão e usar da palavra que amavelmente lhe fôra oferecida, porque o estado precario da sua saude l'ho impediu.

Com as nossas felicitação á Associação dos Artistas vae tambem o agradecimento pelo convite que nos foi feito para assistir á brilhante solénidade.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, falando na ultima sessão, da tremenda desgraça que deu a morte ao dr. Sousa Refoios, individualidade superior na sciencia medica, gloria da Universidade e do paiz, e enaltecendo a sua memoria, tanto como medico e operador proficiente como pelas suas qualidades civicas e caracter a todos os principios respeitaveis, propoz que na acta da sessão se exarasse um voto de profundo sentimento pela sua morte.

Unanimemente votada por aclamação aquela proposta, a camara resolveu que dela se desse conhecimento á familia do saudoso extinto e á faculdade de medicina.

Theatro Principe Real

Tem sido muitissimo procurada a assignatura para as 3 recitas que aqui vem dar a companhia d'opera comica do Carlos Alberto, do Porto.

A ordem do espectaculo é a seguinte:

Filha do Feiticeiro, magica — *Por cima e por baixo*, revista — *Principe Leite*, opereta de grande espectaculo. Dizem-nos maravilhas do scenario, guarda-roupa, adereços, etc. A orchestra é tambem só composta de professores do Porto.

Podemos assegurar que nunca veio a Coimbra companhia d'opera comica tão completa As peças que qui se representam são d'um efeito extraordinario sobtendo no Porto um exito enorme. Da revista nada diremos senão que completou no Porto no domingo ultima 367.ª representações. E' o maior reclame que se pode fazer, porque é raro uma peça chegar a tal numero de representações.

E' de crer que na vespera do espectaculo já não haja um unico bilhete, principalmente as geraes que já começam a ser disputadas.

Ateneu Comercial

Hoje abrem as salas desta sociedade pelas 9 horas da noite para um baile e sarau oferecidos ás familias dos socios.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

A partir do dia **3 de Dezembro** proximo futuro o horario de comboios de 1 de Junho do anno findo, soffrerá as seguintes alterações:

Dias de circulação dos comboios Sud-Express

— O comboio n.º **21** efetuar-se ha ás segundas e quintas-feiras.

— O comboio n.º **22** efetuar-se-ha ás quartas-feiras e domingos.

Dias de circulação dos comboios mixtos n.os 23 e 24

Os comboios n.os **23** e **24** efetuar-se-hão ás segundas, terças, quintas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 1 de Junho do anno passado, com a modificação introduzida na marcha do comboio mixto n.º 15, entre Figueira e Pampilhosa, pelo Aviso ao Publico de 20 de Novembro de 1904, continuando a não haver, como atualmente, a ligação do comboio n.º 6 com o expresso n.º 55 da Companhia Real.

Carta do Rio de Janeiro

12 — XI — 905.

No dia 9 foi o Rio de Janeiro surprezo pela noticia de que a guarnição da fortaleza de Santa Cruz se encontrava revoltada.

Resumidamente relato os factos que se deram ao conhecer-se tão alarmante noticia, bem como os seus antecedentes.

Ha dias naquela fortaleza, quando em instrucção, um sargento executou qualquer manobra errada, pelo que o tenente instructor sr. Pedro Fernandes Torres o chamou á ordem em termos pelos quaes o sargento, cujo nome é Heraldo, se julgou offendido, replicando lhe em termos indisciplinares, pelo que o official alçando a espada lhe bateu no rosto, ferindo o no queixo e provocando-lhe hemorrhagia. Mandou o oficial que saisse da fórma e se recolhesse á prisão.

A soldadesca, a esse acto, entreolhou-se significativamente, como predisposta a uma manifestação em represalia.

Nada mais ocorreu. Durante a noite, nos alojamentos, houve quem notasse algo de extraordinario.

Como que em preparativa de reação os soldados confabulavam, secretamente, fóra das vistas dos respetivos superiores.

Parece ter ficado assente que ao menor pretexto, o mais insignificante motivo, rebentaria a sublevação.

Efetivamente assim se deu. O pretexto não faltou.

No dia 8, ás 6 horas precisas da manhã o batalhão começou a instrução.

Como o sargento um soldado errou.

O tenente Torres, mal imaginando que iria ser a causa duma sublevação, forneceu o motivo para ela; repreendeu aspera e bruscamente um soldado e investiu para ele, ao ouvir uma resposta dissimuladamente soprada entre dentes cerrados, em um indicio de mau humor mal contido e irrefreavel.

Então o soldado não se conteve e atirou-se ao oficial, engalfinhando-se ambos, em luta corporal.

Foi como que o signal para a explosão da revolta.

Todo o batalhão abandonou a forma.

Correram todos os soldados, em debandada desordenada, um para cada lado.

Gritos de «Não pode, não pode!» fizeram se ouvir de todos os pontos, furiosamente.

Os soldados corriam em demanda da arrecadação de armas e logo se apresentaram armados e municiados.

Haviam-na arrombado e retirado cartuchos embalados.

O panico que logo se estabeleceu foi enorme.

A algazarra produzida pela revolta, então no auge, chegou aos ouvidos do major Digno Elisio da Silva Freire, fiscal da praça.

Correu logo, da sala da ordem em que estava, acudindo presurosamente ao tenente Torres, cuja vida via ameaçada pela sanha desesperada dos soldados.

Correu e agarrou o seu camarada, cobrindo-lhe o corpo com o seu e procurando conter a verdadeira furia em que estavam as praças.

Notava-se mesmo que anciava pela vida do tenente Torres, tal a raiva, o rancor que se lhes liam nos olhares.

O major Digno Elisio, a muito custo, deu fuga ao tenente Torres.

Salvou-o, o infeliz oficial, mas em troca de sua vida, que perdeu barbaramente.

Quando o tenente Torres escapava á furia sanguinolenta da soldadesca enraivecida, o major Digno Elisio acompanhou-o, resguardando-o com o seu corpo e ao mesmo tempo procurando conter os revoltosos á distancia.

Então, uma descarga, a primeira, atroou os ares e o major Digno foi a primeira victima.

Tombou, mortalmente ferido no coração e no abdomen.

A morte foi instantanea.

Tres regimentos marcharam pela visinha cidade de Niethroy, com intenção de tomar a fortaleza de assalto, o que não seria muito facil, emquanto que a marinha se movia, avançando tres vasos de guerra até ás proximidades da fortaleza. Esta porém rendeu-se logo que conseguiram matar o tenente Torres, que se havia ocultado dentro de um banco. Logo que foi encontrado, uma fuzilaria o prostrou para mais se não levantar, sendo em seguida o seu cadaver trocidado, pelos soldados, ávidos de sangue, tanta quanta era a agua ardente que haviam bebido.

As forças que por terra marcharam, contra os revoltosos, tiveram que sustentar fogo com aquelles por algum tempo, de que resultou a morte de alguns soldados de ambas as partes.

O coronel Pedro Ivo, commandante da fortaleza subterrada, não quiz abandonar o seu posto, nem mesmo com a intimação dos soldados insubordinados. Pelos mesmos foi preso, bem como os demais officiaes, sob o seu commando naquela praça de guerra, até á sedição da mesma.

Sobre o assumpto, o que deixo dito, é só para d'elle dar conhecimento aos leitores da *Resistencia*. Para uma narração exata, com todos os pormenores, seriam precisos alguns numeros da *Resistencia* para lhe dar publicidade.

Mas parece-me que o que fica exposto é o bastante para que sirva de exemplo para muita gente no nosso exercito, que crê ainda estarmos no tempo dos bastonados...

O mez de novembro, para o Brazil, parece ser o escolhido para as grandes occorrencias. E assim é que a *Noticia* nos fornece a seguinte nota:

... — A nossa historia nos ultimos tempos accusa no mez de novembro os seguintes acontecimentos:

A 9, do anno de 1889, a reunião no Club Militar que decidiu da proclamação da Republica.

A 15 do mesmo anno, a proclamação da fórma republicana.

A 3 do anno de 1891, dissolução do primeiro congresso pelo generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca.

A 23 do mesmo mez e anno a deposição do generalissimo Deodoro e subida ao poder do marechal Floriano que restabeleceu aquelle Congresso.

A 5, do anno de 1897, o attentado conrta o presidente de então, dr. Prudente de Moraes e morte do marechal Betencourt, seu ministro da guerra.

A 14 do anno passado o levantamento da Escola Militar, contra o atual presidente.

E, finalmente, hontem, a sublevação de Santa Cruz.

No dia 9, foi entregue uma rica espada de honra ao senador sr. Lamo Sodré, que tomou parte nos acontecimentos de novembro ultimo — faz depois de amanhã um anno.

A espada, o que eu tenho visto de mais bello, é de ouro, e foi adquirida por subscripção nacional.

Os incendios nesta cidade, é prato do dia; tendo havido bastantes ultimamente e daqueles de que as companhias não gostam.

No dia 7 um destruiu por completo o predio em que funcionava a Profilaxia da Febre Amarela, um outro onde funcionava a fabrica Auler, de moveis, e segura em 300 e tantos contos, alem de outro predio que tambem sofreu bastantes prejuizos.

Na Profilaxia da febre amarella, morreram queimados cento e tantos animaes, que eram destinados á conducção dos diferentes carros da mesma casa.

A Real e Benemerita Caixa de Socorros D. Pedro V, em comemoração do passamento do saudoso Monarca, seu patrono, fez celebrar no dia 11 uma missa solene no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, com a assistencia de 102 orfãos de ambos os sexos, vestidos e calçados em memoria daquele caridoso monarca.

Conhecendo dos conflitos de jurisdição entre as justiças federal e local para procederem á arrecadação de bens dos falecidos subditos portuguezes Joaquim Gomes de Sousa Braga e Sabino Rodrigues Guimarães, o Supremo Tribunal, em sessão de 8 resolveu ser o caso da competencia da justiça federal.

A' Biblioteca do Gabinete Portuguez de Leitura foram oferecidos pelo sr. Manuel José Antunes Braga, 106 volumes de diversas obras, entre as quaes figuram muitas de subido valor.

No dia 12, João Passos, como de costume foi banhar-se em um rio que vae até ao local denominado Parada do Amorim.

Ou porque fosse acometido de syncope, ou porque não soubesse nadar e se afastasse da margem do rio, pereceu afogado, sendo o seu cadaver encontrado mais tarde.

Era portuguez, trabalhador.

Trindade.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 e Largo da Feira, n.ºs 9 e 11

Desde 19 de novembro, e trinta dias seguidos, far-se-ha **LEILÃO** e **LIQUIDAÇAO** dos penhores abandonados pelos mutuarios e que constam dos objetos seguintes:

Fazendas de lã e algodão.
Chales e lenços de seda e de lã.
Cobertores de lã e algodão, novos e usados.
Lençoes e diferentes roupas brancas.
Varinos e casacos de agasalho, para homem e senhora.
Guarda-soes e chapeus de diferentes feitios
Capas e batinas para estudantes.
Tapetes e reposteiros.
Joias de ouro e de prata.
Relogios de ouro, prata e de aço.
Ditos para sala.
Moedas antigas.
Louças antigas e modernas.
Tachos, caldeiras de cobre e conchas de metal.
Oratorios.
Imagens de marfim, *entre as quaes ha dois Christos de muito valor*.
Imagens de madeira.
Candieiros de metal, de diferentes qualidades.
Dois pianos.
Diversas malas.
Diferentes quadros antigos e modernos.
Uma comoda, um contador e uma meza para costura, tudo de pau preto e muito antigas.
Difereutes cadeiras de sola lavrada.
Uma importante coleção de armas antigas.
Uma meza e um cofre indianos.
Uma comoda e lavatorio toilette.
Uma escrevaninha *á ministro*.
Camas de mogno, nogueira e de ferro.
Grande quantidade de portas e janellas envidraçadas
Duas portas grandes proprias para adega ou quinta.
Grande quantidade de madeira de Flandres e carvalho do norte.
Uma armação em tres corpos, propria para estabelecimento.
Uma capela completa, com rica talha á Luiz XV, e outros adornos.
Maquinas de costura.
Berços e uma cadeira Volter forrada de marroquim encarnado.
Dois aparadores e uma meza elastica.
Guitarras, violas, bandolins e flautas.
Estantes envidraçadas e uma bomba para poço.
Um prelo litografico.
Um fole para serralheiro e ferragem para um torno de marceneiro.
Fogões para sala e cosinha.
Um colchão de arame.
Duas cadeiras de balouçar e duas retretes de folha.
Espingardas e revolvers.
Livros e estojos de desenho.
Bicicletes e peças avulsas para as mesmas.
Um cofre de ferro.
Espelhos de cristal e vidro ordinario.
Candieiros de suspensão.
Muitos outros objetos dificil de enumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores e a comprar mobilias usadas e objetos d'arte por mais importantes e valiosos que sejam.

Egualmente se encarrega de qualquer liquidação por conta propria ou alheia.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

Mercearia e casa de vinhos

Antiga Casa da Santa

Rua Ocidental de Mont'Arroio

Trespassa se este estabelecimento, bem afreguezada, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar, rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz.

Alfaiates

Na alfaiateria Affonso de Barros precisam-se officiaes e costureiras com boas habilitações.

Trabalho 10 horas por dia.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

Em Santa Clara, trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam-se esclarecimentos na drogaria Vilaça, rua Ferreira Borges. — Coimbra.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e trancêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios,

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1062 | COIMBRA — Quinta-feira, 14 de dezembro de 1905 | 11.º ANNO

O COMICIO DE LISBOA

Como todos os actos publicos do partido republicano, o comicio de domingo passado foi uma afirmação de força da democracia.

A concorrencia foi excecional e maravilhou todos os que presencearam aquêle comicio tão grande pelas ideias proclamadas, como pela sinceridade e enthusiasmo com que eram aplaudidas.

Transcrevemos neste logar as palavras pronunciadas no memoravel comicio pelo sr. dr. Bernardino Machado, porque são as da ocasião presente, agora que as luctas e conflitos a dentro dos partidos monarquicos devem ter mostrado a todos os homens honrados que é impossivel vida politica honrada dentro da monarquia.

Falou assim o ilustre professor:

Meus senhores! — Desde 1894, e sobretudo nos annos ominosos de 1895 e 1896, o governo do engrandecimento do poder real suprimiu todas as liberdades parlamentares e eleitoraes, liberdades cooperativas, liberdades publicas e individuaes, e, para ser absoluta a omnipotencia do mando real, estendeu a sua irresponsabilidade até aos seus minimos agentes. Tudo se centralisou no estado e todo o estado no seu chefe. E para que? Sobre as ruinas da liberdade ergueu-se assim por venturo um governo de força? Não! O chefe do estado viaja, o regente do reino é ainda uma creança, o presidente do conselho de ministros é (com pezar o digo) um enfermo, e a maior parte das auctoridades constituidas são uns anonimos. Não ha governo! Infestam impunemente o paiz as quadrilhas sindicateiras e congreganistas; e, se lá fóra respeitam o nosso povo, pela sua cordura, pela sua laboriosidade e pela sua inteligencia e mais que tudo pela sua honradez e espirito de bondade e sacrificio, se por isso os governos estrangeiros cumprimentam o representante oficial da nação como quem sauda a gloriosa bandeira portugueza, é de lá que os chefes d'essas quadrilhas planeiam e dirigem afrontosamente os seus assaltos ao nosso coração e aos nossos bens.

E' pois necessario hoje opôr o governo do engrandecimento do poder real, não só para revindicar entre nós a ilberdade, mas até tambem para assegurar a autoridade, a ordem, o respeito á lei.

E' o que têem ultimamente compreendido bem todas as classes, tanto proletarias como conservadoras, todos que têem a conquistar ou manter algum direito. A nação republicanisa-se cada vez mais. Prova eloquente disso foram em outubro os dias, que Casimiro Freire, á beira do mausoleu de Alves Correia, tão justamente chamou historicos, em que não só Lisboa inteira, mas muitos milhares de pessoas de todo o paiz, vibrantes de enthusiasmo, aclamaram Loubet, anciosas do fundo de alma por um governo e por um chefe de estado como o governo republicano e o presidente eleito da França.

Se já em 1894, antes do governo do engrandecimento do poder real, o teorico do cesarismo, Oliveira Martins, lamentava a profunda separação entre as instituições e o nosso povo, de 1894 para cá essa separação tornou-se irredutivel. A' medida que a monarquia se foi fazendo reacionaria, o espirito do nosso povo foi-se acentuando progressivamente liberal. Hoje não póde haver transação alguma entre a monarquia e a liberdade. A monarquia liberal morreu. Ressuscita-la, depois do malogro secular dos nossos grandes partidos constitucionaes, e uma tentativa que excede as forças, seja de quem fôr. E' uma especie de sonho sebastianista. Os dissidentes, regeneradores ou progressistas, que se queixam da autocracia dos seus antigos chefes de partido, deviam reconhecer que essa autocracia não é senão a consequencia d'outra legalmente proclamada pela constituição: Quer isto dizer que lhes vamos fanaticamente impor, como um dogma, o nosso credo republicano, com o risco de faze-los recuar para o absolutismo monarquico? Não! O Partido Republicano é um partido tolerante, de atracção e de assimilação. Não excomungamos, não repelimos ninguem. Fiamo-nos na virtude educativa da liberdade e em que, vindo á praça publica, na convivencia com o povo os dissidentes em breve se converterão em dissidentes da monarquia. Entretanto declaramos-lhes leal e francamente: Não se trata só da restauração das liberdades perdidas. Queremos a abolição dos votos religiosos, como a fez Joaquim Antonio de Aguiar; queremos a abolição dos monopolios e de tantos impostos, especialmente os impostos de consumo, que tendem a restabelecer um regimen financeiro como o dos dizimos e foraes abolidos por Mousinho da Silveira; queremos como Passos Manuel, cercar de instituições republicanas o supremo poder politico. Mas não estamos em 1836. Queremos mais. Queremos a plena liberdade de cultos, queremos a emancipação economica do trabalhador, e queremos todas as liberdades politicas, todas, sem excéção até a da eleição do nosso chefe do Estado. Portanto, se os dissidentes de hoje não vierem para nós, no dia em que pararem nós avançaremos contra eles, como seus adversarios intransigentes.

A nossa campanha contra a monarquia é sem treguas. Mas pacifica, ordeira. Não pretendemos cantrapôr á ditatura do poder a da revolução. Não sômos nós que a intentamos; quem incessantemente a provoca, são os partidos monarquicos. Nós nem ameaçamos pegar em armas para defender a liberdade, nem pensamos em aliciar o exercito em nossa defeza. A nossa doutrina é que, assim como todo o cidadão deve ser um soldado, todo o soldado deve ser um cidadão; mas não queremos um exercito partidario, do rei ou do Partido Republicano, queremo-lo para assegurar, com a honra e a independencia da patria, a liberdade e a lei, seja contra governados, seja contra governantes. Mas, se não sômos em partido de violentos, não o somos tambem de fracos, de cobardes, e levaremos a luta pelo nosso ideal, pelos nossos direitos, até ao ultimo transe, repelindo, se tanto fôr preciso, a força pela força.

Oh! não! não é na força bruta, na sedição, na guerra civil, que pomos as nossas esperanças. As nossas armas são de paz. Esperamos vencer pela fraternidade, pela assistencia, pela persuasão. Cada dia se vae formando mais a consciencia republicana da nação. E, nós, republicanos, temos por nós a força irresistivel da civilisação, porque a democracia, a republica, não é hoje só uma fórma de governo das sociedades, é a propria fórma do sentimento, da acção e do pensamento contemporaneo.

Oferta valiosa

A sr.ª marqueza de Pomares ofereceu uma garrafa de cristal para agua com prato e copo de prata para o bazar que a favor da Associação dos Artistas tentam realizar alguns dos seus socios.

O monumento a J. A. d'Aguiar

Teve logar no domingo a reunião da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, sob a presidencia do professor Angelo Fonseca.

Estavam presentes os srs. dr. José Alberto de Carvalho, dr. T. de Carvalho, dr. Guilhermino de Barros, Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva e Cassiano Ribeiro.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior o presidente tomou a palavra para fazer a comemoração devida ao dr. Sousa Refoios.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, disse, se é que hoje nos assiste o direito ou o dever de trabalhar, cumpre-me propor á ilustre assembleia para que seja lançado no livro onde se encontram arquivadas as actas das nossas sessões um voto de sentimento pela morte do meu mestre, do meu amigo, o nosso ilustre companheiro — o prestimoso cidadão Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

O acontecimento emocionante do dia 2 de novembro, que teve como epilogo a morte do grande professor, cobriu de luto a faculdade de medicina, a Universidade e a classe medica portugueza.

O valor incalculavel deste homem de sciencia, pode aferir-se pelo grito calamitoso soltado em todos os pontos do paiz onde chegou a nova de tão triste desenlace.

Sucessivas gerações que ouviram a sua palavra modelada de uma forma simples mas precisa, que nos ateliers de trabalho lograram colher os mais preciosos ensinamentos, deplorando a grande perda, prestaram a merecida homenagem ao Ilustre Extincto

E como a sua acção bemfazeja se prolongou a todas as classes sociaes, como nos momentos os mais criticos da vida, aquêles em que vemos sofrer as pessoas que nos são caras, êle poz a sua inteligencia e a sua mão adextrada tanto ao serviço dos nobres e dos ricos como dos desgraçados operarios victimas da miseria, o passamento de Sousa Refoios foi chorado não só no palacio do burguez como tambem na sombria e triste habitação do proletario.

E entre tantas lagrimas de saudade depostas sobre o feretro do distincto medico, muitas foram a dadiva consciente, a justa retribuição das lagrimas que êle poupou a tantos infelizes com o seu saber que era grande, com a sua dedicação que era imensa, com os cuidados, desvelos e carinhos, que prodigalisou sempre em torno dos seus doentes.

Este homem, bem digno de melhor sorte, que foi no professorado portuguez, posso dizel-o afoitamente, uma gloria nacional, era tambem um grande apostolo da liberdade. E se as lides da clinica lhe não permitiam largo tempo á propaganda da nossa causa, entretanto soube firmar a sua valiosa opinião, quer como presidente da liga liberal, quer sindicando e pondo em relevo as deficiencias higienicas, didaticas e outras coisas mais graves que encontrou na chamada casa de educação dos padres jesuitas de S. Fiel.

E sucumbiu ás mãos de um louco, quem tantos serviços prestou á sociedade portugueza! O crime havia sido premeditado; as autoridades e a familia sabiam das tendencias homicidas do desvairado que num delirio torpe envolvia o nome inocente do nosso companheiro como causa directa d'uma classificação injusta.

E oh, ironia da sorte! Sousa Refoios havia defendido com calor na reunião final dos professores do 5.º anno o discipulo que a loucura transformou em seu algoz!

Só neste paiz se faculta liberdade a um alucinado como este!

E não se me dê como desculpa que não ha hospitaes suficientes para internar todos os doidos!

Desde 4 de julho de 1889, escrevia eu ainda ha pouco tempo, que uma lei estabeleceu a divisão do continente do reino e ilhas em quatro circulos, para o efeito do serviço dos alienados. Proclamou-se isto com a promessa de tres hospitaes, e um asylo para idiotas, alem de varias enfermarias anexas ás penitenciarias centraes.

Legislou-se para o caso dos alienados criminosos; e como garantia dos novos serviços creou-se um novo imposto — afetando os orçamentos de todas as irmandades e confrarias, todas as loterias estrangeiras, o proprio trabalho dos presos, breves e diplomas de dispensa para casamento, diplomas de titulos nobiliarchicos — tudo emfim o que lembrou na ocasião e que até agora tem constituido receita obrigatoria sem beneficio algum correspondente.

Quer dizer — o que podia aproveitar é letra morta.

A lei de julho de 1889 vigora unicamente na parte tributaria; vale como encargo, mas não prevê a hospitalisação e mais compromissos tomados.

Que fizeram os governos desde 1889 até hoje dos **1:200 contos** cobrados conforme a taxa estipulada na referida lei? Eu sei lá! Neste paiz «out'ora de gloria e hoje de mendigos» tudo se permitte — até um desvio de fundos d'esta ordem, melhor um roubo afrontoso para a dignidade d'aqueles que o tem praticado.

E' certo que a incuria e desleixo dos governantes teve como remate o desastre que hoje lamentamos. A responsabilidade pertence primeiro ao Estado a quem compete a segurança social, e depois á familia que lhe facultou liberdade, conhecendo das suas tendencias homicidas.

O passamento de Sousa Refoios como obreiro da liberdade que foi, constitue uma perda notavel para a causa que defendemos, mas é muito maior a lacuna que deixa na faculdade onde professou com excepcional competencia e direi mais na propria medicina portugueza que tanto honrou com a sua nobreza de caracter, com o seu altruismo e com o seu porte altivo e aprumado.

Se alguem desejar a palavra sobre este assumpto eu vou conceder-lha; e depois, proponho que em signal de luto se levante a sessão.

Demais, o sr. secretario, se a assembleia assim o entender, transmitirá por oficio as nossas condolencias á familia, pela perda do marido exemplar e do pae extremoso, e á faculdade de medicina pelo desaparecimento brutal de um dos vultos mais eminentes da cirurgia portugueza — o operador de aptidões mais variadas do nosso paiz.

Falou em seguida o dr. José Alberto.

Disse, que se associava ás ideias expendidas pelo sr. presidente, porquanto ao entrar na sala das sessões era intenção sua fazer eguaes propostas. Além disso, como discipulo e amigo de Sousa Refoios devia-lhe este preito de homenagem, aliás bem merecido por quem tanto fez pelo desenvolvimento do ensino, progresso da sua escola e da terra onde com tanta competencia exerceu a sua profissão medica.

Por ultimo o sr. Rodrigues da Silva propoz um voto de sentimento pelo falecimento do sr. José de Sousa Gonzaga, sogro do deputado sr. dr. Costa Lobo, vice-presidente da comissão executiva.

A proxima sessão terá logar domingo ás 8 horas da noite.

Foram concedidos superiormente, para as obras da egreja de N. S.ra da Piedade, de Celas, mais 200$000 réis.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Ainda o rei. No Hotel de Ville Luzes, muito povo e tropas. Iluminações explendidas. Vastas escadarias alagadas de luz, guardas hirtos e herculeos germanicamente perfilados e reluzentes. Nas salas jorros de luz eletrica, musica, damas e casacas.

Soam clarins. El-rei chega. Quem pode sobe para cima das cadeiras, quem não pode acotovela, trilha, empurra e avança. Parece que estamos em Portugal. Não admira. Os francezes são tão amaveis! Até fazem de... portuguezes.

Ouvem-se lindos córos. E num intervalo el-rei passeia pelas salas, ao lado de Loubet. Vem rubro e louro, sorridente...

Os clarins soam. El-rei sahiu.

A' minha volta fala-se portuguez, e uma dama franceza e edosa que ha muito me fitara, pergunta-me se sou de Portugal.

— Sim, minha senhora.

— Mas então os portuguezes não são tão alegres, como diz a cantiga.

— E' que a alegria não chega para todos.

E lá fui mais o Telo Gonçalves, e mais dois compatriotas, provar o magnifico Champagne do Bufete enorme, onde milhares, milhares, entendem, de pessoas bebiam e comiam.

Sempre gentis e *épatants*, estes bons francezes!

Nas salas do Ministerio Quando cheguei, havia a porta do sisudo *Palacio do Quai de Orsay* uma longa cauda de carruagens: *autos*, como cá se diz para encurtar tempo, *coupés* particulares, *taxas* e não *taxas* (isto é carruagem com *taxametro* ou sem *taxametro*, perceberam?), um inferno.

Sahi da carruagem, puz-me em... casaca e subi a escada. Atravessei uma pomposa colunada de fortes couraceiros, ou coisa que o valha, passei por entre as alas decorativas de autenticos criados de calção, e digo autenticos, porque tive minha duvida se não seriam a fingir, fiz a minha misura a Mr. e Madame Rouvier, gente lissimos e *distingués*, e sumi a minha pobre casaca sem condecorações naquela amalgama de fardas de todos os feitios e côres, com ouro de alto a baixo e de baixo acima, e prata e seda, dentro das quaes havia gente que falava as linguas mais variada. Lá topei com a embaixada chineza, mascarada de chineza, e turca, e persa, e bulgara, e romana, e siameza; de tudo, de tudo lá havia. E por signal que os senhores turcos e persas, apezar de diplomatas, me pareceram ser gente malcreada. Tal qual como os padres na Egreja; não tiraram o barrete.

Havia em tudo aquilo, qualquer coisa de uma feira... *aristocratica*, ou de um trecho de scena de bastidores. Emfim... magnifico.

Depois de já ter jornadeado bastante por aquelle mundo, e conversado e ouvido conversar em portuguez (quasi que ia apanhando uma indigestão), fui esperar o Rei, perdão, El Rei, que entrou qor uma porta e saiu por outra, porta, é claro.

Olhei, cheirei, e puz o ouvido á espreita. Sustaram se as conversas, tilintaram algumas condecorações, chocaram-se as pedras de alguns collares, siciaram-se algumas sedas, curvaram-se alguns dorsos, esboçaram-se alguns sorrisos, e apenas na atmosfera densa e aristocratisada, ouvi baixinho uma dama democratica, segredar:

— *Ce roi c'est un beaugarçon.*

Não se diga que maltrataram El-Rei.

Em dia de neve Vi cair neve pela primeira vez. Espetaculo lindo. Parecia uma chuva de *confetis*.

O ceu sempre tem coisas!

Miseria mascarada Aqui tambem ha pobres. Já o disse uma vez, e agora repito. Mas não ha só pobres que mostram a pobreza, ha tambem os que a encobrem, os que fingem e parecem ricos. Sob este luxo que veste as mulheres, anda muita camisa rota, muito espartilho quebrado, muito farrapo e muita miseria.

Tudo aqui parece rico e não ha terra onde esteja mais adiantada a industria e o comercio das riquezas baratas, do luxo para pobres,

A minha lavadeira traz chapeu e o meu Pierre, quando sae á rua, mete-me a um canto.

O calor do inverno Frequentemente me mandam perguntar como me dou com o frio. Com o calor é que me devem perguntar.

Na verdade o que mais me apoquenta é este maldito calor, esta *chauffage* com que esta gente recheia as casas.

O ménage francez O Cruz como em regra todos nós que só conhecemos o francez e os francezes dos *boulevards*, não calculava que existissem aqui familias honestas, que se fizesse a vida da familia, que houvesse casas confortaveis e serias, e gente honrada. Oh! mas que grosseiro erro! O francez é economico e burguez, amigo da sua casa e da sua gente. Tive já a felicidade de ver isso bem de perto. O *Paris* que a gente ordinariamente conhece não é o Paris dos francezes é o Paris dos... estrangeiros. O parisiense é, por vezes, quem conhece menos a sua terra.

C. F.

Descanço dominical

A direção da Associação Comercial de Coimbra fez distribuir por os negociantes uma circular, pedindo o encerramento das lojas ao domingos.

A circular que é longamente fundamentada, conclue:

... tendo em consideração o pedido do Ateneu Comercial, como representante dos caixeiros desta cidade, e pelas considerações expostas, a direção da Associação Comercial de Coimbra julga ter justificada a sua deliberação de vir pedir com interesse, a todo o comercio conimbricense, que a partir do 1.º domingo do mez de janeiro proximo, e em todos os domingos seguintes encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para só reabrirem na manhã seguinte, com excepção daqueles em que caia a feira dos 23, ou a festa da Rainha Santa.

Considerando o um ato de justiça, a mesma direção confia que todos o pratiquem com a lealdade propria duma classe tão prestimosa e tão importante.

No proximo numero transcreveremos por inteiro o que tão honroso é para o comercio conimbricense e para a Associação que tão diligentemente trabalha pelas suas prosperidades e progresso.

A direcção da Associação dos Artistas foi no domingo entregar ao sr. Thomaz Ferreira Arnaldo o premio, que tivera na sua aula nocturna e que a doença lhe não deixára receber na festa dos seus condiscipulos.

Pouco tempo mais viveu, enterrando-se hontem, sendo acompanhado até á ultima morada pelos seus condiscipulos e amigos e pela direcção da Associação dos Artistas.

Sobre a sepultura deposeram os condiscipulos um ramo de flores com uma dedicatoria sentida no laço de seda que o atava.

Ateneu Comercial

Realisou-se no domingo o sarau, que anunciamos, do Ateneu Comercial.

A sala estava festiva e alegremente decorada com caricaturas do sr. Julio dos Santos.

Representou-se *A ceia dos Cardeas*, *Um comendador em maus lençoes*, e diversos monologos todos muito aplaudidos.

Dançou-se depois animadamente até á madrugada.

Agradecemos a gentileza do convite.

ILHA DO PRINCIPE

Mais uma vez venho utilisar-me das colunas do seu conceituado bi-semanario para proseguir desassombradamente com as minhas modestas cronicas d'este logarejo com fóros de cidade e vicios de aldeia reles, embora, modestas como são, não sejam do agrado de meia duzia de pretendidos catões.

Terei que referir-me ainda á entidade — administrador do concelho, de que já me occupei nas duas ultimas chronicas, apenas para noticiar, que o tenente sr. Gabriel Antonio da Silva, que ao tempo se achava ocupando aquele cargo, resolveu como medida de salvação, exonerar-se; e por esse facto seguiu d'esta para S. Thomé e d'ali para Loanda. Era um caso previsto: tornava-se impossivel nesta ilha ocupando tão complicado cargo. Fez o que devia fazer, e a ilha não se queixa de saudades. Contudo, se nós soubessemos que o sr. tenente se retirava no *Zaire* a 24 d'Outubro, não teriamos feito as referencias que a ele fizemos na nossa de 22. Mas são verdades, embora durasias, e ele foi quem as provocou.

— No dia 28 d'Outubro, de manhã cedo, marchava uma força de 16 praças do Destacamento militar, pela entrada do norte, sob o comando de um oficial. Sendo um caso anormal, tratamos de investigar, sabendo em seguida que aquela força no seu maximo, levava o destino da roça «Santa Henriqueta», onde foi efetivamente com o sr. delegado do curador de serviçaes e colonos, para trazerem a depor como testemunhas, cinco indefezos trabalhadores, contractados legalmente com aquela propriedade. Como é natural, este caso, ao mesmo tempo comico e vexatorio foi muito comentado na ilha, mórmente na cidade, onde os cinco desgraçados vieram depor á força! Como é facil de adivinhar, aquele uzo da força armada para tão comesinho e ridiculo sucésso, não visava diretamente os cinco prezos, mas o seu patrão, sr. Jorge dos Santos, que pelos modos não anda nas boas graças da curadoria geral. Soube se afinal, que o delegado do curador, sr. Paiva de Carvalho, assim procedia com ordens expressas do sr. Emerico d'Alpoim, seu superior em S. Thomé, e de quem portanto recebe instrucções e determinações.

Ora francamente, em boa verdade e analisando o caso a sangue frio, aquele aparato da força armada, commandada por um alferes, para prender cinco *gatos*, não passou de uma demonstração de força para roceiro ver... Considerando porém, a serio no assunto teremos que o comentar tambem a serio: E' que o sr. curador geral de serviçaes e colonos, mesmo que se chame Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, não póde de modo nenhum dispôr da força armada, sem assentimento pleno de quem manda nessa força; logo, a força armada foi mandada pela autoridade, fosse lá quem fosse. O que não nos parece é que o governo sustente e mantenha força armada nas suas colonias, para semelhantes cometimentos. Emquanto nesta provincia, os soldados servem para fazerem de *papão*, afim de incutirem terror nos pobres de espirito, morrem como tordos oficiaes briosos nas lutas da região do Cunêne, por falta de força numerica! Acolá é que nós queriamos ver empregadas as actividades do militarismo, que dentro d'esta provincia se estiola com guardas ás repartições publicas e a acompanhar procissões, que longe de incutirem respeito causam hilaridade!...

Muito desejavamos, nós, que somos portuguezes de gema e patriotas radicados, ver a força armada que tanto dinheiro nos custa, empregar se em serviços mais uteis e sobretudo onrosos.

A força armada, como medida preventiva, deve servir sempre pira manter a ordem onde não a houver; onde perigar a vida ou os haveres do cidadão. Na roça «Santa Henriqueta» não havia alteração da ordem.

E somos d'esta opinião, porque sempre a tivemos. Não defendemos especialmente o sr. Jorge dos Santos; lamentamos o uso da força em taes casos, que bem podia ser suprida pela intervenção judicial, a que toda a gente obedece.

Nós, sempre fomos contra a instituição da curadoria geral de serviçaes e colonos, por sabermos o quanto ela representa de autotitario, parecendo, se não é, um outro estado no Estado; e não é a primeira vez que nos insurgimos contra a sua existencia, por ser ela que, com um regimen especial para contractos, desprezando a lei geral expressa no codigo civil portuguez, dá a perceber o quer que seja de impuro nos ditos contratos. Se o preto é um cidadão portuguez, assim reconhecido pela lei fundamental da nação e ainda egualado ao europeu criminalmente, para que, pois, não se egualá civilmente? Ou fole ou peras: E' cidadão portuguez ou não é.

Acabem com as curadorias, prohibam a indolencia e a vadiagem com rigor, e o trabalhador livre ha de aparecer, se o governo referendar leis exequiveis, simples e praticaveis no ultramar, mas dentro dos limites das leis vigentes.

Voltaremos ao assunto, porque êle é importante e merece ser esplanado maduramente.

Como já referimos, o tribunal judicial acha-se intalado numa casa de dimensões tão acanhadas, que o seu funcionamento se torna quasi impossivel. A casa toda, não era demais só para o tribunal e seus gabinetes proprios e indispensaveis, quanto mais para nela se instalarem, como de facto lá estão de um lado, a Conservatoria e do outro a Camara Municipal!

A casa, que é toda de madeira, é dividida por simples paineis, simplicidade de que resulta ouvir-se em toda a casa o que se diz no tribunal! De modo que, as testemunhas recolhidas ao seu gabinete, não podem deixar de ouvir o que dizem as outras, ainda que não queiram.

O peior, é que, na sala do proprio tribunal, funciona tambem o cartorio do escrivão-tabelião, acumulação esta, que muito transtorna as partes que necessitam de actos do notario e do proprio escrivanato. Tem havido sobre o assunto algumas reclamações, mas até hoje, continua o cartorio dentro do tribunal, não sabemos se por falta de casa propria, se por qualquer outro motivo que não podemos descortinar.

Constou-nos e é do dominio publico, que tem havido umas reuniões secretas, a horas mortas, em casa de um individuo indigena, que se arroga de certa importancia de mandão e agitador da massa popular. Uma dessas reuniões, teve logar na noite de 24 para 25 do mez d'outubro findo. Consta que nessas reuniões, onde comparecem entre doze a vinte figuras, algumas só decorativas, se conspira contra alguns cidadãos que não são do agrado do agitador, animando este e induzindo os seus amigos a seguirem uma *politica* odiosa e de perseguição até ao ataque pessoal contra aqueles que acaso lhe perturbam os seus arranjinhos. Certo é, que vozes de... casmurro não chegam ao ceu, por isso ninguem faz caso do que se passa naquele synhedrio, que, contudo, vae abusando do disposto no art. 177.º e seguintes do Cod. Penal.

Recomendamos este agitador á vigilancia da autoridade competente.

No dia 16 deste mez, respondeu em audiencia de policia correcional, Antonio Montes Champ-limaud, solteiro, natural da Regua e empregado agricola nesta ilha, por ter, ha cerca de dois mezes insultado com palavras injuriosas Francisco Lucas, ao tempo diretor da repartição do correio, em pleno exercicio das suas funcções e por causa dellas. Presidiu a audiencia o juiz municipal dr. Simões Raposo, sendo nomeado defensor oficioso do reu um tal Rosa Monte, advogado por parte do queixoso sr. Augusto Lucio de Sequeira, achando-se presente o sub-delegado sr. Jeronimo Paiva de Carvalho.

A audiencia abriu ás 2 e meia horas da tarde.

As testemunhas, que já tinham deposto na administração do concelho, embaralharam os seus depoimentos, com exceção da testemunha F. F. da Silva, mas, todas elas afirmaram ter ouvido chamar os taes nomes injuriosos ao sr. Lucas, confessando o reu o crime mas alegando não ter intenção de ofender. O defensor oficioso, apenas conseguiu provar o bom comportamento anterior do reu, pedindo por isso o que fosse de justiça. Egual pedido fez o sub delegado sr. Paiva. O procurador do ofendido, poz em evidencia a contradição manifesta de duas testemunhas, alegando que o crime estava plenamente provado, mas teria preferido que o reu, em harmonia com o disposto no art. 418.º do Cod. Penal, desse ali explicação satisfatoria ao queixoso. Como assim não tinha sucedido, pedia a condenação do reu.

O reu foi afinal condenado a 30 dias de prisão, remiveis a 100 réis, sentença de que apelou o advogado do queixoso, por ofender o disposto no art. 410.º do Cod. Penal.

Entre aqueles que nestas inhospitas plagas lutam pela vida, moirejando ativa e honestamente, destacam-se alguns exemplares que são dignos de menção e até reparo especial, por isso não podemos resistir ao desejo de os fotografar, no que, a nosso ver lhes prestamos grande serviço, visto serem pessoas que gostam de dar nas vistas.

Aparecem de vez em quando por aqui, em certos dias, essas originaes figuras, afétando fidalguia uns, outros riquezas e estado maior e outros mexendo e gesticulando freneticamente em constante correria, parecendo ou querendo mostrar atividade. O que fazem essas figuras? Pouco importa, e detestamos espiolhar a vida alheia, mas, cá por fora, vulgarmente nada fazem, mas forcejam por dar nas vistas. Feitios!...

Não os conhecemos se não de vista, mas, diz nos aqui o visinho do lado, qre se chamam assim:

— Epaminondas Quichote Cardão de Grossuras Chapa-Latão.

— Serapião Ignorantino Ruivaceo Pretencioso da Costa.

— Catão Agnus Cambuta Terrivel de Embofias, e etc.

Não podendo agora prolongar a lista, que aliaz e felizmente não é longa, seja nos licito acrescentar para remate deste capitulo, que, assim como a lagrima goza do fôro livre, tambem, e pelo mesmo principio, a tolice não pode deixar de ser livre...

A tal coisa, que andava no ar, de aroma desagradavel, a que nos referimos anteriormente, deu os seus naturaes resultados, tendo descido a terra das regiões misteriosas onde pairou, mas, sob a forma de monstrusinho, sem pés nem cabeça, continuando a manifestar pessimo odor. Melhor lhe fôra se morresse á nascença.

Convençam-se os homens serios e doutos desta terra, que emquanto existir neste meio, um figurão que só vive, medra e gosa dentro da intriga, da falsidade e da podridão, que se arroja de mandão, que compra testemunhas por todo o preço e para todos os generos de processos que lhe apraz inventar e intentar; emquanto se não poser em pratica como frisantes casos de prejuizos, encerrando nos ferros municipaes aqueles que se bandeiam e se vendem mercantilmente, ou se deixam arrastar pelo canto da negra sereia, continuará esta ilha a ser dificil de habitar por gente que não milite nos arraiaes lodacentos e asquerosos do já muito celebre Remechido do Principe, usurpador de rendas de menores e muitas coisas mais.

Urbano.

EXPLICAÇÃO

Estranha o *Norte* que nós tivessemos escrito que depois do comicio de Coimbra se afigurava a todos impossivel o comicio do Porto e afirma que está já marcada a data para o comicio e que o foi depois do comicio de Coimbra.

Ora nós não dissemos que era impossivel *marcar* um comicio, dissemos sim que se nos afigurava impossivel realisa-lo.

E por isto: o comicio dos dissidentes em Lisboa foi um comicio republicano, garantido por republicanos, e aplaudido por republicanos.

Os aplausos d'este comicio não enganaram ninguem: eram calorosos, enthusiasticos para João de Menezes e Camacho, frios e cerimoniosos para os dissidentes, como que hospedes ali dos republicanos.

Apenas João Pinto dos Santos teve manifestações maia animadas, e o povo, ao êle declarar que o acompanharia em reivindicações futuras mais avançadas, gritou lhe: venha já! venha já!

O povo não compreende monarquicos dissidentes, se não dissidentes da monarquia.

As discussões que se seguiram ao primeiro comicio irritaram a opinião publica que as viu desnaturadas por os alpoinaceos, que não se mostravam gratos, como deviam, aos republicanos.

Apareceu o comicio de Coimbra. Os republicanos de Coimbra pautaram o seu procedimento pelo dos de Lisboa, por solidariedade partidaria e por convicção.

O partido republicano não pode fechar comicios, nem deve desviar deles o povo.

Não os deve abandonar tambem, e deve dar a voz de alarme ao povo, se este se deixar enganar por vãs palavras.

O comicio de Coimbra foi um comicio republicano e levou-se ao fim por os esforços dos republicanos.

O povo mostrou-se em começo de hostilidade.

Isto em Coimbra, sem hostilidade do partido republicano local.

O que poderia acontecer no Porto, com a ofensiva violenta e conhecida da imprensa republicana, e com a hostilidade aberta dos vultos mais importantes dêsse partido?

O que a *Resistencia* escrevia: O sr. Alpoim seria corrido á batata.

Era o que se podia prever.

O comicio está marcado, será possivel? Realisar-se-ha...

Será o sr. Alpoim corrido á batata?

Começam já a aparecer dificuldades e anuncia-se já o adiamento por o comicio se não poder realisar sem a chegada do sr. Queiroz Ribeiro.

Não se acredita...

Mas ouve-se a cada passo.

E' na verdade um homem de extraordinaria enuergadura!

Carta do Rio de Janeiro

GRAN-CRUZ DA ORDEM DE CHRISTO

A gran cruz da ordem de Christo, é uma distincção com que o governo galardôa aquelles que pelo seu patriotismo se distinguem, prestando inestimaveis serviços em prol da Patria.

Com tal distincção foi condecorado o sr. Camello Lampreia, ministro portuguez junto do governo brasileiro.

Tera s. ex.ª direito a tal condecoração?

Não terá antes, sido um desprezo pela referida Ordem, desprezo que estão habituados os nossos governos a ligar a tudo, ao bom e ao mau.

Não sei.

Sei no entanto que a colonia portugueza residente no Rio de Janeiro, recebeu com satisfação a noticia da condecoração; e a imprensa registou o facto tambem enaltecendo os serviços prestados pelo sr. Lampreia á nossa Patria, sem contudo dar publicidade a esses serviços que, a meu ver, concordo que talvez por ver pouco, não são conhecidos aqui.

Disse eu que a noticia foi recebida com geral agrado pela nossa colonia; mas, ainda não disse que a colonia portugueza no Rio de Janeiro, senão em todo o Brasil, é representada apenas por meia duzia de condes, viscondes e commendadores ..

Ora a meu ver, e ainda talvez por ver pouco, não o nego, parece-me que uma colonia deve ser representada pelo maior numceo de colonos; e assim quem recebeu com satisfação a noticia da condecoração do sr. Lampreia, de quem sou amigo, não foi a colonia, e sim a meia duzia a quem já em cima me referi.

Esta é que é a verdade; e tudo o mais são *festas*, senão arranjos.

Eu não quero ter pretensão alguma no que estou escrevendo; tão simplesmente procuro quanto possivel me for, fazer-me echo dos nossos patricios que por este valle de enganos e miserias, o Brasil, estão militando, gemendo com amargura a sua ausencia da Patria querida.

A Allemanha prepara-se; e honra lhe seja feita!

Mas nós é que teremos de pagar a falta commettida pelos nossos governos, que tendo tão simplesmente em mira a ganancia, assumem compromissos que só por uma descabellada monumental se explica.

Voltando ao assumpto, se fôrmos a escutar os gritos dos nossos patricios que constituem a maior parte dos colonos nesta cidade, o que se diz por cá, é que o nosso governo pensa mais, em o que menos deve pensar; diz que o nosso ministro tudo terá feito, menos tornar-se merecedor de tal distincção; que os portuguezes estão sendo sacrificados nos seus direitos adquiridos com trabalho e honra, nesta cidade; que as auctoridades portuguezas não fazem

caso das nossas justas reclamações; que s. ex.ª o sr. ministro portuguez, nesta cidade, o que mais se vê é fazer parte em banquetes, festas e mais festas, a ponto de quando haja de fazer uma reclamação em prol de um subdito a sua magestade fidelissima... não póde porque as mezas em que se banqueteiam são communs...

Ahi vae pois, o echo das palavras com que foi *recebida a fausta noticia da condecoração* do sr. Lampreia, pela nossa verdadeira colonia nesta cidade.

Novembro, 905.

Trindade.

Não reuniram por falta de numero as assembleias da Associação do sexo feminino e Cooperativa dos empregados pubjicos.

Teatro

Hontem a primeira recita da companhia do teatro Carlos Alberto, do Porto, com *A filha do feiticeiro*, um conto de fadas, um tudo-nada brejeirote que fez rir grandes e meninos.

Para hoje, *Por cima e por baixo* e para amanhã *O principe Lili*.

Hontem um enchente e... continuar-se-ha.

Ainda bem.

Sepultou se hontem pelas tres horas da tarde a sr.ª D. Maria do Vale Vieira, esposa do sr. Antonio José Vieira.

Sentidos pezames.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Pelo presente é anulado o Aviso ao Publico com data de 13 de novembro findo, que alterava os dias de circulação dos comboios sud-express n.os 21 e 22, assim como dos mixtos n.os 23 e 24.

O comboio sud-express n.º 21 continuará a ter logar ás segundas, quartas-feiras e sabados.

O comboio sud-express n.º 22 continuará a ter logar ás terças, quintas-feiras e domingos.

Os comboios mixtos n.os 23 e 24 continuarão a ter logar ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de comboios de 1 de junho de 1904.

Lisboa, 3 de dezembro de 1905.

O Engenheiro Diretor da Companhia,

Marquez de Gouveia

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêsa daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
3o bis, Rue Bergère — PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(3.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da
EDITORA

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANAADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivaes e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de **inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor !**

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação **só dura 1 mez.**

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vae abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chronicas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriases, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphiles, etc. etc.

O excelente Balneareo é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bela situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 2$200 reis, em 2.ª 1$710 réis, e em 3.ª 1$220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneareo fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas aplicações hydro-therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

Bom emprego de capital

Na rua da Louça, n.º 71, vendem-se, no dia 17 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas moradas de casas compostas de tres andares e lojas, sendo uma na rua da Louça, com os n.os 71 a 75, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4 e outra no Terreiro da Herva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto Fonseca, rua João Cabreira.

Mercearia e casa de vinhos

Antiga Casa da Santa

Rua Ocidental de Mont'Arroio

Trespassa-se este estabelecimento, bem afreguezada, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar, rez-do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

---

(17) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

XI

O OLHO DA POLICIA

O sr. de Kerchrist tinha julgado bem Cartillier.

Era um magistrado novo de ambição desmedida, e, de mais, apaixonado pela sua profissão.

Tinha sido enviado recentemente a a Brest por o ministerio da justiça por causa da sua reputação. Ha alguns annos que estavam por descobrir crimes numerosos, graças á inexperiencia e á negligencia dos funcionarios, e contavam com o novo magistrado.

Estava pois já em certo pé com os seus chefes hierarquicos, e tinham muita fé no novo magistrado.

Despedido brutalmente, como vimos mais acima, por Anete, o sr. de Cartillier mais desconfiado ficara; por isso prometera a si mesmo fazer um novo interrogatorio, o mais breve possivel.

Tinha sido levado a admitir suspeitas sobre as causas do incendio do castelo no proprio dia em que fôra á Bahia do Cão para verificar o assassinato cometido por Antonio na pessoa do guarda de alfandega.

De volta ao tribunal, foi o primeiro a declarar que se deveria fazer um inquerito vigilante, não só sobre este assassinato, mas tambem sobre o incendio de Trez Hir.

— O sr. de Cartillier tem faro de mais, respondera o delegado rindo.

Não quiz todavia sahir da sua; o que lamentava é que o proprietario do castelo não estivesse em estado de ser questionado; fôra por essa unica causa que fizera interromper o inquerito. Mas como se acaba de ver, o sr. de Cartillier voltava á vaca fria.

O que preocupava o magistrado, e tinha razão, o leitor sabe a verdade; era a coincidencia do assassinato da Bahia do Cão e o desastre do castelo. Dava tratos á cabeça para conceber um drama verosimilhante, mas faltavam-lhe os actores.

A desaparição de Irene no dia imediato ao incendio permitia fazer as suposições mais dramaticas e estravagantes; era isso o que dava coragem ao novel magistrado para seguir a sua ideia.

Assim, enviara logo a seguir notas para Paris, relatorios, documentos sobre a senhora condessa de Kerchrist, e toda a policia se pozera na pista da bela desaparecida.

Um ponto sobre que Cartillier tinha sobretudo duvidas e hesitações, era a morte do padre.

Do inquerito feito e das analizes quimicas operadas nas ruinas e materiaes incendiados, não havia resultado, como dissera o doutor, a descoberta de nenhuns restos humanos.

As duas desaparições do padre e da condessa não sahiam do espirito do magistrado.

Mas o sr. de Cartillier não era tão suspeitoso nem tão fino que não tivesse a seu lado uma personagem mais habil ainda, ou pelo menos que assim se julgava; é do seu secretario que se trata.

Este ultimo tinha sido sargento de infantaria da marinha; tinha contrahido uma grande experiencia nos muitos annos das suas navegações, e gabava se de poder ser de um importante auxilio para o juiz de instrução e para o tribunal nos negocios intrincados.

No regimento tinham-lhe posto a alcunha de Goraz, porque tinha dois olhos cinzentos e grandes, quasi sahindo para fóra da orbita.

Havia conservado aquela alcunha na vida civil e não se formalisava com ela.

Em Brest, com razão ou sem éla, atribuiam-lhe qualidades policiaes de primeira ordem, e tinha quasi a importancia dum chefe.

Por isso Cartillier o tomara por adjunto, e, ao acaso, ia fazendo grande caso dêle.

O Goraz além disso, para se fazer valer, tinha adoptado um sistema, tomava ares silenciosos e misteriosos a proposito de tudo; não se pronunciava senão depois de inumeras restrições, e sabia, ao mesmo tempo, lisongear os superiores.

Fôra êle quem principalmente dirigira o inquerito sobre o incendio de Trez Hir e lançado no espirito do novel magistrado a suspeita sobre a condessa.

Emquanto ia andando para Brest, o juiz e o secretario puzeram-se a examinar a conduta de Anete.

— Eh! Eh! disse o Goraz, a pequena poz-se vermelha como um tomate... Que lhe parece? E' bonita e fresca, foi por isso sem duvida que o sr. a poupou... Verdade é tambem que o sr. poz o dedo na ferida.

— Está bem, sr. Goraz, replicou o juiz com uma pontinha de ironia, sei que é perspicaz, e não vejo como ligar a culpabilidade provavel dessa rapariga com os acontecimentos de Trez-Hir, e sobre tudo com o assassinato da Bahia do Cão.

— Que importa? o erro judiciario põe ás vezes o instrutor na pista.

— O que quer dizer, sr. scetico, que se lançaria sobre aquela rapariga, que o sr. de Kerchrist considera como sua filha?

— Quer a minha opinião?

— Vá! Fale.

— Pois bem! Eu não hesitaria; fala-ia prender e questiona-la-ia durante um mez, se fosse necessario, apezar do falatorio da gente da terra, apezar dos desesperos e das recriminações do sr. de Kerchrist.

Ao acabar de dizer estas palavras, o Goraz teve um piscar d'olhos significativo.

— Está bem, compreendo-o, disse o juiz; refletirei.

O Goraz retomou a palavra e disse então com volubilidade:

— Não se lembra do que ouvimos em casa dos camponezes que a tinham encontrado na estrada, na vespera, inanimada, e que tivera um delirio estranho no dia do incendio? Não se lembra do que êles contaram? Que ela fugira de repente, pelas onze horas, pelo campo fóra até ao castelo, e que balbuciava estas palavras: «Anda fogo no castelo! Salvemos o sr. de Kerchrist!» e que aqueles camponios ficaram ali como frades de pedra, estupidos, sem compreender?

— O que me conta é com efeito inquietador. E' necessario recomeçar este inquerito. E' necessario recomeça-lo, entende?

— Seja. Recomeça-lo emos, senhor; mas, creia, fareje a pista verdadeira.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos, com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos químicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis